O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Instável com chuvas. Temperatura — Em declínio. Ventos — Do S, frescos.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Universidade Rural, 29,4-22,5; Jardim Botânico, 27,6-22,6; Santa Cruz, 29,8-23,2; Ipanema, 28,0-24,0; Méier, 30,7-23,0; Pão de Açúcar, 27,1-20,6; Bangu, 29,8-23,8; Barão de Corumbá, 30,7-21,4 e Praça Quinze, 27,8-22,9.

Diario de Noticias

Rua da Constituição, 11
Telefone: 42-2910 (Rêde interna)

Fundador: ORLANDO RIBEIRO DANTAS

RIO DE JANEIRO
Sábado, 14 de Fevereiro de 1953

Fundado em 1930 - Ano XXIII - N. 9.293

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS:
Ano, Cr$ 160,00; Semestre, Cr$ 80,00; Trim., Cr$ 40,00
EXTERIOR — Cr$ 200,00
Rep. S. Paulo: W. Farinello - S. Bento, 220, 3º, T. 32-1812

ED. DE HOJE: 3 SEÇÕES, 20 PAGS. — Cr$ 1,00

Todos os esforços para impedir a expansão da guerra

Churchill e René Mayer chegaram a acôrdo quanto à situação no Extremo Oriente, sem oposição aos Estados Unidos

Ambos os estadistas são de opinião que a Europa continua sendo o centro de gravidade da política internacional

LONDRES, 13 (De Karol Thaler, da U. P.) — O primeiro ministro britânico, sr. Winston Churchill, e o Premier da França, sr. René Mayer, chegaram hoje a um acôrdo, pelo qual ambos os países se comprometem a realizar, conjuntamente, todos os esforços possíveis, no sentido de se impedir a expansão da guerra no Extremo Oriente.

Fontes oficiais declararam que, após 90 minutos de conversações, ambos os estadistas chegaram a êsse acôrdo, sem que isto signifique oposição à política dos Estados Unidos naquela região. Mas fontes autorizadas indicaram que Churchill e Mayer lutarão fortemente contra qualquer possibilidade de extensão do conflito coreano.

Churchill e Mayer também chegaram à conclusão de que a Europa continua sendo o centro de gravidade da política internacional apesar da agressão comunista no Extremo Oriente e apesar da propaganda diversionista do Kremlin.

Por outro lado, revelou-se que os dois estadistas europeus concordaram em que seus respectivos países manterão estreita cooperação com os Estados Unidos e reforçarão seus laços com as Comunidades do Atlântico e da Europa Ocidental.

Pouco depois da conferência, Churchill ofereceu um almôço a Monsieur René Mayer e aos ministros do Exterior, sr. Georges Bidault, e da Economia, sr. Robert Buron. Compareceram também ao almôço o chanceler Eden, o ministro da Defesa, lord Alexander, e o ministro das Finanças, sr. R. A. Butler.

Questão do Exército Europeu

PARIS, 13 (De Clement Draire, da France Presse) — A questão do exército europeu, que parece constituir o centro das conversações franco-britânicas de Londres, dominará a vida política francesa, depois de reiniciados os trabalhos parlamentares na próxima têrça-feira, segundo opinião dos observadores.

Êsses observadores fazem indagações a respeito das possibilidades que terá o govêrno de fazer ratificar pelo Parlamento o Tratado da Comunidade Européia de Defesa, emendado pelos protocolos adicionais. Julgam êles que a discussão não se abrirá antes da segunda quinzena de maio, pois os trabalhos das Assembléias deverão ser interrompidos de primeiro de abril a 15 de maio pelas eleições municipais e pela campanha eleitoral.

Esse interregno permitirá ao sr. René Mayer vencer a hostilidade de certos grupos políticos contra o atual projeto?

A hostilidade dos referidos grupos acaba de se concretizar na constituição de um «Comitê de Luta contra a Ratificação do Tratado», «comitê» que abrange uns cem deputados do centro e da direita e é resultado de iniciativa do deputado independente Pierre André, que já se manifestara como um dos principais adversários do «pool» do carvão e do aço.

RETIRADA DAS FÔRÇAS BRITÂNICAS DO CANAL DE SUEZ

John Foster Dulles depõe sob atmosfera tensa

Suas declarações parece que tranquilizaram os senadores democratas, que temem o bloqueio das costas chinesas, o bombardeio da Mandchúria e a extensão da guerra da Coréia

É necessário agir com grande prudência, não permitir divergências de pontos de vista, nem fazer o jôgo do Kremlin

WASHINGTON, 13 — (De JEAN DAVIDSON, da France Presse) — Foi numa atmosfera tensa que o secretário de Estado, sr. John Foster Dulles depôs esta manhã, perante uma Sub-Comissão de Assuntos Estrangeiros do Senado, a fim de fornecer esclarecimentos sôbre a significação da desneutralização de Formosa e da política do presidente Eisenhower no Extremo Oriente.

Parece que as primeiras declarações do secretário de Estado, feitas secretamente, tranquilizaram um tanto os senadores democratas, que temem um bloqueio das costas chinesas, um bombardeio da Mandchúria e uma extensão da guerra da Coréia.

No entanto, inúmeros republicanos dessa Sub-Comissão especializada nos problemas do Extremo Oriente, — como seus colegas da Comissão de Assuntos Estrangeiros do Senado, presidida pelo senador Alexander Wiley — têm um grande desejo de ver a desneutralização de Formosa seguida de ações "enérgicas para pôr têrmo ao "impasse" coreano".

O secretário de Estado teria tentado convencê-los de que era necessário agir com uma grande prudência e não permitir que se produzissem divergências sérias de pontos de vista entre os aliados ocidentais e a política asiática.

O secretário de Estado teria insistido sôbre a necessidade, para os Estados Unidos, de "não fazer o jôgo do Kremlin", isto numa época em que numerosos observadores em Washington temem que os depoimentos, que deve fazer o general Van Fleet, antigo comandante do Oitavo Exército, ao chegar a Honolulu, perante a Comissão de Fôrças Armadas e de Assuntos Estrangeiros do Senado, possam degenerar num novo "caso MacArtur".

Sabe-se que o general Van Fleet, que é esperado em Washington dentro de quinze dias, a menos que resolva vir de avião ao invés de por via marítima, afirmou que uma ofensiva das fôrças das Nações Unidas permitiria pôr têrmo ao "impasse" na Coréia.

O general Van Fleet afirmou igualmente que as negociações de Pan Mun Jom tinham impedido as fôrças sob seu comando de eliminar o inimigo, como lhe teria sido possível fazer.

O sr. Dulles procurou, segundo os meios bem informados, obter dos senadores que dêem provas de grande moderação, a fim de não complicar a tarefa do presidente Eisenhower.

Solucionada a questão do Sudão, a Grã-Bretanha realizará negociações com o Egito objetivando aquêle propósito

Até agora, porém, não se tratou do assunto — Rumores sem fundamento

LONDRES, 13 (De Harold Guard, da U. P.) — Funcionários oficiais do govêrno britânico declararam que a Grã-Bretanha realizará negociações com o Egito, para retirar as fôrças britânicas do Canal de Suez, agora que foram resolvidas as questões do Sudão.

Êsses círculos assinalam que até agora não se tratou do assunto e que não há motivo para os rumores que circulam no sentido de que a Grã Bretanha decidiu, em princípio, retirar suas fôrças da Zona do Canal de Suez. Destacam, principalmente, que «desejamos evitar qualquer sugestão de que temos uma opinião formada a respeito da necessidade da defesa antes de começar as negociações. Estas, provàvelmente, se iniciarão quando o Egito apresentar propostas».

Êsses funcionários declararam que houve muita mudança de opinião no problema referente ao Canal de Suez e não seria certo dizer que a Grã-Bretanha e Egito terão agora as mesmas opiniões das ocasiões anteriores, quando conferenciaram sôbre o assunto.

«Provàvelmente — acrescentaram êsses funcionários — existe uma diferença entre o que o Egito deseja e o que estamos dispostos a conceder, mas esta divergência não será tão difícil como antes e que novas conversações poderiam solucionar tais divergências».

Um funcionário disse que o acôrdo sôbre o Sudão, assinado ontem no Cairo, já estava em vigor e que a Grã-Bretanha já escolheu representantes em várias comissões que aconselharão e ajudarão ao Sudão durante o período transitório de 3 anos, para sua completa independência.

NO COMANDO DO 8º EXÉRCITO — Em Seul, o general James Van Fleet (à esquerda) cumprimenta seu sucessor no comando do 8º Exército tenente-general Maxwell D. Taylor (segundo da direita) e o general Mark Clark, comandante supremo no Extremo Oriente. Também aparece na foto o chefe do estado-maior do exército coreano do sul, general Paik Sun Yup (segundo da esquerda). Van Fleet já entregou o comando a Taylor e partiu de regresso aos Estados Unidos. — (Radiofoto U.P.).

PONTE AÉREA PARA SETE PAÍSES DA EUROPA

Vinte aviões inglêses transportam sacos de areia dos aeródromos da RAF para os campos de aterrissagem mais vizinhos das regiões inundadas

REFÔRÇO DA COSTA ORIENTAL ANTES QUE AS MARÉS DE PRIMAVERA ALCANCEM NOVO NÍVEL

LONDRES, 13 — (De Jacqueline d'Etchevers, da France Presse) — Hoje de manhã, enquanto a neve recomeçava a cair nesta capital, informações tranquilizadoras chegavam dos pontos mais ameaçados da costa, cujas defesas resistiram às marés.

O estado de alerta durou tôda a noite. Às 2 horas, três horas antes da maré alta, um foguete amarelo anunciou a paralisação do trabalho na região mais gravemente ameaçada, a do Lincolnshire. Em seguida, todo o material móvel empregado nos trabalhos de reforçamento das defesas foi levado para algumas centenas de metros da costa. O material muito pesado, especialmente os "bulldozers", era, por outro lado, solidamente prêso a montículos adrede preparados. Grande parte do pessoal permaneceu no local, aguardando os acontecimentos. Às 7 horas, um foguete verde deu o sinal para o reinício do trabalho.

Na região de Sutton, intermináveis combóios de caminhões levam de 5 a 7 mil toneladas de argila por dia.

Durante êsse tempo, a ponte aérea, que começou a funcionar hoje, de madrugada para levar sacos de areia de sete países da Europa, prosseguem em seu trabalho. Vinte aviões — quatorze "Hastings" e seis "Valettas" — foram destinados ao transporte de sacos de areia dos aeródromos da RAF para os campos de aterrissagem mais vizinhos das regiões inundadas. Os "Hastings" podem transportar 20 mil sacos cada um por viagem e os "Valetta" cêrca de 10.500. Seu trânsito não cessará dia e noite, até às 17 horas de depois de amanhã, domingo, hora em que todos os preparativos para as grandes marés de segunda-feira deverão estar terminados.

Por outro lado, aviões de transporte "Comandos" vão buscar os sacos postos à disposição da Grã-Bretanha nas capitais européias. A contribuição da Alemanha Federal foi a maior com 2.000.000 de sacos; a Itália mandou 1.350.000, a Bélgica 500.000, a Suíça 350.000, a França 220.000, a Noruega 120.000 e Portugal 80.000, que serão transportados por aviões militares portuguêses.

Aviões da "British European Airways" e da "Swiss Air" estão ajudando os transporte "Comando" a recolher os sacos de areia dados pela Suíça e pela Itália.

De outra parte o dia de hoje se anuncia bom, visto que pela primeira vez desde 7 do corrente, nenhuma tempestade foi assinalada como provável pelo Instituto Meteorológico, porém o frio é intenso e numerosas estradas ainda estão bloqueadas pela neve.

Dez milhões de sacos

LONDRES, 13 (U. P.) — A Grã-Bretanha mobilizou, hoje, um gigantesco trem aéreo, e oito países europeus e os EE. UU., para levar a tôda a pressa 10 milhões de sacos de areia para reforçar a costa oriental antes que as marés de primavera alcancem um novo nível, nas próximas quarenta e oito horas.

Transportes da Real Fôrça Aérea e aviões comerciais se juntaram ao esfôrço sem precedente, enquanto trens especiais, enormes caminhões e até táxis esperavam nos aeroportos, para conduzir aceleradamente sacos vazios aos milhares de soldados, policiais e voluntários, que trabalham ao longo de tôda a costa, desde a desembocadura do Tâmisa até Norfolk.

A Secretaria do Exterior transmitiu, ontem à noite, um apêlo a várias capitais estrangeiras, para que facilitassem sacos de areia, como «precaução urgente» contra a repetição da tragédia que, em princípios dêste mês, custou a vida de 535 britânicos, durante as inundações.

Um lamentável atraso, provocado pela burocracia oficial, verificou-se na distribuição dos sacos de areia. Uma partida trazida da Itália antes do amanhecer, está ainda depositada no aeroporto de Londres, enquanto o Ministério do Interior, o de Abastecimento e o de Agricultura discutem a quem cabe a responsabilidade pelo seu transporte aos centros de perigo.

As nevadas que caíram durante os últimos dias se reduziram, hoje, a ligeiras chuvas, e as temperaturas subiram, porém em muitas regiões do país ainda se luta por abrir passagem através da neve amontoada.

O duque de Edimburgo partiu, esta manhã, em um avião especial, para uma visita de inspeção às zonas de Lincolnshire, enquanto a rainha Elizabeth II tenciona seguir, à tarde, para Gravesend e outras comunidades do Tâmisa.

Hoje, na 3.ª Seção:
O inquérito do Banco do Brasil

O «Diário de Notícias» continua, na presente edição, a publicação do discutido e importante documento

Problemas da industrialização do Brasil

Conferência do prof. Ruellan na Sociedade Francesa de Geografia Econômica

PARIS, 13 (A. F. P.) — O professor Francis Ruellan, diretor do Laboratório de Geomorfologia da Escola Prática de Altos Estudos da Sorbonne, professor nas Universidades do Rio de Janeiro e São Paulo, pronunciou ontem uma importante conferência, na Sociedade Francesa de Geografia Econômica, sôbre «os problemas atuais da industrialização do Brasil».

Demonstrando um profundo conhecimento do tema, o conferencista, com uma clareza notável, expôs os grandes problemas que os brasileiros devem resolver para assegurar a industrialização de seu país, notadamente os problemas de energia e transportes.

O estudo detalhado da evolução e da solução dos diferentes aspectos dêsses problemas, muito naturalmente, levou o professor Ruellan a afirmar, concluindo sua interessante conferência, que o Brasil de hoje, tornado uma potência mundial, é também uma potência industrial que tem, por um mínimo de cinquenta anos, um tremendo mercado à sua disposição.

O futuro do Brasil — disse o professor Francis Ruellan — é a marcha para o interior. Um grande espírito de empreendimento se manifesta a todo momento no Brasil. A França deve cooperar nessa obra magnífica da industrialização de um país ao qual a ligam numerosos laços.

Muitas personalidades do mundo diplomático e econômico assistiram a essa conferência, embaixador Hermitte e senhora, ministro Salgado dos Santos, cônsul geral do Brasil, na França, professor Raymond Ronze, diretor do Centro de Ligações das Universidades Francesas com as Universidades Latino-Americanas, e representantes dos meios econômicos e financeiros franceses.

Eisenhower dará na têrça-feira sua primeira entrevista à imprensa

Período difícil nas relações entre a nova administração republicana e os jornais, que desejam noticiar tudo

WASHINGTON, 13 (AFP) — O presidente Eisenhower dará na próxima têrça-feira, sua primeira entrevista à imprensa, depois de sua chegada à Casa Branca, soube-se hoje.

Por outro lado, acredita-se que de agora em diante a imprensa terá acesso a um mínimo de informações sôbre as conversações que se realizam entre o presidente e as personalidades que êle recebe na Casa Branca.

Certos colaboradores diretos do presidente dos Estados Unidos julgam, com efeito, que o completo silêncio, que até agora rodeou essas conversações, produz uma impressão desfavorável nos Estados Unidos.

Período difícil

WASHINGTON, 13 (Por Henri de Turrenne, da France Presse) — As relações entre a nova administração republicana e a imprensa passam por um período difícil, em virtude da vontade do presidente Eisenhower em manter os comunistas e o Kremlim na dúvida no que diz respeito a suas intenções, e do hábito que tem o público americano de encontrar diàriamente, nos jornais, todos os detalhes sôbre a política de seu govêrno.

Os jornalistas acreditados junto à Casa Branca, lamentaram-se hoje, ao secretário de Imprensa do presidente, que a administração não fornece suficientes informações ao público americano. Citaram o caso de Margareth Chase Smith, senador do Maine, que saindo ontem de um almôço na Casa Branca, declarou que não estava autorizada nem mesmo a mencionar o cardápio da refeição.

O secretário de Imprensa do presidente, sr. James Hagerthy, assegurou os jornalistas, que faria o possível para modificar êsse estado de coisas.

De seu lado, os correspondentes diplomáticos acreditados junto ao Departamento de Estado, reclamam, sem sucesso, desde a chegada do novo secretário de Estado, uma entrevista coletiva com o sr. Foster Dulles. Este já se dirigiu por duas vêzes ao público americano através da televisão, mas não ainda aos jornalistas.

Sabe-se que o presidente Eisenhower concederá na próxima têrça-feira, a sua primeira entrevista coletiva. Os jornalistas americanos esperam que o presidente «dê o tom» e, nessa ocasião contam solicitar-lhe esclarecimentos sôbre a política da nova administração no domínio da informação.

Querem o encontro de Churchill com Stalin

LONDRES, 13 (AFP) — Onze deputados trabalhistas assinaram a moção apresentada pelo deputado trabalhista escossês Emrys Hughes, que insiste junto ao sr. Churchill, para que reconsidere a sua opinião, ultimamente declarada na Câmara dos Comuns, de que seria presentemente inoportuna uma reunião entre o primeiro ministro britânico e o generalíssimo Stalin.

A moção apresentada pelo deputado Emrys Hughes recorda «os numerosos discursos em que o primeiro ministro se declarou favorável a um encontro com Stalin, tendo em vista discutir os meios de aliviar a tensão internacional» e salienta, concluindo, que «Stalin é hoje favorável à idéia de um semelhante encontro».

ALTA NO CAFÉ

NOVA YORK, 13 (U. P.) — O café Santos «S» para entrega futura fechou hoje em alta de 25 pontos. Foram vendidos 89 contratos.

No mercado para entrega imediata, o Santos 4 manteve-se inalterado, cotando-se a 53 3/4 de cents de dólar a libra-pêso. Os cafés colombianos subiram 1/4 de cent, cotando-se a 56 1/4 cents de dólar a libra-pêso.

Caso estranho e espantoso

Com a cabeça atravessada por uma picareta, um mineiro foi a pé para o hospital

MADRID, 13 (AFP) — Um caso estranho, «simplesmente espantoso», foi relatado hoje pelo jornal madrilenho «Arriba», sob o título: «Com a cabeça atravessada por uma picareta, um mineiro foi a pé para o hospital».

O herói dessa extraordinária história seria um mineiro de Matallana, na província de Leon, que, vítima de um desmoronamento, teria tido a cabeça atravessada de lado a lado pela picareta com que estava trabalhando. Não tendo desmaiado, o mineiro teria percorrido por seus próprios meios os 3 quilômetros que o separavam do hospital mais próximo, sempre segurando pelo cabo o instrumento de ferro ainda cravado acima da sua têmpora esquerda.

O «Arriba» acrescenta que a picareta foi extraída da cabeça do mineiro, que êste último conserva, tôdas as suas faculdades e que os médicos julgam que brevemente estará completamente restabelecido.

Israel dirigir-se-á à Assembléia Geral da ONU

Pedirá que condene a política anti-semita inaugurada pela Rússia e praticada nos países satélites

Praga, Varsóvia e Bucarest estão se preparando para romper relações diplomáticas com Israel

NOVA YORK, 13 (A. F. P.) — Israel pedirá à assembléia geral das Nações Unidas que concerne à campanha anti-semita praticada nos países do bloco soviético» e que tome medidas adequadas para fazer cessar essa política.

Vão romper também

TEL AVIV, 13 (De Roger Lloret, da France Presse) — Segundo as últimas informações chegadas de Praga, de Varsóvia e de Bucarest, por via diplomática, parece que êsses três países se preparam para adotar a mesma medida que a União Soviética, rompendo as relações diplomáticas com Israel.

Numa emissão especial em «Yddish», a emissora de Varsóvia descreveu o govêrno israelita como «um grupo de «gangsters» à moda de Chicago, com os quais é impossível se manter relações diplomáticas».

Ainda é muito cedo para se prever se o govêrno de Israel responderá à última nota soviética. Uma decisão a êsse respeito será tomada no conselho de Ministros que se reunirá brevemente a fim de adotar a política a seguir na ONU no que concerne a campanha anti-semita desencadeada atrás da cortina de ferro.

Por outro lado, os círculos israelitas que têm ligações de família nos países do bloco oriental, estão profundamente aflitos a respeito da sorte de seus parentes e fazem constante pressão sôbre as autoridades oficiais a fim de obterem um protesto mundial contra as perseguições aos judeus nos países comunistas.

Numerosos judeus nacionais de países da Europa Oriental e residentes em Israel começaram hoje de manhã, a devolver seus passaportes a seus respectivos consulados em sinal de protesto.

Soube-se, finalmente, que ao mesmo tempo que a missão diplomática, russa, cuja partida teria sido marcada para o fim desta semana, a missão arqueológica russa de padres russos fiéis à Igreja de Moscou e os correspondentes da Agência Tass deixariam Israel.

Novo secretário do Tesouro americano

WASHINGTON, 13 (AFP) — O presidente Eisenhower nomeou o sr. Humphey, ex-governador do Banco e do Fundo Monetário Internacional, para o cargo de secretário do Tesouro.

Que nos traz 1953?

O OPERÁRIO E O CAMPONÉS

Jack Geiger

(Correspondente do I.N.S. — Exclusividade do "Diário de Notícias")

N. da R. — Que espera aos dois elementos-chaves da economia norte-americana — o homem do campo e o operário — neste ano recém-começado? Compartilham êles as predições confiantes dos homens de negócios, expressas numa enquete realizada de costa a costa, nos Estados Unidos, pelo International News Service, de que 53 será um grande ano? No seguinte artigo, último de uma série de três, que vimos publicando, sôbre "Que nos traz 1953?", dão-se os pontos de vista dos líderes agrícolas e operários sôbre as perspectivas que lhes oferece 1953.

NOVA YORK (I. N. S.) — O agricultor norte-americano encara o ano de 1953 com desconfianças e com a vista ansiosamente fixa nas tendências para a baixa dos preços dos produtos agrícolas.

O operário, o sindicalizado, ao contrário, se sente contente e confiante — mas não se inclina a considerar como coisa invariável que continui recebendo o mesmo pagamento no ano recém-começado.

Êstes dois grupos dão a única nota de dúvida nas centenas de respostas colhidas numa minuciosa enquete entre os líderes economia norte-americana sôbre perspectivas que oferece 1953.

Enquanto os industriais e os financistas e comerciantes, cheios de entusiasmo, predizem uma nova marca alta em suas vendas, na produção e nos gastos para adquirir artigos de consumo, um líder agrícola — James C. Patton, presidente da União

(Conclui na 4.ª pág., 8.ª coluna)

OLHOS — Dr. Gervais
DOENÇAS E OPERAÇÕES
Rua Gonçalves Dias, 30, 6.º andar, tel.: 22-7983.

BANCO MOSCOSO-CASTRO S.A
RUA DA ALFÂNDEGA, 51

ESTUDOS PARA A INCLUSÃO DO MERCADO MUNICIPAL NO SISTEMA DE TABELAMENTO

Incumbido um membro da COFAP de examinar o assunto

Se fracassar essa idéia, deverão ser organizadas cooperativas para a venda de gêneros a preços acessíveis ao povo

O representante da Prefeitura no plenário da COFAP, depois de haver apresentado, na sessão de ante-ontem, uma proposta para que sejam enquadrados no sistema de tabelamento o Mercado Municipal e o comércio atacadista, foi incumbido, pelo presidente dêsse órgão, de apresentar estudos relativos à adoção da referida providência no que concerne ao Mercado Municipal.

Quanto aos cereais, ficou decidido aguardar-se a conferência de presidentes das COAP, a realizar-se em março vindouro, quando o assunto será debatido, já então com estatísticas sôbre as próximas safras.

Quanto à extensão do tabelamento ao Mercado Municipal, o autor da proposta frisou que, se tal iniciativa fracassar, já está autorizado pelo prefeito a organizar cooperativas, que trarão gêneros do interior para as feiras, os caminhões e as barracas, que os venderão ao povo a preços acessíveis. Para êsse fim, seria instalado um grande entrepôsto na praça da Bandeira. Revelou, também, ter conhecimento de que cêrca de 100 fazendeiros fluminenses, de municípios como Petrópolis, Friburgo e outros, pretendem não mais enviar seus produtos ao Mercado Municipal, como meio de evitar a exploração ali reinante.

INSERÇÃO EM ATA DO DISCURSO DO SR. CABELLO

O plenário da COFAP votou pela inserção em ata do discurso pronunciado em São Paulo pelo presidente dêsse órgão, quando da transmissão do cargo ao novo presidente da COAP daquele Estado.

Congelados os preços dos cinemas em São Paulo

SÃO PAULO, 13 (A. N.) — Em portaria assinada ontem, o presidente da COAP resolveu que os preços de entrada dos cinemas nesta capital ficam congelados aos níveis vigorantes em 28 de dezembro do ano próximo passado, proibidas quaisquer alterações, acréscimos ou majorações, seja a que título fôr. De acôrdo com essa portaria, a partir de têrça-feira próxima os cinemas desta capital não poderão cobrar entradas além do preço de Cr$ 10,00 que era o máximo em vigor em 28 de dezembro de 1952.

Transferência de feira-livre

O Serviço de Divulgação da Secretaria de Agricultura transferiu, a partir do dia 17 do corrente, para as ruas Bezerra de Meneses, Lima Drumond, e Professor Burlamaqui, continuando a funcionar às têrças-feiras, a feira-livre n.º 65, da 10.ª série, atualmente localizada na rua Alice de Freitas.

Ampliando a descarga de trigo no Recife

O ministro da Viação aprovou o projeto para a reforma e ampliação da aparelhagem de descarga do trigo em grão, no pôrto do Recife, de que é concessionário o govêrno do Estado de Pernambuco.

Combate às sêcas na Paraíba

Além das medidas de emergência que o Ministério da Viação está adotando para o combate às sêcas no Estado da Paraíba, recomendou o titular daquela pasta a imediata construção dos açudes "Congo" e "Jatobá", nas zonas do Cariri.

O diretor do Departamento Nacional de Obra contra as Sêcas, eng. Francisco Sabóia, informou ao ministro da Viação que já mandou atacar essas obras.

Fiscalização da venda de refrigerantes, frutas e sanduíches

INSTRUÇÕES BAIXADAS PELO DEPARTAMENTO DE HIGIENE

Do Departamento de Higiene da Prefeitura recebemos a seguinte comunicação:

«O Departamento de Higiene faz ciente ao público e aos interessados que, durante os três dias de Carnaval, só será permitida a venda de refrigerantes engarrafados, ou em depósitos frigoríficos, de modêlo aprovado pelo Departamento, sendo terminantemente proibida a venda de refrescos em latas, vasos abertos, ou recipientes dessa natureza.

Só será permitido o uso do copo de papel, ou canudo de palha, não sendo permitido o copo de vidro.

Sòmente os sanduíches protegidos por envoltórios de papel impermeável poderão ser vendidos, não sendo tolerada a venda de «cachorros quentes», ou semelhantes, preparados na via pública.

Finalmente, também não será permitida a venda de frutas cortadas ou descascadas.

Para a fiel observância das determinações acima, cuja fiscalização ficará a cargo dos Grupos de Alimentação, serão organizadas turmas volantes, constituídas por um médico e dois fiscais, que percorrerão a cidade durante os dias dedicados às festas carnavalescas».

VENDAS DO SAPS DURANTE O CARNAVAL

O SAPS venderá, durante o Carnaval, sanduíches, refrescos, vitaminas e leite.

Em tôdas as barracas daquela autarquia os foliões poderão encontrar aquêles produtos. A tabela de preços nas barracas será a seguinte: sanduíche de queijo prato, a dois cruzeiros; copo de leite, a um cruzeiro; refrescos de uva, abacaxi, maracujá e caju, a um cruzeiro o copo.

ÚLTIMA HORA ESPORTIVA

Quarta-feira à tarde a exibição de despedida do selecionado

Canto do Rio e Bonsucesso, os adversários dos brasileiros — São Januário o local do ensaio, que terá início às 17 horas

Foi antecipado para quarta-feira próxima, dia 18, o treino-exibição de despedida dos jogadores brasileiros que irão disputar o Campeonato Sul-Americano de Futebol, em Lima. A comunicação foi feita pelo sr. Castelo Branco, durante a reunião de ontem do Conselho Técnico de Futebol e depois de haver aquêle dirigente se entendido com o técnico Aimoré Moreira.

CANTO DO RIO E BONSUCESSO, OS ADVERSÁRIOS

Mostrou-se o técnico brasileiro contrário à realização do encontro entre as duas seleções, apontando certas inconveniências. Sugeriu — e a sugestão foi aceita, — que cada selecionado enfrente durante meio tempo um dos quadros da F. M. F. E os adversários escolhidos foram o Canto do Rio e o Bonsucesso.

NO VASCO, A TARDE

O exercício de quarta-feira, que assinalará a despedida dos «cracks» brasileiros, será realizado no estádio do Vasco da Gama, com início marcado para às 17 horas. Será cobrado o ingresso. O próprio técnico Aimoré Moreira será o árbitro e as duas equipes jogarão contra os dois clubes, meio tempo com cada um.

EM S. LOURENÇO

S. LOURENÇO, 13 (Asapress) — Tudo em ordem, na concentração dos jogadores nacionais, nesta cidade. Todos passando bem, revelando excelente estado físico e desfrutando do clima magnífico. Os exercícios, vêm sendo executados com o máximo empenho e boa vontade de todos os jogadores, que, mais do que nunca, demonstram grande interêsse em corresponder aos anseios dos esportistas brasileiros, mantendo bem alto, o renome do futebol brasileiro, como é o caso de Zizinho, que estando no esplendor de sua forma técnica, já exteriorizou a sua ardente vontade, de tornar-se mais uma vez campeão sul-americano.

Ainda hoje, pela manhã, novos exercícios foram levados a efeito, inclusive duas partidas de basquetebol. Para o treino de depois de amanhã, que está sendo aguardado com extraordinário interêsse pelo público desta cidade, declarou o técnico Aimoré Moreira, que os quadros serão os mesmos do primeiro treino, a não ser que os elementos convocados que se encontram ainda em Montevidéu, cheguem a tempo.

Vencedor da «Copa Montevidéu» o Nacional

EMPATOU O QUADRO URUGUAIO, ONTEM, À NOITE, COM O DO FLUMINENSE

MONTEVIDÉU, 13 (U. P.) — Em jôgo realizado, esta noite, no Estádio Centenário, nesta cidade, o Nacional, de Montevidéu, e o Fluminense, do Rio de Janeiro, empataram pela contagem de 0-0.

* * *

N. da R. — Com êsse resultado, o clube uruguaio sagrou-se vencedor da «Copa Montevidéu».

Casa do Estudante do Brasil

BAILES DE CARNAVAL

No corrente ano os residentes da Casa do Estudante do Brasil brindarão os estudantes e o povo em geral com 3 grandiosos bailes de Carnaval, no domingo, segunda e têrça-feiras, a partir das 21 horas. As festas serão abrilhantadas pela orquestra Continental.

Os convites para os bailes poderão ser procurados na portaria, à rua Santa Luzia, 305.

FOI E VOLTOU

VIENA, 13 (A. F. P.) — O alto-comissário soviético, general Sviridov, que há dois meses deixara esta capital para uma longa licença, regressou e tomou parte na reunião do Conselho Aliado Quadripartite.

Por ocasião da partida do general, correra o boato de que êle não reassumiria as suas funções.

Perón passou o govêrno

BUENOS AIRES, 13 (A. F. P.) — Por ter de viajar em visita ao Chile, onde se demorará de 20 a 26 do corrente, o presidente Perón passou o exercício dos poderes presidenciais ao almirante Tesseire, presidente do Senado.

O BRASIL DE NORTE A SUL

PERNAMBUCO

INDÍCIOS DE PRÓXIMAS CHUVAS

RECIFE, 13 (Asapress) — Felizmente estão aqui algumas notícias agradáveis, vindas da zona do São Francisco, adiantando haver ali fundadas esperanças de próximas chuvas, o que viria diminuir a gravidade da situação.

PARAÍBA

TRABALHO PARA OS FLAGELADOS

JOÃO PESSOA, 13 (A. N.) — O governador do Estado fêz seguir para o município de Monteiro, o secretário da Agricultura e o chefe de polícia, recomendando-lhes que entrassem em contato com os engenheiros que já se encontram no sertão, para acertarem medidas em benefício dos retirantes. Com a cooperação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem os flagelados estão sendo aproveitados em obras como a da construção da estrada Sumé-Monteiro. Aos pontos mais atingidos pela sêca já estão chegando caminhões da Comissão de Abastecimento do Nordeste, carregados de cereais e outros artigos indispensáveis à alimentação.

ESPÍRITO SANTO

NOVA DROGA PARA COMBATE À SAÚVA

VITÓRIA, 13 (A. N.) — Foram coroadas de pleno êxito as experiências levadas a efeito pelo químico industrial Orsini Varges Melo, com um produto de sua descoberta, destinado ao combate à saúva. Novas demonstrações serão feitas amanhã para agricultores, na Escola Agrotécnica do Município de Santa Teresa.

MINAS GERAIS

ONZE NOVAS GRUPOS ESCOLARES

BELO HORIZONTE, 13 (Asapress) — O secretário de Viação do govêrno mineiro, sr. Adélio Costa, anunciou, hoje, que nada menos de 11 grupos escolares serão construídos em Belo Horizonte, para atender ao crescido número de matrículas. As obras terão início ainda êste mês, de acôrdo com ordem expressa do governador.

SÃO PAULO

OBRAS PARA COMEMORAR O IV CENTENÁRIO

SÃO PAULO, 13 (A. N.) — O engenheiro Nicola Filizola, membro da comissão consultiva do IV Centenário da cidade de São Paulo manifestando-se sôbre as comemorações dessa data, esclareceu: «Já ficaram para traz dois milhões de metros quadrados de estrada pavimentadas, diversas pontes e passagens inferiores; está em curso a reforma do Teatro Municipal; novos teatros estão sendo construídos nos bairros; praças são transformadas e logradouros ajardinados, sobressaindo-se em tudo isso as obras de organização do parque Ibirapuera». Sôbre congressos, assim se manifestou: «Cêrca de sessenta congressos científicos e culturais, abrangendo as mais coletivas manifestações do saber e das atividades humanas, atrairão a São Paulo cada uma das diferentes especialidades, num acontecimento sem precedentes».

800 MIL CRIANÇAS MATRICULADAS NO CURSO PRIMÁRIO

SÃO PAULO, 13 (Asapress) Segundo o Almanaque da Escola Primária Pública, em mil duzentas e oitenta e um Grupos Escolares existentes no Estado, foram matriculados, em 1952, oitocentas mil crianças.

Ainda segundo o mesmo Almanaque, onze mil trezentos e setenta e uma crianças ficaram aguardando matrículas, em virtude de falta de vagas nos referidos Grupos Escolares.

PARANÁ

IX SEMANA DE ODONTOLOGIA BRASILEIRA

CURITIBA, 13 (A. N.) — Como contribuição da classe odontológica ao Centenário de Emancipação Política do Paraná, será realizado, nesta capital, de 5 a 11 de julho próximo, a IX Semana Odontológica Brasileira, promovida pela Associação de Cirurgiões Dentistas do Paraná e sob os auspícios do govêrno do Estado e da União Odontológica Brasileira.

AVISOS FÚNEBRES

Alice Monteiro da Luz Bittencourt

(FALECIMENTO)

✝ Sua família cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento, ocorrido ontem, e convida seus parentes e amigos para o entêrro que sairá, hoje, dia 14, às 11 horas, da capela Real Grandeza, para o cemitério de São João Batista.

LUIS KOATZ

(AGRADECIMENTO)

Sua família sensibilizada agradece a todos que manifestaram pesar pelo falecimento do seu querido e inesquecível chefe LUÍS KOATZ.

LAURA GUEDES CARDOSO

(FALECIMENTO)

✝ Maria Guedes Soares, irmãos cunhados e sobrinhos participam o falecimento de sua querida irmã LAURA e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento, saindo o féretro hoje, sábado, dia 14 às 11 horas da Capela Real Grandeza, do cemitério São João Batista para a mesma necrópole. Antecipadamente agradecem.

A FAMILIA DE

SEVERINO JOSÉ DE ALBUQUERQUE

E

MARIA JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Convida os parentes e amigos a assistirem à missa, em ação de graças, que será rezada na igreja de São José do Jardim Botânico, às 10 horas, pela realização das Bodas de Ouro amanhã dia 15.

TEMPORADA CARNAVALESCA

Começa a cidade a brincar o Carnaval

Morro e asfalto se confundem e onde acabam os preconceitos — O povo samba com calor e com chuva

Tôda a cidade começará a viver hoje o carnaval pròpriamente dito, apresentando-se as principais artérias e praças com ornamentação em sua fase final de execução.

O povo já manhã cedo, saiu em blocos comemorando a presença de Momo, dando expansão a seu espírito foliônico em desafio ao calor e à chuva.

Sambas e marchas, uma algaravia ensurdecedora, ecoam de tôdas as partes convidando os que ainda não se decidiram a participar dos folguedos. Vozes que se perdem na cadência dos zabumbas e dos metais anunciam o começo da grande festa e voltarão logo mais aos salões acompanhadas de passos e gingas. Fora, asfalto e morro se confundem. No baile, terminam os preconceitos. E assim será, mais uma vez, o carnaval carioca.

"Barracão de zinco"...

DEVAGAR, DEVAGAR...

Primeiro, com o título dado à crônica, tem de ser rendida uma homenagem à sambista maior, Araci de Almeida, cujas interpretações, de um modo geral, são capazes de salvar qualquer melodia sem maior importância.

Mas a conversa é outra, pois o desejo do cronista é apenas de falar sôbre as fotografias que a grande maioria dos jornais cariocas está publicando, nesta época de carnaval. Não se tem poupado a divulgação de cenas as mais ostensivas de sensualidade, de valentões se engalfinhando nos bailes, como se tudo o que houvesse de interessante nesses bailes fossem tais flagrantes deprimentes.

Ora, não se trata de uma profissão de fé puritana, do cronista, de um farisaísmo tão comum em nossos dias e que se descobre à primeira vista. Mas apenas de uma advertência contra os exagêros e a pressa com que marchamos para tornar pública e transformar em manchetes e fotos escandalosos a podridão reinante em certas esferas mundanas, oficiosas e oficiais.

E' preciso ir mais devagar. Devagar, devagar, que o povo acabará afinal, compreendendo tudo.

F. M.



ASTROS DE HOLLYWOOD CHEGAM PARA O CARNAVAL — Quatro astros de cinema de Hollywood chegaram ao Rio, ontem, num "clipper" Super-6 da Pan American World Airways, a fim de assistir ao carnaval brasileiro. Fotografados na sua chegada no aeroporto do Galeão, vemos (da esquerda para a direita): Arlene Whelan, Broderick Crawford, Cesar Romero, Marie Windsor e Stanley E. [illegible]son, presidente da Comissão Coordenadora dos estúdios cinematográficos. Êstes astros seguirão para Petrópolis, hoje, para passar os quatro dias de carnaval em Quitandinha, a convite da Companhia Fluminense de Turismo e Hotéis.


COROAÇÃO DA RAINHA DAS ATRIZES — No baile que realizou, anteontem, no Teatro João Caetano, sob a responsabilidade da Casa dos Artistas, foi coroada a rainha das atrizes, Maria do Céu, que se vê na gravura em companhia de Celeste Aida que também concorreu ao título.

A Marinha vem aí!

O Bloco Carnavalesco do Pessoal do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro promoveu ontem em seu barracão, na ilha das Cobras, um coquetel para os cronistas carnavalescos, apresentando-lhes na oportunidade os carros alegóricos de seu préstito, que está dividido em 12 partes e obedece ao tema: «Confraternização das Nações Unidas». O enredo escolhido representa uma homenagem do bloco do pessoal do Arsenal de Marinha à ONU.

O desfile do préstito está marcado para hoje, mas em caso de chuva sairá à rua segunda-feira.

Carnaval no Clube de Aeronáutica

O Clube de Aeronáutica [illegible] apresentado um magnífico aspecto [illegible] do com os motivos [illegible] aos festejos de Momo [illegible] le suas festas [illegible]

Tendo em vista a [illegible] vera existir nas festas [illegible] be, a diretoria [illegible] alto espírito de [illegible] os trabalhos [illegible] na fiscalização [illegible] tejos carnavalescos para [illegible] mos possam alcançar o [illegible] tismo. Para o mais eficiente [illegible] sa fiscalização [illegible] vários associados [illegible] guinte programa para [illegible] durante as festas:

Hoje — Setor 1 [illegible] cel. [illegible] Setor 2 [illegible] Campeas e cap. [illegible] Policarpo, cel. [illegible] Barros. Setor 4 [illegible] ten. cel. Vaz e [illegible] Jardim, major [illegible]

Segunda-feira — [illegible] quita [illegible] tor 2 [illegible] ra Mata [illegible] Diegues e Mazeron e cap. [illegible] tor 4 [illegible] e Cumar. Jardim [illegible] bêlo e cap. Casas Costa.

Têrça-feira — Setor 1 [illegible] tra, cel. Meilbeu e cap. [illegible] tor 2 — brig. Vidal [illegible] Candeias e Cantalice. Setor [illegible] Argolo e Castilho e [illegible] de Guedes. Setor 4 [illegible] pitães Siqueira e Ma[illegible] mal. Delamora e cap. [illegible]

Veio filmar o Carnaval

A fim de filmar cenas do carnaval e de outros pontos de atração do Rio de Janeiro, chegou ontem o sr. Horace Boren, da Divisão de cinema do Departamento de Relações Públicas da Braniff Airways, em Dallas, no Texas.

Esta película será utilizada pela Braniff, nos Estados Unidos, para propaganda turística de nossa cidade.

Cooperem com os serviços médicos durante o Carnaval

O Serviço de Informação Sanitária lembra à população carioca, em benefício de sua própria saúde, o seguinte:

1º — A presteza dos socorros médicos depende da cooperação de todos;

2º — Sòmente requisitar ambulâncias quando fôr de todo impossível locomover-se até aos postos de socorro;

3º — Procurar responder com precisão às perguntas dos telefonistas de Pronto Socorro;

4º — Sòmente procurar os Postos de Emergência instalados pelo Departamento de Assistência Hospitalar, para os acidentes ou males decorrentes dos festejos carnavalescos;

5º — Evitar o uso de alcoólicos e a aspiração de lança-perfume que prejudicam a saúde e provocam acidentes;

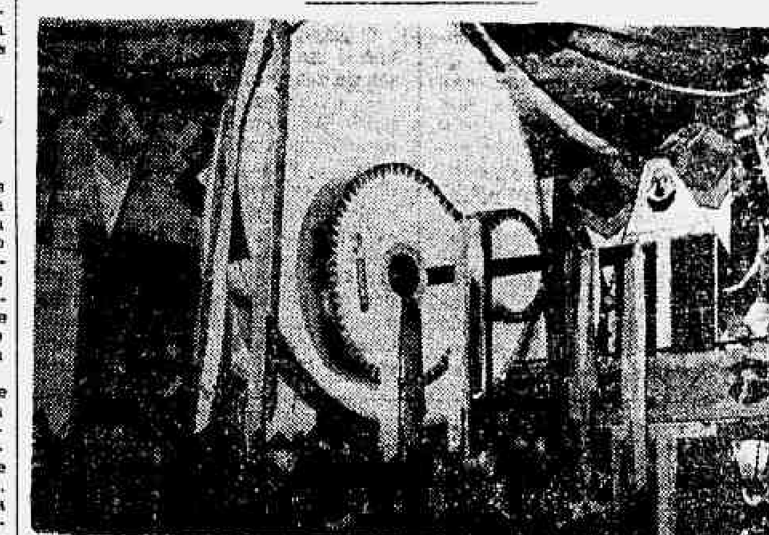
6º — Para as doenças agudas de urgência, procurar os hospitais da zona de residência;

7º — Evitar excessos de gelados, excessos físicos ou alimentação deficiente para prevenir-se contra a gripe.

O Departamento de Assistência Hospitalar manterá postos de emergência extraordinários para atender os foliões durante o período carnavalesco.

C. R. Flamengo

«Paraíso Oriental» é o tema da interessante decoração da sede do Clube de Regatas do Flamengo. O programa carnavalesco do rubro negro está assim elaborado: hoje às 22 horas — Baile à fantasia promovido pela «Embaixada dos Piranhas»; amanhã às 22 horas — Baile à fantasia, promovido pelo Clube de Regatas do Flamengo, destinado exclusivamente aos seus associados; segunda-feira, às 15 horas — Baile Infantil a fantasia, em homenagem aos filhos dos associados, com distribuição de 4 valiosos prêmios, sendo 2 para meninos e 2 para meninas, que apresentarem as fantasias mais ricas e originais; às 22 horas — Baile a Fantasia promovido pela «Guarda Rubro-Negra»; têrça-feira, às 22 horas — Estrondoso baile à fantasia, promovido pelo grupo «Flamengos de Verdades».


CARNAVAL NO FLUMINENSE — Novamente êste ano [illegible] o carnaval carioca abrilhantado pelos já tradicionais "Bailes do Cartola", que prometem revestir-se de excepcional brilhantismo, tendo em conta os grandiosos preparativos que se realizam no ginásio do Fluminense, onde os foliões poderão expandir tôda a sua alegria. [illegible] apresentar-se-á fèericamente decorado, com aspecto de verdadeiro esplendor, durante as noites de segunda e têrça-feira, que se realizarão no Rio. Tudo indica, portanto, que os "Bailes do Cartola", segunda e têrça-feira de carnaval, no ginásio do Fluminense, serão verdadeiramente sensacionais, colaborando assim para maior beleza do carnaval carioca. Independente dos convites de 1 cavalheiro e 2 damas, há número limitado de convites individuais. Informações pelo telefone 25-7240. A gravura apresenta um aspecto da decoração do ginásio do Fluminense para os "Bailes do Cartola".

Os grandes bailes de Carnaval do Cassino Atlântico

Um dos fatores que têm dado destaque aos bailes de carnaval do Cassino Atlântico é, sem dúvida, que êles são realizados na mais perfeita ordem, apesar de dificilmente superados em animação.

Assim vêm sendo desde 1949, elogiados pela crônica carnavalesca da capital e citados especialmente pelas autoridades policiais ali destacadas.

Para a temporada do corrente ano, a procura de ingressos e mesas atinge a um verdadeiro recorde, o que é a sua consagração definitiva. O ambiente cenográfico é algo de sensacional e causou impressão magnífica àqueles que visitaram o Palácio Encantado do Pôsto Seis, ora transformado em Maravilha das Mil e Uma Noites. Outro aspecto feliz da escolha dos dirigentes do Cassino Atlântico foi a das famosas orquestras de Arisio Silva.

Assim, só nos resta esperar mais alguns dias para assistirmos a uma verdadeira maratona carnavalesca, visto que ali terão lugar cinco noites de carnaval (dia 13 o famoso Grupo dos Duzentos), três «matinées» infanto-juvenis e três «matinées» na «boite», com ar refrigerado. Os preços também são bastante acessíveis: cada noite, pessoal Cr$ 100,00 com damas Cr$ 280,00, «matinées» na «boite», Cr$ 150,00 e Cr$ 200,00 e infantis: para três crianças e acompanhantes, Cr$ 100,00.

Bangu Atlético Clube

Amanhã, bem como na segunda e têrça-feiras, das 23 às 4 horas, serão realizados os tradicionais bailes carnavalescos organizados pelo Departamento Social do Bangu A. C. O ingresso será feito mediante apresentação da Carteira Social, acompanhada do recibo de quitação. Não será permitido o uso de trajes incompatíveis com as tradições do Bangu A. C.

Sepetiba Iate Clube

O Sepetiba Iate Clube, como nos anos anteriores, fará realizar em sua sede, na Praia de Sepetiba, Santa Cruz, quatro grandes bailes carnavalescos.

Domingo, às 17 horas, haverá um baile infantil com prêmios aos três primeiros colocados, oferecidos pelos Bancos Predial S.A. e Nacional de Minas Gerais.

Será proibida a permanência de menores nas dependências do clube depois das 20 horas, como também não será permitido o uso de «shorts» aos adultos, nos bailes.

Pagamento de subvenções aos clubes carnavalescos.

Ontem, por determinação do prefeito, coronel Dulcídio Espírito Santo Cardoso, foram feitos, na Secretaria de Finanças, da Prefeitura, pagamentos das subvenções aos clubes carnavalescos, tendo comparecido os representantes de todos os clubes, com exceção do Clube dos Democráticos, Embaixadores, Fenianos e Arsenal de Marinha, cujos cheques estão à disposição dos mesmos.

Quatro bailes de Carnaval na A. C. C.

Em sua nova sede, à avenida Presidente Vargas, 509, 22.º andar, a Associação de Cronistas Carnavalescos realizará quatro monumentais bailes à fantasia durante o reinado de Momo.

Os ingressos e reservas de mesas, poderão ser procurados pelos foliões na sede da A. C. C., no endereço acima.

Os bailes no Teatro João Caetano

Durante o tríduo carnavalesco o folião carioca poderá divertir-se nos magníficos bailes que serão realizados nos amplos salões do teatro João Caetano.

As reservas de mesas e ingressos, podem ser reservados na bilheteria daquela conhecida casa de diversões.

No Hotel Glória, o baile do Atlantic Refining Club

Já se proclamou várias vêzes que o baile do Atlantic Refining Clube constitui a chave de ouro do carnaval carioca. De fato, a festa que os «milionários do petróleo» realizam no último dia do reinado de Momo, surge sempre como ponto culminante dos festejos e de ano para ano assinala maior sucesso. Em 53, há um novo motivo de atração para a grande festa e seus inúmeros frequentadores. E' que o local será o Hotel Glória de enorme confôrto e beleza e para o qual vêm convergindo a atenção de muitos, nestes últimos tempos. Assim em ambiente inédito para os adeptos da grande festa, teremos nova noite de esplendor e que se prolongará até a madrugada da quarta-feira de cinzas. Ingressos e mesas à avenida Nilo Peçanha, n. 151, quinto andar.

Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro

O Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro irá realizar em sua sede social, à rua Maia Lacerda, n. 170, Estácio de Sá, 4 bailes carnavalescos e uma «matinée» infantil no dia 15, das 15 às 18 horas, para seus associados sindicalizados e respectivas famílias.

Para maior brilhantismo destas festas, vimos respeitosamente solicitar sua valiosa cooperação, o que, antecipadamente, muito agradecemos.

Teatro Municipal

Acham-se à disposição dos interessados, na bilheteria do Teatro Municipal, os ingressos para o «Baile de Gala», de segunda-feira gorda.

O diretor do Departamento de Turismo comunica aos responsáveis pelas crianças que desejem concorrer aos prêmios destinados às melhores fantasias do baile infantil, a realizar-se têrça-feira gorda, no Teatro Municipal, que as mesmas devem estar no teatro, às 14 horas.

O julgamento será procedido imediatamente, de forma que, ao iniciar-se a festa, às 15 horas, o resultado possa ser anunciado.

Premio para fantasias no Teatro República

A emprêsa organizadora dos festejos carnavalescos do Teatro República designou uma comissão para julgar e premiar as melhores fantasias. Os prêmios, segundo se informa, variam de 2.000 a 1.000 cruzeiros.

Jantar oferecido pelo Atlantic Refining Clube à crônica Carnavalesca

Realizou-se anteontem, no Automóvel Clube, o jantar oferecido pela diretoria do Atlantic Refining Clube à crônica carvanalesca, o qual já se tornou tradicional no dia do Cronista Carnavalesco.

Durante o agape reinou a franca cordialidade de sempre entre os diretores do A.R.C. e os cronistas, demonstrando como é grande a amizade que os une. Ao champagne, levantou-se o presidente do Atlantic, sr. J. Amaro Barbosa, que, em um breve discurso, agradeceu a todos os presentes a cooperação por êles prestada para a sua festa de têrça-feira gorda, o baile "Chave de Ouro" do Carnaval carioca, como é chamado o baile do Atlantic Refining Clube, êste ano nos salões do Hotel Glória.

Estêve presente S. M. Rei Momo I e Único. Fizeram uso da palavra o presidente do Atlantic, sr. Amaro Barbosa e o cronista Antônio Veloso (KNôu).

Polícia da Aeronáutica no Carnaval

O brigadeiro Epaminondas Gomes dos Santos, comandante da Terceira Zona Aérea, baixou instruções especiais para o policiamento da área sob a jurisdição da guarnição da Aeronáutica, nesta capital. Entre outras providências, ficou estabelecido que a Companhia de Polícia da Aeronáutica montará patrulhas no largo da Carioca, Cinelândia, largo da Lapa, largo do Machado e praça da Independência.

Recomendou ainda aquela autoridade que todos os militares da Aeronáutica que tomarem parte no serviço de policiamento deverão tratar com urbanidade e serenidade seus companheiros de farda e civis, evitando, dêsse modo, precipitações que possam concorrer para o desprestígio do bom nome da corporação a que pertencem, mas agindo com a devida severidade nos casos indicados.

Associação dos Suboficiais da Armada

O Departamento Cultural e Recreativo da ASOA, fará realizar amanhã, das 16 às 19 horas, baile infanto-juvenil, em sua sede social, à rua Conselheiro Saraiva 22. O ingresso far-se-á mediante apresentação da carteira do D. C. R.

Segunda-feira, das 23 às 4 horas, baile carnavalesco para os associados e famílias, sendo exigido a respectiva carteira da Associação. A orquestra de Waldemar Speimann promete não dar tréguas aos dançarinos, tendo a diretoria da ASOA tomado todas as providências para que nada falte aos foliões.

Os bailes do Olímpico Clube

E' o seguinte o programa organizado pela diretoria do Olímpico Clube para os festejos de carnaval na sede da rua Alvaro Alvim: hoje, a partir das 22h30m grande baile; amanhã, das 15 às 18 horas, baile infanto-juvenil, para os filhos dos associados; à noite, mais um grande baile; segunda-feira, baile noturno, a partir das 22h30m; têrça-feira, baile de encerramento do período carnavalesco, das 22h30m às 3 horas da manhã.

A decoração da sede, a cargo do cenógrafo Humberto Gomes, apresenta aspectos tipicamente brasileiros. Orquestras Rolian, sob a direção de Naylor. Ingresso sòmente com a carteira social ou de família.

Bailes infantis para filhos dos funcionários públicos

Amanhã e têrça-feira, das 15 às 19 horas, no 14º andar do Ministério do Trabalho, serão realizados dois bailes infantis promovidos pela Associação dos Servidores do Trabalho, Indústria e Comércio, dedicados aos filhos de funcionários.

O recinto do restaurante foi ornamentado com o motivo «Branca de Neve e os Sete Anões», feita pelos cenógrafos Amauri e Audax.

Os associados da A. S. T. I. C., e seus filhos terão livre ingresso com a apresentação do recibo social de fevereiro (três pessoas) e também, os associados da Associação dos Servidores Civis do Brasil.

Os funcionários públicos que desejarem levar seus filhos poderão retirar convites na sede da A. S. T. I. C. nos dias dos bailes, localizada no andar térreo do Ministério do Trabalho.

Clube dos Cariocas

Reina grande expectativa entre os associados do Clube dos Cariocas em tôrno das noites de carnaval que hoje se iniciam na sede da rua Miguel de Frias, 46.

Além dos bailes, trará ainda mais uma vês, o Clube dos Cariocas, o seu cortejo alegórico e crítico, às ruas da «Cidade Maravilhosa», e com êle a arte, a graça, a pompa e a alegria, encerrando assim, com chave de ouro, as festas carnavalescas e populares de nossa metrópole.

Começa hoje o Carnaval do High-Life

Abrem-se hoje os salões do famoso High-Life para receber os foliões cariocas, milhares, aliás, que convergem todos os anos para o palácio da rua Santo Amaro. Realizam-se quatro movimentadas noites, além da matinée infantil de amanhã.

A decoração do High-Life oferece raro espetáculo de beleza, estando, também, ornamentados os jardins, onde os carnavalescos encontrarão ambiente mais confortável.

Fiscalização dos menores

O juiz de Menores, dr. Alberto de Mourão Russel, reassumiu o seu pôsto e dirigirá, pessoalmente, a vigilância dos menores, durante os festejos carnavalescos, auxiliado pelo juiz substituto Valdir de Abreu, pelo curador Carlos Sussekind de Mendonça e pelo corpo de comissários, efetivos e voluntários.

O Juízo de Menores manterá um pôsto aberto durante tôda a noite, e escalou para as diversas festas licenciadas os comissários, com cartões especiais de identificação.

As autoridades policiais receberam instruções especiais do chefe de Polícia, para auxiliar os representantes do Juízo de Menores, no exercício dos serviços de vigilância e fiscalização das casas de diversões.

"Domingo é o ... do pessoal..."

Será construído um coreto para a folia carnavalesca em Inhoaíba

Reina grande atividade em Inhoaíba, localidade da Central do Brasil, no preparo do carnaval que se aproxima.

Para tanto, uma comissão de velhos carnavalescos, composta dos srs. Aimore Schiavo, Moacir Costa Azevedo, Sebastião Soares, José Oliva, Roberto Gonçalves, José Arlindo Cardoso, Otávio Cerqueira, Ursulino de Sousa, Oscar E. de Oliveira, Geraldo Rosa, Manuel Dias de Campos, Jaime da Costa Azevedo e Manuel Monteiro já se movimentam no sentido de armar, na localidade, imponente coreto. Aliás é a primeira vez que se vai engalanar a praça principal, de modo a atrair os foliões das imediações, prendendo-os durante o tríduo da folia.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

ADIADA A RATIFICAÇÃO DO ACÔRDO MILITAR

"A Great Negro Writer..."

R. Magalhães Júnior

Um jornal carioca, bem informado em assuntos literários, dá com certo ar de satisfação notícia de que Machado de Assis, quarenta anos depois de morto, está tomando pé nos Estados Unidos, onde o seu «Memórias póstumas de Brás Cubas» apareceu em volume como a autobiografia de um «small winner». A notícia é de causar satisfação, sem a menor dúvida. Porque importa no reconhecimento do talento do maior dos nossos escritores num país em que raros dêstes têm sido editados e bem poucos dêles com êxito real. O que nos deixa um pouco abalados é o título de um estudo, ou artigo crítico, publicado numa revista literária norte-americana, sob o título de «A Great Negro Writer Rediscovered». «Um grande escritor negro redescoberto», eis a tradução literal. Redescoberto por quem? Os Estados Unidos nunca o tinham descoberto antes. Portanto, não poderiam redescobri-lo. No Brasil, Machado de Assis venceu o meio com o seu talento, descobriu-se por si mesmo, é o mais discutido, o mais exaltado, o mais biografado, o mais editado dos nossos escritores. Nunca, em tempo algum, caiu no esquecimento, no olvido, na indiferença do público. Portanto, aqui também Machado de Assis não foi redescoberto. Não é êsse redescobrimento, porém, o que me intriga, especialmente, no título do artigo. O que mais me intriga é o qualificativo atribuído a Machado de Assis.

Era êle negro? Do ponto de vista americano, sim. São negros, perante as estatísticas, ali, não só os chamados «quadrões», como ainda os chamados «oitorões», isto é, os que tenham um quarto ou mesmo um oitavo de sangue negro. Não tenho preconceito de raça e acho estúpido êsse preconceito, onde quer que êle apareça. Não considero um insulto, nem a Machado, nem ao Brasil, dizer-se que êle era negro, pois que tinha em suas veias boa dose de sangue africano, como mulato, que era, segundo os nossos padrões. Mas por que chamá-lo de «grande escritor negro»? Não foi êle um escritor de sua raça. Foi um homem que transcendeu as limitações de sua própria pessoa em mais de um sentido. Assim como o conselheiro Lafayette, nas páginas vibrantes, admiráveis, cheias de calor humano e ao mesmo tempo de agudeza crítica, do seu «Vindiciae», achou inteiramente descabido que Silvio Romero qualificasse o estilo fluente, harmonioso, simples e claro, de Machado de Assis de «gaguejante», por saber que êle era afetado oralmente pela gagueira, parece-me fora de propósito essa apresentação de Machado de Assis como «um grande escritor negro». Tanto mais errada quando é certo que os grandes escritores negros dos Estados Unidos, desde Booker T. Washington a Richard Wright e Lanston Hughes, tratam nitidamente de assuntos ligados à vida das comunidades negras americanas, de problemas inerentes à sua própria raça, em choque com o meio em que persistem, até hoje, rigores difíceis de tolerar. Tal apresentação contribuiria, na melhor das hipóteses, para suscitar um ambiente de falsa expectativa em tôrno da obra de Machado de Assis.

Quem se deixa sugestionar por essa condição ou qualidade de «negro writer» decerto se sentirá desiludido quando tiver nas mãos um autor que intelectualmente é indiferente a problemas de raça, que sempre foi um espírito universal e que é aproximado a Sterne e a Voltaire. Por isso mesmo, o justo seria que o crítico americano tivesse escrito, apenas, «a great writer», pois Machado de Assis caberia nessa ordem de grandeza, como um grande escritor, entre os grandes escritores, e não apenas como um «grande escritor negro», na companhia, bem menor, dos negros que tenham conquistado renome literário...

Tendo faltado «quorum» na Câmara dos Deputados, ontem, ficou a votação para o dia 19

Debates em ambiente tranquilo e uma declaração de voto subscrita por dezenove representantes — Pedida a extradição do secretário-geral do P. T. B. pelo govêrno italiano — Os petebistas estão contra «quase todo o Govêrno»...

Não conseguiu a Câmara dos Deputados concluir a votação do projeto que ratifica o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, ontem. Sendo a última sessão antes do Carnaval, já era grande o número de representantes ausentes da cidade, faltando, por conseguinte, «quorum».

Os debates correram desta vez tranquilos, sem o registro de qualquer incidente. E começaram com a emenda n. 2, de autoria do sr. Roberto Morena, negando aprovação ao Acôrdo. Mas o líder do PTB e vice da maioria, sr. Brochado da Rocha, visando a encerrar ràpidamente a votação, solicitou preferência para o próprio projeto. O seu requerimento foi defendido pelos srs. Vieira Lins e Plínio Coelho, sòmente «por deferência ao nosso líder», enquanto os srs. Campos Vergal, Roberto Morena e Breno da Silveira falaram contra.

Tendo respondido favoràvelmente ao requerimento 129 deputados, e contra 6, somando 135 votantes, ficou adiada a votação para a sessão da próxima quinta-feira, pois o «quorum» é de 154 deputados.

DECLARAÇÃO DE VOTO

Foi entregue à Mesa a seguinte declaração de voto:

«Depois de estudar minuciosamente o Acôrdo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos, chegamos à conclusão de que o mesmo só poderia ser aprovado, se também o fôssem as emendas interpretativas. Em caso contrário, o Acôrdo seria um instrumento mais de separação dos dois países, do que de união, porque é tão desfavorável ao Brasil que bem pode interferir na possibilidade de uma frente ideológica comum, processo que se vinha realizando, paulatinamente, desde os primórdios da nossa independência, em 1822.

Foi a abertura dos portos, assinada pelo ínclito d. João VI, por conselho do iluminado professor e jurisconsulto baiano José da Silva Lisboa, depois Visconde de Cairú, a 28 de janeiro de 1808 — a estaca zero da jornada florida e gloriosa que teve sua exaltação, sua derradeira etapa, às margens do famoso Ipiranga. E agora, justamente quando sonhávamos com a nossa independência econômica, apesar de, como nação quase bloqueada, iniciamos pela importação de antibióticos, sulfas e filmes para medicina — pelas leis anexadas ao Acôrdo, seremos obrigados a fechar nossos portos a navios de determinadas bandeiras, como se nosso ideal já estivesse atingido e vivêssemos num mar de rosas.

O grande Franklin Delano Roosevelt, a 14 de agôsto de 1936, pontificou em Chantagua, Nova York: «As Repúblicas americanas ao sul de nós sempre estiveram prontas a cooperar com os Estados Unidos numa base de igualdade e respeito mútuo...». Os negociadores do Acôrdo, ora em tela, esqueceram a figura inesquecível de Franklin Delano Roosevelt e sua obra gigantesca em prol da paz e da felicidade da Humanidade e, numa concepção vesga, firmaram um pacto que é ao mesmo tempo desvantajoso e humilhante para nós, povos de além do Rio Grande, e motivo bastante para esmaecer a amizade que vinha cada vez mais crescente entre o Brasil e os Estados Unidos.

Somos membros da ONU, estamos prontos para cumprir o compromisso assumido, para que haja paz no mundo. Respeitamos tôdas as decisões tomadas pelos países americanos nas reuniões a que compareceremos, todavia não podemos aprovar os têrmos do Acôrdo que, no seu bôjo, impõe ao povo brasileiro drásticas leis americanas feitas para uso externo. Aqui estamos com Eisenhower, de quem esperamos uma política mais compreensiva em relação à América Latina: «Primeiro a honra, depois a segurança». É pela honra de nossa Pátria que nos debatemos contra os têrmos do Acôrdo. Nós o aprovaríamos com as emendas interpretativas para que, unidos e identificados, sem desdouro para uma parte ou para outra, pudéssemos marchar, firmes e resolutos contra o comunismo e em favor dos princípios democráticos — único sol a orientar o mundo. Para isso concordamos em nome da defesa coletiva em pelejar nos fronts compatíveis com o meio ecológico de nossa gente e de ceder as nossas matérias primas minerais em troca de instalações em que possam ser elaboradas em vantagens do progresso de nossa indústria ainda incipiente.

Por tudo isso somos contra a ratificação do Acôrdo Militar entre o Brasil e os Estados Unidos. (aa) — Lima Figueiredo, Lício Borralho, Osvaldo Orico, Celso Peçanha, Plácido Olimpio, Parailho Borba, Coutinho Cavalcanti, Benedito Mergulhão, Plínio Coelho, José Estéves Rodrigues, Plínio Guayer, Dilermando Cruz, Breno da Silveira, Vieira Lins, Samuel Duarte, Eusébio Rocha, Benedito Vaz, Joaquim Viegas, Mendonça Júnior.

O PTB CONTRA «QUASE TODO» O GOVÊRNO...

Enquanto não se iniciava a votação dos projetos da ordem do dia, o sr. Aliomar Baleeiro comentou as declarações feitas pelo ministro da Justiça na televisão. E o fêz, começando por aplaudir a convocação extraordinária do Congresso, pois, «só o fato de o presidente da República não poder decretar o estado de sítio sem prévia audiência do Legislativo», justifica ao seu ver a interrupção do recesso parlamentar.

A referência ao presidente da República sucederam-se críticas do orador ao govêrno, quando o sr. Joel Presídio, do PTB, interveio para, «tirando o presidente da República», condenar «quase todo o resto do govêrno».

Sôbre a oração do ministro, pròpriamente, lamentou o sr. Baleeiro que o sr. Negrão de Lima preferisse um programa de televisão à tribuna da Câmara, que lhe faculta a Constituição, para fazer declarações políticas da mais alta importância. Numa oração, viu de logo um êrro fundamental: a confusão entre «mito do povo» e «mito Vargas».

Isso provocou um aparte do sr. Vieira Lins em defesa do presidente, aparte que foi acolhido com algumas palmas.

— Seis palmas, seis deputados em uma Câmara de 304 — respondeu o orador.

Acudiu o sr. Joel Presídio para retificar o aparte do sr. Vieira Lins, declarando mais que «não foram os homens que aí estão formando o govêrno do sr. Getúlio Vargas que contribuíram para a sua volta». E contra êsses que se ergue o povo brasileiro».

Mas já havia número para a votação. O sr. Aliomar Baleeiro ficou de prosseguir em outra oportunidade.

A SÊCA NO NORDESTE

O problema da sêca do Nordeste foi um dos assuntos discutidos em primeiro lugar na sessão. O sr. Otávio Lôbo transmitiu as notícias recebidas do Ceará, notícias extremamente sombrias sôbre o deslocamento das populações atingidas pelos efeitos da estiagem. Informações não menos sombrias deu, do Rio Grande do Norte o sr. Diogénio Duarte, ao ler telegramas que do seu Estado tem recebido com frequência, cheios de apelos lancinantes dirigidos ao govêrno para que socorra aos nordestinos.

CONTESTAÇÃO

O sr. Severino Mariz contestou formal e indignadamente a informação publicada por um vespertino desta cidade, segundo a qual o orador pleiteara atender os serviços da Loteria do Estado de Pernambuco. Procurara descobrir a fonte em que se louvara o jornal, podendo agora afirmar que o sr. Edgar Bezerra Leite foi o informante. Êste — adiantou — ocupa o cargo de gerente do IPASE em Pernambuco, indicado pelo «vibrante deputado e prócer político» sr. Jango Goulart. O antigo ocupante das mesmas funções — aduziu — é funcionário de carreira e foi exonerado depois de ser ter oposto a uma negociata que, sob a forma de incorporação, pretendia fazer o mesmo sr. Edgar Bezerra Leite. Concluiu dizendo que, se algum dia abandonar o PTB, antes renunciará ao mandato, porque é nessa linha de dignidade que tem vivido e que continuará a viver.

O INQUÉRITO DO BANCO DO BRASIL

Foi aprovada a inserção nos anais de um voto de pesar pelo cataclisma que assolou recentemente os chamados Países Baixos e a Inglaterra.

O president forneceu uma explicação

(Conclui na 14.ª página)

Repto de honra do ministro do Exterior

Quer o sr. João Neves da Fontoura que o sr. Lúcio Bittencourt prove que defendeu emprêsa estrangeira perante uma comissão parlamentar de inquérito, o Conselho da Ordem dos Advogados ou um tribunal de honra

Responde o sr. Lúcio Bittencourt — Apresentou fatos incontestáveis — Não tem razão de ser o Tribunal de Honra — Solidário o sr. Osvaldo Aranha com o sr. João Neves

Comunicam-nos do Itamarati:

«A propósito dos debates verificados na Câmara dos Deputados em tôrno do Acôrdo Militar entre o Brasil e os Estados Unidos, o sr. João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores, fêz à imprensa as seguintes declarações:

«Acabo de ter o ataque desfechado contra mim, ontem, na Câmara, pelo deputado Lúcio Bittencourt. De que me acusa o representante trabalhista? De haver firmado o Acôrdo Militar, por estar eu tal estado advogando interêsses de grupos financeiros norte-americanos. Reproduz-se, com pequena diferença de tempo, a mesma infâmia que me assacou outro deputado do mesmo partido. A êsse desafiei para que requeresse uma Comissão Parlamentar de Inquérito. A resposta foi o silêncio. Esclarece agora a história, a propósito do Acôrdo Militar. Apesar de tratar-se de um velho cliché do jargão comunista, dirijo ao sr. Lúcio Bittencourt um repto de honra para que precise comprovadamente — quando, em que situação, a favor de quem, de que forma, perante quem — defendi qualquer pretensão ou causa de emprêsa ou de pessoa física norte-americana ou de qualquer outra nacionalidade estrangeira. Homem de fôro, que sou, poderia honestamente — como Ruy e como Epitácio Pessoa — tê-lo feito. Mas é certo que jamais o fiz. Por isso, a afirmação do deputado assume tôdas as feições de uma clamorosa aleivosia. Cumpro, entretanto, o dever invariável de prestar contas à opinião pública. Nessas condições, intimo o detrator a trazer as provas a uma Comissão Parlamentar de Inquérito, ao Conselho da Ordem dos Advogados, a um Tribunal de Honra. Mas já agora não deixarei de frisar o ponto decisivo do debate de ontem. O eminente líder da maioria, defendendo-me, assegurou, e com razão, que o Acôrdo foi firmado por mim como ministro das Relações Exteriores, mas que em sua feitura, colaboraram diretamente os membros do Estado-Maior das Fôrças Armadas, isto é, generais, almirantes e brigadeiros. Asseguro ainda o sr. Gustavo Capanema que, na véspera, o venerando marechal Mascarenhas de Morais fôra à Câmara pedir a pronta aprovação do instrumento internacional. Finalmente declarou o líder que o Acôrdo fôra aprovado pelo senhor presidente da República e que s. exa. lhe encarecera a conveniência de sua homologação pelo Congresso. Por que? Por que o deputado não estendeu o mesmo ataque ao chefe da Nação e aos chefes militares? O dilema arma-se por si mesmo: se o Acôrdo é digno, não se torna indigno por ter sido eu o plenipotenciário; e, se é indigno, tão indigno ou suspeito deve ser o primeiro mandatário da República e os líderes militares. Daí não saiu o deputado senão pela porta de uma duplicidade que não honra a sua coragem de frenético libelário. Enquanto espero as provas, agradeço ao líder da maioria e a todos os eminentes deputados — quase tôda a Câmara — que falaram em meu favor entre palmas. Hoje a bravura não está no ataque. Está na defesa».

SOLIDÁRIO O SR. OSVALDO ARANHA

O sr. João Neves da Fontoura recebeu, ontem, no Itamarati, o sr. Osvaldo Aranha, que o visitou para manifestar-lhe sua solidariedade.

RESPONDE O DEPUTADO LÚCIO BITTENCOURT

Ontem, à tarde, na Câmara dos Deputados, ouvimos o deputado Lúcio Bittencourt.

Salientou êle, inicialmente, que o ministro do Exterior não esperara nem mesmo a publicação do seu discurso. E acrescentou:

— Li muito apressadamente a nota do ministro. Vou relê-la, com mais cuidado, para responder da tribuna da Câmara, se fôr o caso. Aliás, desde logo verifiquei que êle não se defendeu. Citei dois casos concretos e incontestáveis, que êle nem sequer referiu.

Quanto à constituição de um Tribunal de Honra, o deputado petebista entende que não tem razão de ser. Emitiu uma opinião de ordem pessoal, como era seu direito, ao dizer que, do seu ponto de vista, considerava suspeito o sr. João Neves da Fontoura para, como ministro do Exterior, negociar acordos com outros países.

CONTINUA A REPERCUSSÃO DA MORTE DE ORLANDO DANTAS

Mais algumas mensagens desta capital e dos Estados recebidas ontem pela redação do «Diário de Notícias»

ENTRE outras, chegaram ontem, à redação do «Diário de Notícias» mais as seguintes mensagens de pesar pelo falecimento do seu fundador:

Da Câmara Municipal de Natal, assinada pelo seu presidente, vereador Eliseu Leite: «Esta Câmara, em virtude da proposta do vereador Felizardo Firmo de Moura, aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do jornalista Orlando Dantas, tendo o autor do requerimento discorrido sôbre a personalidade do extinto».

Da seção fluminense da U. D. N.

Do sr. Francisco Martins de Almeida, presidente em exercício da Seção do Estado do Rio da União Democrática Nacional:

«Tenho a honra de comunicar a v. s. que, na última convenção da União Democrática Nacional, Seção do Estado do Rio, foi unânimemente aprovada uma moção de pêsames pelo passamento do insigne jornalista brasileiro Orlando Dantas».

Do desembargador Florêncio de Abreu, presidente do I. B. G. E.: «Cumpro o dever de comunicar que a Junta Governativa Central do Conselho Nacional de Estatística, em sua última sessão, aprovou, por proposta do conselheiro Rubens Pôrto, um voto de pesar pelo desaparecimento do grande jornalista Orlando Ribeiro Dantas, que sempre demonstrou o maior interêsse pelos trabalhos da estatística brasileira».

Grande perda nacional

Endereçado pelo almirante Alvaro Alberto, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, recebemos: «O Conselho Nacional de Pesquisas, em sua primeira reunião plenária dêste mês, deliberou endereçar a essa digna redação suas condolências pela grande perda nacional, que foi o passamento de Orlando Dantas. Queira aceitar nossa solidariedade, por motivo do rude transe».

Do embaixador do Brasil em Roma

Do sr. Carlos Alves de Sousa, embaixador do Brasil em Roma, o nosso diretor recebeu a seguinte carta:

«Acabo de ter notícias pelos jornais do Brasil, do falecimento de seu pai, o meu velho e bom amigo Orlando.

Enche-me de pena o desaparecimento de quem eu soubera admirar como jornalista brilhante e estimar como amigo certo.

Rogo, pois, aceitar e transmitir aos demais membros da família os meus votos de sincero pesar».

Outras manifestações de pesar

Chegaram-nos, ainda, outras mensagens de pesar enviadas pela União das Operárias de Jesus, Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, viúva Figueiredo Pimentel, Michel Neiva e filha e sra. Helena V. Moreira.

Novo diretor do setor técnico de Divisão do Conselho Nacional de Pesquisas

O presidente do Conselho Nacional de Pesquisas assinou as portarias concedendo a exoneração solicitada pelo professor Otávio A. L. Martins das funções de diretor técnico do Conselho e nomeando para exercer as referidas funções o prof. Mário Paulo de Brito.

O prof. Otávio Martins irá colaborar com o prof. Anísio Teixeira no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos dirigindo a Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (CILEME).

Visita ao presidente da República do chanceler do Peru

Ofertada pelo sr. Ricardo Schreiber uma salva de prata da República

O presidente da República recebeu, ontem, no palácio Rio Negro, em Petrópolis, em audiência especial, o sr. Ricardo Rivera Schreiber, ministro das Relações Exteriores do Peru, que ora se encontra em nosso país em visita de cordialidade. O chanceler peruano que se fêz acompanhar do ministro Edwin Lette e do diplomata Guillermo Goberding, foi recebido pelo chefe do Govêrno no salão nobre do palácio presidencial, achando-se presentes o ministro do Exterior, o chefe do Gabinete Civil da Presidência, o embaixador do Brasil no Peru, e o embaixador do Peru junto ao nosso govêrno, sr. Carlos Miró Quezada Laós. Por ocasião da visita, o ministro Ricardo Rivera Schreiber ofereceu ao chefe do Govêrno uma salva de prata, no centro da qual foram gravadas as armas da República do Peru, e um estôjo de jóias para ser entregue à sra. Darci Vargas, em nome da sra. Ricardo Rivera Schreiber.

Escritório de Advocacia
Octávio Simões Barbosa
Consultas com hora marcada.
Rua Debret, 23, salas 311-12.
Telefone: 22-6428

BANCO REAL
BRASILEIRO S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS CAUÇÃO
COBRANÇAS
Rua da Assembléia, 43 —
Tels.: 22-6383 e 22-9770
— Correspondentes em todo o país.

CLÍNICA MÉDICA GERAL — ESP. ESTÔMAGO — INTESTINOS — FÍGADO — RAIOS X
PROF. RENATO SOUZA LOPES
Rua Mexico, 98, das 16h30m, às 20 horas, Tel.: 22-7227.

RÁDIO-VITROLA R.C.A.
Com long-play (3 rotações). Sem uso, com garantia, recentemente importada. Onze válvulas, várias ondas, pick-up automático 12 discos, vende-se por preço muito inferior ao do custo. Tel. 37-5432

CADOVITA
RAÇÕES PRENSADAS
MOINHO FLUMINENSE S. A.
AV. PRES. VARGAS, 463
Tel. 23-1820 - Rio de Janeiro

Êste emblema justifica a preferência!

GOODYEAR
GOOD YEAR
PNEUS

REVENDEDOR GOODYEAR

Onde V. S. avistar o losango Goodyear, lá encontrará também um amigo de seu automóvel.. É o Revendedor Goodyear que, pronto para lhe prestar os mais valiosos serviços de assistência técnica especializada, sempre dispõe de pneus, câmaras de ar e demais acessórios indispensáveis à vida de seu carro! Para milhares de automobilistas brasileiros, o losango Goodyear, quer na estrada, quer na cidade, é sempre um simbolo de proteção e hospitalidade a serviço do transporte motorizado nacional.

Pneus - Regulagem - Alinhamento das rodas - Rodízio - Assistência e Serviços gerais.

GOOD YEAR
PNEUS

Onde houver êste símbolo,
Na cidade ou na estrada,
Seu carro encontrará um amigo:

O REVENDEDOR GOODYEAR!

Diario de Noticias

Diretores:
O. R. DANTAS
JOÃO PORTELLA R. DANTAS

1953	FEV			1953
Dom.	1	8	15	22
2ª	2	9	16	23
3ª	3	10	17	24
4ª	4	11	18	25
5ª	5	12	19	26
6ª	6	13	20	27
Sab.	7	14	21	28

Aconteceu há 20 anos

O que o "Diário de Notícias" publicava no dia

14 DE FEVEREIRO DE 1933

O ministro da Educação, sr. Washington Pires, anunciava que em breve faria radical reforma no regime educacional, introduzindo, entre outras coisas, a obrigatoriedade do exame pré-natal, militarização da mocidade, educação física e defesa da raça.

. . .

Forte onda de calor dominava a cidade, agravada com o problema da falta d'água.

. . .

Falecia, nesta capital, o escritor Constâncio Alves, membro da Academia Brasileira de Letras.

. . .

Em Silvestre Ferraz, Estado de Minas Gerais, casava-se o átor Mistóteles Pena com a srta. Justina Leverone.

PARA TODOS

— Intensidade das neves
— 50 anos de exportação
— Reptil fossil

INTENSIDADE DAS NEVES — A [illegible]

. . .

50 ANOS DE EXPORTAÇÃO — [illegible] ... dência ... atualmente o quinquagésimo ano de exportação de minério de ferro. O primeiro navio carregado de minério deixou o porto em janeiro de 1903. Desde então, o porto registrou a saída de [illegible] navios, transportando 162 milhões de toneladas de minério de ferro. A exportação que, em 1903, foi de [illegible] toneladas, atingiu, no ano passado, nove milhões de toneladas.

. . .

RÉPTIL FÓSSIL — [illegible] ... terreno jurássico e cretáceo da Europa, América, África e Austrália. De [illegible] ... da ... formando ... foram encontrados mais de ... seis dêsses répteis que mediam de um a dez metros de comprimento.

A PRESIDÊNCIA DA UDN

A atitude de certos «udenistas» que insistem em pretender que a U. D. N. consagre, na sua convenção nacional, a reunir-se em breve, a adesão — dir-se-ia inverossímil — ao sr. Getúlio Vargas, sob o nome de «colaboracionismo», é sobretudo inepta; e, quando nos limitamos a assim considerá-la, é para nos pouparmos ao desgosto de dar-lhe outros qualificativos.

Inepta, porque de logo já se vê que irremissivelmente condenada ao mais completo fracasso.

Ninguém, de fato, que seja dotado de elementar bom senso, ou não esteja sob a ação de influências perturbadoras, muito fáceis, por sinal, de ser identificadas, poderá crer ou admitir que o partido — já aliás comprometido em sua reputação pela simples circunstância de haver nas suas fileiras elementos que pensem dêsse modo e ousem agir no sentido de semelhante capitulação — cometa o que seria o disparate de reunir-se em assembléia, apenas para dar solenidade a um ato de suicídio.

O que a nação ao contrário, não sòmente espera, mas exige — porque tem o direito de exigir, decorrente de outro, ainda maior, qual o de não ser ludibriada, seja por quem fôr — o que a nação exige da U. D. N., pelo órgão de sua convenção, é que fale, desta vez, de modo mais vivo e mais claro, acentuando, em têrmos categóricos, no tom e com a bravura da «campanha de libertação nacional» de 1945, a sua linha de oposição decidida, sem vacilações e sem reservas, ao atual estado de coisas.

Já na sua convenção anterior, poderia ter sido o partido mais incisivo no assunto, visto como o combate ao ex-ditador, inimigo declarado e tradicional dos princípios que são, em última análise, a razão de ser da U. D. N., constitui, para esta compromisso a que não pode faltar sem ofensa ou prejuizo da sua própria dignidade política. Alegar-se-ia, em todo o caso, que estávamos naquele momento, em início de govêrno, e seria, pois, de boa ética adotar, para tal período, uma conduta de expectativa. Mas agora a fase é outra, e o que temos diante dos olhos é o que se está vendo — o descalabro. Não há, portanto, como fugir ao dilema: combate ou deserção, e deserção com desonra.

Vai assumindo proporções de escândalo, a que urge se oponha uma repulsa na medida ou na altura da afronta, o modo como o Catete, pelos seus órgãos na imprensa, e meios outros muito conhecidos, procura influir na direção da U. D. N., senão, até certo ponto, dirigi-la, escolhendo ou designando entre os seus membros o que deva orientá-la, no exercício da sua presidência.

Eis porque hoje a eleição do novo presidente do partido, já que os seus estatutos não permitem a reeleição para o cargo, do sr. Odilon Braga, que tão dignamente o desempenhou, se reveste, de modo iniludível, de significação especial.

Declarações, proposições, conclusões, seja o que fôr, que a convenção aprove, concretizado em palavras, não terá nenhum valor perante a opinião nacional, se a isso não se seguir a escolha de um presidente que valha como prova insofismável de que, longe de se achar subordinada ao Catete, ou com êste mancomunada ainda que às ocultas, é a U. D. N. uma fôrça, fiel ao seu passado e ao seu destino, com que pode contar a nação nos dias tão penosos que atravessa e nos que hão de vir, talvez ainda mais graves.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Assunto já muito discutido entre nós, o da chamada socialização da medicina, nem por isso deixa de suscitar comentários novos, esclarecimentos, e sobretudo reivindicações de interessados.

Entre êstes, como é óbvio, inclui-se, além dos profissionais para os quais se restringe o campo da clínica privada, a massa dos que se vêem obrigados a utilizar os serviços de assistência médica mantidos pelas entidades oficiais e estabelecimentos particulares — repartições, institutos, fábricas, emprêsas empregadoras de variada natureza. Acontece frequentemente que tais serviços não se acham suficientemente aparelhados para atender ao crescente número de clientes quase sempre compulsórios, quando mais não seja, por motivos de ordem econômica.

Sabe-se como funcionam ambulatórios e hospitais destinados às diferentes classes de trabalhadores, inclusive à tão numerosa dos servidores públicos. O próprio hospital administrado pelo IPASE e mencionado como um modêlo no gênero, não só apresenta deficiências de capacidade, pois suas clínicas levam meses para atender aos postulantes colocados em filas imensas, como também de aparelhamento, com falta de tendas de oxigênio, conforme queixa que há pouco recebemos.

Também a burocracia constitui entrave sério ao bom funcionamento dos serviços de assistência médica, como se vê pelo que ocorre no Instituto do Açúcar e do Alcool, onde, a despeito da solicitude da direção do respectivo serviço assistencial, segundo foi trazido ao nosso conhecimento, o funcionário necessitado tem antes de mais nada, de fazer requisição à seção de pessoal que, na melhor das hipóteses, só a fornece depois de vinte e quatros horas.

Em alguns casos, o servidor é pessoa em condições de recorrer a médico próprio, perdendo-se, ainda assim, todo o sentido da existência dos serviços e laboratórios para cujo custeio todos concorrem com uma parcela dos vencimentos. A maioria, porém, terá de esperar mesmo a vez, obediente a caprichosas exigências burocráticas.

O INIMIGO É UM SÓ

Um dos mais insistentes e sugestivos itens da propaganda soviética sempre foi que a Rússia era o paraíso da igualdade racial, destacando-se o regime bolchevista como um padrão de harmonia e de respeito à diversidade dos grupos étnicos existentes nas repúblicas socialistas. E' de crer mesmo que, justo no momento em que a ferocidade nazi-fascista se lançava à perseguição anti-semita, aquela suposta característica do regime comunista muitas simpatias honestas houvesse granjeado.

Os extremismos, porém, por mais diversos que se afigurem, guardam uma absoluta identidade de processos. A U. R. S. S., tal qual como a Alemanha hitlerista, é ferozmente racista e está desencadeando a perseguição contra os judeus em condições a que o rompimento de relações com o govêrno de Israel confere especial ênfase.

De fato, além do sentido ou presunção de superioridade de uma raça, com pruridos dominadores, a perseguição encetada contra os indivíduos de origem judaica na generosa «pátria do proletariado» assume uma feição política de forte agressividade e cujas consequências poderão ir além de qualquer expectativa.

Está mostrando o ditador vermelho a inteira identidade de sistema que o seu regime guarda com o extremismo da direita, vencido pelas armas há poucos anos. Os crimes que está cometendo, da mesma natureza dos que a humanidade livre condenou resolutamente, pegando em armas para que desaparecesse da face da terra essa mácula da civilização contemporânea, constituem definitiva advertência.

A democracia é uma só, não se adjetiva nem se confunde. Também o seu inimigo é um só, ontem com uma denominação, hoje com outra mas invariàvelmente constituindo perigo para os valores que mais prezamos, a liberdade, a dignidade da pessoa humana.

MAIS PARA MATAR DO QUE PARA CURAR

Levada ao conhecimento da Câmara dos Deputados a situação do H. S. E.

A grave situação reinante no Hospital dos Servidores do Estado, foi levada ao conhecimento da Câmara dos Deputados, através da seguinte carta do ministro Ildefonso Falcão, lida pelo sr. Hélio Cabal:

«Meu caro colega e amigo deputado Hélio B. Cabal.

Por temperamento, fui sempre infenso a jeremiadas. Não gosto nada da queixazinha lamurienta, que se me afigura meio feminina, preferindo ir ao encontro do assunto para entrar no seu conhecimento, discuti-lo, combatê-lo ou não e, é óbvio, assumindo inteira responsabilidade do que afirme ou escreva.

Bato-lhe à porta amiga de brilhante colega, a desempenhar, no momento, mandato popular pelo P.R. da Bahia, para solicitar-lhe a ajuda no sentido de atenuar a tremenda desordem que impera, desde tempo, no Hospital dos Serviços Públicos, auxiliado v., também, possìvelmente, por outros deputados de igual sensibilidade, dêste ou daquele partido.

Estas palavras, à pressa, não sei se lhe chegarão com a necessária clareza, uma vez que, com um irmão à morte, e desde ontem internado em quarto particular daquele Hospital, de que nos orgulhávamos, não repousei nem uns pares de minutos, e mais porque não encontrei as facilidades impostas pela extrema gravidade do seu estado. Cuidei que desaparecesse na madrugada de hoje, segundo o seu assistente. Homem mais moço do que eu, mas com o coração condenado a deixar de bater de um momento para outro.

O relevante, porém, é o que determina o protesto que significa o que estou a escrever-lhe, é a inominável escassez ou, antes, a falta de material de urgência para o salvamento de vidas. Parece-me horrendamente estranho que num hospital das proporções dêsse, malaventurado, dos Servidores Públicos (HSE), com 600 leitos, haja apenas sete tendas de oxigênio e, destas, sòmente duas em atividade, remendadas a esparadrapo. E mesmo esssas duas tendas não contam com a segurança das peças complementares.

Ontem, lutei, primeiro, com a obtenção de transporte até ao H.S.E. que, ao revés da ambulância Pullman solicitada, me apareceu uma, suja e desaparelhada, tipo emergência a desamparados e, depois, no Hospital, embora atendido meu irmão pelo conhecido cardiologista dr. Raimundo Carneiro, observei, alarmado, a enorme, a imensa dificuldade para solucionar-se o problema de conseguir-se uma das únicas duas tendas prestáveis dêsse grande hospital de 600 leitos.

Ante o estado grave, muito mais grave de meu irmão, aquêle cardiologista fêz isto: mandou transferir para o leito de meu irmão a tenda remendada de que já poderia prescindir outro enfêrmo. Isto, pela absoluta urgência do caso, colaborando nessa providência, de certo, muito do seu espírito piedoso de médico e homem.

No decorrer da noite ouvi queixas semelhantes a esta que formulo, por entender que um hospital com a responsabilidade desmesurada dêsse dos Servidores Públicos, não pode permanecer na desordem em que está, no momento, com os próprios aparelhos para a feitura de electro-cardiogramas sem funcionamento regular.

S. exa. o sr. ministro do Trabalho, se não mesmo s. exa. o sr. presidente da República, precisam entrar no conhecimento do que se passa no HSE, onde a balbúrdia e a pobreza de senso administrativo se instalaram para um maior aniquilamento de vidas. E isto atinge as raias do delito. Afirmam que tudo deriva do conflito entre o presidente do IPASE e o diretor do HSE. Ignoro o que há de verdade nessa asserção. O que acentuo, para finalizar, meu caro colega e amigo, é que o Hospital dos Servidores Públicos, como se apresenta, nesta hora, é menos para curar que para matar.

Perdoe-me a extensão desta carta que firmo, seguro de que não fujo à verdade deplorável. Não conheço nem o presidente do IPASE e nem o diretor do HSE. Estimaria só, para defender vidas preciosas, que um e outro restituissem ao grande nosocômio oficial o renome de modelar que já teve, para vaidade nossa, dentro e fora do Brasil.

Creia-me, muito agradecido, seu colega e amigo — (a.) *Ildefonso Falcão.*»

Afirmou, depois, o sr. Hélio Cabal, estar informado de que a atual direção do Hospital está imbuida das melhores intenções. Não sabe se o govêrno prestigia essas intenções generosas, mas, de qualquer forma, lhe cabe o dever de, como brasileiro e deputado, levar o fato ao conhecimento da Câmara e, através dela, à Nação, para que a administração pública, sensibilizando-se com êste apêlo, procure salvar do caos definitivo uma obra que era o orgulho da geração de homens públicos que a imaginou e a realizou.

Atos do presidente da República

DECRETOS ASSINADOS NAS PASTAS DA AGRICULTURA, DA FAZENDA, DA GUERRA, DO TRABALHO E DA JUSTIÇA

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DA AGRICULTURA — Nomeando, professor catedrático, padrão O, da 5ª cadeira de química orgânica e tecnologia rural, da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, o interino Carlos Rodrigues Peixoto.

NA PASTA DA FAZENDA — Removendo, a pedido, os agentes fiscais do Impôsto de Consumo, classe J, Antenor Xavier de Almeida, de Aracaju para o interior da Bahia, e José Carvalheira Ramos, de Aracaju para o interior de Minas Gerais.

Autorizando J. Levigard, estabelecido no Distrito Federal, a comprar pedras preciosas.

NA PASTA DA GUERRA — Nomeando, por necessidade do serviço, comandante da 1ª Divisão de Cavalaria, o general de brigada Augusto Frederico de Araujo Correia Lima; para servir no Quartel General da Zona Militar Sul, o coronel da arma de Cavalaria Djalma Baima, sendo, em consequência, transferido do Quadro Ordinário (10º Regimento de Cavalaria) para o Quadro Suplementar Geral; e, para servir no Quartel General da Zona Militar do Sul, o tenente-coronel da arma de Cavalaria Osiris Denis, sendo, em consequência, incluido no Quadro Suplementar Geral.

NA PASTA DO TRABALHO — Nomeando, interinamente, dactilógrafo, classe D, Jorge Fonseca e Olga Gonçalves.

NA PASTA DA JUSTIÇA — Indultando do resto da pena a que foram condenados — Jonas Teodósio de Oliveira, condenado por sentença do juiz de direito da 16ª Vara Criminal desta capital; Américo Silveira da Cunha, por acórdão do Tribunal de Justiça, que modificou sentença absolutória do juiz de direito da 1ª Vara Criminal da comarca de Santos; e Francisco Gervásio Filho, por sentença do juiz de direito da 3ª Vara Criminal de São Paulo.

Comutando as penas a que foram condenados — Guaraci Alves de Almeida, por sentença do juiz de direito da comarca de Bragança Paulista, para dois anos; Pedro Francisco da Silva, por sentença do juiz de direito da comarca de Angelim, Pernambuco, para 4 anos e 3 meses; Francisco Alves Pereira, pelá Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, para 6 anos; José Campos, por acórdão do Tribunal Superior de Justiça Militar do Estado de Minas Gerais, que reformou decisão do Conselho Permanente da Auditoria da Justiça Militar, para 12 anos; Geraldo Arantes de Miranda, por sentença do juiz de direito da comarca de Santa Branca, São Paulo, para um ano; Mário Fraga Mendes, por acórdão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, para 3 anos; José Reinaldo Vieira ou José Reinaldo Filho, por decisão do Tribunal do Júri da comarca de Amaragi, Pernambuco, para 4 anos e 5 meses; e Agenor da Rocha Guimarães e Lázaro Lemos Ribeiro, por decisão do Tribunal do Júri da comarca de São Miguel dos Campos, Alagoas, para 6 anos.

Lei sancionada pelo presidente da República

O presidente da República sancionou lei do Congresso Nacional criando, no Ministério da Agricultura, um cargo de diretor, padrão CC5, um de professor catedrático, padrão O, um de veterinário, classe J, e um de escriturário, Classe E, para a Escola Fluminense de Medicina Veterinária, um de diretor, padrão CC5, 21 de professor catedrático, padrão O, um de agronomo, classe J, e um de oficial administrativo, classe H, para a Escola de Agronomia do Nordeste; e, um de diretor, padrão CC5, 19 de professor catedrático, padrão O, um de professor catedrático, padrão O (excedente), um de agrônomo, classe J, um de escriturário, classe F, um de escriturario, classe E, um de inspetor de alunos, classe E, e um de contínuo, classe E, para a Escola de Agronomia do Ceará.

Decretos assinados, ontem, pelo chefe do do Govêrno

O presidente da Republica assinou decretos: concedendo autorização para constituição da "Cooperativa de Crédito dos Empregados nas Empresas Comerciais de Petroleo e Derivados Limitada", com sede em Recife; designando, diretor da Escola de Engenharia da Universidade do Paraná, o professor catedrático da referida Escola Alceu Trevisani Beltrão; designando, diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, o professor catedrático da referida Escola, Homero Batista de Barros; abrindo, ao Ministério da Justiça, o crédito especial de quinhentos mil cruzeiros, para instalação da 1.ª Conferência Regional das Nações Unidas na América Latina destinada ao estudo da prevenção criminal e tratamento de delinquentes; e declarando públicas, de uso comum, do dominio da União, as águas dos rios — Ibirapuitan em tôda sua extensão, que nasce no município de Livramento e é tributário pela margem esquerda do rio Ibicuí; Taquarembó, em tôda sua extensão, que nasce na divisa dos municípios Dom Pedrito e Lavras e é tributário pela margem direita do rio Stan Maria; Divisa, em tôda sua extensão, que nasce no município de Rosário do Sul e é tributário pela margem esquerda do rio Santa Maria; e, Saicá, em tôda sua extensão, que nasce no município de Rosário do Sul e é tributário pela margem esquerda do rio Santa Maria.

Pagamento no Tesouro

Serão pagas, hoje, as fôlhas do 18.º dia útil: Montepio da Viação — 7.001-12.

Formiga de asas

Aliomar BALEEIRO

NO côro de condenações ao sr. Negrão de Lima, limito-me a estranhar que sua estréia política se realizasse na posição imprópria de astro da T.V. Mas não argumento que formiga, em busca da própria perda, cria asas. Muitas vêzes o critiquei porque, tímido, não reivindicava a importância política tradicionalmente atribuida a sua pasta. Se o ministro da Justiça resolveu passar ao primeiro plano, eclipsando a chefia de gabinete efetivamente exercida pelo sr. Láfer, é claro que não escaparia eu à pecha de incoerência, recriminando-o pelas altas cavalarias desta semana.

Compreendo, pois, a natural agitação do ministro e confesso minha indulgência por êle — a mesma que sempre tive pelo mixto de embaraço, nervosismo e ingenuidade das «debutantes» no primeiro baile. O encorajamento, nesses casos, é sempre a mais humana e útil das atitudes. Medularmente burocrata, enquadrado nas proibições disciplinares do Estatuto, o ministro vivia encolhido como bicho de buzio e só aparecia nos comentários quando a polícia, a sua revelia, espancava ou assassinava qualquer desgraçado no fundo do xadrez. Justiça se faça: reagiu e parece que nestes últimos meses a mais covarde das criminalidades, — a praticada contra presos — saiu do noticiário.

Agora, o sr. Negrão resolveu assumir, na política, papel mais importante, redimindo-se do tempo em que se prestou a moço de recados a serviço de conspirações contra a Constituição.

Começou pela publicidade, segundo a moda da época, aparecendo de pijama listrado ao jornalista de «Manchette». Por último, dá entrevista ou faz arengas radiofôncias com Vargas para cá, Vargas para lá, numa intimidade de quem dá palmadinhas na presidencial pança. Neste govêrno, os ministros, em público, tratam o presidente pelo simples nome e isso se chama populismo.

Não adiantam conjeturas sôbre as intenções secretas do sr. Negrão de Lima, como a advertência de que a casa, ao cair, soterrará também os demolidores, ou a de que ao Ministério se aplica a fábula do tirano de Siracusa. O homem, intencionalmente ou não, foi frauco e descreveu o ambiente de «salve-se quem puder» lá do Catete, assim como os trânses íntimos e dolorosos do benigno presidente que, «muitas vêzes, recalca queixas mortificadas e humaníssimas, prejudicando afeições e impulsos compreensíveis para não deixar que o castigo de seus acusadores as transforme no castigo e no sacrifício do Brasil».

Traduzam e temam, o dia do Juizo Final, quando os recalques comprimidos explodirem e começar o castigo. E se tudo está errado, as elites vão para o conserto. Do contrário, ainda será pior.

Sem discutir o mérito do discurso em seu conteúdo, argúo a preliminar: — ministro da Justiça, diante da crise social apavorante que descreve, deve comparecer à tribuna que a Constituição lhe indica, a do Parlamento, onde falará e será interpretado. Deixa a T.V. e o rádio para as vocações juvenis, que se revelam nas escolas de samba às vésperas do Carnaval. Compreendendo isso, seria naturalmente levado a sério.

Reunião das Caixas Econômicas

SESSÃO INAUGURAL NO DIA 14 DE MARÇO

O ministro da Fazenda, na qualidade de presidente da IX Reunião Congressual das Caixas Econômicas Federais, designou o próximo dia 14 de março, às 14 horas, para a sessão inaugural dêsse Congresso, que será realizada na sede do Conselho Superior daquelas autarquias.

ADIADA A . . .

(Conclusão da 3.ª página)

A Casa sôbre a inclusão, no número do «Diário do Congresso Nacional» que publicou o inquérito do Banco do Brasil, de um discurso do deputado Herbert Levi. Esclareceu que o representante paulista havia requerido a inclusão a título de declaração de voto, e a Mesa deferira o requerimento.

EXTRADIÇÃO DE DEPUTADO

A Mesa recebeu, através do Itamarati, um pedido de extradição formulado pelo govêrno da Itália, para o fim de processar o deputado Frota Moreira, acusado de crime de morte por atropelamento de uma senhora italiana. O acidente ocorreu quando o representante paulista efetuava uma viagem de turismo pela Europa guiando êle próprio o seu automóvel.

O pedido foi despachado à Comissão de Justiça, que deve opinar. Mas, pelos precedentes, pode-se afirmar que o pedido de extradição não será atendido.

NOVA LEGISLAÇÃO DO IMPOSTO DO SÊLO

Dois projetos, acompanhados de mensagem presidencial, foram lidos à Casa: alterando a legislação do impôsto do sêlo e abrindo crédito para atender à despesa com a criação de dois Distritos de primeira classe no Departamento Nacional de Obras e Saneamento.

Relatório manuscrito da Comissão Demarcadora do Tratado de Madrid

DOADO AO ARQUIVO HISTORICO DO ITAMARATI ÊSSE DOCUMENTO

Realizou-se, no Itamarati, o ato de doação ao Arquivo Histórico do Ministério das Relações Exteriores, pelo sr. Celso da Rocha Miranda, do relatório manuscrito da Comissão Demarcadora do Tratado de Madrid (1750), que o mesmo adquirira recentemente em Buenos Aires.

Estiveram presentes o embaixador da Espanha, marquês de Prat de Nantouillet, acompanhado por membros da sua Embaixada; o embaixador Pimentel Brandão, secretário geral do Itamarati; o sr. Alfredo Lencastre da Veiga, encarregado de Negócios de Portugal; o sr. Pedro Calmon, presidente do Instituto Brasileiro de Cultura Hispânica, e todos os membros do Conselho Diretor; os ministros Orlando Leite Ribeiro, João Alberto e Vasco Leitão da Cunha, chefes, respectivamente, dos Departamentos de Administração, Econômico e Consular e Político e Cultural; os chefes de Divisões e Serviços e outros funcionários do Itamarati.

No Recife o ministro da Agricultura

RECIFE, 13 (Asapress) — Chegou hoje a esta capital o ministro João Cleofas, enviado especial do presidente Vargas, para verificar «in-loco» a situação criada pela estiagem prolongada.

No M. da Viação

Estiveram no Ministério da Viação, e foram recebidos pelo ministro Sousa Lima, os deputados Medeiros Neto, Válter Sá Cavalcante, José Barroso e Oscar Carneiro, êste último acompanhado do sr. José Monteiro Filho, secretário de Viação de Pernambuco.

PRETENSAS VIOLAÇÕES DE ZONA NEUTRA

TOQUIO, 13 (AFP) — Os oficiais de ligação comunistas apresentaram, hoje, numa reunião que haviam convocado, um protesto contra duas pretensas violações da zona neutra por tropas aliadas. Os incidentes que êles citaram, fazem parte — declararam os oficiais comunistas — de um plano preconcebido tendente a romper as negociações de armistício.

Segundo êsse protesto, uma patrulha armada das Nações Unidas, no dia 10 do corrente, teria penetrado na zona neutra e incendiado uma casa e dois galpões de madeira. Uma segunda violação do mesmo gênero teria ocorrido ontem, quando um destacamento das Nações Unidas teria aberto fogo contra membros das fôrças de segurança comunistas, ferindo um dêles.

EISENHOWER NO CLUBE NACIONAL REPUBLICANO

WASHINGTON, 13 (AFP) — O presidente Eisenhower foi eleito membro honorário perpétuo do Clube Nacional Republicano de Nova York.

A única personalidade a quem essa honra fôra conferida é o antigo presidente Herbert Hoover.

NOTAS POLÍTICAS

Fraqueza ou displicência

AUSÊNCIA de «quorum» para votações na Câmara, nesta sessão legislativa extraordinária, não é novidade. Nunca foi novidade em períodos iguais. Mas ontem foi, mais que simples novidade, demonstração de fraqueza por parte do govêrno.

Devia o plenário votar o decreto legislativo que ratifica o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos. O Estado Maior das Fôrças Armadas (segundo revelação do sr. Gustavo Capanema e confirmação do marechal Mascarenhas de Morais) encareceu à Mesa da Câmara a necessidade de aprovar-se o pacto urgentemente, dada a sua importância para o Brasil e para o desenvolvimento de sua política exterior.

Mas não foi possível fazer votação. Não houve número.

* * *

As razões dadas pelo Estado Maior das Fôrças Armadas, para solicitar brevidade na ratificação, não podem constituir segrêdo. São de ordem por assim dizer técnica e até de ordem pública. A obtenção dos auxílios financeiros pleiteados pelo govêrno brasileiro nos Estados Unidos depende da vigência do Acôrdo. Neste momento, o Congresso norte-americano vota o Orçamento para o novo exercício, que começa em junho. Se a votação do Acôrdo fôr retardada demais aqui, lá se terá concluído a elaboração orçamentária sem a inclusão das verbas correspondentes aos auxílios previstos.

* * *

Ora, o sr. Getúlio Vargas está empenhado, segundo o sr. Negrão de Lima, numa política «antidemagógica e severa», procurando recursos para promover o reerguimento da economia nacional que êle acabou de deitar por terra. Sabe o que significa o Acôrdo Militar. Tomou a iniciativa de convocar o Congresso e revela-se incapaz de manter unida e presente, ao menos por uma tarde, a sua maioria parlamentar.

Se não o conseguiu por fraqueza, não o obteve por displicência.

Deputado brasileiro processado na Itália

O deputado Frota Moreira, do P. T. B. de São Paulo, está sendo processado na Itália por haver atropelado uma senhora quando viajava de Roma para Florença, de automóvel. A Mesa da Câmara já recebeu pedido de extradição, encaminhado pela Justiça italiana por via diplomática, mas tem mantido o assunto em sigilo. Não conseguimos por isso folhear o processo e temos que utilizar informações de alguns deputados que viram por alto os papéis.

Ocorre que essas informações divergem em alguns pontos. Uns afirmam que a Mesa já recebeu o pedido de extradição; outros sustentam que se trata apenas de um comunicado do cônsul brasileiro em Florença a respeito do pedido que a Justiça italiana ainda vai encaminhar.

* * *

Divergem também as informações quanto à extensão do acidente causado pelo deputado petebista: uns dizem que a senhora acidentada morreu e se trata, pois, de processo por crime de morte; outros que a senhora, que viajava numa motocicleta, ficou gravemente ferida e teve uma perna amputada.

De qualquer modo, parece certo que há uma agravante no processo: o deputado Frota Moreira não socorreu a vítima e, trocando de automóvel, deixou a Itália através da fronteira suiça.

* * *

Sabe-se que o deputado Frota Moreira deixou correr o processo à revelia até certo ponto e depois resolveu constituir um advogado na França, que lhe tem escrito várias vêzes sem obter resposta. A Mesa não mandou publicar os papéis recebidos da Itália mas deu conhecimento dêles ao representante paulista, que não se mostra preocupado com o assunto.

O caso aconteceu em meados do ano passado e o sr. Frota Moreira já se encontra no Brasil, atualmente viajando pelo norte em missão oficial do seu partido.

Reeleição do presidente da Câmara

O sr. Getúlio Vargas interveio no problema da eleição da Mesa da Câmara dos Deputados. Conversando com o sr. Jango Goulart, recomendou-lhe que levasse a bancada do P. T. B. a fechar questão para reeleger o sr. Nereu Ramos presidente. E disse ao dito sr. Jango que nesse sentido fará recomendação também à bancada do P. S. D., através do sr. Gustavo Capanema.

Resta, assim, a perspectiva de luta em tôrno da primeira Secretaria, ocupada atualmente pelo sr. Rui de Almeida. Êste deseja reeleger-se e parece que o conseguirá, apesar de haver o seu partido, o P. T. B., estabelecido o critério do rodízio para substituí-lo.

A reforma

A comissão interpartidária avançou mais alguma coisa ontem no seu trabalho de exame do projeto de reforma administrativa. Hoje não se reunirá. Só voltará a reunir-se depois do Carnaval.

Na reunião de ontem, resolveu opinar contràriamente ao desdobramento do Ministério da Justiça, que continuará a chamar-se Ministério do Interior e Justiça, com a anexação de certos órgãos como o Departamento de Obras contra as Sêcas, a Companhia Vale do Rio Doce, a Comissão de Valorização da Amazônia, a Companhia Vale de São Francisco e outros.

Decidiu também aprovar a criação do Ministério de Minas, sob cuja jurisdição ficariam os serviços de energia.

DIVERSAS

OS COMUNISTAS E O PLEITO PAULISTANO

SÃO PAULO, 13 (Asapress) — Tanto o sr. Francisco Antônio Cardoso, como o sr. Jânio Quadros desmentiram as informações que vêm sendo veiculadas sôbre a possível apoio ou entendimento nesse sentido com os comunistas, tendo em vista o pleito municipal de 22 de março próximo.

Comentando noticia publicada por uma revista carioca, o sr. Francisco Cardoso declarou: "Como pilhéria a notícia de que fiz um acôrdo com os comunistas é muito boa. Certamente se trata de uma revista carnavalesca, pois um jornal ou órgão de responsabilidade não difundiria invencionice de tal ordem".

O sr. Jânio Quadros, desmentindo notícias do contacto com os bolchevistas, disse: «Como católico militante que sou, não poderia nunca fazer qualquer acôrdo com os vermelhos".

CONVENÇÃO DA UDN CEARENCE

FORTALEZA, 13 (Asapress) — Instalou-se a Convenção Estadual da UDN, sob a presidência do sr. Fernandes Távora. Durante os trabalhos, o deputado Paulo Sarasate exortou o partido a trabalhar com denodo, visando ao próximo pleito.

PROVAVELMENTE TRÊS CANDIDATOS À PREFEITURA DE SANTOS

SANTOS, 13 (Asapress) — Segundo apuramos, os partidos políticos ainda não chegaram a um acôrdo, relativamente à escolha do candidato único. Sabe-se que, devido à discordância entre os políticos, cada partido apresentará um candidato. Assim sendo, serão três, uma vez que três são os partidos interessados no assunto. Trata-se do PSD, PSP e PTB.

Dizem que sòmente o PSP lucrará com a apresentação dos três candidatos, em virtude de, em Santos, ser a agremiação política que mais arregimenta eleitores.

CRISE NO PTB GAUCHO

PORTO ALEGRE, 13 (Asapress) — Manteve-se inalterável, durante o dia de ontem, a crise que lavra no seio do PTB. O sr. Paranaguá de Andrade, depois de novos encontros com os srs. Manuel Vargas e Leonel Brizola, resolveu dar tempo ao tempo, não renunciando, por ora, à vice-presidência em exercício do PTB e a presidência da Caixa Econômica e, para não ser envolvido ainda mais nas malhas da crise, decidiu passar alguns dias nas praias.

Quanto ao sr. Manuel Vargas, confirmando nosso noticiário anterior, abandonou o papel de mediador, viajando para a cidade de Tôrres, donde sòmente regressará na segunda-feira próxima.

De outro lado, o senador Alberto Pasqualini está sendo esperado hoje nesta capital.

ASSASSINADO UM VEREADOR

RECIFE, 13 (Asapress) — Na cidade de Brejo da Madre de Deus, o vereador Salustiano Farias, representante do PTB, assassinou a tiros, durante uma sessão da Câmara, seu colega Abel Rodrigues de Freitas, do PSP.

O juiz de Direito da comarca solicitou ao secretário da Segurança providências urgentes, a fim de evitar a vingança planejada contra o assassino por parte da família da vitima. O criminoso foi recolhido à cadeia pública, tendo sido prêso em flagrante.

PERIGOSO E PREJUDICIAL AOS ESTADOS UNIDOS

KARACHI, Paquistão, 13 (U. P.) — Em uma entrevista exclusiva, concedida à «United Presse», sôbre a possibilidade de um bloqueio aliado da China comunista, o primeiro ministro do Paquistão, Nazimuddin, declarou que o bloqueio da China continental seria tão perigoso quanto prejudicial aos «amigos dos EE. UU.», inclusive o Paquistão, que querem comerciar com aquêle país.

A seguir, disse que o Paquistão precisa de um grande empréstimo dos EE. UU. para combater uma ameaça de fome.

Referindo-se, depois, às relações de seu país com a India, disse que a tensão existente está mais acentuada, no que respeita à questão de Cachemira.

Por fim, informou que manteria seu embaixador, em Pequim, major-general Agha Mohammed, a fim de que o mesmo lhe comunicasse imediatamente qualquer modificação na atual situação da China, com respeito aos EE. UU.

POLÍTICA PITORESCA

A onça e os seus amigos

O SR. Ademar de Barros não está preocupado com o projeto da maioria absoluta. Está preocupadíssimo. Já deu duas entrevistas sôbre o assunto à imprensa. Na primeira, fêz "blagues". Na segunda teve o cuidado de eliminar o elemento pitoresco para evitar dúvidas: êle era contra, sèriamente contra, preocupadissimamente contra.

Ontem não se conteve. Era o que faltava fazer. Pediu ao autor do projeto que fôsse visitá-lo, era urgente, era preciso. O sr. Armando Falcão cancelou compromissos, foi visitá-lo. E êle:

— Leu minha segunda entrevista? E' aquilo.

Na véspera, jantara em Petrópolis com o sr. Getúlio Vargas. Não se falou de outra coisa. Estava presente o bravo petebista sr. Jango Goulart, que puxou a conversa:

— Então, Ademar, seu amigo Falcão, heim? Maioria absoluta, heim?..

— Bem, o deputado Falcão é meu amigo... Eu gosto dêle...

— E' seu amigo, sim. Tanto que você o ajudou na Câmara quando se votou a moção de 29 de outubro...

O sr. Ademar de Barros encabulou, o sr. Getúlio Vargas riu amarelo e vingou-se imediatamente da côr do riso provocado:

— Essa história de maioria absoluta, Ademar, é contra ti. Contra mim não é: eu já estou aqui...

Nomeado secretário-geral interino do Conselho Nacional de Geografia

O coronel Luís Eugênio de Freitas Abreu, tendo se exonerado do cargo de secretário geral do Conselho Nacional de Geografia, transmitiu ontem o exercício ao prof. José Veríssimo da Costa Pereira, secretário assistente do referido Conselho, nomeado pelo desembargador Florêncio de Abreu, presidente do Instituto, para desempenhar interinamente aquelas funções.

Deixou a chefia da Divisão de Educação do I.I.A.A. no Brasil

Foi anunciado, ontem, pelo embaixador dos Estados Unidos, sr. Herschel V. Johnson, que o sr. Edward William Sheridan, chefe da Divisão de Educação do Instituto de Assuntos Inter-Americanos (IIAA) no Brasil, vai deixar êste país por ter sido nomeado diretor assistente da Divisão de Educação do IIAA em Washington.

No Palácio Rio Negro

O presidente da República recebeu, ontem no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para despacho, os ministros da Viação e da Aeronáutica; e, em audiência, o ministro Edgar Costa, o coronel Hélio Braga e o deputado Lino Borralho em companhia do prefeito de Campo Grande.

O sr. Getúlio Vargas recebeu, em audiência especial, o ministro do Exterior do Peru, sr. Ricardo Rivera Schreiber, que ora se encontra em nosso país em visita de cordialidade.

Mensagem do chefe do Govêrno ao Congresso Nacional

O presidente da República assinou mensagem a ser enviada ao Congresso Nacional, dispondo sôbre a concessão de auxílio às emprêsas de transporte aéreo, que exploram linhas centro do país.

Que nos traz 1953?

(Conclusão da 1.ª pág., 7.ª coluna)

Nacional de Agricultores — disse ao I. N. S.:

«O agricultor já está metido na espremedora. Para êle a deflação e a recessão já começaram. Historicamente, o agricultor tem sido sempre o primeiro a experimentar as depressões da Nação. Os tempos maus começam na fazenda; as depressões sempre começam na fazenda e pela fazenda são alimentadas».

E Louis Bromfield, escritor e perito agrícola, concorda:

«As granjas leiteiras estão-se liquidando em massa. Os lucros líquidos dos agricultores têm-se reduzido de maneira considerável e completamente fora de ritmo com os salários industriais e os preços em geral. Êste é um sinal de perigo para tôda a economia... E sempre o início de um período de decadência e, por vêzes, de uma depressão».

Mas há também opiniões mais otimistas. H. C. Cowden, presidente da Associação de Cooperativas de Consumidores, indica que os preços agrícolas baixaram sete por cento enquanto houve um aumento do custo da produção, de oito por cento, mas acrescenta:

«De maneira muito definida não vejo nenhuma grande depressão em 1953... Há menos dívidas pendentes de hipotecas sôbre as fazendas; os proventos fixos são melhores e os agricultores dispõem de maior quantidade de efetivo».

O presidente da Associação Agrícola de Illinois, Charles Shuman, prediz que 1953 «deve ser um ano normal para o agricultor, mas não tão bom ou próspero como os recentes... Haverá uma redução nos rendimentos agrícolas».

Carleton I. Pickett, do escritório da Federação Agrícola de Massachussets, prediz «um bom ano... para os agricultores que tenham uma administração cuidadosa de seus bens».

E Nathan W. Koffsky, do Escritório de Economia Agrícola do govêrno, faz uma predição moderada: «os rendimentos agrícolas baixarão uns quinze por cento as distribuições e preços do gado baixarão uns quinze por cento — mas há disponível abundância de reservas para que os agricultores possam contornar a situação».

Os operários, em contraste, esperam um período de maior tensão política que diretamente econômica sôbre os objetivos dos membros dos sindicatos.

Os líderes das três grandes organizações operárias — CIO, AFL e UMW (Congresso das Organizações Industriais, Federação Americano do Trabalho e Trabalhadores de Minas Unidos) — dizem, na realidade: «As coisas luzem bem, econòmicamente, mas...» são êstes os «mas», segundo as palavras dos líderes operários:

O presidente da AFL, George Maeny, diz: «Devemos esperar o momento em que a atividade industrial possa sofrer temporàriamente uma redução, uma vez terminada a realização do programa de defesa... A ação a seguir deve ser planejada agora, para evitar uma depressão com desemprêgo em massa».

O presidente do CIO, Walter Reuther: «O novo ano será de sustentada prosperidade para os Estados Unidos — enquanto os líderes da indústria não retrocedem por temor à filosofia da baixa produção e dos grandes lucros».

O presidente interino dos UMW, Thomas Kennedy, diz: «A unidade das grandes organizações operárias está tão longe da realidade como sempre tem estado e, entretanto, os operários têm que apresentar uma frente unida ante a nova administração republicana... O trabalho organizado encara uma luta para defender o aumento de seus associados».

Em níveis sindicais inferiores — como os grupos regionais da AFL e os sindicatos individuais do CIO, que só alcançam a indústria particular e outros círculos operários similares — o sentimento é sòlidamente otimista.

Cada sindicato, com efeito, informa que espera que sua indústria — e também seus membros associados — tenham um bom ano em 1953.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria Geral do Pessoal à 6ª página da 2ª seção)

Grandes comemorações no Regimento Sampaio da tomada de Monte Castelo e La Serra

Dispensa de exame físico para matrícula na AMAN — Expediente, hoje — Homenagem do Exército ao coronel Buchalet, da França — Incorporação complementar de convocados — Autoridades diplomáticas e militares francesas no gabinete ministerial — Círculo Militar da Vila — Clube Militar

O Regimento Sampaio, no culto aos seus feitos, comemorará mais uma vez, solenemente, a efeméride de Monte Castelo. Essa festa, que já se reveste de caráter nacional, pela natureza da magnífica vitória alcançada pelo Regimento nos campos de batalha da Europa, representa uma homenagem aos bravos expedicionários que com honra e sacrifícios dignificaram no presente as gloriosas tradições do passado.

Para as comemorações, que serão realizadas no dia 21 do corrente, o comandante do Regimento, coronel Augusto da Cunha Magessi Pereira, organizou um programa, que terá início às 8 horas, com o hasteamento do Pavilhão Nacional, leitura do boletim alusivo à data, homenagem aos mortos de Monte Castelo e La Serra e Canção de Guerra do Regimento; às 8h30m, terá missa celebrada em frente às lápides, por alma dos que jazem em Pistóia; às 9h30m, corrida de fundo «Prova Expedicionários do Brasil»; às 9h30m, visita às dependências do Quartel; às 10h30m, almoço oferecido pelo Regimento aos expedicionários; 11h30m, almoço para as praças. Finalmente, às 19 horas, terá início a grande recepção às altas autoridades, aos oficiais que combateram com o Regimento na Europa, e aos oficiais que servem atualmente no Regimento, acompanhados de suas esposas.

No dia 25, o Regimento, também festejará a tomada de La Serra, que constitui igualmente um dos brilhantes feitos da campanha.

Para a solenidade do dia 21, foi marcado o 1º uniforme; e para os civis, o traje de passeio.

ATIVIDADES DO CIRCULO DOS OFICIAIS INTENDENTES DAS FÔRÇAS ARMADAS

Realizaram-se, anteontem, as eleições para o preenchimento da vaga de 2º vice-presidente do Circulo, sendo eleito, por maioria, o major Manuel Mário de Barros que, por esse motivo, foi muito cumprimentado pelos presentes.

A diretoria do Circulo marcou uma reunião para o dia 18 do corrente, para tratar de assuntos gerais.

HOMENAGEM DO EXERCITO AO CORONEL ALBERT BUCHALET, DA FRANÇA

O general chefe do Estado-Maior do Exército, em nome do ministro da Guerra, homenageará no próximo dia 19 do corrente, às 19h30m, com um coquetel que se realizará nos salões do Forte de Copacabana o coronel Albert Buchalet, que se despede por haver concluído no Brasil sua missão de adido militar, naval e de aeronáutica da França. No ensejo dessa homenagem, várias demonstrações de aprêço pelo trabalho do coronel Buchalet serão feitas pelos colegas brasileiros, como reconhecimento pela maneira distinta e leal com que desempenhou a referida missão.

DISPENSADOS DO EXAME FISICO PARA MATRICULA NA A.M.A.N.

[illegible] que os alunos das Escolas Preparatórias são submetidos, para o término do curso, a rigoroso exame físico [illegible] ao que se exige para ingresso na Academia Militar das Agulhas Negras, o ministro da Guerra, por [illegible], resolveu que fiquem dispensados do exame físico — para matrícula na Academia Militar das Agulhas Negras — os candidatos oriundos das Escolas Preparatórias.

SARGENTOS A DISPOSIÇÃO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Por não ter sido aprovado quadro de efetivo de sargentos para a presidência da República, o ministro da Guerra, por aviso de ontem, declara que os sargentos postos à disposição daquela presidência, o são sem vencimentos e vantagens pelo Exército, salvo o motorista do chefe do gabinete militar.

INCORPORAÇÃO COMPLEMENTAR DE CONVOCADOS EM TRES CORAÇÕES

Segundo notícia chegada nesta capital, realizou-se no dia 9 do corrente, na Escola de Sargentos das Armas, em Tres Corações, a incorporação complementar de 183 convocados. A solenidade da incorporação, teve lugar no [illegible] estabelecimento de ensino, com formatura geral de [illegible], leitura do boletim alusivo ao ato, compromisso de «bem servir» dos novos conscritos, leitura de [illegible] «Quero ser bom soldado» e desfile da Escola. Comanda a Escola o coronel Moacir Araújo Lopes.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria da Guerra marcou o 3º uniforme para os dias 15 e 16 do corrente.

COMUNICADO SOBRE EXPEDIENTE NOS DIAS DE CARNAVAL

De acôrdo com a circular da presidência da República, a respeito do expediente para os dias do Carnaval, a Secretaria Geral da Guerra informa que, hoje, dia 14, o expediente no Ministério da Guerra será de 9 às 12 horas e não de 7h40m às 11 horas como foi publicado.

ELOGIADO O TENENTE-CORONEL CELESTINO

Nomeado para importante missão diplomatico-militar, no estrangeiro, deixou ontem o Q. G. da 1ª Região Militar o tenente-coronel Pedro Celestino Correia Filho. A seu respeito, o general Aristóteles de Sousa Dantas, comandante, consignou em boletim interno o seguinte elogio: «Oficial de apreciáveis e consolidados dotes intelectuais, possuidor de espírito esclarecido e avançado, com um senso de colaboração que atinge às caracteristicas da dedicação franca e leal, foi o tenente-coronel Celestino, neste E. M. Regional, quer por sua ação indireta de adjunto da 3ª Seção, onde sua atividade, dentro de sua modestia pessoal, foi, evidentemente admirável, como na chefia do Escalão Territorial, onde sua personalidade cultural, eclética e aprimorada, tão bem se houve na solução dos intrincados problemas especificos que lhe cabia dar conta. Despedindo-me do tenente-coronel Celestino, a quem, sinceramente, desejo nas novas missões, os justos e completos sucessos que sua bonissima e correta pessoa merece, não perderia jamais o ensejo, para louvar suas peregrinas virtudes militares que, em o fazendo um brilhante oficial eficiente e hábil, tanto no setor Estado-Maior, como no da tropa, ressaltam o cavalheiro e amigo espontâneo e leal, além do cidadão probo, distinto e devotado à Pátria».

MONUMENTOS NACIONAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O coronel João Batista de Matos, oficial de Estado-Maior, acaba de apresentar um trabalho denominado «Os monumentos nacionais do Estado do Rio de Janeiro», que constitui uma obra de valor, não só pela sua apresentação, como também porque evoca figuras e episódios notáveis fluminenses. O autor já publicou trabalho idêntico sôbre Sergipe, Santa Catarina, Piauí e Território do Guaporé, sendo o seu próximo sôbre o Estado de São Paulo. O coronel Matos, que é um estudioso em assuntos históricos, vem sendo alvo de demonstrações de aprêço da parte de seus amigos, chefes, colegas e camaradas.

NOTICIAS DA 5ª R. M.

Assumiu, dia 2, o comando da 5ª R. M. o general João Valdetaro de Amorim Melo. A cerimônia, que se realizou às 15 horas, estiveram presentes os governador do Estado, presidente do Tribunal de Justiça, secretários de Estado, arcebispo metropolitano de Curitiba e outras autoridades civis e militares.

— Assumiu o comando da A. D. 5 o general Joaquim Justino Alves Bastos. O coronel João Garcez do Nascimento, após deixar o comando da A. D. 5, reassumiu o comando do 3º R. A. M. 75.

— Estêve em visita ao Q. G. da 5ª R. M. o general Lamartine Pais Leme, comandante da 5ª D. I.

ESCOLA TECNICA DO EXÉRCITO

Realiza-se hoje, às 8h30m, no anfiteatro de Física, a identificação das provas do concurso de admissão ao curso de preparação, a fim de ser apurada a classificação final dos candidatos.

AUTORIDADES DIPLOMATICAS E MILITARES FRANCESAS NO GABINETE MINISTERIAL

O ministro da Guerra, general Ciro Cardoso, recebeu, ontem, à tarde, em seu gabinete de trabalho, a visita do embaixador Gilbert Arvenga, da França, que se fazia acompanhar dos coronéis Ducousso-Tassil e Albert Buchalet. Ao ensejo da visita, o coronel Albert Buchalet apresentou ao chefe do Exército suas despedidas por ter encerrado sua missão no Brasil e regressar ao seu país; e o seu colega, coronel Tassil, nomeado para substituí-lo no cargo de adido militar, naval e de aeronáutica, apresentou-se ao ministro da Guerra, tendo antes o embaixador Arvenga feito referências elogiosas à sua pessoa, como soldado e cidadão. O general Ciro Cardoso, depois de palestrar cordialmente com os presentes, almejou ao novo adido militar felicidades na nova comissão que vai desempenhar e tão bem exercida pelo seu antecessor, coronel Buchalet.

MISSA CAMPAL NA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

A Escola de Sargentos das Armas, instalando a sua Capelania Militar, fêz celebrar no dia 8 do corrente, domingo, uma missa campal, nos jardins do seu quartel.

Celebrou-a o bispo diocesano d. Inocêncio Engelke com a coadjuvação do capitão capelão padre José Maria Ferreira Maciel, recentemente classificado na Escola. Compareceram ao ato religioso as altas autoridades civis e militares da guarnição, os oficiais, subtenentes e praças da Es SA, além de irmandades religiosas incorporadas e numeroso público.

CIRCULO MILITAR DA VILA

BAILES CARNAVALESCOS — Dias 14 e 16, com início às 22 horas e término às 3.

Traje — Passeio, esporte ou fantasia.

Ingresso — Mediante convite ou carteira social. Alunos das Escolas Militares, com apresentação da carteira de identidade.

Reserva de mesa, na sede do Circulo, a Cr$ 80,00. Para as duas noites, Cr$ 120,00.

A distribuição de convite e a reserva de mesa, serão feitas diàriamente, de 8 às 11 e de 18 às 21 horas, com o subtenente Dirceu.

OBS.: — Não será permitido o ingresso a menores de 15 anos.

Dias 15 e 17, bailes infantis, de 16 às 19 horas.

Traje — Passeio, esporte ou fantasia.

Ingresso — Mediante convite ou carteira social.

Reserva de mesa, na sede do Circulo, a Cr$ 30,00, para os dois dias.

Haverá prêmios para as melhores fantasias.

CLUBE MILITAR

DEPARTAMENTO RECREATIVO — Hoje, dia 14, às 9 horas — Distribuição de ingressos para cadete. Das 23 horas às 4 horas — Baile de Carnaval.

Amanhã, dia 15, das 14 horas às 19 horas — «Matinée» infantil.

AVISO — As determinações do Juiz de Menores serão rigorosamente observadas pelo Clube. Não terão ingresso na sede as crianças que necessitem colo.

A. A. Contreiras de Carvalho
ADVOGADO
R. México, 164, 2.º — s. 22.
Telefone: 42-8268.

NA "SEMANA DA SEGURANÇA" — No intuito de cooperar para a solução do problema de prevenção de acidentes, a General Electric S. A. organizou uma campanha de esclarecimento de seus operários da Fábrica Mazda, através da "Semana da Segurança", realizada no mes de janeiro do corrente ano. Na foto, um flagrante da entrega da Taça "Dulcídio Pereira", pelo dr. Brandão Reis ao sr. Ralph Pain, gerente do Departamento 3, fábrica de Medidores, que ganhou o Concurso de Segurança de 1952. Ao lado, o sr. F. H. Miller, vice-presidente da GESA, superintendente geral de fabricação no Brasil.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

Sob a presidência do prefeito, estêve reunido, ontem, o Secretariado Municipal

No gabinete — Recebido em audiência especial — Empossados os novos conselheiros da ADEM — Instalada a Comissão das Favelas — Em visita à Sala de Imprensa — Compareçam ao Serviço de Informações do DP — Atos e despachos nas Secretarias Gerais de Administração, de Educação, de Finanças, de Viação e no Montepio dos Empregados Municipais

Aspecto da reunião do Secretariado sob a presidência do Prefeito

Sob a presidência do coronel Dulcídio Cardoso, estêve reunido ontem, o Secretariado Geral da Municipalidade, tendo sido então tratados vários assuntos de interêsse da Municipalidade.

NO GABIENTE

O prefeito Dulcídio Cardoso despachou, ontem, com os secretários gerais do Interior e Segurança, e Educação e Cultura. Recebeu em audiência, os srs. Benildo Osório, Feliciano Araújo, presidente da Mocidade Trabalhista; coronel Néri da Fonseca; Comissão da Associação Brasileira de Enfermeiros; professor Carlos Maia; major Gualter Dóile, um grupo de mutilados da FEB e o dr. Côrte Imperial.

RECEBIDO EM AUDIENCIA ESPECIAL

Foi recebido ontem, em audiência especial, pelo prefeito Dulcídio Cardoso, o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, d. Jaime de Barros Câmara. Após palestrarem longamente, o cardeal manifestou desejar a cooperação da Prefeitura do Distrito Federal, para o próximo Congresso Eucarístico, a realizar-se nesta capital. O prefeito prometeu prestar tôda a colaboração possível, para o maior êxito do Congresso.

EMPOSSADOS OS NOVOS CONSELHEIROS DA A. D. E. M.

Sob a presidência do prefeito Dulcídio Cardoso realizou-se, ontem, no palácio Guanabara, a posse dos novos membros do Conselho Fiscal da Administração dos Estádios Municipais, srs. coronel César Bacht de Araújo e Ari Massel de Oliveira de Meneses, recentemente nomeados por atos do governador da cidade.

Após a leitura do têrmo de posse, feita pelo dr. Ivan do Espírito Santo Cardoso, chefe do gabinete do prefeito, opuseram no mesmo as suas assinaturas os novos membros do Conselho Fiscal da ADEM, tendo nesse momento usado da palavra o coronel Dulcídio Cardoso, que disse da sua satisfação em ter escolhido para aquelas funções dois elementos competentes e seus amigos, de quem esperava tôda a cooperação no bom desempenho das funções que lhes foram confiadas. A seguir falaram o coronel Bachi de Araújo e Ari Meneses, que agradeceram a escolha dos seus nomes para tão elevadas funções, reafirmando que empregariam todos os seus esforços no bom desempenho das mesmas. Finalmente congratulou-se com o prefeito, o general Ciro Pais Leme, presidente da ADEM, pela escolha dos novos auxiliares e tinha a certeza que pelo passado de ambos e ainda velhos desportistas, a atuação dos mesmos seria grandemente útil e proveitosa ao desenvolvimento do desporto nacional.

INSTALADA A COMISSÃO DAS FAVELAS

Realizou-se na tarde de ontem, no palácio Guanabara, sob a presidência do prefeito Dulcídio Cardoho, a instalação da Comissão das Favelas, recentemente designada pelo governador da cidade. A referida comissão, é composta dos srs. coronel Osvaldo Melquíades de Almeida, diretor da Polícia de Vigilância, monsenhor José Vicente Távora, da Fundação Leão XIII, engenheiro Carmon Portinho, diretor do Departamento de Habitação Popular, dr. Geraldo Moreira, diretor do Departamento de Indústria, Almir de Castro, da Comissão Nacional de Bem-Estar Social, e engenheiro Benjamim de Araújo Carvalho e será presidida pelo primeiro.

EM VISITA A SALA DA IMPRENSA

A diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais estêve ontem na Sala da Imprensa do palácio Guanabara, em visita aos jornalistas que militam na Prefeitura e aproveitando essa oportunidade, solicitou aos seus colegas do palácio Guanabara reiterar ao prefeito a assinatura do regulamento para isenção dos impostos predial e territorial dos jornalistas, estudado por uma comissão composta do consultor jurídico da Prefeitura e dos representantes daquele Sindicato e da ABI, estudos que se encontram em mãos do governador da cidade.

COMPAREÇAM AO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES DO D. P.

Eliezer da Costa Sampaio — Declarar para que fins se destinam as certidões solicitadas.

Maria Mendes de Oliveira — Junte a portaria de admissão.

João José dos Santos — Compareça para tratar de assunto de seu interêsse.

Mercedes Rebelo — Prove o que alega.

Marcos Isnard de Castro — Junte as certidões.

Adauto de Sousa Nogueira — Junte certidão de tempo de serviço federal, no prazo de 30 dias.

Rosina Matilde Bellagamba — Junte o decreto de aposentadoria e o titulo de diretora de estabelecimento.

Hamilton Ribeiro da Cunha — Compareça para receber D. P.

COMPAREÇAM PARA ESCLARECIMENTOS: — Gasparina Marinho Ribeiro, João Ferreira, Augusto Adelaide Goulard Machado.

COMPARECAM PARA CIENCIA: — Leopoldo Alves Cardeal, Ema Ferreira de Matos.

JUNTEM SEUS DECRETOS DE PROVIMENTO: — Ernestina Escariado Moreira, Lucas de Paiva, João de Almeida, Domingos Pereira, Manuel Joaquim de Sousa Lemos.

JUNTEM SEUS DECRETOS DE APOSENTADORIA: — Cecília Moura, Manuel Basilio dos Santos, José Lima Sant'Ana.

COMPAREÇAM PARA RECEBER DOCUMENTO: — Luís Marcial de Almeida Feijó, Antônio Soares Viana.

Compareça Natalino Conceição, a fim de receber sua C. R. e C. C. de janeiro de 1953.

Secretaria Geral de Administração

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: — Antônio Fernandes Meiro, Jorge Camilo, Antônio Clefier, Nilton Rangel, Carlos Frederico de Gusmão, Domingos Luís dos Santos, Eduardo Abreu dos Santos, Vicente de Paula Lacerda, Xavier Ferreira da Silva, João Barbosa, Aristides Silva — Certifique-se; Hadméia S. Macir Couto, Alcibiadina Cavalcante G. Teixeira, Azarias de Araújo Santos, Jandira Betim White, Eurico da Cunha Chaves, Elisa Ribeiro, Rosalina F. da Silva Pinhão e José Monteiro — Deferido quanto ao direito a licença-prêmio; Maria Cândida Guimarães, José Antônio Lavor, Orlando Caetano Silva, José de Oliveira, Roberto Quirino — Indeferido; Irma Lopes Leitão — Pague-se, em têrmos; Otávio Leitão — Pague-se em têrmos o funeral; Neuza Gonçalves Barros, Atos da Silva, Leandro da Silva — Abonadas as faltas.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

Atos do diretor: — Designando Maria do Carmo de Castilho e Sousa, para a escola 24-10; Maria de Lourdes Gonçalves Lopes, para a escola 23-13; Otelina Coelho da Silva, para a escola 2-14; Júlia Vasconcelos do Vale, para a escola 1-14; Iná Gonçalves Serra, para a escola 2-14; Alzira Falim Nloac de Sousa, Maria Natália Magalhães de Oliveira, Vanda da Silva Lopes, para a escola 12-4; Vasco Afonso da Costa, para a escola 1-16; Ondina da Silva Ferreira, para a escola 8-9; Jacir Altino Dória, para a escola 9-11; Valdemar da Silva, para a escola 26-13.

Secretaria Geral de Finanças

Atos do secretário: — Designando Lucinda Gonçalves Figueira, José Luís de Oliveira, Edmundo Arnaud de Azevedo e Melo, Luís Filstein, todos para o Departamento do Tesouro; Alvaro dos Santos Lara, para o Departamento das Rendas Diversas; Oto Oliveira de Lara Resende, para o Serviço de Expediente; Murilo Azevedo Lima, para o Serviço de Expediente.

DEPARTAMENTO DA RENDA

Atos do diretor: — Impondo multas nas firmas abaixo relacionadas por infrações do Impôsto de Vendas e Consignações: Tupi Eletro Rádio Ltda., Cr$ 2.000,00; Antônio de Matos, Cr$ 626,00; Luís da Cunha Pegado, Cr$ 7.981,30; Antônio Rodrigues Antunes, Cr$ 535,00; Casa Conteville Indústria e Comércio, Cr$ 3.802,00.

Secretaria Geral de Viação e Obras

Ato do secretário: — Designando Temistocles França Coutinho, para o Departamento de Edificações.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

DESPACHOS DO DIRETOR

Bernardo José Domingos Perlingeiro Perisse, José Maurício Ribeiro, Agulmar Rodrigues e Almeida — «Deferida, a habilitação prévia à pensão».

Manuel Antônio da Rosa, Antônio José da Cruz — «Deferida, a habilitação a pensão».

DESPACHOS DO CHEFE DE DIVISÃO DE BENIFICIO E INVERSÕES

Luisa Alves da Cruz Mota — «Deferido. Pague-se».

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTEIRA DE PENSÕES E AUXILIOS

Marcolino Ribeiro — «Beneficiários de Marcolino Ribeiro, habilitem-se à pensão».

Otávio Francisco da Rosa — «Compareça, urgente, dona Herminia Francisca da Rosa e dona Francisca Pereira da Rosa».

Demétrio de Sousa, Jorge Vieira, Milton Medeiros dos Santos, Galis de Araújo Palmão, Airton Estréla — «Compareçam, urgente».

EMPRÉSTIMOS

Será efetuado, hoje, das 9h15m às 11 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS — CODIGO 21 — PROPOSTAS — 8028 8367 8451 8452 8453 8455 8456 8458 8459 8460 8461 8462 8463 8466 8467

COMUNS EXTRANUMERARIOS — CÓDIGO 22 — PROPOSTAS — 3783 32 103 107 109 11 112 113

COMUNS EXTRANUMERARIOS — CÓDIGO 23 — PROPOSTAS — 266 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482

EMERGENCIAS — MATRICULAS — 175 855 2097 2229 2753 3970 4615 5353 5383 3897 6187 7316 8142 8252 9228 9229 9459 10908 12266 12646 13343 15406 17625 17714 18419 18446 18615 18824 19353 19711 21412 22436 22735 22795 22816 22886 23501 23775 23801 25219 25449 25846 26383 26934 27305 27459 27477 27496 28284 29438 29793 30007 30545 31817 32584 33186 33170 34391 34851 35421 33609 36074 36078 36629 37338 38628 38909 39595 39739 40852 41213 43020 43370 43574 43976 43772 46046 46225 46330 47416 48372 49176 49315 50048 50537 51584 51661 52741 53630 53850 54227 54339 54402 55573 56119 56500 56555 57609 58104 61568 61863 62268 62479 62517 62579 62866 63228 64216 64390 64450 65593 65736 67532 67583 67900 67959 95354 95400 95550

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras. O último pagamento de empréstimos será efetuado no dia 21.

CLUBE MUNICIPAL

CARNAVAL — Serão realizados como nos anos anteriores, quatro bailes, das 22 às 3 horas e uma matinée infantil, no domingo, das 15 às 19 horas. O ingresso será feito rigorosamente com a apresentação da carteira social, tanto do associado como de seus parentes, não sendo permitido representações.

MESAS — Terminou ontem o prazo para o pagamento de mesas reservadas pelos sócios. Os que não efetuaram o pagamento das referidas mesas, estão serão vendidas a outros associados.

EXPEDIENTE DA SECRETARIA E TESOURARIA — O expediente da Secretaria e Tesouraria do Clube hoje, sábado, será das 9 às 16 horas, para resolver quaisquer assuntos referentes a mesma, bem como entrega de carteiras, pois não funcionarão durante os quatro dias de Carnaval. Na quarta-feira de Cinzas as sedes da av. 13 de Maio e Haddock Lôbo permanecerão fechadas.

SEGURO CONTRA ACIDENTES — Por terem sofrido acidentes pessoais, os sócios Edgar Francisco Villeroy, José Soares Cardoso e Lúcio Benevenuto Filho, receberam na Tesouraria do Clube as indenizações a que tinham direito.

NOTÍCIAS FORENSES

Invalidado num desastre de ônibus pleteia indenização da emprêsa transportadora

Obtendo a vítima ganho de causa em duas instâncias, recorreu a parte contrária ao Supremo Tribunal Federal — Desembaraço de automóveis na Alfândega — J. Militar

Contra a Companhia de Ônibus Viação Carioca, foi proposta por Erich Joham Kratichwill, alemão, «garçon» da Taberna da Avenida Atlântica, ação de indenização. É que, quando se dirigia para o seu trabalho, viajando como passageiro de um coletivo da referida Companhia, por imprudência do motorista, chocou-se o ônibus com um bonde na avenida Prado Júnior, do que lhe resultaram ferimentos e internamento no Hospital Central de Acidentados, onde estêve em tratamento por vários meses, tendo ficado com o braço direito sem a devida articulação. Invalidado para a profissão, estimou a indenização em Cr$ 443.500,00.

Julgada a ação na 8ª. Vara Cível, o juiz julgou-a improcedente por não ter encontrado nos autos prova de que o autor «fôra ferido na colisão dos dois veículos, ônibus e bonde». E essa prova não existe nos autos, a não ser no noticiário dos jornais junto à inicial, o que não basta».

Não se conformando com a sentença, o «garçon» recorreu para o Tribunal de Justiça, o qual decidiu reformar a sentença, condenando a Viação Carioca a indenizar, conforme o laudo do perito desempatador, em Cr$ .... 26.370,00 de prestação vencidas, em Cr$ 7.822,00, de despesas médico-hospitalar, e depósito de 191 bônus de guerra, no valor de Cr$ 1.000,00 cada, a juros de 6% ao ano.

Manifestou recurso extraordinário para o Supremo Tribunal Federal a Viação Carioca, inconformada com a condenação.

PRETENDE O CASAL DESEMBARACAR DOIS AUTOMOVEIS

Ao Supremo Tribunal Federal foi enviado o processo em que Nelson e Sarah Castro Barbosa, casados, pretendem desembaraçar, na Alfândega, dois automóveis trazidos do exterior.

O recurso extraordinário do sr. Alceu Barbedo diz que os automóveis foram embarcados na França, para o Brasil, no dia 18 de novembro de 1950, quando já em pleno vigor a lei número 1.205, de 24-10-50, que excluiu automóveis do conceito de bagagem pessoal, sujeita, assim, a sua importação à exigência de licença prévia, em qualquer caso.

Afirmou o sr. Alceu Barbedo que é verdade que se cogita de veículos importados por um casal, circunstância que, entretanto, não deixa de infringir o princípio de unicidade previsto na legislação aduaneira, convindo, ao propósito, inscrição das seguintes considerações constantes do voto vencido do ministro Alfredo Bernardes, nos seguintes têrmos:

«Sr. presidente, receio os embargos na conformidade da lei. Esta preceitua que os automóveis podem ser trazidos como bagagem, quando em unidade. Até hoje, têm-se entendido que um casal que viaja forma, uma só pessoa pela comunhão de interêsses que existe entre os cônjuges. Não é possível portanto, que, dentro da lei, se atribua à mulher a faculdade de trazer um carro e ao marido a de trazer outro, quando o regime dos bens é o da comunhão, formando ambos uma sociedade. Esta sociedade, de marido e mulher, é que traz o automóvel, em unidade.

JUSTIÇA MILITAR

PROSSEGUIMENTO DO SUMARIO NO PROCESSO DOS ACUSADOS DE ATIVIDADES COMUNISTAS

Na última sessão do Conselho Especial de Justiça da 1ª. Auditoria Regional, sob a presidência do coronel Alvaro de Sousa Jobim, foram ouvidas as testemunhas tenente da Marinha de Guerra Alfredo Azevedo Santos Lima e d. Maria Carolina de Brito Amorim, no processo a que respondem diversos civis e militares acusados de atividades subversivas de natureza comunista no seio das fôrças armadas. Deixou de ser ouvida a testemunha dr. Joaquim Simões de Amorim, pelo adiantado da hora. A testemunha tenente Santos Lima, arrolada como numerário, não foi deferido compromisso, por ter o Conselho aceito a contradita oferecida, sob o fundamento de interêsse da decisão da coisa, devido a ter funcionado no inquérito policial-militar instaurado na Marinha de guerra, como escrivão. Foi no entanto ouvido na qualidade de informante.

Externou-se, depois, o representante do Ministério Público, dr. Armando Correia Velho, sôbre o pedido de revogação da prisão preventiva dos acusados, sendo a cada momento aparteado pelos advogados da defesa. Concluiu seu trabalho, opinando pela manutenção da prisão preventiva de todos os requerentes.

Passou então o Conselho a deliberar levantando o auditor Adalberto Barreto a preliminar de não se tomar conhecimento do pedido de revogação de prisão, em vista do Conselho ter, recentemente, no dia 22 do mês próximo passado, depois de acurado estudo do processo e com pleno conhecimento de causa, indeferido igual apêlo e, ainda mais, porque, posteriormente à decisão do Conselho, no dia 28 do referido mês, o Superior Tribunal Militar havia negado a ordem de «habeas-corpus» impetrada a favor do major Júlio Sérgio Machado de Oliveira e do sargento Auri Francisco dos Santos. Após outras considerações, declarou que não seria com o seu voto nem por falta de esclarecimentos de sua parte, que o Conselho, subvertendo preceitos fundamentais de ordem judiciária e processual, tomava conhecimento de tão intempestiva requerimento.

Mantida a preliminar, com os votos do auditor Adalberto Barreto, o coronel Alvaro de Sousa Jobim e tenentes-coronéis Joel Calazans e Marcus Fournier, contra o voto do tenente-coronel Solon Estilac Leal, não entrou o Conselho no mérito do pedido.

Ficou designada nova sessão do Conselho para o dia 19 do corrente, a fim de ser ouvida a última testemunha arrolada na denúncia, dr. Joaquim Simões de Amorim.

Srs. Dentistas e Protéticos, Ouro, Ouro Platinado, Soldas «IMPERIAL»

Fornecemos todos os metais preciosos usados na odontologia, nas formas e espessuras desejadas: lâminas, discos, chapas, fios redondos, fios meia cana, fios quadrados, etc. Consultem-nos sempre e para seus pedidos, façam uso do nosso SERVIÇO RAPIDO DE ENTREGAS, pelo telefone: 43-3525. Rua 7 de Setembro, 171 — 1º andar. Para o interior, atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL. Cx. Postal: 534. Herminio Teixeira & Cia. Ltda. Transformadores de ouro desde 1922.

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
BROTOEJAS · ASSADURAS
FRIEIRAS·SUORES FETIDOS

DENTADURAS IMPLANTADAS
DR. M. N. COHEN
Pela «fixação de base» resolve os casos mais difíceis de dentaduras, obtendo segurança, estabilidade, confôrto e estética. Reserva de hora pelo Tel.: 52-7904.
Rua Alcindo Guanabara n. 17, 12º andar, sala 1.207 — Cinelândia.

HOTEL SANTA TERESA
O sr. que vem do interior ou que reside nesta capital, ficará mais bem acomodado se vier se hospedar no novo HOTEL SANTA TERESA, onde a higiene é um fato e a comida é ótima e abundante, a par dum tratamento excepcional, num prédio que dispõe de grandes jardins, enormes varandas e maravilhosas vistas e clima do mar e da montanha livre do barulho e da poeira do centro da cidade. Sem problema de condução, pois fica a 10 minutos de bonde do Largo d aCarioca. Grandes quartos e apartamentos, todos com água corrente. Colchão de molas e paina. Diária a partir de Cr$ 140,00 para casal e Cr$ 80,00 para solteiro, com tôdas as refeições. Telefone ou telegrafe já para 22-4355 ou 22-4088 — Rua Almirante Alexandrino, 176 a 184 — Bairro Sta. Teresa. — Não tem ladeira. Servem todos os bondes, exceto o de Paula Matos.

avevita
RAÇÕES PRENSADAS
MOINHO FLUMINENSE S. A.
AV. PRES. VARGAS, 463
Tel. 23-1820 - Rio de Janeiro

A MELHOR FILMOTECA em 16 m/m
CITERA
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 56 S/LOJA 1-Tel-32-5218-RIO

PULGAS?
Serviço completo de extinção de pulgas — Baratas — Môscas — Mosquitos — Traças — Percevejos — etc.
SERVIÇO DEDETAN
Garantia 6 meses, eficiência comprovada por inúmeros atestados.
52-5555
e peça orçamento sem compromisso.
Em Niterói — Tel.: 3-438.

Cardiologista Homeopata — Dr. Jorge Pachá
Pressão arterial — Varizes — Hemorróidas — Dormências — Zumbidos.
RUA SENADOR DANTAS, 76 — TELS.: 26-4387 E 52-5999.

HOTEL CHÁCARA JOÃO DE DEUS
Altitude: 400 metros — ITATIAIA — TEL.: 9
INFORMAÇÕES E RESERVAS, NO RIO: —
TELS.: 48-7536 E 48-9591.

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

Dr. João Severo
Dr. Luiz Fernando de Carvalho
CLINICA MEDICO-CIRURGICA — TRAUMATOLOGIA — PROCTOLOGIA
GINECOLOGIA E OBSTETRICIA.
Consultório: — R. DIAS DA CRUZ, 59 — 3º AND. — TEL.: 49-4545.
Não sendo encontrado, disque: 49-0171 ou 49-2305.

Tratamento das doenças anorretais, das colites e reto colites-amebianas e
HEMORRÓIDAS
Por processo próprio e sem operação
DR. LUIZ SODRÉ
RUA RODRIGO SILVA N. 14
2.º ANDAR — TEL.: 22-0698

TROCAMOS SEUS MÓVEIS USADOS POR NOVOS
Variado sortimento de móveis em todos os estilos. Jogos completos ou peças avulsas. Aceitamos encomendas de estôfo e executamos reformas. Atende-se a domicílio.
RUA DO CATETE, 166 — TEL.: 25-6700.

CASPA E QUEDA DO CABELO
PILOGENIO
VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
FRANCISCO GIFFONI & CIA. — RUA 1º DE MARÇO 17-RIO

AVISO À PRAÇA

A COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL INDÚSTRIA BRASILEIRA DE BEBIDAS E CONEXOS (VIC-MALTEMA) comunica aos seus amigos, clientes e consumidores que nesta data foi nomeado representante de seus produtos alimentícios para o Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, a firma DISTRIBUIDORA ECLIPSE DE MERCADORIAS LTDA., com escritórios à Av. Franklin Roosevelt nº 126, 10 andar, telefones: 52-8927 e 42-9419, Rio de Janeiro, (DF), em substituição da firma Henex Comércio e Representações Ltda. — Comunica, outrossim, que os presentes aos seus milhares de consumidores nas praças do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro serão entregues no auditório da Rádio Tamoio, durante o programa do Clube Guri, mediante prévia apresentação do comprovante, aos atuais representantes, Distribuidora Eclipse de Mercadorias Ltda.

São Paulo, 10 de fevereiro de 1953.

DR. MANOEL BRONSTEIN
Análises médicas. Av. Rio Branco 257, 5.º, s| 503-4-5. Tel. 43-3019 — Diàriamente de 8 às 19 horas

Alguém doente em casa?
Telefone para 32-4988 e alugue uma cama de hospital.
(LEITO DE FOWLER)
O repouso e a comodidade contribuem em 50% para a cura do seu doente. Transporte imediato. Serviço perfeito. — Rua Machado Coelho, 57.

Tacos de peroba de 1.ª M2 Cr$ 58,00
Tacos de lei M2 Cr$ 30,00
Ripas Ml 0,95 — Fôrro M2 22,00 — Soalho 40,00 — Caibros Ml 4,50 — Alizares Ml 2,90 — Rodapés Ml 2,90.
Ver o material à rua Equador, 306 — Cais do Pôrto —
Tels.: 43-4487 — 43-4326 — 23-3866.
Depósitos das Serrarias de Espírito Santo — Minas — Paraná — Santa Catarina — Bahia e São Paulo.

GIN seco BOLS
GARANTIDO POR UMA MARCA DE FAMA MUNDIAL

HELCOPASTA
é a mais moderna e eficiente preparação farmacêutica para o tratamento das ÚLCERAS VARICOSAS e ECZEMAS das pernas.
Faça você mesmo em sua residencia o tratamento de sua perna sem se afastar de seus afazeres.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEDIDOS PELO REEMBOLSO CAIXA POSTAL N.º 2197
LABORATORIO RHÉA LTDA.
RUA MAXWELL, 74 - RIO DE JANEIRO

IMPERIAL HOTEL
LAMBARI
BOITE — CINEMA — QUADRAS DE TÊNIS — PARQUES
DIÁRIAS COM REFEIÇÕES:
1 pessoa .. Cr$ 150,00 — 2 pessoas .. 250,00
Informações e reservas: Edifício Rex — 5º andar — Sala 501 — Telefone: 22-8554.

Várias Ocorrências

Atirada do automóvel à rua

Quatro indivíduos que a vítima conhecera no baile foram os agressores

Luísa Maria Alves, de 19 anos de idade, residente na rua Carmelita n.º 19, saiu do baile carnavalesco, realizado na "boite" do antigo Cassino Atlântico, em Copacabana, e foi dar um passeio de automóvel com uma amiguinha e mais quatro rapazes, que acabara de conhecer.

No trajeto, perto do Hotel Leblon, os homens quiseram "avançar o sinal", mas Luísa resistiu e findou sendo atirada à via pública, com várias contusões e escoriações.

Ao ser medicada no Hospital de Pronto Socorro, declarou a jovem que os selvagens indivíduos, além de tudo ainda lhe furtaram a quantia de 1.500 cruzeiros, que trazia na bôlsa.

A polícia do 2.º distrito registrou o fato.

CRIME ENTRE LOUCOS

No Centro Cirúrgico Psiquiátrico, esfacelou o crânio do companheiro de infortúnio

Na manhã de ontem, verificou-se um crime de morte entre loucos, no Centro Cirúrgico Psiquiátrico Nacional, situado na rua Ramiro Magalhães, n.º 521, no Engenho de Dentro.

Foram protagonistas do doloroso fato os enfermos Silvino Manuel Moreira, carregador, de 45 anos, casado, residente na rua Junho, n. 141, na Pavuna, e Antônio Neves, os quais ali se achavam internados, em tratamento.

Silvino encontrava-se recolhido ao segundo quarto da ala direita do hospital, quando Antônio, empunhando um pé de cama, ali penetrou e investiu contra o companheiro de infortúnio. Apanhado de surprêsa, Silvino recebeu inúmeros golpes, ficando mutilado.

Os funcionários daquele estabelecimento hospitalar que acorreram ao local, nada puderam fazer em defesa de Silvino Manuel Moreira, pois Antônio, prêsa de violenta crise de loucura, ao fim do homicídio, pôs-se a depredar tudo que via à frente.

Mais tarde, conseguiram os enfermeiros metê-lo numa camisa de fôrça.

Cientes da ocorrência, as autoridades do 23.º distrito policial providenciaram a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Adiado novamente o julgamento de Dinaura

TORNOU A FALTAR O ADVOGADO DE DEFESA

Reuniu-se, ontem, o Tribunal do Júri, sob a presidência do Juiz Hamilton Morais e Barros, a fim de julgar a ré Dinaura Amorim Cruz, que no dia 13 de maio de 1951, cêrca das 5 horas da manhã, na praia da Bandeira n.º 79, em companhia de seu amante, Murilo Costa, matou o seu marido, Jansen do Nascimento Cruz.

Todavia, o julgamento foi adiado, porque faltou o advogado de defesa, sr. Celso Nascimento.

PROXIMOS JULGAMENTOS

O Tribunal do Júri só voltará às suas atividades no próximo dia 19 do corrente. Para aquêle dia, figuram na pauta para julgamento os seguintes réus: João Bispo de Oliveira, Otávio Manhães de Sousa e Deoclécio Alves Salazar, todos pronunciados por tentativa de homicídio.

Salsichas com material deteriorado

Prêso o comerciante — Possui quinze barracas nas feiras

Uma turma da Delegacia de Economia Popular, chefiada pelo detetive Vilas Boas, prendeu, ontem, em flagrante, o comerciante Manuel Pereira da Silva, casado, de 57 anos, morador na rua de São Cristóvão, 847, por estar fabricando salsichas com material deteriorado, no interior de seu estabelecimento, «Salsicharias Reunidas Ltda», na rua Antunes Maciel, 49. A firma no que ficou apurado, possui quinze barracas nas diversas feiras do Rio e aproveita as sobras das mercadorias, via de regra já estragadas, para nova fabricação.

Os peritos do G. E. P. constataram a infração tendo a polícia apreendido, 35 quilos de linguiça, contendo larvas.

O comerciante desonesto, foi autuado em flagrante no cartório da D. E. P.

Pôsto de emergência da Delegacia de Menores

A Delegacia de Menores manterá durante o carnaval um pôsto de emergência, na avenida Rio Branco, 175, 1.º andar, com os telefones 42-0725 e 42-6512, para onde deverão ser encaminhados os menores que se perderem na multidão e onde serão entregues aos pais ou responsáveis.

Assaltado o motorista

Quando passava pelo cruzamento das estradas Marechal Rangel e Intendente Magalhães, o motorista profissional Dorvalino de Oliveira, morador na rua Piauí, 71 em Bento Ribeiro, foi assaltado pelos indivíduos Donato e Moreregos, que lhe tomaram a importância de 300 cruzeiros. Registrou o fato o 25.º distrito policial.

Motorista vítima de atropelamento

Na avenida Cesário de Melo em Campo Grande, um caminhão de chapa [illegible] atropelou o motorista profissional [illegible] da Costa, [illegible] casado, de 45 anos, residente na rua José [illegible]. A vítima sofreu fraturas do crânio e do braço direito, sendo internada, em estado grave, no Hospital Rocha Faria.

Registrou o fato o comissário Antônio Alves, do 28.º distrito.

Prêso um perigoso assaltante

Após sucessivas diligências no subúrbio, conseguiram os detetives do 25.º distrito prender o assaltante Hercílio Reis Gonçalves, de 24 anos, morador na rua Divinópolis, 185 e que, nestes últimos meses, vinha implantando o terror em Osvaldo Cruz e Bento Ribeiro.

A prisão foi efetuada quando se achava o criminoso escondido num barracão da rua Tenente Hovard, em Bento Ribeiro, sendo Hercílio encaminhado para o Presídio, onde cumprirá a pena que lhe foi imposta, por assalto e agressão, pela 13.ª Vara Criminal.

Visitarão o Rio e São Paulo 17 prefeitos norte-americanos

Também fazem parte da caravana a prefeita de San Juan de Pôrto Rico e o «maire» de Granby, Canadá

Trinta e oito representantes do govêrno e de organizações cívicas dos Estados Unidos, Pôrto Rico e Canadá — inclusive prefeitos de 19 cidades — deverão visitar o Brasil e outros países da América do Sul, viajando pelas rotas da Pan American, por ocasião do IV Congresso Interamericano de Municipalidades a ser realizado em Montevidéu entre os dias 20 e 28 do corrente.

O prefeito de Nova Orleans, De Lesseps Morrison, presidente do Congresso, chefiará os delegados, que viajarão com suas esposas, a bordo de um avião especial que partirá daquela cidade a 18 de fevereiro, e ao qual foi dada a denominação de "Cidade de Nova Orleans".

A comitiva chegará a São Paulo a 1.º de março e no Rio a 3 do mesmo mês. Durante sua permanência no Brasil, os delegados norte-americanos serão convidados para recepções oficiais e excursões turísticas. A partida para Caracas está marcada para o dia 5 de março.

Os prefeitos, que partirão do aeroporto da PAA em Nova Orleans, são os seguintes:

Prefeito e senhora Morrison; prefeito Alson Abernethy, de Pasadena, Califórnia; prefeito e sra. Murray Baldwin, de Fargo, Dakota do Norte; prefeito Charles A. Baumhauer, de Mobile, Alabama; sra. Felisa Rincon de Gautier, prefeito de San Juan, Porto Rico, e seu marido, Jenaro Gautier; prefeito Horácio Boivin, de Granby, Quebec, Canadá; prefeito John Butler, de San Diego, Califórnia; prefeito e sra. Thomas J. Corcoran, de Syracuse, Nova York; prefeito e sra. Edward Cushman, de Hollister Califórnia; prefeito e sra. Clyde E. Fant, de Shreveport, Louisiana; prefeito e sra. Amos R. Kearns, de High Point, Carolina do Norte; prefeito J. E. Medendorp, de Muskegon, Michigan; prefeito e sra. Quigg Newton, de Denver, Colorado; prefeito Charles LaFontaine, de Saint Michel, Quebec, Canadá; prefeito e sra. Walter W. Payne, de Huntington, West Virginia; prefeito D. Lee Powell, de Miami Beach, Flórida; prefeito e sra. Ted Sexton, de Leavenworth, Kansas; prefeito e sra. M. L. Tipton, de Maryville, Tennessee, e prefeito Jack Wells, de Atenas, Georgia.

Outros delegados: Daniel W. Hoan, ex-prefeito de Mawaukee, representando aquela cidade; Sam Jones e sra., ex-governador do Estado de Louisiana; Jerry Ashley, de Crowley, Louisiana, representante pessoal do governador Robert F. Kennon, do mesmo Estado; Franklin Loy esra., vereador de Little Rock, Arkansas; general Robert Wylie, diretor do pôrto de San Francisco, e senhora; miss Jean Arthur, secretária da Fazenda de Union, Carolina do Sul; dr. J. M. Dube, assistente do prefeito Boivin de Granby, Quebec; Rafael Goyeneche, diretor da Divisão Latino-Americana do Pôrto de Nova Orleans; Claude LeDoux, representante oficial de De Ridder, Louisiana; Malcolm Rowe, presidente da Câmara de Comércio de Athens, Georgia; Victor Schiro, comissário de parques e edificações de Nova Orleans e sra.; Clay Shaw, diretor do Comércio Internacional de Nova Orleans.

Chegarão também: Fred Maggiora, vice-prefeito de Oakland, Califórnia; Victor Blanc, vereador de Filadélfia; Harry Batt, de Nova Orleans, e senhora; Richard Swenson, diretor de relações públicas do pôrto de Nova Orleans; Carrol White, diretor de defesa civil de Glendale, Califórnia, e senhora; Charles Nutter, diretor-gerente da Casa Internacional de Nova Orleans, e Mário Bermudez, diretor de relações internacionais da Casa Internacional e da cidade de Nova Orleans.

Substituto do plasma sanguíneo

Amplas experiências serão efetuadas com a dextrina

WASHINGTON, 13 (AFP) — O exército americano autorizou os médicos militares a empregarem, a título de ensaio, uma substância chamada «dextrina» para substituir o plasma sanguíneo.

As experiências, que serão efetuadas no Extremo Oriente, na Europa e nos Estados Unidos, têm como objetivo assegurar que a dextrina pode substituir o plasma sanguíneo em tôdas as suas aplicações. Êsse produto possui a vantagem de custar apenas 6,50 dólares e sobretudo, de não provocar, como o plasma em certos casos, uma moléstia do fígado conhecida sob o nome de «hepatite do soro».

MIL E QUINHENTAS VÍTIMAS NA CATÁSTROFFE DE TARUT

TEERÃ, 13 (A. F. P.) — Foi confirmada oficialmente a amplitude da catástrofe da aldeia de Tarut. Parece que o número de vítimas foi mesmo de 1.500.

Foram enviados ao local importantes socorros e tropas da cidade de Gorgan, situada ao norte daquela aldeia.

O Ministério da Côrte apresentou pêsames ao xá. Pela sua parte o líder político-religioso Kachani pediu ao público, por meio de carta aberta, que auxiliasse os sinistrados.

Conflito por questão de terra

GUATEMALA, 13 (U. P.) — Por questões relacionadas com a distribuição de terras, resultante da aplicação da lei de Reforma Agrária, verificou-se, à noite passada, um choque entre camponeses e pequenos proprietários da localidade de San Pedro de Aynmpue, 30 quilômetros ao norte desta capital.

As primeiras notícias diziam que onze pessoas ficaram feridas, 6 das quais com certa gravidade, as quais foram recolhidas ao hospital desta capital.

AÇOITE PARA OS CRIMINOSOS COMUNS

LONDRES, 13 (U. P.) — Deputados conservadores apresentaram hoje aos Comuns projeto de lei para restabelecer a pena de açoite aos criminosos comuns. Justificando essa medida, abolida pelo regime trabalhista do "premier" Attlee, em 1948, o deputado conservador Bullus afirmou que aumenta cada vez mais a onda de crimes na Grã-Bretanha, a tal ponto que tôdas as pessoas temem sair às ruas, principalmente as de idade avançada.

NOTÍCIAS DA MARINHA

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS A DIRETORIA DO PESSOAL — VITORIOSA A EQUIPE DO C. F. N. — ATOS DO MINISTRO — NO GABINETE

Por diversos motivos, apresentaram-se, ontem, à Diretoria do Pessoal os comandantes Adalberto Fernard Roche, Tírcio Araújo de Mirandr., Alfredo de Morais Filho, Luís Nogueira Furtado de Mendonça, Ibsen de Gusmão Câmara, e Aureo Guimarães de Macedo.

COMANDANTE ROBERTO NUNES

A oficialidade do gabinete do titular da pasta, tendo à frente o respectivo chefe, comandante Nolasco de Almeida, homenageou, ontem, o comandante Roberto Nunes, oficial de gabinete e ligação com a Sala de Imprensa, por motivo de seu aniversário natalício. Durante a homenagem falaram o comandante Nolasco de Almeida e o aniversariante, ao qual foi oferecida uma custosa lembrança.

ATOS DO MINISTRO

O ministro em ato de ontem concedeu 60 dias de licença, para tratamento de saúde ao comandante Dinkel Dias da Cunha; ratificando a designação do comandante Roberto Ferreira Teixeira de Freitas para exercer, interinamente, as funções de imediato do Colégio Naval, cumulativamente com as que já exerce.

NO GABINETE

Foram recebidos ontem, em audiência pelo ministro o deputado Lima Cavalcanti, os comandantes Gustavo Goulart, Nélson Noronha de Carvalho, José Maria Neiva, Atila Monteiro Aché, Valdemar Mota, os comandantes Luís Fernandes Barta, Renato Leal Lôbo e Silva, Aureo Dantas Tôrres e o sr. Pedro Muniões.

VITORIOSA A EQUIPE DO C. F. N.

A equipe de nadadores do Corpo de Fuzileiros Navais, representando a Marinha, alcançou sensacional vitória coletiva na XV prova popular de natação, realizada num percurso compreendido entre a praia do Forte de São João e a praia do Flamengo.

VÍTIMAS DO TRÁFEGO (MORTOS NESTE MÊS)

Total em 1950 ..	[illegible]
Total em 1951 ..	489
Total em 1952 ..	[illegible]
Total até jan. ..	44
FEVEREIRO 1 ..	3
FEVEREIRO 2 ..	1
FEVEREIRO 3 ..	1
FEVEREIRO 4 ..	0
FEVEREIRO 5 ..	3
FEVEREIRO 6 ..	2
FEVEREIRO 7 ..	2
FEVEREIRO 8 ..	2
FEVEREIRO 9 ..	4
FEVEREIRO 10 ..	0
FEVEREIRO 11 ..	2
FEVEREIRO 12 ..	1
FEVEREIRO 13 ..	0
FEVEREIRO 14 ..	
FEVEREIRO 15 ..	
FEVEREIRO 16 ..	
FEVEREIRO 17 ..	
FEVEREIRO 18 ..	
FEVEREIRO 19 ..	
FEVEREIRO 20 ..	
FEVEREIRO 21 ..	
FEVEREIRO 22 ..	
FEVEREIRO 23 ..	
FEVEREIRO 24 ..	
FEVEREIRO 25 ..	
FEVEREIRO 26 ..	
FEVEREIRO 27 ..	
FEVEREIRO 28 ..	

Plano do Carvão Nacional

Visa ampliar a extração para garantir um consumo de 3 milhões de toneladas

Pelo engenheiro Mário da Silva Pinto, assessor técnico da presidência da República e membro do Conselho Nacional de Pesquisas, foi organizado o Plano do Carvão Nacional.

O plano tem como finalidade ampliar a extração do produto, de forma a garantir um consumo de 2 a 3 milhões de toneladas de carvão lavado, bem como racionalizar a mineração, o transporte, o beneficiamento e o consumo. Visa também melhorar a qualidade e desenvolver a utilização do produto e as suas aplicações industriais, dentro das próprias zonas carboníferas.

Com a mecanização dos processos de lavra, espera-se chegar a uma produção da ordem de 2 a 3 toneladas por homem turno, em vez de 400 a 500 quilos, como acontece atualmente. As experiências realizadas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina pela Companhia Siderúrgica Nacional, Consórcio CADEM e Mineração Geral do Brasil, indicam que se alcançarão cifras altas de produtividade que, embora ainda muito inferiores às americanas, permitirão baixa substancial nos custos de produção e melhores condições de trabalho e de salário para os mineiros.

Com a racionalização prevista para os transportes, espera-se igualmente que os preços de venda do carvão caiam em 50% em relação aos preços atuais.

Desempregados chamados ao M. do Trabalho

Estão sendo chamados, com urgência, ao Setor de Agências de Colocação e Cooperação Econômica, quarto andar do Ministério do Trabalho, sala n. 6, das 13 às 16 horas, os seguintes desempregados: Flávio Antônio Dias, Wilson Silva de Oliveira, João Basílio da Silva, Paulo Osório Simião, Nicanor Paulo Ferreira, Valter Silva Santos, Neusa dos Santos, José Moacir Pereira, Jairo Germano Pires, Aldem Raimundo Faria, Eraldo Pimentel dos Santos, Ercílio Pedro, Augusto Bastio de Sousa, Edu José Salgado, Cristóvão Rodrigues Coelho, Antônio Ferreira Lima, Pedro Arruda Soares e Vicente de Jesus Cerqueira.

— Trazendo carteira profissional, certificado de reservista e um retrato 3x4, sala 6, às 11 horas, os seguintes: João Alves Reis, José Rosa de Oliveira, Maria Augusta Ataíde, Maria da Conceição A. Rocha, Antônio Anastácio da Silva, Luís Antônio Ferreira, Manuel Dornelas, Joel Roberto Melo, Francisco Coelho de Sena, Maria da Conceição A. Rocha, Moacir Rodrigues Tôrres e Itan Bernardo da Costa.

ASSIM É A VIDA... UM POUCO DE TUDO EM TÔDA PARTE

MORRO... — Era simples suspeita, mas o fato é que José dos Santos, vulgo «Nenen» teve que sair do morro do Pisapé, em Anchieta. Cismaram que êle tinha jeito de ladrão, embora nenhuma acusação concreta lhe fizessem. Morou noutros lugares, conheceu novas caras e, há uns quinze dias, não resistindo à nostalgia, voltou ao morro do «Pisapé». Por infeliz coincidência, ressurgiram os assaltos, nos barracos, aguçando-se as velhas suspeitas. Ontem, de madrugada, um grupo de moradores reuniu-se para deliberar sôbre as medidas a serem adotadas, no sentido de pôr côbro aos roubos e assaltos. Em menos de meia hora, estava tudo resolvido. Pegaram «Nenên», amarraram-no a um poste e baixaram-lhe o pau. O rapaz ficou tão fraco que nem pôde chamar por socorro. Ficou a noite tôda gemendo e só de manhã, é que foi libertado e conduzido ao Hospital Carlos Chagas, cheio de contusões e ódio ao «Pisapé»...

* * *

SURPRESA... — Na capital bandeirante, Nélson Pereira Bispo, casado, residente à rua do Bosque, 1.800, quando passeava nas proximidades de sua casa foi-se cercado por três indivíduos que, após dominá-lo roubaram-no, inclusive a roupa, deixando-o nu em plena via pública. Dado o alarma, a Rádio Patrulha saiu em perseguição aos assaltantes, conseguindo prendê-los. Os «tintas», já conhecidos da polícia, são os seguintes: João Cândido da Silva, Vanderlei Vieira e João de Oliveira, vulgo «Chulé».

EXISTENCIALISMO... — Um grupo de rapazes resolveu farrear num botequim do largo do Café, em São Paulo. A certa altura, Alcides Vila Nova, residente na avenida Mazel, 2.515, muito alegre, iniciou uma discussão com Tufi Basaid. Os ânimos se exaltaram e os alegres farristas entraram em luta corporal, originando-se grande confusão. Tufi, juntamente com outros companheiros, ninguém sabe por que, seguraram Alcides, tirando-lhe a calça em plena via pública. A polícia entrou em ação e levou os brigões para a delegacia, inclusive Alcides que se encontrava sem calça.

* * *

GENERALIZAÇÃO... — De Beirute, chegam notícias de que Nasser Raad, ex-diretor geral da polícia libanesa, e Emílio Zakhia, secretário geral da polícia, foram presos, hoje, de manhã, sob a acusação de desvio de fundos cometido sob o antigo regime. Um inquérito instaurado, há vários dias, estabeleceu que as subtrações fraudulentas cometidas por êsses dois altos funcionários se elevavam a diversas dezenas de milhares de libras libanesas. Como se vê, o mal está generalizado.

* * *

CONTRABANDO — Os fiscais aduaneiros lotados na Alfândega de Santos, apreenderam, no navio holandês «Igelberg», um contrabando de mercadorias, avaliado em mais de 50 mil cruzeiros. Os contrabandistas trouxeram inúmeros colares de pérolas (imitação), isqueiros de metal, estatuetas de marfim, blusas de sêda bordada, leques de sândalo, etc., que foram recolhidos ao armazém da Guardamoria.

TEATRO COPACABANA
(AR REFRIGERADO)
"OS ARTISTAS UNIDOS"
NÃO DARÃO ESPETACULOS ATE' QUARTA-FEIRA DE CINZAS
A TRIUNFAL CARREIRA DE
"A MULHER SEM ALMA"
PROSSEGUIRÁ NA QUINTA-FEIRA
AS 16 HORAS, E, À NOITE, AS 21h30m

DE COMO NÃO SE DEVE TER MAIS QUE UMA ESPOSA... OU NENHUMA!
DUAS MULHERES É DEMAIS
com LEA PADOVANI, KIERON MOORE, SALLY ANN HOWES, GRIFFITH JONES
Direção MARIO CAMERINI
COMP. NACIONAL
2ª FEIRA
ART PALACIO • PAX
RIVOLI • SÃO JOSE'

BAILES de CARNAVAL
nos MAGESTOSOS SALÕES DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO
ORQUESTRA TABAJARAS DE SEVERINO ARAUJO
4 ESPETACULARES BAILES, DAS 23 ÀS 4HS
3 RETUMBANTES MATINEÉS DAS 15 ÀS 19HS
CONVITES E RESERVAS DE MESAS NO 3º ANDAR-TEL 52.3051
ESTUDANTES E ASSOCIADOS 20% DE DESCONTO

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA
HOJE 2-4-6-8-10 HS. — HOJE ½ DIA-2-4-6-8-10 HS — HOJE 2-4-6-8-10 HS.
MÚSICA! AMOR! "FEERIE"! MODAS!
KATHRYN GRAYSON, RED SKELTON, HOWARD KEEL
O AMOR NASCEU EM PARIS
Música de JEROME KERN
MARGE and GOWER CHAMPION, ANN MILLER, ZSA ZSA GABOR
TECHNICOLOR
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER

SARITA MONTIEL — MIROSLAVA
a vida dramática de uma prisão de mulheres!
COLUMBIA PICTURES apresenta
ENCARCERADAS
"CARCEL DE MUJERES"
KATY JURADO
Direção de Miguel M. Delgado
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
AC NACIONAL
2ª feira: PATHE, PRESIDENTE, LEME
4ª feira: MAUÁ, PARATODOS, FLUMINENSE, SÃO PEDRO
5ª feira: ESPERANTO

SÓ OS COVARDES SE RENDEM
(RETREAT HELL!)
FRANK LOVEJOY, RICHARD CARLSON, RUSS TAMBLYN, ANITA LOUISE
Direção de JOSEPH H. LEWIS
Impróprio até 14 anos
TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ PRÉ-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA
2ª Feira 2-4-6-8-10: SÃO LUIZ, ODEON, ROXY, AMERICA
4ª Feira: PETROPOLIS
5ª Feira: MEM DE SÁ, VAZ LOBO
6ª Feira: IRAJÁ

HUMPHREY BOGART e os ANJOS DE CARA SUJA
NO LIMIAR do CRIME
(CRIME SCHOOL)
com GALE PAGE
direção de LEWIS SEILER
PRÉ-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS
2ª feira ÀS 2-4-6-8-10 HS.: VITORIA, MIRAMAR, COLISEU, BOTAFOGO, SANTA ALICE, ICARAÍ
6ª Feira: MARACANÃ, AVENIDA, PALACE NITEROI

JEANNE CRAIN, Dale ROBERTSON, Mitzi GAYNOR, Jean PETERS
ROMANCE... COMEDIA... MUSICA... EM Technicolor
CLUBE de MOÇAS
"TAKE CARE OF MY LITTLE GIRL"
20th CENTURY-FOX
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
PRÉ-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA
2ª feira HORARIO 2-4-6-8-10: AZTECA, LEBLON, AVENIDA, MARACANÃ, MEM DE SÁ, CAPITÓLIO PETRÓPOLIS

PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, H. LOBO, MASCOTE
4ª FEIRA HORARIO 2-4-6-8-10
CÊNAS DE ESPLENDOR E SELVAGERIA APRESENTADAS NUM DRAMA IMPRESSIONANTE E SENSACIONAL!
Côres pelo Technicolor
FLECHAS INCENDIÁRIAS
Salientando: STERLING HAYDEN, FORREST TUCKER, ARLEEN WHELAN, BARBARA RUSH, VICTOR JORY, RICHARD ARLEN, EDGAR BUCHANAN
COMPLEMENTOS NACIONAIS "Flaming Feather" IMPRÓPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

PALACIO, IPANEMA, CARIOCA, IDEAL, MONTE CASTELO
2ª Feira HORARIO 2-3.40-5.20-7-8.40-10.20
4ª Feira: NATAL, BRAZ DE PINA
OSCARITO em BARNABÉ tu és meu...
GRANDE OTELO, FADA SANTORO, CYL FARNEY, LEWGOY, ADELAIDE CHIOZZO, EMILINHA BORBA, RENATO RESTIER, PAGANO SOBRINHO, RUI REY-BERLIET, VERA LUCIA E OS CARIOCAS, BENE NUNES - MARION, BILL FARR - MARY GONÇALVES, FRANCISCO CARLOS
Direção J. CARLOS BURLE
atlântida — UCB

CARNAVAL DE HOJE...

Desde hoje o Carnaval se apoderou da cidade. Há uma pausa nas preocupações e nos aborrecimentos, nos problemas do preço das utilidades e dos bairros abandonados do poder público. O povo distrai-se, procurando esquecer, durante alguns momentos as dificuldades com que luta. Que haja ordem, mas haja, também, compreensão. Que se evitem os excessos através do exercício do que se denomina polícia preventiva, mas que se não pratiquem violências contra os foliões mais entusiasmados, pois que foliões entusiasmados sempre os teve o Carnaval carioca.

A COFAP E O CARNAVAL

Alugadas as barracas que possui na cidade — Uma falha que ainda pode ser corrigida

A COFAP vem de alugar as barracas que instalou na cidade, notadamente no Largo da Carioca, para que nas mesmas, sejam vendidos, durante os dias de Carnaval, não só os artigos próprios da [illegible] como também, comestíveis e refrigerantes, excetuadas as [illegible] alcoólicas.

A locação das instalações foi [illegible] mediante concorrência pública, segundo nos declarou o dr. Pedro Paulo, assistente do Setor da COFAP encarregado dêsse serviço.

OS CARROS FRIGORIFICOS

A uma pergunta nossa, o dr. Pedro Paulo esclareceu que os carros frigoríficos não foram, absolutamente, ao contrário do que se propalou alugados a quem quer que seja. Bem pelo contrário, será aproveitado o tríduo carnavalesco para que se proceda a uma revisão e limpeza geral nos motores dos frigoríficos.

NAO HA' MOTIVO...

Não há motivo, assim, parece-nos, para que o Largo da Carioca e outros pontos centrais da cidade apresente o aspecto que tem caracterizado os Carnavais passados: um aspecto de feira pobre com improvisados refrigerantes contidos em latas e servidos ao público em copos mal lavados.

E' de se esperar que as autoridades impeçam os abusos e fiscalizem rigorosamente os preços.

FALHA QUE AINDA PODE SER CORRIGIDA

Há no particular uma grande falha, em nossa opinião. A COFAP e a Cooperativa de Produtores de Leite poderiam ter entrado em entendimentos de forma a que se instalassem, na cidade, diferentes pequenos postos onde, em copos de papel e a preço módico, fôsse vendido leite, o que representaria, sem dúvida, um grande serviço prestado ao povo que se diverte.

Ainda está em tempo, porém, de se corrigir essa falha e se prestar ao público êsse benefício. Com um pouco de boa vontade o carioca poderia encontrar nos três dias de Carnaval uma bebida alimentar útil, e por preço acessível. Endereçamos esta sugestão ao presidente da COFAP, na esperança de que o mesmo se interêsse por sua concretização.

SEJA O REPÓRTER-FOTÓGRAFO DE SUA RUA... E GANHE UM LIVRO

Continuamos a receber fotografias acompanhadas de breves legendas explicativas, para êsse certame que instituímos e no qual podem concorrer todos os leitores, bastando enviar-nos os negativos ou cópias de flagrantes pitorescos de suas ruas e bairros. [illegible], a título de estímulo, oferecemos ao melhor [illegible] repórter-fotográfico-amador um livro de autor nacional.

Ficarão sem energia elétrica

SERVIÇOS NA REDE AÉREA — AMANHÃ, DOMINGO, EM BENFICA, ROCHA SOBRINHO, BELFORD ROXO E MESQUITA

Para permitir a execução de [illegible] e outros serviços na [illegible] serão interrompidos amanhã [illegible] os seguintes circuitos, nos [illegible] abaixo mencionados:

BENFICA — 7h30m às 13 horas — [illegible] «D», «E», «F», «H», «I», [illegible] e praça Verdun;

ROCHA SOBRINHO BELFORD ROXO E MESQUITA — Município de [illegible] — 7h30m às 13 horas — [illegible] Vinte e Oito de Setembro, [illegible] B. Frontin, Dr. [illegible] Dr. Rocha Carvalho, [illegible] Treze de Maio, Riachuelo, [illegible] Baronesa de Mesquita, Raul [illegible] Capitão Teles, estrada Rocha Sobrinho e avenidas Nilo Peçanha e [illegible] da Rocha.

FEIRAS DE HOJE

HAVERA' FEIRA, HOJE, NOS SEGUINTES LOCAIS:

CENTRO — Rua Washington Luís, na praça da Cruz Vermelha; e praça [illegible] Paulo de Frontin, no Rio Comprido.

ZONA SUL — Rua Leopoldo Miguez, em Copacabana; e praça José Mariano Filho, na lagoa Rodrigo de Freitas.

ZONA NORTE — Rua Felisberto de Menezes, no Engenho Velho; rua do Rocha, no Rocha; avenida Antenor Navarro, em Braz de Pina; rua Alvarenga Peixoto, em Vigário Geral; praça Araújo, no Engenho da Rainha; rua Dr. Nogueira, em Ramos; rua Cruz e Souza, no Encantado; e rua André Pinto, em Ramos.

ILHA DO GOVERNADOR — Rua Ribeira.

BARRACAS DO S. A. P. S.

Funcionarão, hoje, as barracas fixas instaladas pelo S. A. P. S. nos seguintes lugares:

CENTRO — Largo de São Francisco, largo da Carioca, praça da Independência, praça 15 de Novembro, praça Mauá, Central do Brasil, Leopoldina e praça da Bandeira.

ZONA SUL — Praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; largo do Machado, no Catete; praia de Botafogo; praça Raul Guedes, na Urca; praça Santos Dumont e Núcleo Residencial Dona Castorina, na Gávea; praça General Osório, em Ipanema; e praia do Pinto, no Leblon.

ZONA NORTE — Usina da Tijuca, e praça Saenz Peña, na Tijuca; praça Barão de Drumond, em Vila Isabel; campo de São Cristovão, em São Cristovão, Rio Comprido; praça Malvino Reis, no Grajaú; morro do Jacarezinho; jardim do Méier; Conjunto Residencial do I. A. P. I., e praça da Penha, na Penha; largo dos Pilares, em Pilares; largo de Vaz Lôbo, em Vaz Lôbo; praça das Nações, em Bonsucesso; largo de Madureira, em Madureira; praça Braz de Pina, em Braz de Pina; Padre Miguel; e praça Barão da Taquara, em Jacarepaguá.

ILHA DO GOVERNADOR — Galeão.

POSTOS DA COFAP

A COFAP está vendendo carne à população nos postos que instalou nos seguintes pontos:

Central do Brasil, Leopoldina, largo da Carioca, jardim do Méier, praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; rua Jardim Botânico, 663-B, no Jardim Botânico; e praça Saenz Peña, na Tijuca, Estácio; Vila Isabel; rua de São Cristovão, 592, em São Cristovão; Paquetá, avenida João Ribeiro, em Pilares; Campo Grande; praça da Independência; rua Catumbi, em frente ao nº 50; e Bangu.

Para a venda de carne de vaca e de carneiro, banha e azeite, está funcionando um entreposto frigorífico na avenida Mem de Sá.

FARMÁCIAS de PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes:

Av. Presidente Antônio Carlos, 51-A — Av. Marechal Floriano, 173 — Rua São Francisco da Prainha, 21 — Av. Mem de Sá, 178 — Av. Mem de Sá, 278 — Rua do Catete, 142 — Rua da Lapa, 35 — Rua do Catete, 552 — Rua das Laranjeiras, 58a — Rua Ipiranga, 65 — Praia do Flamengo, 224 — Rua São João Batista, 14 — Rua da Passagem, 141 — Rua Voluntários da Pátria, 152 — Rua Carlos Góis, 88 — Rua Humaitá, 310 — Rua Voluntários da Pátria, 365 — Rua Pacheco Leão, 164 — Rua Gustavo Sampaio, 231 — Rua Gustavo Sampaio, 576-B — Rua Toneleiros, 218-A — Rua Fernando Mendes, 45-A — Rua Santa Clara, 127-A — Rua Barata Ribeiro, 641-B — Rua Júlio de Castilho, 15 — Av. Copacabana, 1.219 — Rua Garcia d'Avila, 137-F — Rua Miguel de Lemos, 44-A — Rua Júlio do Carmo, 9 — Rua Santo Cristo, 181 — Rua Bento Ribeiro, 26 — Rua Machado Coelho, 174 — Rua Santo Cristo, 245 — Rua Comandante Mauriti, 90 — Rua Catumbi, 121 — Rua Haddock Lôbo, 153 — Rua São Carlos, 63-A — Rua Mariz e Barros, 435 — Rua São Luís Gonzaga, 184 — Rua Piratini, 43 — Rua General Sampaio, 42 — Rua Conde de Leopoldina, 541 — Praça Saenz Peña, 23 — Av. Tijuca, 87-B — Rua Pereira de Siqueira, 69 — Av. 28 de Setembro, 285 — Rua Barão de Mesquita, 766-A — Rua Universidade, 40-A — Rua Hipólito da Costa, 37-A — Rua Leopoldo, 314-A — Rua Araújo Lima, 19-A — Rua 24 de Maio, 665 — Rua Lino Teixeira, 174 — Rua José Maurício, 40-A — Rua Licínio Cardoso, 261 — Rua Adolfo Bergamini, 390 — Rua Adolfo Bergamini, 45-A — Rua Barão de Bom Retiro, 459 — Rua 24 de Maio, 1.007 — Rua 24 de Maio, 1.383 — Av. Suburbana, 7.304 — Av. Suburbana, 3.850 — Rua Aristides Caires, 349 — Rua Arquias Cordeiro, 310 — Rua Álvaro de Miranda, 199-B — Av. Suburbana, 9.536 — Av. Suburbana, 10.256 — Rua Clarimundo de Melo, 396 — Rua Assis Carneiro, 60 — Av. João Ribeiro, 254 — Praça das Nações, 42-A — Av. Teixeira de Castro, 121 — Rua da Regeneração, 328-A — Rua Custódio Nunes, 155-B — Rua Dr. Alfredo Barcelos, 553 — Rua Montevidéu, 1.330 — Rua Lôbo Júnior, 1.354 — Rua Aracoia, 114-B — Rua Costa Mendes, 200 (2ª loja) — Rua João, 161 — Rua Dionísio, 221 — Rua Itacambira, 104 — Av. N. S. da Penna, 564-A — Estrada Monsenhor Félix, 936 — Rua Valentim Magalhães, 226-A — Av. Automóvel Clube, 2.884 — Rua Bulhões Marcial, 109 — Estrada Vicente de Carvalho, 1.609 — Estrada Vicente de Carvalho, 393-A — Estrada Marechal Rangel, 847 — Rua Pacheco da Rocha, 106 — Rua Fernandes Marinho, 45 — Av. Automóvel Clube, 4.025 — Rua Carolina Machado, 1.480 — Estrada do Areal, 453 — Av. das Bandeiras, 41, 42 e 43 — Rua Pereira da Rocha, 37 — Rua João Vicente, 667 — Av. Ernani Cardoso, 450 — Av. Nélson Cardoso, 1.426-B — Rua Coronel Tamarindo, 596 — Rua João Vicente, 1.121 — Rua Barão de Trunfo, 287 — Av. Santa Cruz, 404 — Rua General Savaget, 80-B — Rua Ferreira Borges, 4 — Rua Aurélio de Figueiredo, 115-B — Rua Peixoto de Carvalho, 14 — Rua Combu, 9.

N.B.: — Com relação à 34ª CF. a farmácia obrigada a plantão de domingo fará o plantão noturno de sábado imediatamente anterior a partir das 15 horas.

Ruas e bairros da cidade

Copacabana também tem problemas

Breve história e curiosidades a respeito do bairro que é uma cidade dentro da cidade, mas que, a despeito de todo o seu progresso, se vê a braços com questões bastante elementares que todavia parecem insolúveis, como a falta dágua, que é terrível

A eterna questão dos esgotos e uma «Usina Elevatória» que nunca se inaugura — Onde é possível dizer que desconhecemos inteiramente o que seja polícia preventiva

Aqui está Copacabana em 1913. A fotografia mostra o, atual Pôsto 6. À esquerda ficada a "Mère Louise".

Copacabana de hoje é uma floresta de arranha-céus, e metrópole cosmopolita. Vive, porém, em regime de sêca e em plena praia os canos de esgôto despejam o que carregam.

QUE melhor tema para uma reportagem, no início do Carnaval do que o bairro de Copacabana, onde há muito de carnavalesco o ano inteiro? Pois não é Carnaval a intensa vida noturna do bairro, que é verdadeira cidade, com hábitos diferentes, comércio próprio, costumes inteiramente pessoais? O prestígio de Copacabana é imenso, no país e no estrangeiro. Em qualquer terra estranha é conhecida a beleza da praia. Nesse ponto, pelo menos, os escritórios comerciais que mantemos no exterior têm feito alguma coisa, pois sempre pespegam nas paredes das salas que ocupam fotografias onde aparece a Avenida Atlântica. Em Paris, na «rive gauche», há quem diga «merveilleuse!», quando se menciona Copacabana. E «beautiful» é o que se ouve em Nova York ou na Flórida, quando se fala naquelas areias outrora imaculadas e hoje tão sujas por culpa exclusiva das administrações que a cidade tem tido. Nos subúrbios e na zona norte carioca o prestígio de Copacabana é um fato. Muita gente finge desdenhá-la, dá de ombros, faz jeito de pouco caso. Mas na verdade, lá no íntimo, bem no íntimo, quase todos invejam a sorte dos que residem no bairro litorâneo de maior prestígio.

Mas há inimigos de Copacabana, internos e externos

Nada disso impede que Copacabana tenha inimigos «internos» e «externos», digamos assim. Inimigos dentro e fora do bairro, nem que seja vítima da maledicência. Porque a verdade é que nem tudo se diz a respeito do bairro bonito é cem por cento exato, principalmente no que se refere a romance. E' claro que aquêle mar, aquêle ar carregado de iodo, altamente tônico, os luares esplêndidos transformando as ondas em serpentes de prata, constituem cenários para romance, incentivo ao romance com tôdas as suas consequências. Não é menos certo, porém, que erram os que pensam que tudo ali sejam excessos, que se encontre ali o maior número de futuros clientes do inferno. Copacabana também trabalha, em Copacabana também há miséria, pobreza, sofrimento e luta, contrastes profundamente dolorosos, como são exemplos gritantes as favelas que ali se encarapitam nos morros, tão sujas e tão miseráveis como as que mais o sejam nesta cidade onde o número de favelas e de favelados é muito superior ao que imagina o comum das pessoas.

EXPLICAÇAO DO NOME, QUE E'. DE ORIGEM ESTRANGEIRA

E' muito curioso assinalar que o nome de Copacabana é de origem boliviana, ou melhor dizendo, de procedência incásico-boliviana. Com efeito, nos arredores de La Paz, fica a bonita praia do Lago Titicaca denominada Copacabana, corruptela do antigo vocábulo «aymara» «Kjopa Kawana», que significa «lugar de preciosidades» ou «sítio onde o sol se levanta».

Ergue-se ali imponente basílica ostentando maravilhosas decorações a ouro e prata. Um pobre índio chamado Tito Yupanqui conseguiu esculpir, no ano de 1582, uma imagem de madeira destinada à sua aldeia. Seria a imagem de «Nuestra Señora de Copacabana». Os grandes da época quiseram ver no trabalho do indígena um «milagre» e ergueram o templo bonito, não tardando serem atribuídos grandes milagres à Senhora de Copacabana. Tão grande foi o prestígio da pequenina imágem que impressionou fundamente os portuguêses que mantinham inter câmbio comercial com a região, os quais trouxeram uma cópia da mesma para o Rio de Janeiro, por volta de 1630, depositando-a num altar da igreja da Misericórdia. Daí saiu, em data impossível de precisar, para a ermida levantada num rochedo batido de mar na «praia das Pescarias», passando o local a denominar-se Copacabana.

A IGREJINHA

A ermida não recebeu muitas atenções e foi preciso um milagre para que se popularizasse. Rezam velhas crônicas que, em 1747, o barco que conduzia o bispo D. Antônio do Destêrro foi batido por violenta tempestade à entrada da barra, ou mais exatamente na altura das ilhas Cotinduba, que ficam próximas. O prelado, que avistara de longe a ermida, prometera aos céus que se escapasse do naufrágio que parecia iminente, mandaria erguer ali uma capela. Salvou-se e cumpriu o compromisso. Em 1887 a «Igrejinha», como foi desde logo apelidada, ali se levantou, só desaparecendo para dar lugar ao Forte de Copacabana tão pejado de tradições, a lembrar um Eduardo Gomes e um Siqueira Campos na manhã de 5 de julho de 1922, a recordar a prisão de Washington Luís.

BONDE E ABACAXIS

Durante muito tempo, Copacabana ficou esquecida. Nas suas areias cresciam livremente cajueiros e pitangueiras. Plantações de ananases (nome grã-fino do abacaxi, embora a botânica faça diferenças entre um e outro) estendiam-se a perder de vista. Ofereciam-se terrenos a «dez tostões» o metro quadrado e não apareciam compradores. O número de habitações era muito limitado e na realidade o lugar não passava de uma aldeia de pescadores, especialmente o ponto onde fica o atual Pôsto Seis. Mais tarde começaram os piqueniques e fundou-se no mesmo ponto (Pôsto Seis), um estabelecimento, misto de bar e café-concêrto no velho estilo, que tinha o nome bem, francês, bem gostotamente «boulevardier», de «Mère Louise».

Mas o bonde veio dar nova vida ao bairro. O bonde fêz com que fôsse perfurado o túnel de Real Grandeza, abrindo-se, assim, nova via de acesso ao lugar que até então era atingido por estreitos caminhos entre dois morros: um, denominado subida do Leme e outro ladeira do Barroso. Estava-se em 1894 e o bonde já era elétrico. Na praça Serzedêlo Correia, que se chamava Malvino Reis, ficava o seu ponto terminal.

PROGRESSOS...

Ministros como Banjamim Constant, prefeitos como Pereira Passos e Serzedêlo Correia, auxiliaram Copacabana a progredir. Passos, em 1906, planejou a avenida Atlântica. Paulo de Frontin remodelou-a. Copacabana soube corresponder à confiança que depositavam em suas possibilidades os ilustres cidadãos, transformando-se ràpidamente numa cidade dentro da cidade. Em tempo relativamente curto, cresceu extraordinàriamente, transformando-se em verdadeira floresta de arranha-céus e metrópole cosmopolita. E os velhos terrenos de «dez tostões» o metro quadrado passaram a ser vendidos a pêso de ouro, como todos sabem.

PROBLEMAS DO BAIRRO — O PRIMEIRO

Mas Copacabana, apesar de tôda aquela beleza, todo aquêle ar de grã-duquesa, tôda a majestade daquele mar, tem problemas tão amargos como os que afligem o suburbano ou o residente em bairro mais modesto da zona norte. O primeiro, por exemplo, é o permanente regime de sêca em que vive durante todo o verão Acreditamos que em nenhum bairro da cidade se faça sentir mais impiedosamente a falta d'água do que em certos trechos — pelo menos certos trechos — de Copacabana, onde há gente que adquire garrafões de água para preparar os alimentos e para rudimentares necessidades de higiene; onde chegam a oferecer dez cruzeiros por uma lata de água de 20 quilos de capacidade, onde há quem procure a casa dos amigos residentes em outras regiões para fazer esta coisa tão simples mas que em Copacabana assume, frequentemente, as proporções de gravíssimo problema: tomar um banho, um belo banho sem racionamento da linfa...

OUTRO PROBLEMA: A SUJEIRA DA PRAIA

Eis aí outro problema seriíssimo do bairro imponente: os esgotos. Embora já esteja construídas uma celebérrima «Usina Elevatória», que não entra a funcionar ninguém sabe ao certo porque, existindo a respeito as mais desencontradas informações, continuam os canos de esgotos a despejar diretamente na praia as substâncias que é comum os canos de esgotos conduzirem, o que além de tôda uma série de inconvenientes representa verdadeiro perigo para a saúde pois germes terríveis se encontram na matéria geralmente transportada pelos esgotos. Certos trechos de praia, em determinados dias, apresentam insuportável cheiro e aspecto profundamente desagradável, constrangendo sèriamente os moradores. Alguns dêsses trechos mostram-se tão sujos quanto as valas de algumas das mais infelizes ruas do subúrbio distantes. Há outros problemas como, para citar mais um, a falta de policiamento. Muitas das coisas que se criticam em Copacabana não existiriam se houvesse, ali, um pouco mais de policiamento, especialmente policiamento noturno, notadamente policiamento de caráter preventivo Infelizmente, entre nós, não se conhece o que seja polícia preventiva, mas apenas repressiva e praticada com excessos perfeitamente inúteis. Há, ainda (vá lá mais um problema), o caso das ruas que nem sempre se apresentam com asseio que seria de desejar em bairro tão bonito e tão famoso. Mas isso se compreende perfeitamente quando se sabe que para a limpeza noturna de Copacabana o Departamento de Limpeza Urbana possui apenas cinco (5) trabalhadores..

Consolem-se, portanto, os que vivem em bairros menos bonitos, menos agradáveis à vista que a grã-finíssima Copacabana também tem problemas e bastante sérios à espera de um pouco de boa vontade dos cidadãos que governam (?) esta cidade tão... tão carnavalesca...

CARNAVAL DE ONTEM

Este precioso desenho do grande Angelo Agostini mostra um aspecto do velho Carnaval do Rio de Janeiro. Bem pouco evoluiram as fantasias, como se vê. Se os "dominós" desapareceram, continuam firmes, em compensação, os "palhaços" e "dançarinas". Também sabiam se divertir os cariocas de outras eras: Havia entusiasmo, havia excessos também. Como, porém, a autoridade era "paternal" tudo terminava bem, geralmente

Alterações introduzidas no regulamento do impôsto de sêlo federal

Esclarecimentos prestados aos nossos leitores pelo inspetor fiscal de consumo Thadeu Vilar de Lemos, a propósito das modificações trazidas pela lei n.º 1747, de 28 de novembro de 1952

Com o objetivo de orientar os seus leitores que são também contribuintes da Fazenda Nacional, procurou o «Diário de Notícias» ouvir o sr. Thadeu Vilar de Lemos, inspetor fiscal do impôsto de consumo, a propósito de algumas consultas de seus leitores sôbre os deveres que assistem aquêles que, por fôrça das suas atividades comerciais e industriais, precisem satisfazer exigências legais nas diversas repartições arrecadadoras da União.

Interrogado sôbre as modificações introduzidas pela lei n. 1.747, de 28 de novembro de 1952, no regulamento do impôsto de sêlo federal, declarou-nos o sr. Thadeu Vilar de Lemos:

«Anteriormente, falando ao «Diário de Notícias» focalizamos as alterações introduzidas no regulamento do impôsto do sêlo federal pela lei n. 1.747, na parte referente aos contratos de promessa de compra e venda e de cessão de crédito ou de direitos de bens imóveis e móveis. Escapou ali o esclarecimento importante de que as escrituras de compra e venda de bens imóveis não mais estão sujeitas ao impôsto do sêlo.

Hoje, devemos esclarecer as modificações feitas pela mencionada lei quanto ao sêlo proporcional devido pelos atos e documentos, cuja tributação não esteja especialmente indicada e que por isso obedeça ao disposto na *Observação primeira*, da Tabela, do decreto-lei número 4.655, de 3 de setembro de 1942, cuja nova redação é a seguinte:

		Cr$
I —	De mais de Cr$ 50,00 até Cr$ 500,00 . . .	2,00
II —	De mais de Cr$ 500,00 até Cr$ 1.000,00 . . .	3,00
III —	De mais de Cr$ 1.000,00 até Cr$ 5.000,00 — Cr$ 1.000,00 ou fração . . .	4,00
IV —	De mais de Cr$ 5.000,00 até Cr$ 10.000,00 — por Cr$ 1.000,00 ou fração . . .	5,00
V —	De mais de Cr$ 10.000,00 — por Cr$ 1.000,00 ou fração . . .	6,00

Entre os documentos que se enquadram na tabela acima, estão as promissórias, contratos de locação, fianças, contratos de construção e outros semelhantes».

E prosseguindo:

«O artigo 100, da Tabela do vigente regulamento do impôsto do sêlo e que se refere aos recibos simples, também sofreu alteração, passando a ter a seguinte redação:

	Cr$
De mais de Cr$ 30,00 até Cr$ 500,00	0,50
De mais de Cr$ 500,00 até Cr$ 5.000,00	1,00
De mais de Cr$ 5.000,00 — por Cr$ 5.000,00 ou fração	1,50

Anteriormente, eram isentos de sêlo os recibos até a importância de Cr$ 20,00; atualmente, a isenção atinge a Cr$..... 30,00. Os recibos de mais de Cr$...... 5.000,00 que pagavam Cr$ 1,00 por Cr$ 5.000,00 ou fração, passaram a pagar Cr$ 1,50 — na mesma razão.»

Finalizando, disse-nos o sr. Thadeu Vilar de Lemos:

«Nas cessões de crédito ou de direitos prescreve a «Nota» primeira ao artigo 26 da Tabela, que o sêlo devido «será cobrado sôbre a importância do crédito cedido e não sôbre a importância por que foi feita a cessão». A lei n. 1.747 acrescentou uma «Nota» ao citado artigo 26, nos seguintes têrmos:

«As cessões de crédito ou de direitos RELATIVOS A BENS IMÓVEIS ficam sujeitas ao impôsto, de acôrdo com o artigo 94 desta Tabela e «Notas» respectivas». «O grifo é nosso».

Assim, se a cessão de crédito ou de direitos não é relativa a bens imóveis, o sêlo devido é o da *Observação primeira* acima transcrita; de modo contrário, deve ser observada a tabela do artigo 94 e que foi publicada na segunda seção do «Diário de Notícias» — edição de 7 do corrente».

FRAQUEZAS EM GERAL
Vinho Creosotado
SILVEIRA

Prof. Rêgo Lopes
OCULISTA
Rua 7 de Setembro, 99 — Das 14 às 18 horas.

EBIL

EMPRÊSA BRASILEIRA DE IMÓVEIS LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS

EDITAL

EDIFÍCIO CAMPANHA

De ordem do sr. Síndico do Condomínio do Edifício CAMPANHA — Rua Sorocaba, 411, convocamos os srs. Condôminos do mencionado Edifício, para a Assembléia Geral Ordinária, que se realizará, em primeira convocação, no próximo dia 25 de fevereiro corrente, quarta-feira, às 17 horas, na sede da EBIL — Emprêsa Brasileira de Imóveis Ltda. — Rua Senador Dantas, 74 — 12º andar, a fim de deliberarem sôbre os seguintes assuntos:

a) aprovação de contas do exercício de 1952;
b) aprovação do orçamento para 1953;
c) outros assuntos de interêsse geral.

Caso não se verifique número necessário às deliberações, ficam os srs. Condôminos desde logo cientificados de que, em segunda convocação, a Assembléia se reunirá às 17h30m, nos mesmos dia e local acima descritos, quando deliberará com qualquer número de presentes.

P. EBIL — EMPRÊSA BRASILEIRA DE IMÓVEIS LTDA.
P.P DIRCEU DE ANDRADE

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1953.

EBIL

EMPRÊSA BRASILEIRA DE IMÓVEIS LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS

EDITAL

EDIFÍCIO JACUMÃ

De ordem do sr. Síndico do Condomínio do Edifício JACUMA — Rua Sambaíba, 91 — convocamos os srs. Condôminos do mencionado Edifício, para a Assembléia Geral Extraordinária, que se realizará, em primeira convocação, no próximo dia 26 de fevereiro corrente, quinta-feira, às 17 horas, na sede da EBIL — Emprêsa Brasileira de Imóveis Ltda. — Rua Senador Dantas, 74 — 12º andar, a fim de deliberarem sôbre os seguintes assuntos:

a) aprovação do Regulamento Interno do Edifício;
b) reestudo do orçamento para as despesas comuns;
c) outros assuntos de interêsse geral.

Caso não se verifique número necessário as deliberações, ficam os srs. Condôminos desde logo cientificados de que, em segunda convocação, a Assembléia se reunirá às 17h30m, nos mesmos dia e local acima descritos, quando deliberará com qualquer número de presentes.

P. EBIL — EMPRÊSA BRASILEIRA DE IMÓVEIS LTDA.
P.P DIRCEU DE ANDRADE

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1953.

Sindicato dos Lojistas do Comércio do Rio de Janeiro

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

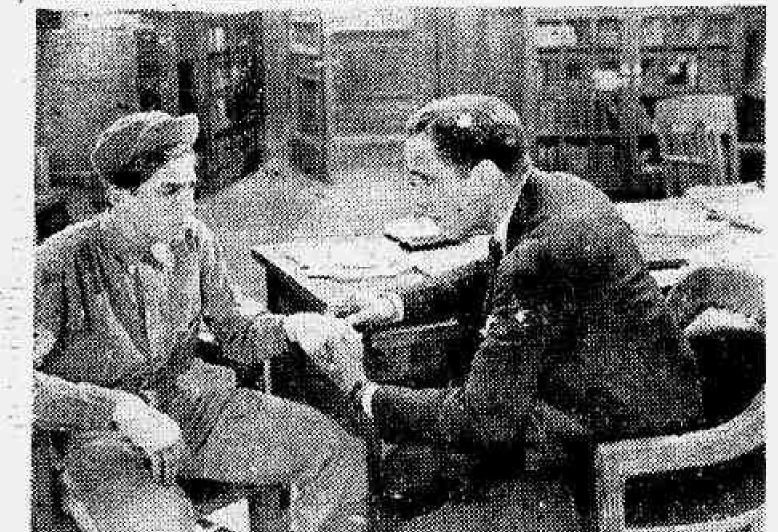
1.ª E 2.ª CONVOCAÇAO

De acôrdo com o art. 28, letra «a», dos Estatutos, convoco os srs. associados a reunir-se em assembléia geral extraordinária, na nossa sede social, no próximo dia 19 do corrente, em 1.ª convocação às 14 horas, e em 2.ª às 16 horas (no caso de falta de número para a primeira, ou seja maioria absoluta do corpo associativo), para o fim especial de eleger três representantes da classe e três suplentes cujos nomes serão oferecidos à escolha do sr. Ministro do Trabalho, juntamente com os eleitos por outros sindicatos, para o exercício das funções de vogais e suplentes da Comissão de Salário Mínimo.

Rio de Janeiro, 13 de Fevereiro de 1953.

JOSÉ DA SILVA OLIVEIRA
Presidente

Cinema ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ Espetáculos de hoje



HUMPHREY BOGART — O famoso astro numa cena de "No limiar do crime", filme da Warner Bros que estreará segunda-feira nos cinemas Vitória, Miramar, Botafogo, Santa Alice, Coliseu e Icaraí (Niterói).

Processo de cinema em relêvo

NICE, 13 (AFP) — Um cientista francês, inventor de um processo de cinema em relêvo, o "Cinemascope", cedeu sua patente à sociedade norte-americana 20th Century-Fox.

Pelos têrmos do acôrdo ontem assinado nesta cidade, ficou estabelecido que o primeiro filme utilizando o processo "Cinemascope" será exibido ao mesmo tempo nos Estados Unidos e na França.

O "Cinemascope", invenção do professor Henri Chretien, compõe-se de uma objetiva especial, a "Hypergonar", que, colocada diante da câmera, permite se obter numa película de 35 milímetros um campo duplo, seja em largura seja em altura. Adaptada ao aparelho de projeção, a "Hypergonar" restitui em suas corretas proporções as imagens anamorfoseadas na filmagem. Dêsse modo, permite cobrir uma tela panorâmica com o filme corrente e dá à projeção a impressão de relêvo.

O professor Henri Chretien é conhecido no mundo inteiro pelos seus trabalhos de sinalização de estradas. E' o inventor dos catafotos. Com 74 anos de idade, o sr. Chretien, que foi tipógrafo depois topógrafo, dedicou-se à astronomia e visitou os principais observatórios do mundo. Durante a guerra 1914-18 realizou numerosas invenções relativas à aviação e, mais tarde, fundou, após as hostilidades, o "Institute de Ótica de Paris", onde ensina combinações óticas. Inventou, também, numerosos aparelhos astronômicos e de ótica, especialmente para o exército.



FRANK LOVEJOY — Astro do filme "Só os covardes se rendem", que a Warner apresentará segunda-feira nos cinemas S. Luís, Odeon, Roxy e América.

Viajam para Lima três diretores da Universal Filmes

Seguem, hoje, pela Panair do Brasil, com destino a Lima, capital do Peru, os srs. Rudi Gottschalk, Daniel Tikhomiroff e Enderson de Figueiredo, respectivamente diretor-gerente, administrador e gerente geral de vendas da Universal Filmes, a fim de atenderem ao convite que receberam da alta administração da Universal-International de Nova York, para participarem da Convenção Sul Americana da Universal que terá lugar em Lima nos dias 18 e 19 do corrente. Além de tomarem parte nos debates de vendas e negócios da Universal, os viajantes irão assistir aos mais recentes filmes rodados nos estúdios da Universal e de J. Arthur Rank, filmes êstes que oportunamente veremos no Brasil.

«Barnabé, tu és meu» volta ao cartaz

O filme de carnaval da Atlântida, em 1952, "Barnabé, tu és meu", voltará ao cartaz na próxima semana. Oscarito, Grande Otelo, Fada Santoro, Cyll Farney, José Lewgoy, estão nos principais papéis, com um acompanhamento de cantores, orquestras e números variados. Será exibido segunda-feira nos cinemas Palácio, Ipanema, Carioca, Ideal, Monte Castelo e Odeon (Niterói), e a partir de quarta-feira no Natal e Braz de Pina.



MOIRA LISTER E JOAN DOWLING, as duas estrêlas do filme "beco do crime", distribuído pela Universal-International, com estréia marcada para a próxima semana.

STERLING HAYDEN E BARBARA RUSH, numa cena do filme da Paramount em tecnicolor, "Flechas incendiárias", em apresentação na quarta-feira de cinzas, nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Primor, Mascote, Colonial e Haddock Lôbo.

«Almaforte», uma produção de classe do cinema argentino

"Almaforte" (Almafuerte) é um filme argentino que conta a história de um mestre-escola, tendo Narciso Ibañez Menta no papel de Pedro Bonifácio Palacios, o "Almaforte". Ao seu lado estão Pola Alonso, os meninos Hugo Ambrune, Carlitos Fernandes, Gerardo Gonzalez, Luis Medina, Panchito Lombard e outros. **Almaforte**, que foi dirigida por Luis César Amadori e produzida pela Argentina Sono Films, está sendo anunciada pela São Miguel Filmes do Brasil para o dia 2 de março num circuito de cinemas da Emprêsa Luis Severiano Ribeiro.

Grande prêmio do cinema francês

PARIS, 13 (AFP) — O Grande Prêmio do cinema francês foi adjudicado a René Clair, pelo seu filme "Belles de Nuit".

Fundado em 1934 por Louis Lumière, o "Goncourt do Cinema" tem por finalidade recompensar uma obra de alta qualidade.

★ PELOS ESTÚDIOS ★

A Associação dos críticos cinematográficos de Helsinki conferiu um dos seus prêmios anuais ao filme italiano "Miracolo a Milano", dirigido por Vittorio De Sica sôbre argumento de Cesare Zavattini.

*

Após o êxito conseguido com o filme "Guardie e ladri", dirigido por Steno e Monicelli, que lhe valeu o "Schermo d'argento" pela melhor interpretação cinematográfica italiana de 1952, o ator cômico Totò resolveu dirigir-se aos mesmos diretores para o seu novo filme. E é sob a direção da dupla que se afirmou inicialmente, com "Vita da cani" ("Filhas do desejo"), entre nós, que atualmente êle filma "Totò e le donne", um Totò que gosta de sossêgo e se revela inesperadamente misógino. Na película, que é uma produção da Rosa Film, Totò tem como companheiros de cast Lea Padovani, Primarosa Battistella, Franca Faldini, Ave Ninchi, Teresa Pellati, Giovanna Pala, Clelia Matana e Alda Mangini, nos papeis femininos, além de Peppino De Filippo e Mario Castellani, nos papéis masculinos.

*

O cinema nacional da Grã-Bretanha, de que os visitantes do Festival da Grã-Bretanha em 1951 se lembrarão como Telecinema, firmou-se com excelente reputação entre os fãs cinematográficos londrinos desde sua inauguração. Seus programas cobrem as realizações desde há 50 anos, com filmes experimentais de três dimensões aos sábados. Uma recente apresentação que provou ser muito popular, foi típica de cinema de 1915 com as legendas e anúncios na tela. Incluia um seriado "Passions of Men" e duas comédias, sendo uma estrelada pelo famoso Wallace Beery como uma senhora acanhada aprendendo a nadar!

*

Estão prontos 150.000 desenhos que serão utilizados na primeira parte do filme "La montagna tonante", o primeiro celulóide de grande metragem a desenhos animados que se realiza, na Itália em côres. O processo empregado será o Ferraniacolor. A direção está a cargo de Antonio Atanasi, as cenas são de Krenos e Luigi Ricci e a música da autoria de Giancarlo Testa. Algumas cenas do filme serão realizadas mediante o emprêgo de bonecos animados. Estão previstos ainda cinco meses de trabalho para a conclusão dêsse celulóide.

Mais um capítulo...

VOLTA ao cartaz o caso da aquisição do material de televisão para a Rádio Roquette Pinto, ainda desta vez por intermédio de um vespertino, segundo o qual estaria havendo contradições nas informações prestadas ao público, a respeito, por parte de autoridades competentes.

Ora, os leitores terão observado que, não obstante a correspondência a nós dirigida e publicada nestas colunas, a propósito do assunto, não houve desmentido claro e insofismável ao que, desde que abordamos a questão, foi por nós afirmado: a aquisição da aparelhagem de televisão, pela Prefeitura, não passou de preliminares, cuja solução depende de providências a cargo da atual administração do Distrito Federal.

Reputando a inauguração da TV municipal uma das grandes aspirações do povo carioca, e em face do que agora se propala na imprensa, procuramos colher novos esclarecimentos em tôrno da matéria, cabendo-nos transmitir aos leitores, o seguinte: a administração da Prefeitura, à frente da qual se acha o prefeito Dulcídio Cardoso, continua a considerar com interêsse o problema da TV na emissora Roquette Pinto, além de estar cogitando de sua instalação em novo prédio; e, reconduzida pràticamente a Comissão Técnica incumbida da televisão, sob a presidência do abalisado especialista, coronel Lauro Augusto de Medeiros, vem a Secretaria de Educação buscando efetivar, tornar uma realidade, as negociações entaboladas anteriormente. A CEXIM, ao tempo do prefeito João Carlos Vital, despachou a licença de importação, nos têrmos: «Aguarde melhor oportunidade». Procuram as autoridades municipais, no momento, harmonizar as possibilidades em causa.

Assim, de acôrdo com informações fidedignas, e em oposição ao que está sendo divulgado, esta é, como acabamos de referir, a situação real em relação à televisão da Prefeitura, ressaltando-se, ainda, a insubsistência, como deixam entrever determinadas publicações, de recurso a apelos desesperados.

MAG



Três letras fora do comum

Mais alguns momentos a cidade mal despertada para o fim de semana, estará inteiramente mergulhada na agitação dos folguedos carnavalescos, cantando as marchas e sambas, que o disco e o rádio tornaram populares.

Como acontece todos os anos, as músicas para êste carnaval são em número demasiadamente grande, circunstância que muito tem prejudicado a sua difusão, pela impossibilidade de o povo guardar a letra de tôdas. Vigarão, como sempre, as mais simples, porém, de melhor essência carnavalesca; as de letra mais brejeira ou de duplo sentido. A malícia é condição essencial para aceitação de qualquer música pelos foliões avulsos, ou reunidos em pequenos grupos, enquanto que os grupos maiores e mais disciplinados, os ranchos

(Conclui na 3.ª pág. da 2.ª seção)

VOCALISTAS TROPICAIS, conjunto vocal detentor de várias vitórias nos anos anteriores, apresenta-se êste ano com 4 faces, gravadas pela Odeon, sendo que a mais forte é a marcha "Deu sôpa... eu apanho", de Jair Amorim e Péricles, o popular criador do "Amigo da Onça".

TV EM REVISTA

CARNAVAL. — A apresentação semanal de «Idéias e Imagens», como não podia deixar de ser, teve como tema o Carnaval, a cujos debates compareceram: professor Alfredo Baltazar da Silveira; doutor Alfredo Pessoa, diretor do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura; vereador Cotrim Neto; promotor Orlando Ribeiro; e senhor Nelson Borges de Carvalho, diretor-secretario do Clube dos Democraticos. Nós, teventes, já conhecemos, de outras oportunidades, o temperamento exaltado do professor Baltazar da Silveira, a serviço de princípios católicos intransigentes e, por isso mesmo, anacrônicos; ainda conservamos a lembrança de sua atuação, quando, em se tratando do problema da adoção da pena de morte no Brasil, o professor insistiu em ficar em oposição a um sacerdote sábio e erudito, para defender idéias incompatíveis com o verdadeiro espírito cristão. Embora reconhecendo a grande cultura de Alfredo Baltazar da Silveira, lamentamos que s. s. se coloque sempre em atitude rígida ante problemas que, afinal, se modificam por fôrça da evolução da humanidade. Com referência ao Carnaval, por exemplo, o professor Baltazar da Silveira se manifestou contrario ao sentido moderno, evidenciando claro saudosismo pelas práticas de outros tempos, em que havia desfile de fiacres ao preço de cinco mil reis, a hora! Não hesitamos em confessar, nesta coluna, que o Carnaval não exerce sôbre nós nenhuma atração; que, pessoalmente, não nos apraz comparecer aos bailes dos clubes, teatros e tudo mais; que odiamos o ambiente dos recintos fechados, porque nos agridem o ruido das orquestras e o suor das multidões. Para isso, não carecemos de evocar coisas do passado, nem condenamos as folias capazes de destruir, sob os imperativos de Momo, de alegrias sadias. Clamamos, sim, contra a imoralidade, e isto porque conservamos as raizes de uma educação católica, solidificada nos exemplos da familia a que pertencemos. Mas, isto não vem ao caso... Voltando ao professor Baltazar da Silveira, pretendemos lamentar, ainda uma vez, que a consideração e o respeito que a sua cultura impõem em qualquer circunstância, hajam desviado, num esbanjamento de minutos disponíveis, o tema objetivo do Carnaval, para o terreno doutrinário. Bem mais interessante resultou a dissertação do doutor Alfredo Pessoa, quando se referiu aos gastos da Prefeitura para com os festejos momescos, e à conveniência dos mesmos com relação ao turismo interno e externo. Pouco falou o dirigente do Clube dos Democráticos, o que não seria do desejo dos telespectadores, devendo-se notar que usou da palavra apenas para dizer ao professor Baltazar da Silveira que aquela prestigiosa entidade carnavalesca tem imagens de santos em sua sede, para as quais encomendava missas... Igualmente "acônicos, em obediência ao relogio, mostraram-se os senhores Cotrim Neto e Orlando Ribeiro. Mas, o Carnaval terá inicio dentro de poucas horas. Dizem os franceses: «Chacun s'amuse à sa façon», o que significa que o professor Baltazar da Silveira poderá entregar-se à recordação dos seus fiacres, enquanto nós seguiremos para Teresópolis, onde pretendemos ouvir o coral dos sapos, no cenário de noites frias e silenciosas.

TEVENTE

OS APUROS DE OSVALDO ★ Por Pete Hansen



AVENTURAS DE ANINHA ★ Por Brandon Walsh



O MARINHEIRO POPEYE ★ Por Tom Sims e B. Zaboly





O TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA (São Paulo) encerrou ontem suas atividades para sòmente renová-las a partir do próximo dia 19. Estarão em cena, daí por diante, as peças "Pega Fogo", de Júlio Renard, tradução de Gustavo Nonnemberg e "Relações internacionais", de Noel Coward, tradução de Bibi Ferreira. Da representação do primeiro dêsses espetáculos participam, entre outros, Cacilda Becker e Ziembinski. O segundo espetáculo apresenta-nos Cacilda como diretora de cena. E' desta atriz o clichê acima.

Associação dos Repórteres Fotográficos

MISS OBJETIVA 1953 — Visto não ter comparecido número legal de associados à Assembléia Geral Extraordinária da Associação dos Repórteres Fotográficos, convocada para o dia 12 do corrente, a fim de deliberar acêrca das bases do concurso "Miss Objetiva 1953", foi a mesma adiada para o próximo dia 26, às 20 horas.

Dada a importância do assunto, solicita-se o comparecimento de todos os associados.

ADIADO O COQUETEL — Transcorrerá a 16 do corrente, segunda-feira de Carnaval, o aniversário de fundação da Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro, entidade que congrega os membros daquela atividade profissional, jornalistas cariocas.

Festejando tão grata efeméride, a A.R.F.R.J. oferecerá um coquetel aos seus associados e convidados especiais.

Visto ser aquêle dia dedicado aos festejos de Momo, a festividade será realizada no dia 28 imediato, sábado, às 16 horas, em sua sede social, e não no dia 21, conforme foi anunciado anteriormente.

Trégua nas atividades teatrais

Os poucos teatros — três, ao todo — que até ontem deram espetáculos fecharam hoje suas portas para só as reabrir na próxima quarta-feira. Também as «boites» deixam de apresentar hoje seus números habituais para oferecerem seus salões aos carnavalescos. A vida teatral está assim paralisada.

Várias notícias

A emprêsa Dulcina-Odilon, ora no Teatro Santana, de São Paulo, dará, a partir do dia 20, a peça «Chuva», já representada 1.500 vêzes em português e castelhano por êsse elenco.

* * *

• A Cia. Derci Gonçalves embarcará a 1º de março para uma breve temporada em Pôrto Alegre.

* * *

• Na «boite» Casablanca estão se exibindo Ataulfo Alves e suas pastorinhas. A «boite», nos dias de Carnaval, apresentará seus números teatrais às 23h30m.

* * *

• Viajou com destino a Barcelona, depois de haver visitado tôda a América do Sul, o Teatro Folclórico Brasileiro.

* * *

• Assumiu a direção da publicidade do Teatro Follies (Emprêsa Zilco Ribeiro) o sr. Artur Albuquerque.

ADA CAMARGO reaparecerá a 6 de março, no Teatro Serrador, juntamente com os demais elementos da Cia. Eva Todor, na peça de Bernard Shaw — "A milionária".

Notícias do DASP

PRORROGADAS AS INSCRIÇÕES AOS CURSOS BÁSICOS DE 1953

O diretor dos Cursos de Administração do DASP, considerando o afluxo de candidatos nos últimos dias de encerramento das inscrições nos Cursos Básicos de 1953, resolveu prorrogar até o dia 20 de fevereiro, quando serão encerradas definitivamente as inscrições nos referidos cursos.

TEATROS

CARLOS GOMES (22-7581).
COPACABANA (27-0020) — A mulher sem alma — 21h30m.
FOLLIES (27-8216).
RIVAL (22-2721) — Que mulher! — 20 e 22.
SERRADOR (42-6442).
TEATRO DE BOLSO (27-1037) — Flagrantes do Rio n. 2 — 21.

BOITES

ACAPULCO — Um brasileiro em Paris — 24.
BABALU — Variedades — 22.
BALALAIKA (37-7742) — Pista de danças — 23.
BAMBU — Orquestra de Claude Austin — 23.
BEGUIN — Bernard Hilda e sua orquestra 1.
CANOAS (37-0235) — Variedades — 24.
CASABLANCA (26-1783) — Clarins em fá — 1.
COPACABANA PALACE (27-0020) — Mariquita Flores e Antônio de Cordoba — 24.
SIROCO — Show.
FLAIR (37-0638) — Show — 24.
AMBASSADOR, SAMBA, L'ESCALE, EMBASSY — Pista de danças — 21
MOCAMBO (37-4055) — Nelson Gonçalves — 2.
MONTE CARLO (47-0644) — Aconteceu no Carnaval — 1.
NIGHT AND DAY (42-7119) — Viva o Carnaval — 1.
PERROQUET (27-9213) — As histórias começam assim... — 1.
RANCHINHO (47-2438) — No harém de Momo — 24
VOGUE — Angela Maria — 24.

CINEMAS

Cinelândia

CAPITÓLIO (22-6788) — Desenhos, comedias e jornais
IMPERIO (22-9348) — Máscara de Dijon — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
METRO-PASSEIO (22-6490) — O amor nasceu em Paris — 12, 2, 4, 6, 8 e 10.
ODEON (22-1508) — Dias sem fim — 2, 4, 6, 8 e 10.
PALACIO (22-9835) — Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.
PATHE' (22-5796) — Filhos do deserto — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
PLAZA (22-1097) — 4º Mandamento — 2, 4, 6, 8 e 10.
REX (22-6327) — Barco das ilusões e Trem da alegria.
RIVOLI (42-9525) — Tarde demais — 2, 4, 6, 8 e 10.
VITORIA (42-9020) — Lágrimas de mulher — 2, 4, 6, 8 e 10.

Centro

CENTENARIO (43-8543) — Três vagabundos.
CINEAC-TRIANON (42-6024) — Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — 4º Mandamento.
FLORIANO (43-9074) — Carnaval Atlântida.
GUARANI (32-5651) — Berlim na batucada.
IDEAL (42-1218) — Carnaval Atlântida.
LAPA (22-2513) — Escrava da conga
IRIS (42-0763) — Luta incerta.
MARROCOS (22-7979) — Valentes destemidos.
MEM DE SA' (42-2232) — Bairro da perdição.
PARISIENSE (22-0123).
PRESIDENTE (42-1128) — Filhos do deserto.
PRIMOR (43-6681) — 4º Mandamento.
RIO BRANCO (43-1639) — Cortesã.
S. JOSE' (42-0592) — Está com tudo.

Zona Sul

ALVORADA (27-2836).
ART-PALACIO (37-9443) — Filhos do deserto — 2, 4, 6, 8 e 10.
ASTORIA (47-0496) — 4º Mandamento — 2, 4, 6, 8 e 10.
AZTECA — Bairro da perdição — 2, 4, 6, 8 e 10.
BOTAFOGO — Carnaval Atlântida.
DANÚBIO (Bar Alpino).
FLORESTA (26-6257).
GUANABARA (26-9552).
IPANEMA (47-3806) — Carnaval Atlântida.
LEBLON (27-7805) — Dias sem fim.
LEME (37-6412) — Estou aí?
METRO-COPACABANA (37-9898) — O amor nasceu em Paris — 2, 4, 6, 8 e 10.
MIRAMAR — Bairro da perdição.
NACIONAL (26-6072) — Amazônia indomável.
PAX — Filhos do deserto.
PIRAJA' (47-2667) — Clube Havana.
POLITEAMA (25-1143) — Tela sinistra.
RIAN (47-1144) — Lágrimas de mulher.
RITZ (37-7224) — Almas em fúria.
ROXY (27-8245) — Carnaval Atlântida.
ROYAL — Desenhos, jornais, comédias, etc.
S. LUIS (25-7679) — Carnaval Atlântida.

Tijuca

AMERICA (48-4519) — Lágrimas de mulher — 2, 4, 6, 8 e 10.
CARIOCA (28-8178) — Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.
METRO-TIJUCA (48-8840) — O amor nasceu em Paris — 2, 4, 6, 8 e 10.
OLINDA (48-1032) — Almas em fúria.
TIJUCA (48-4518) — Carnaval Atlântida.

Outros Bairros

AVENIDA (48-1667) — Bairro da perdição.
BANDEIRA (28-7575) — Volta do fogo selvagem.
CATUMBI (22-3681) — Fogo na canjica.
ESTACIO DE SA' (32-2923) — Madona das sete luas.
FLUMINENSE (28-1404) — Piratas dos mares da China.
GRAJAU' (38-1311) — Volta de Don Ricardo.
HADDOCK LOBO (48-9610) — 4º Mandamento.
LINS — Kit Carson.
MARACANÃ (48-1910) — Bairro da perdição.
MARAJA' — Caminho do céu.
MARIANA — Grito da carne.
PIRATINI — Punhado de bravos.
SANTA RITA (28-2279).
S. CRISTOVAO (28-4925) — Casamento moderno.
VELO (48-1381) — Homem solitário.
VILA ISABEL (38-1310) — Teresa.

Subúrbios da Central

ALFA (29-8215) — Maria Cristina.
BANDEIRANTE (29-3262) — Pista violenta.
BARONESA — Espada de Monte Cristo.
BELMAR (29-8752) — Nasci para bailar.
BENTO RIBEIRO (MHS-881) — Dona Diabla.
BORJA REIS — Destino às nuvens.
CACHAMBI — Agonia de uma vida.
CAMPO GRANDE — Está com tudo.
COELHO NETO — Noite do crime.
COLISEU (29-8753) — Carnaval Atlântida.
EDISON (29-4419) — Do amor ao ódio.
IRAJA' (29-8230) — Atirar para matar.
JOVIAL — Heróis da retaguarda.
MADUREIRA (29-8733) — Sonhando com você.
MARABA' (29-8038).
MEIER (29-1222) — [illegible] que nam.
MODELO (29-1578) — Atirar para matar.
MODERNO (BNG-812) — Palacino el tel.
MONTE CASTELO (29-2250) — Carnaval Atlântida.
PALACIO VITORIA (48-1471) — Confissão de Telma.
PARA TODOS — Fúria do Acre.
PILAR — Vida de circo.
PIEDADE (29-6532) — Maria Cristina.
PROGRESSO.
QUINTINO (29-8230) — Três vagabundos.
REAL (29-3467) — Fechado para concêrto.
REALENGO — Último bandido.
RIDAN (49-1633) — [illegible]
ROCHA MIRANDA — [illegible] dade.
ROULIEN (49-5091) — Corpo e alma.
SANTA CRUZ.
S. JORGE.
S. FRANCISCO.
TODOS OS SANTOS [illegible] — [illegible] morte do Zorro
TRINDADE [illegible] rua 42
UNIVERSO [illegible] — Invasão [illegible]
VAZ LOBO [illegible] mulher.

Subúrbios da Leopoldina

BIM-BAM-BUM [illegible] de [illegible]
BONSUCESSO.
BRAZ DE PINA — [illegible]
MAUÁ — [illegible]
ORIENTE — [illegible]
PARAISO — [illegible]
PENHA — [illegible]
ROSARIO [illegible]
RAMOS [illegible]
SANTA CECILIA — [illegible]
SANTA HELENA [illegible] ontem.
S. PEDRO — [illegible]

Ilha do Governador

GUARABU [illegible]
ITAMAR [illegible]
JARDIM — [illegible]

Duque de Caxias

BRASIL — [illegible]
CAXIAS.

Nilópolis

IMPERIAL — [illegible]
NILÓPOLIS — [illegible]

Nova Iguaçu

IGUAÇU — [illegible]
PAVILHÃO IGUAÇU.
VERDE [illegible]

Niterói

BOAVENTURA [illegible]
CASSINO.
EDEN [illegible]
ICARAI [illegible]
IMPERIAL [illegible] morte.
ODEON [illegible]
MASCARO [illegible]
SEARS [illegible]
PALACE [illegible]
D. PEDRO [illegible]
PARAISO.
PARA TODOS [illegible]
RINK [illegible]
RIO BRANCO [illegible]
SANTA ROSA.
S. JOSÉ.
VITÓRIA.

Petrópolis

BOGARI [illegible]
CAPITÓLIO [illegible]
D. PEDRO [illegible] morte.
ESPERANTO [illegible]
IMPERADOR [illegible]
PETROPOLIS [illegible] tida.
STA. TERESA [illegible]

São Mateus

S. MATEUS.

São João de Meriti

GLÓRIA [illegible]

AVISO

Pedimos aos senhores gerentes de cinema o favor de avisar a mudança de programa com antecedência, a fim de evitar que o público seja mal informado.

Por que as crianças fazem criancices

Mary gosta de contar mentiras? Quando e como o seu garôto aprenderá a ter boas maneiras à mesa? Para auxiliar os pais a saber quando se devem preocupar, ou quando se trata apenas de "uma fase passageira", o Dr. Gesell passou meio século estudando as crianças. Em Seleções de fevereiro você encontrará, em dessa interessante narrativa, 25 outros artigos de profundo interêsse humano, e o resumo de um livro fascinante: "Ilhas de mistério e encantamento". Adquira ainda hoje o seu exemplar de Seleções de fevereiro. À venda em tôdas as bancas de jornais

HOTEL CAXIAS — QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS — Estrada Rio-Petrópolis, 1.945 - Duque de Caxias
RESTAURANTE ANEXO

PRISÃO DE VENTRE? MINORATIVAS — NÃO PRODUZEM CÓLICAS.

PERFUMERY, COSMETICS, TOILETRIES
GENERAL SALES MANAGER

For executive with successful experience in sales, sales organization, and planning of advertising programs; liberal salary and unusual opportunity for future with large international manufacturer. Knowledge of Englesh essential. Applications in full detail treated in strict confidence.
Box 53958 this paper

TELEFONES MAIS ÚTEIS — Aqui tem o leitor a relação dos telefones mais úteis que o livrarão das dificuldades mais urgentes

Pronto Socorro: — Pôsto Central — 22-2121 Meier — 29-0093; M. Couto 27-0097; G. Vargas — 30-2289; C. Chagas — M. Hermes 696; R. Faria 0 Grande 666; P. H. - S. Cruz 271. Corpo de Bombeiros — Pôsto Central: 22-2024; Est. Marítima — 43-0553;

Queixas e Reclamações do "Diário de Notícias" — 42-2910 — Ramal 9. Polícia Civil: — Rádio Patrulha: — 32-4242 Del. Econ. Pop. — 22-2303. Delegacia de dia: — Telefone: — 42-9614. Reportagens de Polícia do "Diário de Notícias" — 42-2919 — Ramal 15.

Diário de Notícias

SEGUNDA SEÇÃO — Sábado, 14 de Fevereiro de 1953

Navios esperados

Navios	Data	Proceds.	Tels.:
Alpherat	14	Amsterd.	23-2000
Panamá	15	Estoclomo	23-0416
Castel Verde	15	Gênova	43-4994
Gênova	15	Gênova	23-6222
Brasil	15	B. Aires	43-0910
Uruguai	16	N. York	43-0910
High Pincess	17	B. Aires	23-2761
Provence	17	B. Aires	23-2930

ARRECADAÇÃO

Renda federal:	Cr$
A Recebedoria arrecadou ontem	24.924.568,00
A Alfândega arrecadou ontem	3.443.229,30
Renda municipal:	
A Prefeitura arrecadou anteontem	6.843.047,30

NOVAMENTE INUNDADAS AS RUAS DA CIDADE

Consequências danosas do temporal de ontem — Enormemente prejudicado o tráfego — Engarrafados os veículos nas ruas centrais

Bondes parados, por tôda parte, atravancando as ruas — Desabou o muro atingindo um prédio e um barracão — Abuso dos motoristas de táxis, numa repetição de atitudes condenadas e denunciadas, mas que até hoje não foram punidas



O estado em que ficaram duas ruas centrais da cidade: automóveis parados e transeuntes descalços atravessando o aguaceiro

JÁ se tornou monótono repetir que, tôdas as vêzes que desaba um temporal sôbre a cidade, mesmo sendo êle de curta duração, as ruas ficam imediatamente inundadas, o trânsito paralisa-se e quem quiser locomover-se, terá que descalçar os sapatos, arregaçar as calças e meter-se na água, enfrentando o risco de restriar-se.

Infelizmente, quem sofre os efeitos do temporal, nada pode fazer para atenuá-los, de vez que as autoridades municipais não se preocupam com a solução do problema do escoamento das águas, pelo menos na zona central da cidade.

RIOS CAUDALOSOS

Ontem, como nos outros dias de chuva de verão, logo depois do início do temporal, as ruas centrais, a saber, as do Senado, Mem de Sá, Constituição, Riachuelo, Lavradio, Inválidos, Regente Feijó, transformaram-se em rios caudalosos.

ATRAVANCANDO AS RUAS

A Light, por sua vez, colabora eficientemente para tornar mais angustiante o caso. Mal as águas atingem um nível de alguns centímetros sôbre os trilhos dos bondes, êstes param onde se encontram, não só causando desalentadora aflição entre os próprios passageiros, mas também atravancando as ruas.

Se é que, por tampouco, o carioca se vê na contingência de ficar sem condução, justamente quando mais precisa dela, por que não adaptar êsses bondes para tais circunstâncias, principalmente quando é sabido que, no centro da cidade, as águas, dificilmente, atingem a nível superior a um palmo acima dos trilhos?



Um bonde parado, atravancando a rua e transeuntes à procura de condução

TOTALMENTE PARALISADO O TRÁFEGO

Na avenida Mem de Sá, ontem, à tarde e nas primeiras horas da noite, os bondes impediram de tal modo o tráfego, que os demais veículos tiveram que parar completamente por largo espaço de tempo. Além da paralisação dos veículos coletivos, havia — como sempre acontece — o descaso dos motoristas de táxi pelos que desejavam, a qualquer preço, obter uma condução. Táxis parados indefinidamente, em pontos que denunciavam o propósito de seus «chauffeurs» de não conduzirem qualquer passageiro, assim como outros que passavam, com a indicação de se encontrarem livres, desafiavam a paciência das pessoas que se encontravam necessitando de um meio urgente de condução.

Talvez não fôsse demais chamar ainda uma vez a atenção do sr. Edgar Estrêla para êsses abusos. Não fôsse a nossa intenção apenas a de denunciar tais irregularidades, sem o intuito de transformá-las em casos individuais, poderíamos, ao concluir esta nota, citar o número de vários veículos que inobservaram disposições do Código Nacional de Trânsito, menosprezando os apelos angustiosos dos passageiros, num dos dias em que a cidade foi castigada por um dos mais intensos temporais.

DESABOU O MURO

Na rua Firmino, parte de um muro que envolve o prédio n. 271 e um barracão ali existente, ambos de propriedade de José Pedro Ribeiro, desmoronou em consequência das chuvas. Os destroços foram atingir o prédio e o barracão acima referidos, causando o desabamento total dêste e parcial daquele. Em consequência do fato, ficaram feridas as seguintes pessoas: o proprietário do prédio, que é mecânico e tem 53 anos; o operário José Marcelino Paixão, de 41 anos, casado, e as filhas dêste, Maria e Catarina, de 6 e 8 anos, respectivamente. Os três últimos residem no aludido barracão e escaparam de morrer soterrados. Tendo sofrido contusões e escoriações generalizadas, as vítimas foram medicadas no Hospital Getúlio Vargas.

ABNEGAÇÃO

Também a avenida Presidente Vargas ficou, em tôda a sua extensão, inundada. Na praça 11 de Junho, como em outros lugares, um automóvel de «chassis» muito baixo afogou, devido à entrada de água no «carter». O motorista pediu auxílio a um ônibus, mas os parachoques dos dois veículos engastalharam de tal forma que uma turma volante da Guarda Civil que passava, não conseguiu desengastalhá-los, não obstante os esforços empregados. Foi então que um dos guardas teve a idéia de colocar um pedaço de pau sob a roda dianteira do ônibus e mandar que o motorista do mesmo desse marcha a ré. Galgando o pedaço de madeira, a roda levantou a parte da frente do ônibus, facilitando o desengate dos parachoques. Após essa providência coroada de êxito, os guardas civis, não obstante a chuva intensa que caía, empurraram o carro enguiçado para o passeio, desimpedindo o tráfego.

Severa repressão à venda de bebidas a menores durante o Carnaval

Instruções do Juízo de Menores sôbre o carnaval — Falam dois juízes — A fiscalização — Os telefones do pôsto central durante os festejos

Um apêlo aos pais do Distrito Federal — A repressão será feita com a colaboração da Polícia

CONFORME vem sendo feito, todos os anos, o Juizo de Menores do Distrito Federal baixou instruções com relação à permanência de menores nos festejos carnavalescos. Assim é que os juízes Mourão Russell e Valdir de Abreu, respectivamente, titular e substituto da Vara de Menores, baixaram provimento no qual todos os pontos referentes à matéria são abordados, assim como é regulada a situação dos menores cariocas nos dias dedicados a Momo.

Na tarde de ontem, os jornalistas foram chamados à sede do Juizo, com a finalidade de se inteirarem das medidas adotadas para o corrente ano, sendo que as mesmas podem ser resumidas do seguinte modo: em tôdas as festas infantis, são obrigados os promotores das mesmas a tirar alvará no Juizo, e os menores até cinco anos só poderão participar de festas infantis matinais até às 12 horas, não sendo admitidos nos bailes infanto-juvenis, das 14 às 19 horas. Nos bailes infanto-juvenis será obrigatória a separação dos menores de cinco a 14 anos e os de 14 a 18 anos, incompletos. Os menores até 14 anos não poderão fazer parte dos chamados blocos e cortejos de rua e nos bailes públicos só maiores de 18 anos poderão ingressar, isto mediante prova de identidade.

SEVERISSIMA REPRESSÃO AS BEBIDAS ALCOÓLICAS

Falando à nossa reportagem, o juiz Mourão Russell, titular do Juizo, esclareceu que haverá severíssima repressão ao ato de servir bebidas alcoólicas de qualquer natureza a menores de 18 anos, sendo que nos bailes infantis ou mesmo juvenis (14 a 18 anos), não será permitida a venda de bebidas alcoólicas, mesmo aos responsáveis pelos menores.

Disse-nos, ainda, que mais de 200 comissários de Menores a serviço do Juizo, serão encarregados da fiscalização e vigilância nas ruas, e que turmas volantes percorrerão a cidade, uma chefiada pelo próprio juiz Mourão Roussell, outra pelo juiz Valdir de Abreu e outra pelo Curador Eudoro Magalhães.

Ao terminar, disse o juiz Mourão Roussell:

— «Faço um apêlo aos pais do Distrito Federal, no sentido de que colaborem com o Juizo de Menores, com a finalidade de evitar dissabores, como a da retirada das crianças dos lugares impróprios pelos comissários de serviço».

FALA O JUIZ VALDIR DE ABREU

Em entrevista concedida ao «Diário de Notícias», o juiz Valdir de Abreu esclareceu:

— Pretendemos proporcionar aos menores um bom carnaval, para o que procuraremos dar o mais cabal desempenho ao nosso provimento. Tanto assim que organizamos três turmas de fiscalização, uma para a zona norte, outra para a zona sul da cidade, e a última, no centro, havendo, além disso, os comissários de Menores e as turmas de vigilância de ruas, bem como outras no serviço de plantão no pôsto central do Juizo, no edifício do Silogeu, na avenida Augusto Severo.

E, terminando, disse:

— Haverá severa repressão à venda de bebidas alcoólicas de qualquer espécie, a menores de 18 anos, sendo que visando a êste ponto, o chefe de Polícia determinou a seus subordinados a mais estreita colaboração na observância do provimento judicial de Proteção aos Menores.

A PALAVRA DO CURADOR DE MENORES

O sr. Eudoro Magalhães, 1º Curador de Menores, que chefiará as turmas incumbidas da fiscalização da zona norte da cidade, declarou à nossa reportagem que espera não encontrar maiores dificuldades no serviço, de vez que as associações recreativas vêm manifestando o firme propósito de acatar as determinações do Juizo, cumprindo fielmente os provimentos.

OS TELEFONES DO JUIZO DE MENORES

Com a finalidade de atender ao público e receber comunicações de irregularidades, o Juizo de Menores contará com os seguintes telefones, no pôsto central, no prédio do Silogeu, na Lapa: 32-9162 e 42-1765, para onde deverá ser comunicado, também, o desaparecimento de menores.

Os juízes Mourão Russell e Valdir de Abreu quando davam instruções a seus auxiliares diretos

Convidado o Brasil a participar de uma revista naval na Inglaterra

Será realizada durante as festas da coroação da raínha Elizabeth II

O EMBAIXADOR britânico, sir Geoffrey Thompson, K. C. M. G., visitou o ministro do Exterior, sr. João Neves da Fontoura, a fim de lhe fazer entrega de um convite dos Lords Comissionados do Conselho do Almirantado, para o Brasil enviar um navio de guerra ao Reino Unido representando a Armada Brasileira na Revista Naval que será realizada em Spithead a 15 de junho em conexão com a coroação da rainha Elizabeth II.

Avariado o leme do «Aristhophanes»

Seguiu para o local o rebocador «Triunfo»

O gabinete do ministro da Marinha distribuiu, ontem, à imprensa, a seguinte nota:

«O rebocador «Triunfo» seguiu, por ordem do comandante do 3º Distrito Naval, para posição a cêrca de 190 milhas a leste de Recife, a fim de prestar socorro marítimo ao navio mercante «Aristhóphanes» que está com avaria no leme».

Agrava-se o problema da sêca no Nordeste

Três discursos de representantes daquela região pedindo providências ao govêrno federal

Rejeitado um requerimento para que não houvesse sessão quinta e sexta-feiras da próxima semana — Os trabalhos de ontem no Senado

O sr. Assis Chateaubriand pronunciou, na sessão de ontem do Senado, um discurso em que pregou, mais uma vez, a necessidade de uma «revolução moral», repetindo considerações já expendidas em discursos anteriores. Reafirmou que o nível de vida dos ricos deve baixar, para que o Brasil não dê a falsa impressão de que tudo aqui é prosperidade.

Combatendo a economia estatal, o orador citou o exemplo do Canadá, onde o progresso é admirável graças à iniciativa privada. Naquele país, informou, mais de cem produtos essenciais já foram liberados e muitos outros, dentro em breve, serão entregues ao consumidor sem a intervenção do Estado.

Condenou o auxílio que a Prefeitura presta aos clubes carnavalescos e ressaltou a necessidade de medidas corajosas do govêrno para enfrentar sérios problemas nacionais de ordem econômica, bem como a inflação.

SECA

Três discursos sôbre a sêca no Nordeste foram pronunciados. Falou em primeiro lugar o sr. Onofre Gomes, lendo, no início, telegrama do governador do Ceará sôbre a calamidade reinante no Estado.

Seguiu-se com a palavra o sr. Novais Filho, que formulou um apêlo ao govêrno federal, para que reinicie, com brevidade, as obras destinadas a combater o terrível flagelo. Falou por último o sr. Rui Carneiro, enumerando as providências postas em prática pelo govêrno da Paraíba, para minorar a situação da população do Estado.

O orador seguinte, sr. Mozart Lago, manifestou-se contra a idéia de tornar obrigatório o serviço militar para as mulheres.

Foi rejeitado um requerimento para que não houvesse sessão quinta e sexta-feira depois do Carnaval.

Provável tempo bom de amanhã a terça-feira

Notícia animadora do Serviço de Meteorologia

ESTA madrugada, cêrca de 1 hora, o Serviço de Meteorologia informou que, provàvelmente, haverá tempo bom, amanhã, continuando assim até têrça-feira gorda. E', realmente, uma notícia animadora para os carnavalescos.

Para hoje, conforme noticiamos no local do costume, o tempo ainda se apresenta instável com chuvas, continuando a declinar a temperatura. Prevê a referida repartição, entretanto, dias de calor, no tríduo dedicado a Momo.

Trens da Leopoldina para os que se ausentarem do Rio durante o Carnaval

Regresso dos passageiros das estações de Nova Friburgo, Cantagalo e General Dutra

A ADMINISTRAÇÃO da Estrada de Ferro Leopoldina, com o intuito de facilitar o regresso a esta capital dos passageiros que tenham ido passar os dias de Carnaval em Nova Friburgo, determinou a circulação, na quarta-feira de Cinzas, de um trem de passeio destinado a Barão de Mauá e que deverá partir daquela cidade, às 5h55m. Esse trem não circulará na segunda-feira, podendo, entretanto, os passageiros viajar para General Dutra nesse dia, pelo que, parte de Nova Friburgo, às 6h15m.

O trem que sai de Cantagalo às segundas-feiras, para Nova Friburgo, em correspondência com o que parte para General Dutra, às 6h15m, circulará também na quarta-feira de Cinzas, sendo que, na segunda-feira, correrá no horário dos demais dias, partindo de Cantagalo, às 5h30m e chegando a Nova Friburgo, às 9h40m.

Ameaça de greve no Cais do Pôrto

Não foi atendida a União dos Servidores, que pediu o cancelamento da suspensão de um manobreiro — O abôno só será pago quando a receita do pôrto fôr suficiente

O ministro da Viação, engenheiro Sousa Lima, encaminhou ao superintendente da Administração do Pôrto do Rio, engenheiro Ismael de Sousa, um aviso informando-o que em seu despacho de ontem com o presidente da República, expôs a situação que vem criando nesse pôrto à União dos Servidores, colocando a par do ofício que a mesma União enviou ao superintendente, declarando seu propósito de promover uma greve, caso não seja cancelada a suspensão imposta ao manobreiro Damásio José Cardoso.

Nesse documento, o titular da pasta diz que o presidente da República aprovou a atuação dessa Superintendência, em relação ao abono, o qual, nos têrmos da lei que o concedeu e de acôrdo com as determinações anteriores do presidente da República, transmitidas oportunamente, conforme despacho que o ministro da Viação exarou em ofício em que foi consultado a respeito, só será pago quando a receita do pôrto for suficiente, quando e como suas disponibilidades o permitirem.

Esclarece o aviso ministerial que o Tesouro Nacional não fornecerá ao pôrto suprimento algum para êsse fim e que deve ser mantida a suspensão imposta a Damásio José Cardoso.

Assim, a Superintendência da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro deverá tomar, imediatamente, tôdas as providências precisas para que não haja interrupção nos serviços portuários, quer assegurando a todos os que quiserem trabalhar o direito de o fazerem, quer substituindo os que não comparecerem aos serviços.

Dissídio dos trabalhadores em produtos químicos

No próximo dia 20, o Tribunal Regional do Trabalho, apreciará, em audiência de conciliação, o dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Químicos para fins industriais, de Produtos Farmacêuticos, de Perfumarias, de Tintas e Vernizes e de Sabão e Velas do Rio de Janeiro.

Encerrado o Seminário Latino-Americano de Bem-Estar Rural

Teve lugar em São Paulo a sessão final — Bases objetivas para a solução dos problemas rurais

Encerrou-se, em São Paulo, o Seminário Latino-Americano de Bem-Estar Rural, congregando delegados de 17 países, além de contar com a participação de técnicos das Nações Unidas, especializados em assuntos rurais.

O sr. José Irineu Cabral, diretor do Serviço de Informação Agrícola e coordenador da experiência brasileira de bem-estar rural, realizada em Itaperuna, Estado do Rio, em declarações à imprensa, focalizou os objetivos e os resultados do Seminário, do qual o entrevistado foi um dos organizadores.

O SERVIÇO SOCIAL RURAL

Os resultados obtidos no Seminário Latino-Americano de Bem-Estar Rural — começou afirmando o sr. José Irineu Cabral — excederam à previsões dos que o organizaram e dos que a êle compareceram, como delegados e técnicos de todo o mundo. Para nós, brasileiros, uma das conclusões mais importantes foi a relativa à fixação das bases e dos programas de trabalho do Serviço Social Rural, cujo projeto se encontra em fase final de aprovação, no Senado.

DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES RURAIS

Passou, então, o diretor do S. I. A. a resumir as conclusões aprovadas no certame:

— O Seminário estudou, nos seus três distintos grupos de trabalho, um temário objetivo, encerrando os seguintes assuntos: 1.º — as experiências e projetos de desenvolvimento das comunidades rurais no mundo inteiro; 2.º — a coordenação entre êsses projetos e experiências com o desenvolvimento econômico e os programas de bem-estar rural; e 3.º — o recrutamento e formação de pessoal para os serviços de execução dêsses programas.

ESTUDO DO MEIO, PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

— De acôrdo com as conclusões aprovadas pelo 1.º grupo de trabalho, o processo de desenvolvimento das comunidades rurais deverá realizar-se através de três fases interdependentes, efetuadas simultânea e orgânicamente, e que são as seguintes: estudo do meio, planejamento e execução. Quanto ao planejamento, os programas, no seu conjunto, deverão envolver atividades que atendam às necessidades do trabalhador e da família rural, como orientação técnica para a agricultura e pequenas indústrias rurais, serviços de saúde, melhoramento das habitações, alfabetização de adultos, educação de base e doméstica, assistência religiosa, cooperativas, etc. Ainda foram sugeridos, como meios a serem utilizados na execução dos trabalhos do campo, os projetos pilotos ou áreas de demonstração, que consistem em programas desenvolvidos com o objetivo de servir de modelos a outros; as Semanas Rurais congregando os mais variados grupos especializados, como agricultores, professôres primários, donas de casa, etc.

Discutiram, ainda, a escolha de líderes para as comunidades, concordando-se em que os mesmo terão de ser selecionados dentre os que exercem influência na vida dessas comunidades, em função dos cargos ou posições que ocupam, como o pároco, o professor, o médico, o farmacêutico, o lavrador esclarecido, a parteira, o barbeiro, que são chamados líderes naturais.

REFORMA AGRÁRIA E LEGISLAÇÃO SOCIAL APLICADA À AGRICULTURA

O 2.º grupo de trabalho sugeriu meios de ação pública e privada, na esfera nacional e regional: aplicação da legislação social à agricultura, compreendida essa legislação não apenas como regulamentação das condições de trabalho, mas também como medidas encaminhadas com os objetivos da orientação profissional, desenvolvimento de cooperativas e extensão progressiva do seguro e da assistência social aos trabalhadores do campo e ainda a reforma da estrutura agrária dos países da América Latina que, em seu aspecto de redistribuição de terras, é elemento básico à consecução do bem-estar rural, naqueles países ou regiões em que a terra não preencha sua função social.

Tratando da necessidade de organização da vida rural, inexistente em vários países latino-americanos, concluiu o 2.º grupo que essa organização deve realizar-se por intermédio de dirigentes locais selecionados e que êstes, para realizar seu trabalho, terão de contar com o assessoramento técnico e facilidades econômicas.

MANANCIAL PRÁTICO E OBJETIVO

Disse, ainda, o sr. José Irineu Cabral:

— Além das conclusões preliminares, que constituem os princípios ou as grandes linhas dos programas de bem-estar rural, a maioria dos delegados, principalmente os técnicos das Nações Unidas, deixou 80 trabalhos, que representam um manancial prático e objetivo, para orientação dos serviços que se possam iniciar e desenvolver nos países latino-americanos.

O PROBLEMA RURAL NÃO COMPORTA DIVAGAÇÃO

E, encerrando suas declarações, afirmou o diretor do S. I. A.:

— Finalmente, devo declarar que todos os delegados voltaram para suas pátrias convencidos disso: o Seminário Latino-Americano de Bem-Estar Rural não foi mais uma conferência literária ou acadêmica das que se realizam sempre para tratar de assuntos graves e importantes. Dominou, em tôdas as reuniões e debates, o senso da prática e objetividade, pois todos nós estávamos convencidos de que o problema rural não comporta, de nenhuma maneira, divagação e lirismo.

Voltou a reunir-se a Comissão de Bem-Estar Social

Aprovado o relatório da Subcomissão de Habitação e Favelas

Reuniu-se, ontem, em sessão plenária, sob a presidência do professor Josué de Castro, a Comissão Nacional de Bem-Estar Social, com o fim de debater e aprovar seus planos de trabalho do corrente ano.

Preliminarmente foi aprovada a proposta de ser dada uma alta prioridade aos trabalhos, medidas e iniciativas nos setores da alimentação e da habitação, considerados como fatores fundamentais ao bem-estar coletivo na presente eventualidade.

Dentre os trabalhos apreciados, no que diz respeito ao problema da alimentação, destacam-se os estudos técnicos visando à execução de um programa nacional de assistência alimentar ao escolar, através da racionalização dos planos de merenda escolar, ora em execução, assim como métodos de enriquecimento industrial de alimentos básicos de nossas populações.

Os trabalhos técnicos apresentados pela Subcomissão de Alimentação foram relatados pelo sr. Almir de Castro, sendo seu plano geral aprovado pelo plenário.

A seguir, foi debatido e aprovado o relatório da Subcomissão de Habitação e Favelas, cujos estudos técnicos concluíram por uma política de cooperação entre as entidades financiadoras federais e entidades regionais ou de ação local, para a realização, por intermédio destas, de pequenos financiamentos ao alcance da grande massa.

Ocupou-se ainda a Comissão da marcha do inquérito sôbre níveis de vida, em sua fase final de execução, o qual representa, pelos dados colhidos e apurados, um retrato da situação econômico-social do país no momento presente.

Vários outros assuntos da ordem do dia, dado o adiantado da hora, foram adiados para a próxima sessão, que terá lugar no dia 26 do corrente.

Os Bancos e o Carnaval

O Banco do Brasil e os demais bancos não funcionarão nos dias 16 e 17, segunda e têrça-feiras de Carnaval e no dia 18, quarta-feira de cinzas, reiniciarão o expediente às 12 horas.

A Bôlsa de Títulos, só voltará a funcionar no dia 18 e o mercado de café, disponível e externo, no dia 19.

Isenção dos impostos territorial e predial para os jornalistas

A diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro estêve, ontem, no gabinete do prefeito, a fim de solicitar ao chefe do executivo municipal a assinatura do regulamento de isenção dos impostos territorial e predial, cujo estudo se encontra em mãos do coronel Dulcídio Cardoso desde o ano passado.

Novo vice-presidente da General Electric

ESCOLHIDO O SR. JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO

Foi escolhido recentemente para o cargo de diretor e vice-presidente da General Electric S. A. o sr. José de Assis Ribeiro, figura bastante conhecida em nossos círculos comerciais e industriais. O dr. Assis Ribeiro, que tem exercido em várias oportunidades a direção do Centro das Indústrias de São Paulo e da Câmara de Comércio Americana de São Paulo, é presentemente membro do Conselho Deliberativo da Universidade Mackenzie, do Conselho Diretor da União Cultural Brasil-Estados Unidos e do Conselho do Centro das Indústrias de São Paulo.

O sr. Assis Ribeiro diplomou-se em engenharia pelo Union College, nos Estados Unidos, em 1916, tendo feito um curso distinto, que lhe valeu diversos e honrosos prêmios, bem como a inclusão, na associação honorária de engenheiros denominada «Sigma Xi», só concedida aos engenheiros que tenham destacado em sua vida escolar.

Prêmio Nobel da Paz

QUATRO JURISTAS JAPONESES APOIAM A CANDIDATURA DO SR. RAUL FERNANDES

A candidatura do sr. Raul Fernandes ao Prêmio Nobel da Paz, apresentada pelo Instituto Uruguaio de Direito Internacional e a Academia Brasileira de Letras, foi apoiada pelos seguintes juristas japonêses: Kotaro Tanaka, presidente da Suprema Côrte de Justiça; Saburo Jamada, presidente do Instituto Japonês de Direito Internacional; Shigeru Kurivama, juiz da Suprema Côrte de Justiça; e Kisaburo Yokota, professor de Direito Internacional Público da Universidade de Tóquio.

ITACURUSSÁ

Alugo a casa n. 79, mobiliada, c/ 3 quartos, sala etc. Cr$ 3.000,00 por um mês, no local sábado e domingo mais detalhes 23-1291

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXOLOGIA DE PARIS

Doenças sexuais do homem

RUA DO ROSARIO, 98, DE 1 ÀS 6.

Dr. Joaquim Vidal

OCULISTA ÀS 14 HORAS

Av. Almirante Barroso 97, 5.º and.

Telefone: 22-5421

FERIDAS, ESPINHAS E MANCHAS ÚLCERAS E REUMATISMO

Elixir de Nogueira

Auxiliar no tratamento da sífilis

DR. OCTAVIO BABO FILHO

ADVOGADO

Primeiro de Março. Tel.: 42-6266. (Edifício do Paço). Das 16h30m, às 19 horas exceto às quintas e sábados.

COMPRA-SE TUDO

Roupas usadas — Máquinas de escrever e de costura — Enceradeiras e tudo que represente valor.

Telefone: 43-7180

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesícula Próstata

Telefone: 22-3367 — De 1 às 3 horas

RUA SENADOR DANTAS, 45-B

SUINOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

MOINHO FLUMINENSE S. A.

AV. PRES. VARGAS, 463

Tel. 23-1820 - Rio de Janeiro

DR. JAYME VILLAS BOAS

DR. NORBERTO VILLAS-BOAS

Pele e Sífilis — 1 às 3 hs. Tel. 23-4990. 2ªs, 4ªs e 6ªs. R. Ouvidor 183, sala 215

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE

DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS

Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6.

Laboratório de Análises

DR. CARLETTI

Exames de urina. Diagnóstico de gravidez em 3 horas — Exames de sangue, escarro, fezes. Tubagem. Cultura. — Rua Alcindo Guanabara, 15-A, Quinto andar, salas 501-502. — Telefone: 32-3427.

ANTIGUIDADES

Compram-se pratarias, porcelanas, cristais, jóias, marfins e móveis de jacarandá e cedro. Pagamos o valor de antiguidade. Casa Anglos Americana Antiguidades Ltda.

RUA DA ASSEMBLEIA, 78

CLÍNICA DE OLHOS SANTA LUZIA

TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS

Óculos — Operações — Diàriamente, das 8 às 17 horas.

Avenida Mem de Sá, 41 — 1º andar — Tel.: 22-3233.

HOJE

14 DE FEVEREIRO

SÃO VALENTIM

HORÓSCOPO — As pessoas nascidas neste dia se distinguem pela timidez. Com efeito são seriamente prejudicadas pelo verdadeiro medo que demonstram, frequentemente, diante das situações que a vida apresenta constantemente. Nessas condições, não inspirando confiança não conseguem sair da obscuridade por maiores que sejam os seus desejos de aparecer e sobressair. Nas mulheres, principalmente, essa timidez assume as proporções de enfermidade. (Falamos em tese, como sempre). Tudo indica que viverão longos anos, embora sujeitos a diferentes enfermidades do estômago.

INFLUÊNCIAS — O dia não apresenta influências perniciosas para os nativos de 14 de fevereiro, cujos números de sorte são 3, 4 e 6. Para as demais pessoas convém manter uma atitude de espectador, puramente conservadora.

O INCRÍVEL — E' comum observar-se, no círculo ártico, a chamada neve rosada — efeito visual produzido pelas plantas microscópicas, quando vistas a uma distância maior de que 30 ou 40 metros no cimo dos bancos de neve, os quais parecem coroar-se de um halo avermelhado.

SABIA? — Quanto mais frio o ar, tanto maior a visibilidade, desde que não haja interferência de humidade.

ACONTECEU EM 14 DE FEVEREIRO

No Brasil:

1630 — Avista-se de Olinda e do Recife, a expedição holandesa de Hendrick Lonck que vinha interprender Pernambuco.

1834 — Falece João Inácio da Cunha, visconde de Alcântara, duas vêzes ministro de Estado no govêrno de D. Pedro I.

1839 — O govêrno revolucionário do Rio Grande do Sul retira-se de Piratinim, mudando sua sede para Caçapava (guerra de Farrapos).

1863 — Assume a presidência da província do Rio de Janeiro, Policarpo Lopes Leão, que sòmente governou até 3 de maio do ano seguinte.

PRIMÁRIO

Orientado e dirigido por grandes mestres.

Jardim da Infância, Primário, Admissão, Ginásio, Clássico e Científico.

Ônibus próprios para condução de alunos.

COLÉGIO JURUENA

PRAIA DE BOTAFOGO, 166

TELEFONES: 26-0393 - 26-3222

EXERCITE SUA MEMÓRIA

LEITOR: — Responda mentalmente às perguntas abaixo e confronte as suas respostas com as nossas que serão publicadas amanhã:

14501 — Que se chamava «Engenhoso» na numismática portuguêsa?

14502 — Onde foi instalada a primeira Casa da Moeda que o Brasil possuiu?

14503 — Onde morreu D. Pedro I e com que idade?

14504 — Que é prostaférese?

14505 — Que vem a ser oarísto?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E SUAS RESPECTIVAS RESPOSTAS:

14496 — **Quem foi Rochambeau?** — O conde de Rochambeau (J. B. Domariano de Vimem de Rochaubeau) foi um dos mais notáveis marechais de França.

14497 — **Quantas cidades com a denominação de Rochester existem e onde ficam?** — Duas nos Estados Unidos e na Inglaterra.

14498 — **Que é um rosão?** — Ornato representando um florão na divisão das abóbadas.

14499 — **Que é Rysshy?** — Povoação da Suécia.

14500 — **Ao que se chama Samoano?** — A pessoa nascida nas ilhas Samoa.

Ponte internacional sôbre o rio Quaraí

CARACTERISTICAS PRINCIPAIS DA OBRA PROJETADA

A Comissão Mista Uruguaio-Brasileira, encarregada do estudo e projeto da ponte internacional sôbre o rio Quaraí, decidiu em sua segunda reunião efetuada no Ministério das Relações Exteriores da República Oriental do Uruguai, em janeiro último, aprovar as características principais para a obra projetada.

Assim, segundo informou a embaixada do Brasil em Montevidéu, a ponte será construída em cimento armado e se destinará ao trânsito rodoviário e de pedestres; a largura da pista de rolamento será de oito metros; a largura de cada passeio lateral, será de dois metros; e o comprimento mínimo da ponte, será de duzentos e cinquenta metros.

A extensão da obra poderá ser ampliada, desde que com isso concordem ambas as delegações, e os estudos hidráulicos assim o aconselharem.

Ficou decidido que cada delegação projetará independentemente os edifícios destinados à Alfândega e à Imigração, bem como as obras complementares e as de urbanização, a serem feitas no Brasil e no Uruguai.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

EXAMES VESTIBULARES NAS DIVERSAS ESCOLAS

Início a partir dos dias 18 e 19 do corrente — Provas também de segunda época e segunda chamada nas diversas Faculdades e Colégios

Leiam, hoje e amanhã, os locais, datas e horários divulgados por êste jornal através dos diversos noticiários escolares

Escola Nacional de Engenharia

Concurso de Admissão — Horário estabelecido: Álgebra, 20-2-53, às 8 horas da manhã, no Instituto de Educação. Geometria e Trigonometria, dia 26-2-53, às 8 horas da manhã, no Instituto de Educação. Desenho, dia 3-3-53 às 8 horas da manhã, na Escola de Engenharia. Física, dia 7-3-53, às 8 horas da manhã, na Escola de Engenharia. Química, dia 9-3-53, às 8 horas da manhã, na Escola de Engenharia.

Os auxiliares de fiscalização estão convocados para uma reunião sob a presidência do prof. Aderson Moreira da Rocha, às 14 horas do dia 19, no salão nobre da Congregação, para receberem as instruções necessárias à perfeita execução dos trabalhos referentes ao corrente ano de 1953.

Provas parciais do 2.º período — A partir do dia 19 de fevereiro, serão realizadas as provas parciais do 2.º período em época especial em segunda chamada, de acôrdo com o horário já publicado e que se acha afixado na Portaria desta Escola.

Processos despachados — Geraldo Monteiro de Carvalho (req. 8040-52) — deferida a matrícula "ad referendum" da Congregação.

Chamados à Seção de Currículo Escolar — O sr. Sebastião Cândido de Castro Filho deve comparecer até o dia 17 do corrente a esta Seção para apresentar o histórico da vida escolar, inclusive o curso secundário, bem como certidão de que tem aprovação nas diversas disciplinas do 1.º ano, com exceção de Geometria Descritiva.

Concurso de Habilitação — A Comissão Supervisora dos trabalhos afetos ao concurso vestibular notifica aos interessados que, durante a realização de tôdas as provas escritas, não será permitida a consulta de livros ou quaisquer outras notas, exceto tábuas de logarítimos (5 decimais) para prova de Geometria e Trigonometria. Os candidatos, durante a realização das provas, ficarão incomunicáveis, para o que devem comparecer os mesmos munidos de todo o material necessário, como sejam caneta, borracha e outros artigos para desenho de uso individual.

Materiais de Construção — Dia 20, sexta-feira, às 14 horas, segunda prova parcial transferida do dia 11, para: Antônio Buchaul, e 1.ª prova para Valdir Costa Lins.

Cadeira de Estrada — O novo livro "Projeto de Estrada", do prof. Jerônimo Monteiro Filho, será vendido com redução aos alunos matriculados no 4.º ano da Escola.

Cálculo Vetorial — Dia 19, às 14 horas, será realizada a prova parcial.

Mecânica Aplicada — Dia 19, às 9 horas será realizada a segunda prova parcial.

Física 2.º ano — Dia 20, às 8 horas, será realizada a 2.ª prova parcial desta cadeira.

Materiais de Construção — Dia 20 do corrente, às 8 horas, será realizada a 2.ª prova parcial.

CONCURSO DE ADMISSÃO

Relação dos candidatos que devem comparecer a fim de regularizarem documentação:

Antônio Carlos Calmon Nogueira da Gama, Alberto Ivo Coelho, Antônio Carlos Barreto Vinhas, Cemaru Gomes Pereira, Carlos Nascimento dos Santos, Carlos Henrique de Aragon, Carlos Prestes Guimarães, Décio Ferreira Gomes, Eumar Lima da Silva, Fernando Luís da Cunha, Francisco de Azevedo Pinto Pessoa, Gustavo Werneck Coelho Cintra, Hilnor Canguçu Taulois de Mesquita, Hélcio da Costa Maia, Henrique Osvaldo Pimentel, Iberê Chaves Costa, Júlio Vilas Boas Neto, Luís d'Alpoim Boda dos Reis, Luís Barbalat, Luís Felipe de Carvalho Cravo, Milton Lima, Nélson Mô y Mô Loureiro, Osmar Neves Burger, Plutarco Mesquita, Roberto Cordeiro, Roberto Alexandre Pereira Barbosa Lima, Sergio Arantes Furtado de Mendonça, William Elias Bassili e Wilson Fortes.

Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro

DIRETÓRIO ACADÊMICO

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

E' o seguinte o horário dos exames escritos e orais ao primeiro concurso de Habilitação de 1953:

Exames escritos — Dia 20 — matemática; dia 23 — geografia Econômica; dia 24 — História do Brasil.

Exames orais — Dia 25 — Matemática; dia 26 — Geografia Econômica; dia 27 — História do Brasil.

Os exames de segunda época, seguirão os seguintes horários para os Cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Ciências Atuariais:

Curso de Ciências Econômicas — **1.ª Série** — (escritos e orais) Dia 19 — Complementos de Matemática — prof. Válter; dia 20 — Instituições do Direito Público — prof. C. Antônio; dia 25 — Valor e Formação de Preços — prof. Reinaldo.

2.ª Série — (Escritos e orais) Dia 23 — Estrutura e Análise de Balanços — prof. Marques, (escrito) dia 20 — Moeda e Crédito — prof. Carneiro; (escrito e oral) dia 19 — Instituições do Direito Privado — prof. Breiner; dia 24 — Geografia Econômica — prof. C. Mendes; (oral) dia 25 — Moeda e Crédito — prof. Carneiro; (escritos e orais) dia 26 — Valor e Formação de Preços — prof. Reinaldo; dia 27 — Estrutura das Organizações Econômicas — prof. Capela.

3.ª Série — (escrito e oral) dia 19 — Estatística Metodológica — prof. Saldanha.

4.ª Série — (escritos e orais) Dia 20 — Política Financeira — prof. Capela; dia 23 — Evolução de Conjunturas Econômicas — prof. Belchior; dia 24 — História de Doutrinas Econômicas — prof. Moacir; dia 25 — Estatística Econômica — prof. Saldanha; dia 26 — Princípios de Sociologia Aplicadas à Economia — prof. Semeco, dia 27 — Estudo Comparado dos Sistemas Econômicos — prof. Reinaldo.

Curso de Ciências Contábeis e Ciências Atuariais — **1.ª Série** — (escrito e oral) dia 19 — Economia Política — prof. Álvaro Ribeiro; (escrito) dia 20 — Análise Matemática — prof. Vitor; (oral) dia 24 — Análise Matemática — prof. Vitor.

Observação — Os exames escritos e orais, assim como, o exame de habilitação, serão iniciados às 20 horas.

COLÉGIO PEDRO II - EXTERNATO

Chamadas para quinta-feira, 19 do corrente — Admissão à 1.ª série do curso ginasial — Segunda e última chamada para os candidatos que deixaram de comparecer à prova de Matemática realizada no dia 10

CONCURSO DE SELEÇÃO PARA TRANSFERÊNCIAS ÀS DIVERSAS SÉRIES DO COLÉGIO

Os candidatos deverão comparecer às salas nas horas abaixo indicadas, e de acôrdo com as respectivas iniciais do nome de cada um, no dia 19 do corrente, e de acôrdo com o exame a que estiver sujeito.

CONCURSO DE SELEÇÃO

SEGUNDA SÉRIE GINASIAL — PROVA DE HISTÓRIA — Dia 19 às 9 horas — Sala 2 — Letras: A — C — D e E. Sala 4 — Letras: F — G — H — I e J. Sala 6 — Letras: L e M. Sala 30 — Letras: N — O — P — R — S — T — V e W.

TERCEIRA SÉRIE GINASIAL — PROVA DE HISTÓRIA — Dia 19 às 9 horas — Sala 8 — Letras: A — B — C e D. Sala 10 — Letras: E — F — G — H — I e J. Sala 12 — Letras: L e M. Sala 14 — Letras: N — O — P — R — S — T — V — W e Y.

PRIMEIRA SÉRIE DO CURSO CLÁSSICO — PROVA DE HISTÓRIA — Dia 19 às 9 horas — Sala 20 — Letras: A — B — C — D — E — H — I — J e L. Sala 22 — Letras: M — O — P — R — S — T — W e Z.

SEGUNDA SÉRIE DO CURSO CLÁSSICO — PROVA DE HISTÓRIA — Dia 19 às 9 horas — Sala 24 — Todos os candidatos.

SEGUNDA SÉRIE GINASIAL — PROVA DE GEOGRAFIA — Dia 19 às 14 horas — Sala 2 — Letras: A — B — C — D — E — F — G — H e I. Sala 4 — Letras: J — L e M. Sala 6 — Letras: N — O — P — R — S — T — V — W e Z.

TERCEIRA SÉRIE GINASIAL — PROVA DE GEOGRAFIA — Dia 19 às 14 horas — Sala 20 — Letras: A — C — D — E — F — G — I e J. Sala 22 — Letras: L — M — N — O — P — R — S — V — W e Z.

SEGUNDA SÉRIE GINASIAL — PROVA DE LATIM — Dia 19 às 14 horas — Sala 8 — Letras: A — C — D — E e J. Sala 10 — Letras: J — L — M — N — P — R e S.

TERCEIRA SÉRIE GINASIAL — PROVA DE LATIM — Dia 19 às 14 horas — Sala 12 — Todos os candidatos.

PRIMEIRA SÉRIE DO CURSO CLÁSSICO — PROVA DE LATIM — Dia 19 às 14 horas — Sala 18 — Letras: A — B — C — D — E — H — I — J e L. Sala 16 — Letras: M — O — P — R — S — T — W e Z.

SEGUNDA SÉRIE DO CURSO CLÁSSICO — PROVA DE LATIM — Dia 19 às 14 horas — Sala 14 — Todos os candidatos.

EXAMES DE ADMISSÃO — SEGUNDA E ÚLTIMA CHAMADA — MATEMÁTICA

Dia 19 às 9 horas — Salão de leitura. Deverão comparecer os seguintes candidatos: Antônio Carlos Lopes, Donevalde Ferias, Enilice da Costa Cardoso, Enelda Orofino Lebre, Elisabeta Strauch Bracet, Guneira Alves dos Santos, Ivan Santos de Almeida, Isa Machado Neto, Jolice Rufino Alves, José Augusto Martins, Joane Panásio Barata, Jaime Soares Justo, Jorge Alves da Cruz, João Carlos da Silva, Jorge Rodrigues Jacó, Maria Luísa Gonçalves, Maria Helena de Carvalho, Marlene dos Santos Teixeira, Maria Flori Ramos, Maril Clioche Vieira, Nélson José de Araújo, Oton Leal Ferreira, Roberto Dutra de Azevedo e Vilson Melo.

EXAMES DO ARTIGO 91

A secretaria comunica aos candidatos inscritos nos exames pelo regime do artigo 91, que as provas orais de LATIM, terão início no próximo dia 19 do corrente, às 18 horas.

Outrossim, a respectiva chamada se encontra afixada na portaria do Colégio.

Faculdade Nacional de Medicina

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

As provas escritas do concurso de habilitação terão início no dia 19 do corrente, de acôrdo com o seguinte horário:

Dia 19, às 7 horas — Física: ns. 1 a 485; às 13 horas: ns. 486 a 891. Dia 20, Química, às 7 horas: ns. 1 a 485; às 13 horas: ns. 486 a 981. Dia 21, Biologia, às 7 horas: ns. 1 a 485; às 13 horas: ns. 486 a 981.

Os candidatos deverão trazer carteira de identidade, caneta-tinteiro ou lápis-tinta. Os candidatos que possuam diploma de contador deverão fazer as provas de Matemática e Português no dia 19, às 8 horas, sendo os aprovados submetidos à prova de Física a que estão sujeitos, no mesmo dia, às 13 horas.

A relação dos candidatos e a discriminação dos locais para exame acha-se afixada na portaria da Faculdade.

O diretor da Faculdade tomando conhecimento, por intermédio da Reitoria da Universidade do Brasil, do despacho do ministro da Educação e Saúde, referente ao memorial que lhe foi apresentado sôbre a atual situação escolar desta Faculdade, e após ouvir o Conselho Departamental, presente o magnífico reitor resolveu o seguinte:

I — Prorrogar até hoje as inscrições para os exames de segunda época; II — Realizar-se-ão, em período especial, de 19 de fevereiro a 10 de março, os trabalhos didáticos em cada cadeira, de modo que os alunos sem 50 por cento de frequência possam alcançar esse limite para fazer o referido exame; III — Os alunos das disciplinas lecionadas em subperíodos, e que não as frequentaram pelo motivo que leva a diretoria a tomar estas medidas excepcionais, somente serão admitidos a exame se obtiverem 80 por cento de comparecimento; IV — Os exames de segunda época serão iniciados a 11 de março e as aulas normais a 19 de março.

Microbiologia — Sábado, 21 do corrente, terão início as aulas suplementares, exclusivamente aos alunos sem 50 por cento de frequência, a fim de que possam alcançar êsse limite para fazer o exame de segunda época. A escala para êsse dia é a seguinte: às 13 horas — alunos de 1 a 114; às 14 horas — alunos de 115 a 199; e, às 15 horas — alunos de 200 ao fim.

As chamadas para as aulas seguintes serão afixadas no quadro de Avisos da cadeira, no local de costume.

Não haverá segunda chamada; os alunos deverão trazer duas (2) lâminas para cada assunto, e apresentar os respectivos cartões de frequência para as devidas anotações.

São convidados a comparecer, com a máxima urgência, sob pena de cancelamento, os candidatos inscritos no concurso de habilitação no corrente ano, sob os ns.: 211 — 286 — 423 — 424 — 653 — 659 — 957 — 756 — 637, na próxima quarta-feira, dia 18, às 13 horas, na Seção do Expediente Escolar.

LOCAL DAS PROVAS ESCRITAS PARA O CONCURSO DE HABILITAÇÃO

7 horas — 1 a 250 — Salão Refeitório; 251 a 366 — Salão Contabilidade; 367 a 485 — Salão Diretório Acadêmico.

13 horas — Os candidatos de ns. 486 a 599 — Salão da Contabilidade; de 600 a 724 — Salão Diretório Acadêmico, e de 725 a 981 — Salão Refeitório.

Fabricam-se jóias

A Fábrica de jóias «Essero Ltda.», à Praça Onze de Junho, 75, 1º andar — Telefone: 43-4176, antiga Avenida Presidente Vargas 2.139, 1º andar — Telefone: 43-4176, vende 1 relógio com pulseira de ouro, 18 quilates, garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros anel de ouro e platina e brilhantes, para senhora, por 450 cruzeiros, um cordão com delha de ouro, 18 quilates, para criança, por 80 cruzeiros, anéis de grau, desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

Exame de admissão à Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal

A fim de tratarem de seus interêsses, devem comparecer à Diretoria de Instrução da Polícia Militar do Distrito Federal, à avenida Salvador de Sá n.º 2, todos os candidatos à matrícula na Escola de Formação de Oficiais que tenham requerido tolerância de idade.

OFICIAL DE MARINHA

Com larga experiência de ensino reiniciará aulas preparando candidatos às Escolas Militares, Colégio Militar, Pedro II e Instituto de Educação. Organização turmas até dia 10 de março. Tratar telefone: 48-5826 das 8 às 12 horas.

Casa do Estudante do Brasil

BAILES DE CARNAVAL — Os residentes da CEB realizaram, com êxito, um esfôrço supremo para que a classe universitária tenha o seu Carnaval em ambiente próprio e capaz de corresponder totalmente ao brilho característico das folias de Momo. A ORQUESTRA CONTINENTAL participará dos três dias de festejos carnavalescos que serão promovidos no Salão Nobre desta Fundação, à rua Santa Luzia, 305, a partir das 21 horas. Informações pelo telefone: 42-8132.

Faculdade Nacional de Direito

HORÁRIO PARA AS PROVAS DE 2. ÉPOCA

Estão chamados para as provas de 2.ª época todos os alunos inscritos no seguinte horário: dia 19, às 15 horas — 2.º ano — D. Penal (escrito); 4.º ano — D. Jud. Civil (escrito); 5.º ano — D. Jud. Civil (escrito). Dia 20, às 15 horas — 1.º ano — D. Romano (escrito); 2.º ano — D. Penal (oral); 4.º ano — D. Civil (escrito); 5.º ano — D. Civil (escrito). Dia 23, às 15 horas — 1.º ano — D. Romano (oral); 2º ano — D. Penal (oral); 3.º ano — D. Comercial (escrito); 4.º ano — D. Civil e D. Jud. Civil (oral); 5.º ano — D. Administrativo. Dia 24, às 15 horas — 1.º ano — Economia Política (escrito); 2.º ano — D. Constitucional (escrito); 3.º ano — D. Civil (escrito); 4.º ano — D. Comercial. Dia 25, às 15 horas — 1.º ano — Teoria Geral do Estado; 2.º ano — D. Civil; 3.º ano — D. Internacional Público; 4.º ano — D. Industrial (escrito); 5.º ano — D. Intern. Privado (escrito). Dia 26, às 15 horas — 2.º ano — Finanças (escrito); 4.º ano — M. Legal (escrito); 5.º ano — D. Jud. Penal. Dia 27, às 15 horas — 1.º ano — Economia e T. Geral do Estado (oral); 2.º ano — D. Civil, D. Constitucional e Finanças (oral); 3.º ano — D. Comercial e D. Intern. Público (oral); 4.º ano — D. Comercial, M. Legal e D. Industrial (oral); 5.º ano — D. Int. Privado, D. Administrativo e D. Jud. Penal (oral). Dia 2 de março, às 15 horas — 3.º ano — D. Penal (escrito).

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

Chamada para os contadores — Terá lugar, no próximo dia 19, às 15 horas, a prova escrita de História da Civilização. Deverão comparecer todos os contadores inscritos.

Chamada para o dia 20 do corrente, às 15 horas: Filosofia — Deverão comparecer todos os contadores para a prova escrita.

Universidade Rural

As datas dos Concursos de Habilitação para as Escolas Nacional de Agronomia e Veterinária, da Universidade Rural, realizar-se-ão nos dias 19, 20, 23 e 24 do fluente.

Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

DIA 19 — às 8 horas — FÍSICA
DIA 20 — às 8 horas — QUÍMICA
DIA 21 — às 8 horas — BIOLOGIA

CURSO DE FARMÁCIA

DIA 19 — às 14 horas — QUÍMICA ORGÂNICA E BIOLÓGICA
DIA 19 — 16 horas — FARMACOGNOSIA
DIA 19 — às 14 horas — QUÍMICA BROMATOLÓGICA E TOXICOLÓGICA
DIA 20 — às 16 horas — FÍSICA APLICADA A FARMÁCIA
DIA 20 — às 16 horas — MICROBIOLOGIA
DIA 23 — às 15 horas — BOTÂNICA APLICADA A FARMÁCIA
DIA 23 — às 15 horas — FARMÁCIA GALÊNICA
DIA 23 — às 15 horas — QUÍMICA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

CURSO DE ODONTOLOGIA

DIA 19 — às 18 horas — METALURGIA E QUÍMICA APLICADAS
DIA 19 — às 18 horas — CLÍNICA ODONTOLÓGICA, 1ª. CADEIRA (Esc. Oral)
DIA 19 — às 18 horas — CLÍNICA ODONTOLÓGICA, 2ª CADEIRA (Escrito)
DIA 20 — às 18 horas — PRÓTESE BUCO-FACIAL (Escrito e Oral)
DIA 21 — às 15 horas — FISIOLOGIA
DIA 21 — às 15 horas — PRÓTESE BUCO-FACIAL (Oral-restantes).
DIA 21 às 15 horas — PRÓTESE, 2ª CADEIRA (Oral e Escrito)

Niterói, 12 de fevereiro de 1953.

SOARES BRANDÃO
Secretário.

PALAVRAS CRUZADAS

30.º Torneio Semanal — Problema n.º 946

ALMATA-Rio

Horizontais

1 — O mais alto grau, plural.
2 — Espécie de guisado de camarões e ervas, temperado com azeite-de-dendê e pimenta (Bahia). — Desejo de vingança.
3 — Popa. — Silencioso (Amazonas). — Abreviatura de «Antes de Cristo».
4 — Fragmento de qualquer objeto que se desbasta.
5 — Fizeram brilhar muito; tornaram rútilo.
6 — Bago de uva.
7 — Entre nós. — Aproximo. — Forma arcaica do artigo o.
8 — Pequena constelação austral. — Índio jovem; caboclinho.
9 — Correição (formigas), plural.

Verticais

1 — Diz-se de pessoas de pequena estatura e muito vivas.
2 — Teixo. — Espécie de peneira.
3 — Dificuldade. — Liga. — Língua falada numa pequena região da França, ao S. do rio Loire.
4 — O mesmo que apicum, brejo de água salgada, à borda do mar.
5 — Que dizem respeito ao cavalo Pégaso.
6 — Designação do planeta mais distante da Terra.
7 — Medida itinerária chinesa, equivalente a cêrca de 576 metros. — Argola. — Décima-sexta letra do alfabeto grego.
8 — Medida grega de comprimento. — Interjeição: para animar, excitar.
9 — Boticão: (fig. e depreciativo) mau dentista.

—o—

AS SOLUÇÕES SERÃO PUBLICADAS NO DOMINGO, DIA 1 DE MARÇO.

—o—

Retificação

Por um lamentável equívoco o segundo conceito da chave vertical número 3, do problema n. 944, publicado em nossa edição de 12 do corrente, saiu errado. E' — Içam. Levantam, e não como foi publicado.

—o—

CHARADINHAS

Novíssima

— A *dificuldade de quem dá a esmola é não causar afronta ao pedinte.* — 1 — 2. — (E. Moraes)

Sincopada

— Desde o berço está *predestinado* qual a *sorte* das criaturas. — 3 — 2. — (Velo-Vela, C. E. C.)

Combinada

— + to = Imparcial.
— + to = Mencioно.
— + to = Embrião.

Penhascos no mar e a flor d'água. — (Edú)

—o—

Atenção

Nossos problemas são rigorosamente baseados nos seguintes dicionários: Peq. Dic. Bras. de Ling. Portuguêsa, de H. Lima e G. Barroso, Simões da Fonseca, pequeno formato; e Peq. Enc. de Monossílabos de Casanovas.

—o—

Aceitamos colaboração de charadinhas, desde que sejam de solução mais ou menos fácil.

—o—

Tôda a correspondência desta secção deve ser dirigida a «Almata» nesta redação.

ALMATA

INGLÊS

Para adultos, principiantes e adiantados e para qualquer fim. Explicadora especializados. Matemática e Inglês, para tôdas as série ginasiais. — INSTITUTO PETERSEN — Rua Conde de Bonfim 590 — Tel.: 38-5382. — Praia dos Tamoios, 599 — Paquetá. Estão abertas as matrículas de Jardim da Infância, Primário e Admissão, inglês gratuito no primário. — Preços módicos.

SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA ESCOLA SUPERIOR DE COMÉRCIO

S. U. E. S. C.

Praça da República, 60

ARTIGO 91

LICENÇA GINASIAL

PROFESSORES SELECIONADOS

Inscrições abertas para as primeiras turmas de janeiro de 1953

HORÁRIO: — 14 às 18 e 19 às 22 horas.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO

Admissão ao Curso Comercial Básico.

ACHAM-SE ABERTAS AS INSCRIÇÕES, DAS 8 ÀS 20 HORAS.

GINASIAL E CIENTÍFICO

DIURNO E NOTURNO

COLÉGIO VERA CRUZ

ÓTIMO CORPO DOCENTE

Excelentes instalações pedagógicas, dispondo de magníficos Laboratórios.

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS

Rua Hadock Lôbo, 345 — Tel.: 48-8222.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO "MODÊLO"

Fiscalizada pelo Govêrno Federal
Rua Joaquim Méier, 104 — Méier
Telefone: 29-4206

Exames de Admissão

FEVEREIRO
CURSO DE FÉRIAS GRATUITO
Aulas diurnas e noturnas

Inscrições abertas

CENTRO CULTURAL BRASIL-ITÁLIA

RUA SANTA LUZIA, 305 — 8º ANDAR
(Casa dos Estudantes do Brasil)
TELS.: 32-4455 e 22-0398.

CURSOS DE LÍNGUA ITALIANA

Diurno e noturno. 2 vêzes por semana. Elementar — Médio — Superior. Inscrições abertas a 10 de fevereiro, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas, nos dias úteis.

CURSO CLÁSSICO DIURNO

O EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA, atendendo a inúmeras solicitações, fará funcionar, também pela manhã, o CURSO CLÁSSICO, paralelamente aos CURSOS GINASIAL, CIENTÍFICO E COMERCIAL.

MATRÍCULAS ABERTAS.

Não haverá, em 1953, aumento de mensalidades.

RUA GAGO COUTINHO, 25 — TELS.: 25-6937 e 25-2668.

LARGO DO MACHADO

COLÉGIO VERA CRUZ

CURSO DE FÉRIAS

Encontram-se abertas as matrículas para o Curso Gratuito.

Exames em fevereiro

TURNOS: — DIURNO E NOTURNO.

Rua Hadock Lôbo, 345 — Tel.: 48-8222.

VERANEIO

Hotel Fazenda «Rosa dos Ventos»

Ótimo clima de montanha. Em Monerá, além de Friburgo. Piscinas, lagos, bosques, equitação e tôdas as diversões de fazenda, aliadas ao confôrto de um hotel bem montado.

Reservas no Banco Brasileiro Unido S. A. — Rua Buenos Aires, 56 — Tels.: 23-0120 e 23-4142, com o sr. Humberto.

Preços especiais para jornalistas.

ANÚNCIO

Diretoria de Rotas Aéreas (Aeroporto Santos Dumont — 4º andar — Seção do Pessoal) esta admitindo, durante o período de 9 a 16 de fevereiro e no horário de 12 às 17 horas, rapazes de 21 a 30 anos, para realizarem curso de "Contrôlador de Vôo" e de "Observador Meteorológico", na cidade de Guaratinguetá (Escola de Especialistas de Aeronáutica).

Os candidatos perceberão durante o curso Cr$ 1 900,00. Os cursos terão a duração máxima de seis (6) meses; e, deverão apresentar os seguintes documentos:

a) Certificado de Curso Ginasial ou equivalente;
b) Certificado de Reservista;
c) Fôlha corrida (passada pela Polícia);
d) Título de eleitor, com último visto:
e) Atestado de vacina B. C. G., com firma reconhecida;
f) Atestado de vacina anti-variólica, com firma reconhecida;
g) Ata de inspeção de saúde, passada pela Junta de Saúde da 3ª Zona Aérea;
h) 2 fotografias tamanho — 3 x 4.

INTERNATO

S. Internato e Externato. Admissão aos Colégios: Militar e Pedro II, Instituto de Educação, Normal, Carmela Dutra e Secundários da Prefeitura. — COLÉGIO PAN-AMERICANO — Rua Miguel Fernandes, 44 — Méier — Tel. 29-1155.

CURSO GALLOTTI KEHRIG

Edifício Rex — 3º andar — Cinelandia
Medicina — Farmácia — Odontologia
Manhã — Tarde — Noite. Incio 1º de abril
Inf. e matrículas de 15 às 18 horas.

INSTITUTO REZENDE-RAMMEL

RUA PAISSANDÚ, 298 — TEL 25-1313

Escola Técnica de QUÍMICA INDUSTRIAL e ELETROTÉCNICA — Admissão com curso ginasial ou equivalente. Diplomas reconhecidos.

CURSO VESTIBULAR de ENGENHARIA — Grandes Laboratórios. Professores especializados.

Informações na Secretaria diàriamente das 20 às 22 horas exceto aos sábados

Moléstias sexuais - Impotência

CONSULTA: Cr$ 30,00

Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta frequência específica da velhice precoce, da função sexual no homem, na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia, nos casos indicados.

CLÍNICA DR. SANTOS DIAS

RUA SÃO JOSE', 50 — 9º andar — Conjunto 903 — Tel.: 32-6230. Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado. Horário: diàriamente, das 14 às 19 horas.

FISCAL DO IMPÔSTO DO CONSUMO

Concurso para ambos os sexos, até 35 anos, sem exigências de título ginasial, universitário, etc.

DIREÇÃO TÉCNICA — PROF. CELSO MAGALHÃES (EX-DIRETOR DO DASP)

Cobertura completa do programa por professôres do D. A. S. P., do Instituto de Educação e Faculdade Nacional de Filosofia. Quinta-feira, 19 — Início das aulas de matemática, com inúmeros problemas adequados ao programa. Professor: NILO FERNANDES, do DASP e outras instituições.

HORÁRIO: — 8 às 9 horas: aula de piano — 9 às 10h30m, seminário e testes. Êste processo excelente para fixação da matéria interessa aos alunos do C. S. M. e, particularmente, aos candidatos que estão se preparando sem orientação técnica ou tenham frequentado Cursos onde não se usa o citado sistema.

CURSO SANTOS MELLO

INFORMAÇÕES: — TELEFONE: 38-3555, INCLUSIVE DOMINGO

PROCESSO Nº. 2.964 — NOTIFICAÇÃO

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA QUINTA VARA CÍVEL DO DISTRITO FEDERAL

Edital com o prazo de trinta (30) dias, para notificação de Arthur Hermogeneo Dutra, na forma abaixo:

O DOUTOR TIAGO RIBEIRO PONTES, JUIZ DE DIREITO DA DÉCIMA QUINTA VARA CÍVEL DO DISTRITO FEDERAL, CAPITAL DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL ....

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem, principalmente ARTHUR HERMOGENEO DUTRA, em lugar incerto e não sabido, que por parte de JAIR TORRES DA FONSECA, lhe foram dirigidas as petições seguintes: ....
.... PETIÇÃO DE FÔLHAS DOIS ....
Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível. — JAIR TORRES DA FONSECA, brasileiro, casado, professor, residente em casa de aluguel na rua Adolfo Mota, 211, nesta cidade, tendo adquirido o apartamento nº. 21 da rua Correia Dutra, 30 (escritura anexa) por promessa de venda e compra devidamente registrada (doc. anexo) não possuindo nenhum outro imóvel, quer no D. Federal, quer em qualquer parte e desejando o citado apartamento para sua residência e de sua família, vem requerer a V. Exa. a NOTIFICAÇÃO do atual inquilino — ARTHUR HERMOGENEO DUTRA — que não possui qualquer contrato de locação, para que desocupe o dito apartamento no prazo máximo de noventa (90) dias, sob pena de ser-lhe movida ação de despejo, com as cominações legais. Requer, outrossim, a notificação de qualquer sub-inquilino ou ocupante porventura existente no imóvel em causa. Nestes têrmos, pede deferimento. Rio, 26 de novembro de 1953, (a.) ARTHUR DE CASTRO BORGES, insc. 5.181 ....
DISTRIBUIÇÃO: — Corregedoria da Justiça. Ao 1º Ofício de Distribuidor. D. à 15ª Vara Cível. Em 28/11/52, (assinatura ilegível) ....
DESPACHO: — Autuado. Sim. 1/12/52. RIBEIRO PONTES. ....
.... PETIÇÃO DE FÔLHAS DOZE ....
Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 15ª Vara Cível. — Jair Torres da Fonseca, nos autos da notificação que requereu contra Arthur Hermogeneo Dutra, tendo sido certificado pelo Sr. Oficial de Justiça que o mesmo se encontra em lugar incerto e não sabido no Estado do Paraná, requer a V. Exa., a expedição de editais no prazo mínimo, para notificação daquele senhor. Nestes têrmos, P. Deferimento. Rio, 22 de Janeiro de 1953. (a.) Arthur de Castro Borges — insc. 5.481. ....
DESPACHO: J. Sim, em têrmos, por 30 dias, 23/1/53. RIBEIRO PONTES .....
....
EM VIRTUDE DO QUE, foram expedidos editais de iguais teôres, que serão, respectivamente, fixados no lugar de costume e publicado na Imprensa na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e nove dias do mês de janeiro, do ano de mil novecentos e cinquenta e três. Eu, HELIO THOMPSON DA CUNHA, Escrivão Substituto em exercício, e dactilografei e subscrevo. (a.) TIAGO RIBEIRO PONTES.

Está conforme o original.

O Escrivão Subst°. em exercício,

HELIO THOMPSON DA CUNHA

CHEVROLET 53

Vendo, equipado, forrado a couro, com 6.000 quilômetros, emplacado para 1953, azul claro, 4 portas, rádio de fábrica. Base: — Cr$ 185.000,00. Ver e tratar, com Abílio Filho, à rua Piratini, 363 — Fundos.

ALGUÉM LHE DEVE?

Promissórias, duplicatas, vales, tudo enfim, que represente valor. — Rua da Quitanda, 3 — 3º andar — Salas 310 a 314 — Tel.: 52-6421.

-e o meu Toddy?

está na hora!

O dia começa bem, quando começa com Toddy.

É um alimento delicioso, saudável e nutritivo. As vitaminas e proteinas contidas numa chicara de Toddy proporcionam ao organismo energia e bem estar...que servem de estimulo para o trabalho e os prazeres da vida.

TODDY

Tome-o como gostar... frio ou quente é sempre delicioso!

SAÚDE ENERGIA TODDY DO BRASIL S.A.

no LAR e na SOCIEDADE

NASCIMENTOS

O casal Delaci Cabral participa o nascimento do seu filho DELACI.

BATIZADOS

MERCEDES — Será levada à pia batismal, hoje, na igreja de S. Francisco Xavier, a menina Mercedes, filha do casal Durvalino Meneses.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:
General Valentim Benício.
- Dr. Newton Rocha.
- Sr. Júlio Barbosa de Matos.
- Dr. Álvaro de Oliveira Ribeiro.
- Dr. Elpídio dos Reis.
- Sr. Francisco Neto.
- Sr. Júlio Veloso de Castro.
- Sr. Luís Rocha Filho.
- Jornalista José Wamberto, nosso companheiro de redação.
- Sr. Garcia de Bueno Brandão.
- Sr. Solon Botelho.
- Sr. Geraldo de Azevedo Cunha.
- Srta. Iracema Alves Rodrigues, filha da sra. Maria Alves Rodrigues e do sr. José Alves Rodrigues.

PROCLAMAS

Estão se habilitando para casar, nas várias circunscrições desta capital:

Cícero Alves da Silva e Delza Maria Alves da Silva; Manuel da Cruz e Cláudia Carrera Migueles; Antônio Mudim Pôrto e Maria da Glória Lima Teixeira; Paulo Lisboa Pereira e Nair da Glória da Silva; Leônidas de Sales Freire e Aidê Moesia de Lima; Agostinho Rodrigues d'Almeida e Lurilia Costa Rodrigues d'Almeida; Perci de Sousa Pinto e Elisa Felipe de Sousa; Francisco Gomes Rodriguez e Maria da Soledade Rodrigues; Dilermando Tenório da Silva e Maria Luísa da Silva; João de Carvalho Teixeira e Conceição Werneck Alahdas; Admindo Caetano Martins e Dulce da Silva; Artur Francisco Dionísio e Edna de Azevedo e Silva; Carnó Pereira Cardim e Carmem da Silva Muniz; Manuel Bernardes de Oliveira e Paulina de Almeida Neta; Fouad Mahmoud Mohamed Hammad e Jamile Miguel; Gérson da Silva Fernandes e Elza Batista da Silva; Álvaro Siqueira Iris Soares; Fernando Medeiros Vieira e Ilca Prudente; Haroldo de Queirós Reis e Olga Mancini Pegas; Afonso de Castro Pinto e Maria Francisca da Luz; Daniel Broux Martins da Cruz e Zélia Dadu; Manuel Antônio Trancoso e Elvira Bernardo de Medeiros; José Paulo de Figueiredo e Léda Ligia Leite Cabral; Osvaldo Miceli e Julcéa da Silva Santos; Joel Alves e Ivonete Santos; Ubirajara Moreira da Costa e Loriza Rocha; Eurico Barbosa e Maria do Carmo Rodrigues; Antônio de Morais Martins e Nair Santos de Freitas; Antônio Guarino Fóglia e Neiva Dias Botelho; Davi Soares Rêgo e Maria de Lourdes Mesquita Cavalcanti; Valdir Pinto da Costa e Maria de Lourdes da Silva Chaves; Wilson José da Silva e Matilde de Resende; Darcí Teixeira Mendes e Daiza Duarte Guimarães; Hélcio da Silva Figueiró e Vanda Cristina Barbosa; Paulo de Carvalho e Diva Rodrigues de Moura; José Rodrigues Neto e Maria do Carmo Guerres Vanderlei; Osmundo Pinto e Nair Bernardo dos Santos; Marco Antônio da Silva e Maria Isabel Lopes; Luís Guimarães de Castro e Romilda da Silva; José Calazans de Sousa e Amélia Maria da Conceição; Maurício Pereira Nunes e Rosa da Cunha; Cícero Geronso Bezerra e Radia Geovani; Carlos Estêves Ferreira Filho e Teresinha de Jesus Fernandes; Válter Machado Ribeiro e Teresinha Peixoto Amorim; Luís Garcia e Eunice Pereira da Silva; Osvaldo Areno Morais e Neide Ubeda; Hélio Theml e Thaís de Paula Camargo; Luís Braga César e Mercedes Gomes; Alaur Oliva Cruz e Arlete Rosa de Meneses; Felício Alves da Silva e Maria de Nazaré Carvalho; Manuel Pascoal e Aurora dos Santos; José Rodrigues da Silva e Maria da Glória Costa; João Gentil e Dirce Carvalho de São Tiago.

CASAMENTOS

SRTA. EDINIR RAMALHO — SR. VALTER GASSER — Realizar-se-á, no dia 23 do corrente, às 16h30m, na igreja de Santo Antônio de Jacutinga — Nova Iguaçu, o enlace matrimonial da srta. Edinir Ramalho, filha do sr. José Francisco Ramalho e senhora, com o sr. Vâlter Gasser, filho do sr. Jacó José Gasser e senhora. Servirão de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Max Kreis e senhora e, por parte do noivo, os seus pais. O ato civil será na 12.ª Circunscrição, servindo de testemunhas, por parte da noiva, o sr. José Ramalho e senhora e, por parte do noivo, o sr. Jacob José Gasser e senhora.

BODAS DE PRATA

CASAL RICARDO MATOS — Comemoram, hoje, o seu 25.º aniversário de casamento o sr. Ricardo Matos e a sra. Eva Matos.

HOMENAGENS

DR. CÉSAR PRIETO — Será homenageado por jornalistas, parlamentares e outros amigos, com um banquete, no próximo dia 24, às 20 horas, na Associação Brasileira de Imprensa, o dr. César Prieto, por motivo do transcurso do 2.º aniversário de sua gestão como diretor do Impôsto de Renda. As listas de adesões podem ser encontradas na portaria da A. B. I., rua Araújo Pôrto Alegre 71, e na portaria do «Jornal do Comércio», avenida Rio Branco, 117.

DIPLOMÁTICAS

SR. CARLOS LÔBO — O sr. Carlos Lôbo, secretário da Embaixada do Brasil em Londres, partiu, ontem, em companhia de sua senhora pelo clipper da Pan American, com destino a Nova York, em trânsito para Londres, onde reassumirá o pôsto.

VIAJANTES

SR. PEDRO CALMON — O dr. Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil, seguiu, ontem, pelo clipper da Pan American com destino a Montevidéu, onde passará 12 dias. Sua viagem, de caráter particular, estender-se-á à Argentina e ao Chile.

SR. NELSON B. NEFF — Deixa hoje o Rio, pelo avião da Braniff Airways, com destino ao Peru, o sr. Nélson B. Neff, diretor, na América do Sul, do CARE, instituição de beneficência que se dedica à coleta e à distribuição de donativos entre as vítimas da guerra.

— Passageiros embarcados no Rio, em aviões da «Cruzeiro do Sul»: para Salvador — Rubens Campos, Eunice Bezerra de Araújo, Antônio Ferreira de Oliveira, Karl Heinz Wulfing, Alberto Antônio Fernandez Cardillo, Artur D'Annibalie, Lídia Peçanha Dias, Elba Pinheiro Dias, Honorato José da Silva, Clemenes Sampaio, Hugo Schittini Andrade, Antônio Carlos de Andrade Soares, Pedro de Lima Brennelsen, José Paulo Dias, Milton Soares, José Joaquim da Paixão, Ieda Fleury Aguiar, Roberto Aguiar, Estela Aguiar, Nivaldo Novais, Fernanda Núbia Beltrão Machado, Marlene Rodrigues de Carvalho Lisboa, Manuel Rodrigues de Carvalho Lisboa, Américo Diniz Carvalho, Maria C. Nunes do Amaral, Amadeu Castro, Alexandre Adão Bender, Aluísio Carvalho Filho, José Guimarães, Humberto Costa, Augusta M. Albenaz; para Recife — Iva Agostinho Albuquerque, Jorge F. T. de Sousa, Jeanete de Oliveira, Nélson Nestor de Almeida Castro, Hilda Paz de Castro, Francisco Alves de Lima, Irineu Alves de Lima, Teresinha de Jesus Buarque Ribeiro, Sideira Buarque de Macedo, João Fernandes Costa, Francisco Calixto dos Anjos, Benedito Aquino de Medeiros, Severina Batista Carvalho, Moszkowicz Mater, Maria do Carmo Cavalcanti, Margarida Ferreira Araújo, Jaires Almeida, Rosini M. Morais, Gérson M. da Fonte, Gildo de Morais Medeiros, Caetano Francisco Durão Neto, Joaquim Augusto de Medeiros, José Carlo Marques, Crispina Marques, José Cicílio Pereira Marques, Josiane Ferreira Gomes, Marcos César Ferreira Gomes, Maria de Lourdes da Silva Gomes, Maria José Gonçalves de Freitas, Sarah Schor, Ana Schor, Eustáquio Queirós, Ana Maria Campos, Fernando Duarte de Queirós, Teresa Estela Duarte de Queirós, João Guimarães de Sousa.

MISSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes:

Carlos José Padilha Sabola — 9 horas, Igreja de S. Francisco de Paula.

Lucília Lopes — 7 horas, Igreja de N. S. do Rosário.

Maria Madalena Tavares — 9 horas, Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte.

Francisco de Aguiar — 10 horas, Igreja de S. Francisco de Paula.

Carmem Tiziano Caruso — 10 horas, Igreja de N. S. do Carmo.

Música

Eleazar de Carvalho vai regressar

BORDEUS, França, 13 (U. P.) — O maestro brasileiro Eleazar de Carvalho dirigirá, esta noite, seu último concêrto de uma série de três, à frente da Orquestra Sinfônica de Bordéus.

Depois cancelar vários contratos na Europa, o maestro Eleazar de Carvalho revelou que partirá para o Rio de Janeiro em fins da próxima semana.

DR. ELI BAIA DE ALMEIDA
DOENÇAS PULMONARES
TISIOLOGIA
Cons.: Rua México, 41 — 8º and. — G. 808.

Em Paris, Madalena Tagliaferro

Madalena Tagliaferro

PARIS, 13 (A. F. P.) — A pianista brasileira Madalena Tagliaferro regressou, ontem, à capital parisiense, vinda de Londres, após ter obtido grande sucesso no concêrto que realizou na Inglaterra, no "Royal Festival Hall", com a "London Symphony Orchestra", sob a regência de Gaston Poulet.

Perante numerosa assistência, a artista interpretou magnificamente os dois concertos programados, o Concêrto da Coroação, de Mozart, e o Concêrto em Sol maior, de Ravel, que foram calorosamente aplaudidos pelo público londrino.

Os jornais da capital inglêsa, "Times" e "Daily Telegraph", assinalaram o maravilhoso sucesso que a artista conseguiu, e os elogios unânimes da crítica.

Madalena Tagliaferro aparecerá, domingo próximo, como solista, em Paris, com a orquestra dos concertos Lamoureux, sob a direção do maestro Jean Martinon, e interpretará o Concêrto op. 21, em Fá menor, de Chopin, e o Concêrto op. Liv, em Lá menor, de Schumann.

Associação Brasileira de Concertos

EM ABRIL, O INÍCIO DA TEMPORADA

Acham-se abertas as inscrições para a nova temporada de concertos que será iniciada em princípios de abril.

Entre os artistas a serem apresentados no corrente ano, constam: o pianista inglês Solomon; o pianista austríaco, que se tem tornado conhecido pelos discos lançados últimamente, Badura Skoda; o Côro dos Cossacos, dirigido por Serge Jaroff; o violoncelista Josef Schuster, que há alguns anos se fêz ouvir no Brasil, alcançando lugar de destaque entre os maiores violoncelistas que nos têm visitado. Além dêstes artistas, a "ABC" apresentará outros, oportunamente anunciados.

Os sócios da "ABC" têm os seus lugares reservados até o dia 15 de março. Informações, todos os dias, das 9 às 12 horas, e das 14 às 18 horas, na sede, à rua México n.º 74, sala 601, telefone 22-1076.

HABEAS-CORPUS AOS DOMINGOS
ADVOGADO
Dr. Arnaldo Feital
Largo Carioca, 5, sala 520
tel.: 42-7125 e 25-2378

Doenças dos intestinos, reto e ânus
Dr. Bueno Brandão
Das 14 às 19
Rua da Assembléia, 98, 2º. andar.

ALUGA-SE
Excelente apartamento 405 da avenida Prado Júnior 63, com quarto e sala grandes, grande armário embutido, amplo jardim de inverno, cozinha e banheiro. Aluguel: 3.800,000 cruzeiros. Chaves e informações com o porteiro.

VENDO
Casa à rua Venes 246, 2 quartos, sala, cozinha e demais dependências, terreno 10 x 45, jardim e quintal, árvores frutíferas (ônibus à porta). Tratar Barão Seluese 1553, Mesquita, E. do Rio.

COMPRA-SE TUDO
Máquinas de escrever e de costura, enceradeiras, ventiladores, rádios e tudo que represente valor, compram-se a domicílio — Telefonar sr. ABHRAM
43-9232

RÁDIO

(Conclusão da 3.ª pág., 1.ª seção) *e cordões, preferem a que exige ensaio de conjunto, para perfeita exibição.*

Um belo exemplo desta última é a marcha-rancho "Pastora", de Roberto Martins e Jair Amorim, que Carlos Galhardo gravou para a Victor, cuja letra publicamos adiante.

Outra letra bem feita e original, o que é raríssimo, é a da marcha "Pescador", de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, um flagrante da vida carioca, cujo refrão se tornou rápidamente popular. Os "Quatro Azes e Um Coringa", que a gravaram para a Victor, estão muito bem amparados, êste ano.

A poesia, enfim, teve sua oportunidade com a marcha-rancho "Mulher", um hino ao belo sexo, de Marino Pinto e Paulo Soledade, gravada por Dalva de Oliveira para a Odeon.

Mas, que estarão cantando, daqui há pouco, os foliões cariocas?

Possìvelmente "Cachaça"...

ALUIZIO ROCHA

—o—

PESCADOR

Marcha de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira

(Domingo é dia
(De pescaria — ô
(Lá vou eu
Côro *(De caniço e samburá*
Bis *(Maré está cheia*
(Fico na areia
(Porque na areia
(Dá mais peixe que no mar.

Todo bom pescador ama o sol
Todo bom pescador pesca em pé
Não precisa pescar de anzol
E' só com os olhos
Feito jacaré — é.

Disco RCA Victor n. 80-1038
Canta: 4 Ases e 1 Coringa.

—o—

PASTORA

Marcha-Rancho de Roberto Martins e Jair Amorim

(Quando o rancho passar,
(Derramando confetis no chão,
(Quero vêr a Pastora dançar
Côro *(Com o seu estandarte na mão...*
(
Bis *(Tão bonita e morena*
(Pela rua, serena, ela vai
(E atrás dela, sem vêr mais ninguém
(Vai a minhalma também...

Pastora dos olhos côr do mar,
Pisa de leve o meu coração,
Que, longe da luz do teu olhar,
Como o confeti rola pelo chão...

Disco RCA Victor n. 80-0998
Canta: Carlos Galhardo.

—o—

MULHER

(Marcha-rancho de Marino Pinto e Paulo Soledade)

Um dia o criador ao homem entregou
O sol, a terra, o céu e o mar
Mas nada dêste mundo o homem tanto quer
Que a perfeição que se chamou MULHER

II

BONDADE — o teu nome é mulher
TERNURA — o teu nome é mulher
SAUDADE — és mulher transformada em dor
E's do mundo a razão de tudo
Porque, enfim, mulher tu és AMOR.

Hoje, sábado de Carnaval, a Rádio Ministério da Educação estará no ar de 6 às 9 horas, com os programas dêsse horário. Suspenderá em seguida suas transmissões e só voltará ao ar na quarta-feira de cinzas, às 18 horas, horário em que dará início à sua programação normal.

Encontram-se abertas as inscrições para o novo quadro de Jovens Recitalistas da Rádio Ministério da Educação, integrando a equipe permanente do programa "Jovens Recitalistas Brasileiros". Os candidatos, dos 10 aos 25 anos, serão submetidos a uma prova, devendo, para tanto, apresentar 3 peças de livre escolha, com ou sem acompanhamento. Deverão também submeter à Direção da PRA-2 sugestões para dois recitais radiofônicos de 30 minutos, constando a parte musical de 27 minutos. As provas serão realizadas no estúdio sinfônico da PRA-2. Inscrições e demais informações na Rádio Ministério da Educação, praça da República, 141-A, 3º andar, diàriamente, das 15 às 19 horas.

Programas para hoje

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (PRA—2)

6.05 — Hora da ginástica. 6.30 — Música variada. 7 — Rádio jornal. — 7.15 — Fantasias. 7.30 — Hora da ginástica. 8 — Música popular brasileira. 8.15 — Canções. 8.30 — Música para orquestra.

RÁDIO ROQUETE PINTO (PRD—5)

8.05 — Melodias matinais. 8.30 — Jornal da PRD-5. 9 — Música de outros povos. 9.30 — Gai Paris. 10 — Orquestras em desfile. 11 — Noticiário. — Variedades musicais. 12 — Crônica. — Reinado de Momo. 13 — Noticiário. — Este programa lhe pertence. 14 — Suplemento Musak. 15 — Suplemento musical. — Transmissão, diretamente do Teatro Municipal.

RADIO JORNAL DO BRASIL (PRF—4)

8.30 — Conversa de amigos. 9 — Sucessos musicais. 10 — Programa Pan Americano. 11 — Seleções de operetas. 14 — Irradiação diretamente do Hipódromo da Gávea, com as corridas do Jóquei Clube Brasileiro. 21 — Dila Cruz e orquestra. 22 — Música melodiosa. 23 — Artistas famosos.

RÁDIO TUPI (PRG—3)

19 horas — Boa noite para você. — Rádio esportes. 19.20 — Cidade em revista. 22.05 — Programa variado. 23.30 — Suplemento musical. 24 — Tangos à meia noite.

EMISSORA CONTINENTAL (PRD—8)

16.30 — Transmissão do jôgo Brasil x Argentina. — Veteranos. 19.05 — Flagrantes da cidade. 19.10 — Chegadas e rateios. 20.45 — Fatos em foco. 21.45 — Comentário do dia. 22 — Radio reportagem. 22.40 — Transmissão da tôrre de comando da Rádio Patrulha. 22.51 — Transmissão do Hospital de Pronto Socorro. 23 — O dia de hoje na capital da República. 23.30 — Boîte dos 1.030.

RÁDIO CRUZEIRO DO SUL (PRD—2)

13.30 — Tarde turfística. 17 — Hora da Broadway. 18 — Hora do Angelus. 18.35 — Fatos em foco. 18.55 — Diário do ar. — Programa turfístico. 19.25 — Comentário do dia. 20 — Festivais. 21 — Noite dançante.

RÁDIO GUANABARA (PRC—8)

15 horas — Vesperal dançante. 16.30 — Tarde esportiva — Futebol. 18.30 — Vesperal dançante. 19 — Seleções espiritualistas. 20 — Ritmos do Tio Sam. 20.30 — Ritmo de rei Momo. 21 — Rádio-baile. 23 — Dancem, amigos.

RÁDIO VERA CRUZ (PRE—2)

17.05 — Agro pecuário. 17.35 — Parada Continental. 18 — Saudação Angélica. 18.10 — Crepúsculo. 19 — A voz dos países de língua árabe. 20 — Santa Cruz. 22 — Wek-end. 22.55 — Oração.

RÁDIO MAYRINK VEIGA (PRA—9)

18 horas — Programação variada. 19.05 — Esportes. 20 — Atire a primeira pedra. 20.25 — Humoradas. — Peruzzi e sua orquestra. 20.55 — São coisas da vida. 21 — Novela. 21.25 — Páginas cariocas. — Noites brasileiras. 22.05 — Panorama político. — Carnaval. 23 — Programa variado. 24 — O mundo em sua casa. 0.30 — Programação da madrugada.

BRITISH BROADCASTING (BBC - Londres)

20 horas — Sumário das notícias. — Sumário dos programas. — A Grã-Bretanha de hoje. 20.27 — Interlúdio musical. — Realizações industriais britânicas. 20.45 — Letras e artes. 21 — Noticiário.

Senhoras ★ ★ ★
LEITURA DE INTERÊSSE PARA A MULHER
★ ★ ★ **Senhoritas**

1. — A quadrinha de hoje

O Padre Eterno, segundo
Refere a História Sagrada,
Tirou o mundo do nada...
E eu nada tirei do mundo...

Quintino Cunha

2. — Tome nota

As bananas verdes amadurecem rápidamente se forem envolvidas em papel de jornal.

3. — Pensamentos

O homem se agita e a humanidade o conduz. — AUGUSTO COMTE.

—o—

O dever é a proporção entre a fôrça e a ação. — GEROBEZ.

—o—

O falso saber é sempre prejudicial, porém o verdadeiro é sempre útil. — PELLICO.

4. — Elegância

Os botões forrados de couro e os cintos dêsse mesmo material servirão de adôrno e complemento dos atavios desportivos da presente estação.

PARA O CALOR. — Tanto pode ser usado com ou sem o pequeno bolero.

PARA SEU LAR. — Fácil de ser feito, é o ideal para andar em casa.

5. — Boas maneiras

A pessoa que, num grupo, se refere a assunto inteiramente diferente daquele de que se está falando, chama a atenção pela estranheza do fato. E' sempre preferível ouvir o interêsse na conversação.

6. — Conselho

Não convém que nos preocupemos demasiado com o futuro; deixemos em paz o passado e vivamos o momento presente com ânimo e confiança em nós mesmas.

PARA MENINA. — Duas sugestões para a sua filhinha.

7. — Convem saber

Clara Jolles Fonti, médica italiana, é considerada uma das benfeitoras da humanidade, sendo muito acatada nos meios científicos internacionais, por seus trabalhos sôbre o câncer. Alega ter conseguido cultivar o vírus desse mal, afirmando ser essa doença contagiosa. São suas essas palavras: "Não só isolei, como também cultivei a flora microbiana do câncer, coisa que até o presente era considerada impossível". Com o fim de estudar mais a fundo a origem e o desenvolvimento da enfermidade e, ao mesmo tempo, controlar a eficácia do tratamento feito por ela, a dra. Fonti, que é mãe de quatro filhos, teve o gesto heroico de inocular em si mesma o vírus do câncer.

★

8. — Seja artista... na cozinha

PUDIM INGLES: — Duas xícaras de farinha de trigo, meia xícara de gordura, uma colher e meia de fermento, uma pitada de sal, quatro ovos, claras em neve, uma xícara de leite. Misture tudo e ponha em assadeira untada. Depois de pronto, corte em losangos ou quadrados e sirva com assado ou com bife.

★

9. — Esta tem graça?

O MÉDICO: — Dou-lhe os parabens!
O CLIENTE: — Posso, então, ter cura, doutor?
O MÉDICO: — O caso não é êsse. Como a sua moléstia é inteiramente nova, eu e meus colegas, resolvemos dar-lhe o seu nome...

★

10. — Curiosidade

As negras da África esticam, o mais possível, os lábios e limam os dentes para dar-lhes forma ponteaguda. E' isso considerado parte integrante de sua formosura. As que têm mais posses envolvem também os antebraços com braceletes de cobre.

O QUE É CORRETO
Por Elinor Ames

MESMO QUE NÃO CONHEÇA... — Se sabe que o destinatário é casado, e conhece bem o seu endereço, dirija o cartão ao sr. e sra. ... para a residência particular. Mesmo que não conheça a espôsa, os cumprimentos lhe devem ser também destinados. Se não tem certeza de que êle é casado endereçe o cartão para o escritório. E se, embora não sabendo o endereço da residência, tem certeza de que êle é casado, envie o cartão ao sr. e sra... para o escritório.

Carnaval

Fantasias para você



GITANA — Uma simples saia de chintz com grandes bolas, uma mantilha, um leque, dois grandes grampos, cravos e muito salero. Com êle, nem a sua vizinha reparadeira vai saber que a blusa é uma blusa antiga que você cortou as mangas e abriu mais o decote...

PIERRETE — Onze pompons brancos e três pretos, alguns metros de chintz de uma côr viva para formar o saiote com um mundo de laço atrás. Luvas compridas, algumas penas de galo... a blusa? Ah! a blusa é o seu maiô sem alça!... Não fica bom?

CIGANA — Uma saia simples de vôr viva com galões de côr contrastante; o cinto elástico, muito nosso conhecido; a blusa ainda está muito em moda (só que aqui o decote é muito maior...) e um bocado de pulseiras, colares e medalhas... Está pronta a fantasia.

GITANO — A blusa é de um modêlo muito em voga; o cinto é aquele cinto elástico que você não usa mais. Um bolero, que TINHA mangas e agora tem um pouco de sinhaninha, o «slack» com sinhaninha e um lenço de côres vivas prendendo os cabelos. Não é simples?

NAUFRAGA — Uma túnica bem simples de anaruga bege e remendos bem vivos, um cordão grosso amarrado na cintura e colares e pulseira de conchas... aí está a fantasia.

PESCADOR — Uma calça trêsquartos ou um «slack» cortado; aos qual se aplicam uns remendos de côres vivas; uma blusa simples (aquela que você não tem coragem de vestir para ir para o trabalho...), e um chapéu de palha.

PIRATA — Um «slack» preto ou azul-marinho é ideal para esta fantasia. O que você tem a fazer é apertá-lo um pouco para que fique justo. O cinto elástico, uma blusa de malha de listas de côres vivas e um lenço na cabeça. Para maior «côr local» as polainas fingindo as botas antigas e uma espada.

MUITO FÁCIL IMPROVISAR UMA FANTASIA

Divulgamos aqui uma série de modelos de fantasias práticas e que poderão ser improvisadas e confeccionadas, momentos antes de qualquer baile ou reunião carnavalesca.

Os trajes mais custosos se exibem nas vitrines das casas comerciais, sendo inacessíveis à bolsa da maioria do povo, que realmente gosta de divertir-se no carnaval, esquecendo o preço dos gêneros alimentícios, a deficiência de meios de transporte, o calor, enfim, tôdas as dificuldades de vida que nos afligem.

Muita gente pensa em não brincar o carnaval, ficar em casa ou subir para Teresópolis ou Petrópolis. Mas acontece que não é pequeno o número daquêles que, ao ouvirem as músicas, o batuque das escolas de samba, resolvem o contrário: cair mesmo na folia.

E na ausência da fantasia comprada com a devida antecedência, já o comércio fechado, muita contrariedade poderia surgir. Por isso, apresentamos, nos modelos que se vêem nesta página, a maneira de se improvisar, com aquilo de que se dispõe em casa, trajes que satisfazem aos foliões mais exigentes e caprichosos.

NOVIDADES NA CORÉIA

ROBERT S. ALLEN

(Copyright de Editors Press — D. Record para o "Diário de Notícias" no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

O Gal. J. Lawton Collins está na Coréia por motivo muito mais importante do que a simples «inspeção de rotina», conforme a expressão que êle usou para os repórteres que o entrevistaram. Na realidade, êle voou para lá em missão pessoal do presidente Eisenhower.

O chefe do Estado-Maior do Exército, que, sob as ordens de Eisenhower, comandou um corpo de exército na II Guerra Mundial, foi enviado à Coréia para executar duas tarefas especiais: 1) Estudar a possibilidade de ampliação do exército da Coréia do Sul e o efeito imediato de tal programa de treinamentos na combatividade das divisões sul-coreanas já existentes; 2) observar a gravidade da nova ameaça que representa a presença de cêrca de 110 aviões de bombardeio a jacto russos em cinco bases situadas na outra margem do Rio Yalu e com raio de ação capaz de atingir não só os mais importantes objetivos da Coréia do Sul como alguns do Japão.

Ambos êsses problemas, de suma importância, foram examinados pelo presidente Eisenhower, por ocasião de sua recente visita à Coréia. Debateu-os então com o gal. Mark Clark e outros chefes militares, mas aconteceu que, nos dois meses decorridos daí para cá, novos fatôres entraram na equação e exigem análise detida.

* * *

Quanto à ampliação do exército coreano, é mais fácil dizê-lo que executá-lo. Não basta reunir certo número de recrutas e ensinar-lhes a lutar. Infelizmente, a tarefa não é tão simples.

Há muitos meses, por exemplo, foram aprovados os planos para elevar de 12 a 15 o número de divisões sul-coreanas. Isto traria para as frentes de batalha mais 45.000 homens. Este programa teve, porém, de ser relaxado, por falta de instrutores competentes.

O pessoal para instrução está todo nas unidades que lutam nas linhas de frente. Se estas se virem sem chefes experimentados, ficarão perigosamente enfraquecidas, e êste é um risco que nenhum comandante deseja correr. Resultado: instrutores insuficientes e ineficientes.

Outra dificuldade provém da falta de homens decorrente da lei de conscrição. Um dos objetivos da missão Collins é, aliás, persuadir o presidente Syngman Rhi a alargar a idade militar, que atualmente é de 20 a 28 anos, para 18 a 30, e bem assim a reduzir em grande parte os privilégios que gozam os estudantes e os membros de uma organização da juventude criada por Rhi como espécie de fôrça política particular.

Existem ainda outros obstaculos a atrasar o fortalecimento do exército sul-coreano. O conjunto dêsses impedimentos levou as autoridades norte-americanas na Coréia a enviarem ao presidente Eisenhower uma série de relatórios, segundo os quais serão precisos pelo menos dois anos para organizar na Coréia do Sul um exército capaz de defender a sua própria pátria. Este prognóstico está em total contradição com as declarações públicas oficiais, via de regra muito otimistas.

* * *

Relativamente ao que se deve fazer a respeito dos bombardeiros russos a jato, é outro problema e por sinal muito grave.

A Fôrça Aérea considera êsses aviões uma ameaça tão séria, que chegou a pedir permissão à Junta de Estados-Maiores para cruzar a fronteira da Manjúria e destruí-los.

Sucede, porém, que um ataque a objetivos em território chinês introduzirá elemento inteiramente novo no conflito. E como reagirão os comunistas?

Nos altos círculos políticos chocam-se argumentos poderosos sôbre a matéria. Alguns conselheiros do presidente Eisenhower são de parecer que o bombardeio de objetivos estritamente militares na Majúria não envolveria a Rússia na guêrra. É verdade que Moscou e Peiping assinaram um pacto de assistência mútua, mas frisa-se que os Soviets cuidaram de não se complicar na luta armada, cingindo-se ao papel de fornecedores de material bélico.

De outra parte, o serviço secreto informou ao preisdente Eisenhower que os chineses estão criando incidentes deliberadamente, com o intuito de experimentar o ânimo do novo govêrno. Segundo essas informações, o B-29 recentemente abatido pelos vermelhos é um dêsses incidentes propositadamente provocados.

Em verdade, o bombardeio foi atacado quando sobrevoava o Mar do Japão, a 12 de janeiro, mas os comunistas nada disseram até o dia 21, quando resolveram acusar o avião de haver violado a fronteira chinesa, tendo sido derribado sob os céus da Manjúria.

O Pentágano possui provas irrefutáveis de que semelhante acusação é totalmente falsa. O seu propósito evidente é descobrir até onde será capaz de ir o novo govêrno estadunidense na sua intenção de estender a guerra ao território chinês.

Até agora, porém, a Junta de Estado-Maiores é contrária a esta medida e tem repisado insistentemente a necessidade de limitar as operações de combate à Coréia e águas adjacentes. Nas últimas semanas, entretanto, a Fôrça Aérea e a Marinha têm advogado uma política mais agressiva.

A Marinha encarece a necessidade de se estabelecer um bloqueio em tôda a costa e outros objetivos da mesma importância.

Acredita a Fôrça Aérea poder fazê-lo, e com consequências de longo alcance, no sentido de apressar o término de um conflito desde há muito em ponto morto.

Nota: Os comandantes das fôrças das Nações Unidas não se surpreenderão se os vermelhos empregarem os bombardeios numa incursão noturna contra as tropas sul-coreanas. Esses aviões russos são tidos como capazes de transportar, cada um, várias toneladas de explosivos.

Política Internacional

DIRETIVAS QUE EXIGEM COOPERAÇÃO TOTAL

GEORGE FIELDING ELLIOT

(Copyright de Editors Press — D. Record para o "Diário de Notícias" no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

PELAS declarações do secretário de Estado Dulles sôbre as diretivas externas norte-americanas, evidenciou-se o que já era mais ou menos do conhecimento de todos: o govêrno Eisennowe. está adotando uma concepção mundial dos nossos problemas e das nossas responsabilidades.

Não podia deixar de assim ser, mas segue-se que, se é mundial a concepção da nossa política externa, mundial terá também de ser a diretiva militar que apoia. Segue-se, além disso, que os Estados Unidos ou fornecem êles mesmos, com os próprios recursos, o material e os homens que devem constituir êsse poder militar mundial, ou têm de associar-se com aliados cujos interêsses e atividades se negam por um padrão mundial.

As alianças isoladas de nada adiantam, pois inevitàvelmente acarretam conflito de interêsses. Por exemplo, a Europa demonstra nervosismo por julgar que vamos dispensar demasiada atenção à Ásia, em detrimento do Velho Continente. Queixam-se os franceses de que desprezamos a Indo-China e damos preferência à campanha na Coréia. O sr. Dulles insinua que os nossos interêsses na América Latina, foram negligenciados com a preocupação do govêrno Truman com a Europa.

O que é fato é que não foi ainda criada por nenhum detentor da autoridade qualquer diretiva militar de âmbito mundial, de caráter prático, sistemático. Temos vivido a reagir aos «estímulos» de emergência após emergência — Grécia, Berlim, Coréia; a bomba atômica da União Soviética. O resultado tem sido uma série de improvisações, pois quem só age diante de uma emergência para que não estava preparado, age, necessàriamente, por improvisação. Limita-se a fazer o que pode quando acontece o pior.

Portanto, no que diz respeito às nossas combinações militares com outros povos livres, a nossa situação é a seguinte:

1. Temos um arranjo especial de defesa com o Canadá, para a segurança do continente norte-americano. Este pacto é essencial; a defesa da Norte-América constitui a base de todos os esforços anti-comunistas.

2. Somos, com o Canadá, associados a 12 outras nações, na aliança do Atlântico Norte, cujo fim básico é a defesa da Europa Ocidental, mas que adquiriu também responsabilidades no Norte da América e no Mediterrâneo, inseparáveis da defesa da Europa Ocidental.

3. Somos associados à França e à Grã-Bretanha em certas responsabilidades militares específicas na Alemanha Ocidental (inclusive o pôsto avançado e isolado do Oeste de Berlim) e na Austria. Somos também associados aos britânicos em acordos especiais para a segurança de Trieste.

4. Como membro das Nações Unidas, aceitamos a responsabilidade pela direção das operações na Coréia contra a agressão comunista, para as quais estamos dando pesada contribuição em homens e em material.

5. Temos entendimentos especiais de defesa com o Japão, pelos quais efetivamente assumimos responsabilidades pela defesa daquele país, que está indiscutivelmente exposto a um ataque soviético.

6. Temos ainda acordos defensivos no Pacífico, com a Austrália, a Nova Zelândia e a República Filipina.

7. Em virtude da nossa qualidade de membro da Organização de Estados Americanos, mas ainda muito mais em virtude de uma longa tradição, temos um papel especial a desempenhar na defesa do Hemisfério Ocidental, considerado como um todo, contra um ataque militar vindo do exterior. O grau da nossa responsabilidade na ajuda à defesa das Repúblicas irmãs contra as formas padronizadas da agressão política comunista ainda está para ser definido.

O sistema, se é possível dignificá-lo com tal nome, cresceu naturalmente. Representa uma serie de compromissos assumidos em várias ocasiões e sob vários estímulos, principalmente a necessidade de «conter» a agressão soviética. A simples leitura desta relação dos nossos compromissos torna claro a qualquer pessoa inteligente que êles acarretam conflitos de interêsses e podem, numa tensão séria, produzir dissenção, em vez de promover unidade, tanto no mundo livre, considerado como um todo, como na arena da opinião americana.

O fato é que a paz é indivisível; e isto é apenas outra maneira de dizer que, quando se lida com um inimigo que ocupa enorme bloco continental, com um pé na Europa e outro no Pacífico, com fronteiras com a Escandinávia, a Europa Central, a Península Balcânica, o Oriente Médio, a Índia, o Sudeste da Ásia, a Coréia e o Japão, bem perto do Alaska, não é possível ser bem sucedido contra êsse inimigo com uma diretiva militar que se baseia na improvisação e se divide quanto às operações, em compartimentos estanques.

Se quisermos que haja paz neste mundo, a sua pedra fundamental deve ser a coibição militar efetiva da União Soviética, baseada num poder unificado suficiente para deter o Kremlin na sua tentativa de fazer triunfar sua causa pela aventura militar, ou para derrotar qualquer aventura dessa natureza a que o Kremlin tenha a má idéia de lançar-se.

Os Estados Unidos não podem realizar isso sòzinhos, nem se deve exigir que o façam sòzinhos. Mas, para criarmos uma diretiva militar mundial, necessitamos de aliados com interêsses mundiais. Não há senão dois aliados nestas condições: o «Commonwealth» Britânico e a França. O que se reveste, pois, de primeira importância é pôr em andamento alguma modalidade de grupo de planejamento super-estratégico, a ser criado, talvez, do núcleo atualmente representado pelo «grupo permanente» americano-franco-britânico da OTAN, e do estado-maior consultivo triangular da Alemanha Ocidental, o qual comece a examinar, em base mundial, as diretivas e os interêsses dessas três potências, de modo a colocá-las em certo grau de harmonia e fazê-las chegar a acôrdo quanto à maneira de serem militarmente apoiadas.

Há dificuldades evidentes, devida à instabilidade política, para se trazer a França, atualmente, a um acôrdo dessa natureza Essas dificuldades podem ser superadas; mas enquanto não o são, há algo a dizer-se em favor do exame de um sistema estratégico norte-americano — britânico, baseado, talvez, nos alicerces financeiros e econômicos que serão objeto de conversações a ser muito breve empreendidas.

A defesa do mundo livre não pode mais continuar a repousar em improvisações. Os interêsses em risco são muito grandes.

"Conflito de interêsses"

WALTER LIPPMANN

(Copyright de Editors Press — D. Record para o "Diário de Notícias" no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

A GRANDE importância do caso Wilson pode estar na luz que lança sôbre a aplicação do velho princípio, já muito conhecido na antiga Roma, de que, como diz a Bíblia, nenhum homem pode servir a dois senhores ao mesmo tempo. Este princípio é, há séculos, reconhecido pelas leis dos povos de língua inglêsa, e tem sido, reiteradas vêzes, incorporado a estatutos. Ao que me informam, o estatuto que o sr. Wilson teve de obedecer foi pela primeira vez invocado em 1863 e novamente em 1948.

Embora a regra que condena o conflito de interêsses seja, por assim dizer, um princípio moral que se evidencia por si mesmo, sua aplicação a casos concretos nem sempre, talvez poucas vêzes, é tão evidente. O caso Wilson revelou mais claramente que nunca as complexidades da aplicação da lei. No caso do sr. Wilson, parece-me ter ficado demonstrado que a norma invocada não significa simplesmente que um homem pode habilitar-se a certos cargos públicos mediante a satisfação de certas exigências precisas, objetivas. Porque nem sempre podem as exigências ser claramente definidas. A norma inclui, necessàriamente, a questão da atitude subjetiva dêsse homem em face dos princípios e da significação da própria norma.

* * *

Os interêsses do sr. Wilson na General Motors Corporation não eram apenas extensos, mas constituíam uma parte tão íntima da sua vida, que nada poderia êle fazer para eliminar tôdas as possibilidades teóricas de um conflito de interêsses. E o fato de dever inevitàvelmente existir um conflito de interêsses teórico para qualquer homem de grandes negócios, seja êle homem de comércio, político ou membro de alguma profissão liberal, é que torna tão importante a sua filosofia e atitude pessoais. E' a espécie de norma que só pode ser inteiramente posta em vigor se, nos casos mais sutis, que são os mais difíceis e, contudo, os mais importantes, êsse homem a puser, êle mesmo, em vigor para a sua pessoa.

* * *

As ações do sr. Wilson impediam-no, pela letra da lei, de ocupar o cargo de secretário de Defesa, tal como os juristas do Senado a compreendiam. Mas o que perturbava o Senado era saber se o sr. Wilson compreendia perfeitamente o espírito da lei. Ninguém pensava, por um momento sequer, que o sr. Wilson, como secretário da Defesa, fôsse capaz de fazer isto, e não aquilo, para aumentar os lucros da General Motors ou para valorizar suas ações naquela companhia. Todos sabiam que, no caso de qualquer conflito de interêsses entre a defesa nacional e os lucros da companhia, o sr. Wilson agiria com a maior lisura.

As dificuldades do sr. Wilson com a Comissão do Senado provinham, antes de tudo, da sua aparente ignorância da natureza da lei, do fato surpreendente de não haver êle procurado obter conselho de advogados competentes, do fato de a sua consciência, neste setor, não estar suficientemente informada.

* * *

Que era essa a essência da questão, demonstra-o a rápida, discreta e cordial confirmação do novo secretário do Tesouro. O sr. Humphrey é também um grande homem de negócios, com interêsses pessoais muito amplos. Com êle não houve a menor dificuldade. A razão é muito clara para quem quer que leia o seu testemunho perante a Comissão de Finanças do Senado.

O sr. Humphrey fizera, êle próprio, cuidadoso estudo da situação e mandara examinar pelos seus advogados a lei, que, aliás, é um tanto especial para o secretário do Tesouro. O sr. Humphrey sabia o que era a lei, sabia porque ela existe, e tomou tôdas as medidas que êle próprio e os seus advogados julgaram necessárias, segundo a lei, para habilitá-lo ao cargo. Nada teve a informar sôbre o preço que lhe custaram essas medidas ou sôbre se foi obrigado a fazer algum sacrifício. E se, por um lado, é verdade que o sr. Humphrey não é hoje um pobretão, por outro não pode haver a menor dúvida de que muito lhe custou, em dinheiro e no papel, essa correção.

O ponto importante a assinalar no caso do sr. Humphrey é que não houve a menor dúvida, no espírito de ninguém, quanto a ter êle uma compreensão positiva e bem informada do espírito da lei... e, além disso, de que se estava diante de uma figura lúcida, racional e realmente capaz de inspirar o maior respeito, uma figura que vinha fortalecer a confiança na nova Administração.

Guerra psicológica organizada

DOROTHY THOMPSON

(Copyright de Editors Press — D. Record para o "Diário de Notícias" no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

EM fins de janeiro o presidente Eisenhower designou os membros de um novo serviço oficial, cujo objetivo, segundo se anuncia, é «dar unidade à guerra psicológica». Destina-se êsse serviço a organizar, melhorar e tornar mais coerentes o trabalho da Repartição Central do Serviço Secreto, dos vários birôs de informações do Ministério do Exterior instalados no estrangeiro, da Voz da América e da Junta de Estratégia Psicológica, bem como a orientar certas organizações não-oficiais, tais como o Comitê Nacional Pró-Europa Livre. Pode considerar-se que êste último está representado no novo serviço pelo sr. D. C. Jackson, que já foi seu presidente. As atividades do comitê incluem programas de poderosas estações de rádio por trás da cortina de ferro.

* * *

É de esperar-se que essa Junta recém-criada seja capaz de discernir com clareza quando a guerra psicológica auxilia os Estados Unidos e quando, como acontece muitas vezes, ajuda os nossos inimigos da luta pelo domínio da opinião pública. Se, como sucede presentemente, perdemos terreno, a despeito de tôdas as energias despendidas; se os Estados Unidos não ganham, mas, ao contrário, perdem popularidade no mundo, é porque algo, no modo pelo qual encaramos a guerra psicológica, deve estar profundamente errado. A nova Junta deve ter inclusive a capacidade de perceber quando o silêncio é preferível a mais palavras. E deve ainda considerar-se a própria expressão «guerra psicológica» não trai a incompreensão de correntes de pensamento entre os nossos aliados e nos países neutros.

Os nossos inimigos, que continuamente nos puxam as orelhas, não estão conduzindo, entre os outros povos, uma campanha de guerra psicológica, mas, sim, uma campanha psicológica de paz. Eles não advogam a intensificação da guerra fria, mas o seu término; não decantam o paraíso soviético, a bomba atômica ou a de hidrogênio, nem o poderio militar da U.R.S.S., mas, em vez disso, chamam a atenção do mundo para o perigo que representam os traficantes de guerra (Estados Unidos), controlados pelos capitalistas da Wall Street, que se vêem compelidos a incentivar o rearmamento mundial para que possa sobreviver o sistema econômico norte-americano; não falam em liderança soviética do mundo, mas em independência e neutralidade para os países colocados entre os blocos soviético e norte-americano.

Em face disso, repetidamente temos por estas colunas perguntase, do ponto de vista psicológico, é inteligente enviarmos banqueiros (Wall Street) como embaixadores à Inglaterra e à França, da mesma forma como agora indagamos se é conveniente, do mesmo ponto de vista, designarmos para ocupar o cargo de Alto Comissário da Alemanha Ocidental homens como o ilustre presidente da Universidade de Harvard, o dr. James B. Conant — sem dúvida um cientista eminente, mas conhecido no estrangeiro sobretudo por sua contribuição para as pesquisas de armas atômicas.

* * *

Os integrantes da nova Junta são pessoas de grande experiência da guerra psicológica em tempo de guerra, período no qual serviram, com elevados postos militares, em vários departamentos de espionagem e de guerra psicológica das fôrças armadas. Estratégia psicológica para tempo de guerra de modo algum é a mesma coisa que estratégia psicológica

(Conclui na 6.ª página)

TEMPORAL E INUNDAÇÕES NA INGLATERRA — Da esquerda para a direita: no alto — dramática vista aérea, ao largo de Larne (County Antrim, Irlanda), em que uma baleeira do vapor "Princess Victoria", superlotada de náufragos, luta contra vagas gigantescas enquanto procura alcançar um navio de cabotagem. Calcula-se que uma centena de pessoas morreu no afundamento do vapor pertencente às E. F. Britânicas. — Os enormes ônibus de dois andares surgem, em Jaywick (Inglaterra), como ilhas, enquanto automóveis de passageiros não são mais que simples "rochedos", no mar em que se transformou esta popular estância balneária inglêsa. A fotografia deixa entrever quanto foi súbita a invasão da terra pela maré, nem permitindo a fuga dos veículos. — Uma baleeira desliza pelas águas que cobrem a ilha de Canvey, na Inglaterra, à procura de sobreviventes da inundação. Do telhado de uma das casas, vêem-se pendentes as pernas de uma vítima. — Em Southend (Inglaterra), trabalhadores reforçam com sacos de areia o dique ao longo da desembocadura do Tâmisa grandemente danificado pela recente maré. Esses trabalhos estão sendo intensificados na previsão da nova maré. — Na ilha de Canvey (Inglaterra), soldados britânicos carregam uma mulher, salva das águas do mar que romperam os diques e inundaram a ilha. — Com o terror ainda estampado nas fisionomias, dois sobreviventes do "Princess Victoria" desembarcam em Belfast (Irlanda do Norte). A maioria dos passageiros foi para o fundo, quando o "ferry-boat" soçobrou durante um temporal ao largo da costa irlandesa. —————— (Fotos e rádiofotos United Press)

O que vai pelo MUNDO

Em Nova York, Nove cadetes brasileiros da Escola das Agulhas Negras, que viajam pelos Estados Unidos em retribuição à recente visita de cadetes norte-americanos ao Brasil, foram recebidos pelo comandante do 1º Exército, tenente-general Withers A. Burress. Aqui vemos, na primeira fila e da esquerda para a direita, os cadetes Francisco Félix, Toledo Machado, Henrique Americano, Paulo Aquino, o capitão José Coelho Neto, do Exército brasileiro, e o general Burress; na segunda fila, os cadetes Fausto Néri, Rui Loury, José Siqueira, Germano Pedroso e João Roehl.

O chefe do estado-maior do exército norte-americano, general J. Lawton Collins (à esquerda), e o supremo comandante das Nações Unidas, general Mark Clark (à direita), em conversa com o tenente-general Yu Jae Hung, comandante do 2º Corpo Sul-Coreano. O flagrante foi batido durante a visita de Collins à frente de combate.

Um grande momento na vida das quadrigêmeas Cole, de Londres, quando se preparam para sua primeira festa na Escola de Danças Mayfair. À esquerda, Patrícia escova o cabelo de Marie, enquanto à direita, Frances arruma o cabelo de Edna.

O ex-presidente Harry Truman, sua espôsa e filha Margaret foram homenageados com um jantar público de 600 talhêres, no Auditório de Independence (Missouri, Estados Unidos), pela sua volta a essa cidade. Margaret veio especialmente de Nova York para assistir à homenagem.

Dois estudantes brasileiros, Nélson Correia (à esquerda) e José Ferreira (no caminhão), chegaram a Nova York vindos de São Paulo em caminhão. Viajando seis meses, atravessaram doze países. No flagrante, estão entregando ao vice-prefeito de Nova York, Charles Horowitz, uma mensagem do prefeito da capital bandeirante.

Fotos e telefotos United Press

Comércio, Produção e Finanças

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu ontem, em posição estável e sem modificações nas taxas. O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral, para remessas e quotas autorizadas declarou vender libras à vista para entrega pronta a Cr$ 52.4160 e dólares a Cr$ 18.72.

Aquele Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51.4640 sôbre Londres e a Cr$ 18.38 sôbre Nova York.

Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Vendas	Compras
Dólar, à vista	18.72	18.38
Libra	52.4160	51.4640
Franco suíço	4.4014	4.2862
Peseta	1.7096	—
Franco francês	0.0535	0.0525
Pêso boliviano	0.3120	—
Escudo	0.6572	0.6334
Soles peruanos	1.20	—
Franco belga	0.3778	0.3642
Corôa sueca	3.626	3.5551
Corôa dinam.	2.7353	2.6368
Corôa tcheca	0.3744	0.3678
Pêso argentino	1.3418	1.3176
Pêso uruguaio	6.8197	6.5878
Florim	4.9103	4.8211

OURO FINO

O Banco do Brasil, comprou a grama do ouro fino, na base de 1.000/1.000 em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 20.8176.

Câmbios estrangeiros

NOVA YORK, 13.

A vista, sôbre:	Abert.	Fech.
Londres — p/£	2.8181/2.8194	2.8181/2.8193
Amsterdam — p/G.	26.23/26.25	26.23/26.25
Berna (livre) — p/F.	23.32/23.33	23.32/23.33
Bélgica — p/F.	1.9962/1.9987	1.9962/1.9987
Paris — p/F.	0.2856/0.2862	0.2856/0.2862
Montevidéu — p/P.	36.00/36.37	36.00/36.50
Montreal, taxas livre, média	1.0237	1.0237
média	1.0256	1.0256
Lisboa — p/Esc	349/350	348/349
Buenos Aires — p/P.	7.15/7.25	7.15/7.25
Rio de Janeiro — p/Cr$	5.45/5.56	5.45/5.46
Estocolmo — p/Kr.	19.35	19.35
Madrid — p/P.	9.16	9.16

BUENOS AIRES, 13.

A vista, sobre:	Abert.	Fech.
Londres, t/venda — P./£	39.11	39.11
Londres, t/compra — P./£	39.05	39.05
N. York, t/venda — P./US$ 100	1.395.00	1.395.00
N. York, t/compra — P./US$ 100	1.394.50	1.394.50

MONTEVIDEU, 13.

A vista, sobre:	Abert.	Fech.
Londres, t/venda — P./£	7.34	7.39
Londres, t/compra — P./£	7.29	7.34
N. York, t/venda — P./US$ 100	277.25	278.00
N. York, t/compra — P./US$ 100	276.50	277.00

LONDRES, 13.

A vista, sobre:	Abert. Vend.	Fech. Comp.
Londres — p/£	2.8193/2.8200	2.8187/2.8193
Paris — p/F.	987.50/958.00	987.50/988.00
Amsterdam — p/G.	10.56/10.5625	10.56/10.5650
Canadá — p/$	2.7518/2.7531	
Bruxelas — p/£ FB	140.15/140.25	
Estocolmo — / K.	14.5775/14.5825	14.5000/14.5850
Berna — p/F.	12.1950/12.20	12.9950/12.20
Rio Janeiro — Cr$	51.4640/52.4160	51.4640/52.4160
Buenos Aires — p/P.	38.75/39.00	38.75/39.00
Montevidéu — p/P.	7.18/7.31	7.18/7.31
Praga — £ K.	139.62/140.42	139.62/140.42
Lisboa — p/Esc.	79.90/80.00	79.90/80.00
Copenhague — K. L.	19.3325/19.3375	19.3325/19.3375
Oslo — K. L.	19.98/19.9830	
Gênova — L.	1.730/1.770	1.730/1.770
Berlim (marco bloq.)	19.00/19.25	19.12/19.37
Madrid — p/P.	30.66	30.66

Bôlsa de Valores

Regulou a Bôlsa, ontem, destituída de importância, realizando-se vendas, porém, regulares.

Os títulos em evidência fecharam, porém, inalterados. Tudo o mais ficou como se vê adiante:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

		Cr$
	Apólices gerais:	
16	D. Emis., Nom.	700,00
1	Idem, Cr$ 500,	300,00
142	D. Emis., port.	830,00
171	Idem, emp. antigos	805,00
120	Idem	815,00
	Obrigações:	
4	Guerra, Cr$ 100,	83,00
59	Idem	84,00
5	Idem, Cr$ 200,	167,00
26	Idem	168,00
25	Idem, Cr$ 500,	420,00
71	Idem, Cr$ 1.000,	865,00
55	Idem	868,00
176	Idem	870,00
30	Idem, Cr$ 5.000,	4.300,00
2	Idem	4.310,00
9	Idem (ant.), C/J. set.	4.120,00
	Estaduais — Apls.:	
386	Minas — 1.177	525,00
40	Minas, 1934, pt., 3ª série	116,00
50	Idem	117,00
24	Pernambuco	49,00
500	S. Paulo, Unific.	635,00
183	Idem, Uniform.	865,00
	M. do D. Federal:	
36	Emp. 1906, port.	183,00
300	Dec. 1.999	185,00
	Bancos — Ações:	
315	Americano de Crédito — Cr$ 200,	200,00
7	Brasil — Cr$ 200,	585,00
95	Comércio, Nom., Cr$ 200,00, C/direitos	480,00
	Companhias:	
100	Mesbla, Cr$ 200, S/dir. (antigas)	235,00
150	Paul. de Fôrça e Luz, Cr$ 200,	190,00
130	Sid. B. Mineira, — Cr$ 1.000,00, port.	1.740,00
95	Valeria, Aplic. em Val. Brasileiros, Cr$ 200,	220,00
	Debêntures:	
5	Cia. C. Brahma — Cr$ 5.000,00 — 9%	4.875,00

OFERTAS DA BOLSA

	Vend	Comp
Uniform. — 5%	705.00	—
D. Emis., Nom.	—	700,00
Idem — Caut.	—	—
D. Emis., port.	830.00	825.00
Idem Caut.	—	—
Reajust. — 5%	835.00	828.00
Obrigações:		
Tes., 1921	—	830.00
Tes., 1930, 7%	860.00	—
Tes., 1932, 7%	—	980.00
Tes., 1930, 7%	860.00	830.00
Tes., 1937, 6%	—	760.00
Ferroviárias, 7%	—	840.00
Guerra, Cr$ 100,	84.50	84.00
Guerra, Cr$ 200,	—	168.00
Guerra, Cr$ 1.000,	422.00	420.00
Guerra, Cr$ 5.000,	4.330,00	—
Idem (velha)	—	4.120.00
Apól. Estaduais:		
Minas — dec. 1.177	530.00	520.00
Minas, port., 7%	475.00	465.00
Idem, 5%, Nom.	—	400,00
Idem, de sorteio — 1ª série, 5%	123.00	120.00
Idem, 2ª série	115.00	113.00
Idem — 3ª série, 5%	118.00	116.00
M. Gerais, 5%, em. popular	—	240,00
Recuperação, 1ª série	—	500,00
Idem, 2ª série	—	485,00
Idem, 3ª série	500.00	—
São Paulo — 5%	201.00	200.00
Idem — Unif., 8%	—	860,00
Unif., Cr$ 1.000, 6%	635.00	630.00
Pref. de B. Horizonte — 7%	480.00	—
Eletrificação do Estado do Rio, 5%	—	850,00
Rod. E. Rio, 8%	535.00	530.00
Pref. de Niterói — Cr$ 600, 5%	320.00	300.00
Esp. Santo, Cr$ 500, — 8%	440,00	—
Pernambuco, 5%	49,50	49,00
Rod. Rio Grande do Sul — 8%	890,00	870,00
Pref. de Niterói — Cr$ 200, 8%	—	150,00
Pref. de Juiz de Fóra — 9%	—	500,00
Pref. de Campos, 8%	820,00	815,00
Pref. Petrópolis, 7%	650,00	—
Apól. municipais:		
Emp. 1917, 6%	—	170,00
Dec. 1.535, 7%	170,00	165,00
Emp. 1904, 5%, pt.	520,00	515,00
Dec. 2.097, 7%	180,00	170,00
Emp. 1931, 5%	—	143,00
Dec. 3.264, 7%	182,00	—
Emp. 1906, 6%, pt.	185,00	—
Dec. 1.999, 7%	185,00	—
Dec. 1.948, 7%	170,00	165,00
Emp. 1914, 6%, pref.	—	183,00
Ações de Bancos:		
Brasil	590,00	585,00
Comércio — port.	—	485,00
Idem — Nom.	340,00	—
Ribeiro Junqueira	—	200,00
Pref. do D. Federal	340,00	—
Soto Maior	—	1.000,00
Port. do Brasil	—	405,00
Operador	—	200,00
Oliveira Roxo, Ord.	—	230,00
Idem, Pref.	—	200,00
Nac. do Trabalho	180,00	—
Distrito Federal	—	120,00
Boavista	2.300,00	—
Cias. de Tecidos:		
Prog. de Valença	—	1.500,00
Conf. Industrial	—	190,00
Brasil Industrial	180,00	—
Cias. de Seguros:		
U. dos Proprietários	—	700,00
Sul América de Vida	—	6.000,00
E. de Ferro:		
Minas São Jerônimo, — Ord.	30,00	—
Nova América	505,00	—
Cias. diversas:		
Belgo Mineira	1.743,00	1.735,00
D. de Santos, Nom.	—	200,00
Butiá	29,00	—
Sid. Nacional	195,00	191,00
Paulista de Fôrça e Luz	195,00	190,00
S. M. Eletricidade	160,00	159,00
Idem — Ord.	—	220,00
Cerv. Brahma, Pref.	—	710,00
Idem — Ord.	—	710,00
Fôrça e Luz de Minas Gerais	180,00	175,00
Hidro Elétrica Santa Branca	1.000,00	—
Marwin	300,00	200,00
Silva Araújo Roussel	3.300,00	2.[illegible]
Fôrça e Luz do Paraná	—	190,00
Ferro Brasileiro	—	330,00
Carioca Industrial	120,00	—
Cerv. Cairo Ord.	—	330,00
Fôrça e Luz de Cataguazes	140,00	—
Docas da Bahia	850,00	750,00
Sudelétro pref.	1.100,00	—
Idem, C/direitos	270,00	—
Bras. de En. Elétrica	195,00	180,00
Vale do Rio Doce	—	560,00
Ultragás	—	200,00
Fôrça e Luz do Nordeste do Brasil	175,00	170,00
Br. [illegible] de Meias — Ord.	—	450,00
Ref. e Explor. de Petróleo União	—	1.000,00
Mot. U. C. Importadora	—	205,00
Carb. de Urussanga	200,00	—
Volvo do Brasil	2.500,00	1.500,00
Panair	70,00	—
Nac. de Óleo de Linhaça	230,00	—
Valéria S. A.	225,00	215,00
White Martins	900,00	820,00
Fáb. de Pap. Carioca	195,00	—
Paraí. Santa Rosa	260,00	—
Martins Ferreira	250,00	180,00
Cimento Aratu	1.040,00	1.030,00
Mesbla	240,00	—
Idem, C/direitos	260,00	250,00
Debentures:		
Cerv. Brahma	—	4.870,00
Docas de Santos, 8%	160,00	158,00
Telef. E. Santo, 8%	1.000,00	—
Lar Brasileiro, 7%, 1ª série	—	198,00
Idem. 2ª série	193,00	—
Fôrça e Luz do Nordeste	580,00	—
Ind. de Linha e Algodão Dalvy	300,00	—
Let. hipotecárias:		
Banco da Pref. do Dist. Federal	785,00	750,00
Brasil	890,00	—
Cerv. Brahma, 8%	4.880,00	4.870,00
Cotonifício Gávea, 8%	—	185,00

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 13.

TITULOS BRASILEIROS

Conversão, 1910, 4%	47. 0. 0
Emp. de 1913, 5%	50. 0. 0
D. Federal, 5% (nac.)	31. 0. 0
Rio de Janeiro, 1927, 7%	35. 0. 0
Bahia, 1928, 5%	30. 0. 0
Títulos diversos:	
City of São Paulo Improvements and Freehold Cº. Pref.	67.10. 0
Bank of London & South América Ltda.	4. 6.10
São Paulo Gas Cº. Ltda. Pref.	1.10. 0
Cables & Wireless, Ltda. ordinárias	126.10. 0
Ocean Coal & Wireless	0. 2. 0
Imperial Chemical Industries Ltda.	2. 8. 0
Lloyd's Bank Ltda. «A» «Shares»	2. 9. 6
São Paulo Railways Cº. Ltda. (ações de 10 shillings)	0. 6. 9
Rio Flour Mills & Granaries	2.13. 6
TITULOS ESTRANGEIROS	
Consols, 2½%	59. 2. 6
Emp. de Guerra Britânico, 3½%, 1937-47	78.10. 0
Shell Transp. Trading	2.19. 4
Canadian Eagle Oil	1.12. 9
Royal Dutch Petroleum	30.10. 0

MERCADOS DIVERSOS

Café

O mercado de café disponível funcionou, ontem, em posição firme e acusou alta nas cotações. O tipo 7 foi cotado ao preço de Cr$ 177,50, por 10 quilos, e não houve negócios sôbre o disponível.

Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS (Incluído o preço de sacaria)

Tipo 3.. 187,10 || Tipo 6.. 179,90
Tipo 4.. 184,70 || Tipo 7.. 177,50
Tipo 5.. 182,30 || Tipo 8.. 173,50

PAUTA — Est. de Minas: café comum, Cr$ 17,70. Idem, fino, Cr$ 19,80.

Estado do Rio: café comum, Cr$ 17,40.

Entradas:	
E. de Rodagem	13.249
Central	1.250
Total	14.499
Do 1º do mês	97.725
Do 1º de julho	2.073.986
Idem, ano passado	3.953.275
Embarques:	
América do Sul	200
Europa	11.076
Ásia	300
África	250
Total	11.826
Do 1º do mês	109.128
Do 1º de julho	1.998.145
Idem, ano passado	3.610.412
Existência	265.931
Café despachado para embarques	69.159
Café entrado por caminhões, desde 1º de julho	1.730.085
Consumo interior	—
Café revertido	—

EM SANTOS

SANTOS, 13.

POR 10 QUILOS (Disponível)

	Hoje	Ant.
Número 4: Estilo Santos	199.00	198.00
Número 4: Santos Riado	197.00	196.00
Número 4: Sem descrição	195.00	194.50
Mercado	Firme	Firme
Embarques	8.166	24.465
Entradas	25.000	25.072
Existência	1.704.291	1.767.457
Saídas	31.535	3.665

TERMO

Contrato «B»:	Abert.	Fech.
Fevereiro	194.90	194.90
Março	195.10	195.10
Maio	195.20	195.20
Junho	195.20	195.20
Setembro	195.20	195.20
Dezembro	194.40	194.40
Janeiro, 1954	194.70	194.70
Vendas	—	—
Mercado	Paral.	Paral.
Contrato «C»:	**Abert.**	**Fech.**
Fevereiro	202.20	202.00
Março	203.90	203.50
Maio	205.50	204.90
Julho	208.40	207.90
Setembro	210.00	208.60
Dezembro	210.40	209.40
Janeiro, 1953	211.00	210.70
Vendas	500	250
Mercado	Firme	Calmo

NO ESP. SANTO

VITÓRIA, 13.

O preço do disponível, tipo 7—8, Cr$ 167,70, por 10 quilos.

Mercado firme.

— No preço acima já está incluída a taxa do impôsto sôbre vendas e consignações.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 13.

Contrato «C»:	Abert.	Fech.
Março	55.00	54.64
Novo contrato:		
Maio	54.85	54.70
Julho	54.65	54.54
Setembro	54.00	54.02
Dezembro	53.95	53.75
Vendas	—	22.250

Na abertura — Firme, com alta de 12 a 45 pontos. No fechamento — Estável, com alta de 7 a 24 pontos.

DISPONIVEL

	Hoje	Ant.
Santos (mole):		
Tipo Santos, n. 2	53.50	53.30
Tipo Santos, n. 4	53.25	53.25
Estritamente mole:		
Tipo Santos, n. 2	55.00	55.00
Tipo Santos, n. 4	54.00	54.00
Tipo Rio, n. 7	45.75	45.75

Açúcar

O mercado deste produto funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Entradas:	Sacos
Do Estado do Rio	500
De Pernambuco	—
De Maceió	—
Total	500
Saídas	16.502
Existência	109.980

Cotações, por 60 quilos:	
Branco cristal	213.10
Cristal amarelo	192.10
Mascavinho	188.00
Mascavo	170.00

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 13.

Cotações por 60 quilos:		
Usina de primeira	220.00	
Cristal	180.00	
Demerara	160.00	
Primeira sorte	n/c.	
Posição estável.		
Entradas	79.834	—
Do 1º de setembro	4.782.606	4.702.772
Exportação	1.410	41.668
Existência	2.683.580	2.607.156
Consumo local	2.000	2.000

Algodão

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Entradas:	Fardos
De Natal	—
De Maceió	—
De Pernambuco	—
Total	—
Saídas	420
Existência	22.722

Cotações por 10 quilos: Fibra longa — Seridó, tipo 3, Cr$ 345,00 a 350,00; tipo 4, Cr$ 335,00 a 340,00. Fibra média — Sertões, tipo 5, Cr$ 305,00 a 310,00; tipo 3, Cr$ 270,00 a 275,00; Ceará, tipo 3, nominal; tipo 5, Cr$ 255,00 a 260,00. Fibra curta — Matas, tipo 3, Cr$ 220,00 a 225,00; Paulista, tipo 3, Cr$ 205,00 a 210,00.

EM S. PAULO

S. PAULO, 13.

CONTRATO «C» (por 15 quilos)

BASE — Tipo 10

	Abert.	Fech.
Fevereiro	n/c.	279.00
Março	264.50	266.00
Vendas	—	5.000
Mercado	Calmo	Calmo

DISPONIVEL — Tipo 4, Cr$ 314,00; tipo 5, Cr$ 288,00; tipo 6, Cr$ 259,00.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 13.

«Compradores»: Mata, tipo 5, 290,00; sertões, tipo 5, Cr$ 350,00.

Posição estável.

Entradas	—	—
Do 1º de setembro	116.075	116.075
Exportação	—	—
Existência	20.062	20.762
Consumo local	700	700

NOVA YORK, 12 — Feriado.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 13.

	Abert.	Fech.
Em março	32.62	32.70
Em março, 1953	33.05	33.13
Em julho, 1953	33.44	33.51
Em outubro	33.52	33.57
Em dezembro	33.61	33.68
Em março, 1954	33.85	33.87
Am. Sp. Mid.	—	33.55

Na abertura — Estável, com alta de 1 e baixa de 7 a 16 pontos. No fechamento — Estável, com baixa de 1 a 8 e alta de 6 pontos.

Cacau

NOVA YORK, 13.

	Abert.	Fech.
Em março	27.90	27.79
Em maio	27.37	27.26
Em julho	27.05	26.90
Em setembro	27.00	26.80
Em dezembro, 1953	25.90	25.81

Vendas — Não recebemos.

Na abertura — Acessível, com baixa de 20 a 37 pontos. No fechamento — Estável, com baixa de 31 a 46 pontos.

Trigo

CHICAGO, 13.

	Hoje	Ant.
Março, 1953	2.2312	2.2162
Maio, 1953	2.2637	2.2537

Gêneros

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entr.	Saídas
Arroz (sacos)	600	3.450
Feijão (sacos)	1.500	1.100
Açúcar (sacos)	7.200	2.450
Charque (fardos)	240	480
Manteiga (quilos)	522	—
Banha (caixas)	80	1.780
Farinha (sacos)	—	—
Milho (sacos)	—	1.670

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios	Proced.	Ent.	Saídas	Destinos	Telefones
Vera Cruz	—	—	13	Lisboa	23-2930
Alpherat	Roterdam	14	—	—	23-2000
Birgitte Torm	—	14	—	Norfolk	23-4883
Freecrest	B. Aires	14	14	Bruxelas	23-4828
Santos	P. Alegre	13	—	—	23-3756
Antonina	Vitória	14	—	—	
Eidanger	Norfolk	14	—	—	23-0463
Signa	B. Aires	15	—	—	23-0463
Sagoland	B. Aires	15	—	—	23-6010
Panama	Estocolmo	15	—	—	23-0416
Castel Verde	Gênova	15	15	B. Aires	43-4994
Gênova	Gênova	15	16	B. Aires	23-6222
Brasil	B. Aires	15	16	N. York	43-0910
Uruguai	N. York	16	17	B. Aires	43-0910
High. Princess	B. Aires	17	17	Londres	23-2161
Provence	B. Aires	17	17	Gênova	23-2930
Del Aries	B. Aires	17	—	—	23-4134

NAVIOS ATRACADOS NOS CAIS DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO em 13 de Fevereiro de 1953

CAIS DA GAMBOA

Armazéns	Nomes	Matrícula	Serviço
P. Mauá	Piraquê	—	—
P. Mauá	Santa Micaela	Argentino	Importação
P. Mauá	Birgitte Torm	Dinamarq.	Exportação
P. Mauá	Del Mundo	Americano	Importação
N. 1	Tegelberg	Holandês	Imp.-Exp.
N. 2	Vera Cruz	Português	Exportação
N. 3	E. M. Dalgas	—	Importação
N. 4	Iris	Italiano	Importação
N. 5	Amazonas	Sueco	Importação
N. 6	Loide Guatemala	Nacional	Importação
N. 7	Del Monte	Americano	Importação
N. 8	I. Charlotetown	Canadense	Importação
N. 8	Esso Pittsburg	—	Importação
Pátio 8/9	Marplatense	Argentino	Importação
Frigorífico	Maranhão	Nacional	Imp. Óleo
Pátio 9/10	Ansgaritor	Alemão	Importação
N. 10	Dorlon	Holandês	Imp.-Exp.
N. 11	Navemar	Argentino	Importação
N. 12	Mogotes	Argentino	Importação
N. 13	D. Pedro II	Nacional	Importação
N. 14	Mandú	Nacional	Importação
N. 15	Araribá	Nacional	Importação
N. 16	Rio Douro	Nacional	Importação
N. 16	Santa Maria	Nacional	Importação
N. 17	Guaranesia	Nacional	Importação
N. 17	Lili	Nacional	Importação
N. 17	Este	Nacional	Importação
N. 18	São Leopoldo	Nacional	Importação
N. 18	Brasiluzo	Nacional	Importação

CAIS DE SÃO CRISTÓVÃO

Armazéns	Nomes	Matrícula	Serviço
N. 22	Punta Del Este	Uruguaio	Importação
N. 23	Itamarati	Nacional	Importação
N. 24	Santa Luisa	Nacional	Importação
P. Minério	G. F. Andreadis	Grego	Exportação
P. Carvão	Caeté	Nacional	Importação
P. Carvão	Siderúrgica 5ª	Nacional	Importação
P. Carvão	Guarassu	Nacional	Importação
P. Inflamável	Joazeiro	Nacional	Importação
P. Inflamável	Guarapé	Nacional	Importação

CAIS DO CAJU

Armazéns	Nomes	Matrícula	Serviço
P. Madeiras	H/M. Lucimar	Nacional	Importação
P. Madeiras	H/M. Diaz	Nacional	Importação
P. Madeiras	Ana	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Boa Vista	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Dona Rosa	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Piranha	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Anita	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Taú	Nacional	Importação
N. 26	H/M. Cruzeiro	Nacional	Importação
N. 26	H/M. Ipanema	Nacional	Importação
N. 26	H/M. Oscar Pinho	Nacional	Importação
N. 26	H/M. Antônio Carlos	Nacional	Importação

VAPORES DE LONGO CURSO — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — 12/2: Palma (cimento). — VAPORES DE CABOTAGEM — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — Por falta de depósito: Rio dos Sinos, de 12/1, Otti, Potengi, São Paulo, Rio Minho e Buri. — IATES DE PEQUENA CABOTAGEM — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — Nenhum.

VIDA BANCÁRIA

Notícias diversas

OS BANCOS NO CARNAVAL

O Banco do Brasil afixou em sua sede o seguinte aviso:

«Nos próximos dias 16 e 17 do corrente segunda e terça-feira de carnaval, respectivamente — não haverá expediente neste banco. No dia 18 — quarta-feira de cinzas — o expediente será a partir das 12 horas».

NOTA: — O Banco do Brasil vem fornecendo aos bancos da Compensação um exemplar de seus avisos ao público e bem poderia ceder aos bancos que não estão na compensação, inclusive aos que possuem agências nesta capital.

CENTRO M. DOS DESPORTOS

Neste Carnaval o Centro M. dos Desportos não poupou sacrifícios no preparo do ambiente apropriado. Nenhum detalhe ficou esquecido no propósito de proporcionar o maior confôrto que se teve em vista para a família bancária.

SOCIAIS BANCARIAS

Transcorre hoje o aniversário dos seguintes associados da A. A. Banco do Brasil:

Alvaro Ferreira Amado, São Paulo; Benedito Simão Tomé, Pôrto Alegre; Desidério Di Biásio, Niterói; Fausto Chacon, São Anastácio; Francisco Bayma, Recife; Francisco Ribeiro de Ulhôa Cintra, Santos; José César Guimarães, São Paulo; Raimundo Castelo Branco de Almeida, Fortaleza e José Aldérico Batista, Crege-Supla.

* * *

Aniversariam hoje os bancários Aloísio L. Magalhães e Laura Arêas Pereira, associados do City Bank Clube.

* * *

Transcorre hoje o aniversário do bancário Joaquim Moreira Crespo Filho, associado da A. A. Banco Português do Brasil.

CITY BANK CLUBE

O salão do City Bank Clube encontra-se ornamentado para receber logo mais os foliões citybankenses e seus amigos.

Uma orquestra animará os três bailes do «C. B. C.»

Policlínica Geral do Rio de Janeiro

2.ª CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

São convidados os Senhores Sócios para a sessão da Assembléia Geral Ordinária na próxima sexta-feira dia 20 de Fevereiro corrente, às 10 horas, na sua sede à avenida Nilo Peçanha n. 38, 10.º andar, para apresentação do Relatório, Balanço e anexos para a tomada de contas da Diretoria e Conselho Fiscal e para a eleição do Conselho Fiscal para o ano de 1953.

Rio de Janeiro, 13 de Fevereiro de 1953.

CALDAS BRITO
Diretor-Presidente

EBIL

EMPRÊSA BRASILEIRA DE IMÓVEIS LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS

EDITAL

EDIFÍCIO CANNING

De ordem do sr. Síndico do Condomínio do Edifício CANNING — Rua Canning, 22 — convocamos os srs. Condôminos do mencionado Edifício, para a Assembléia Geral Ordinária, que se realizará, em primeira convocação, no próximo dia 24 de fevereiro, terça-feira, às 17 horas, na sede da EBIL — Emprêsa Brasileira de Imóveis Ltda. — Rua Senador Dantas, 74 — 12º andar, a fim de deliberarem sôbre os seguintes assuntos:

a) aprovação de contas do exercício de 1952;

b) aprovação do orçamento para o exercício de 1953;

c) outros assuntos de interêsse geral.

Caso não se verifique número necessário às deliberações, ficam os srs. Condôminos desde logo cientificados de que, em segunda convocação, a Assembléia se reunirá às 17h30m, nos mesmos dia e local acima descritos, quando deliberará com qualquer número de presentes.

P. EBIL. — EMPRÊSA BRASILEIRA DE IMÓVEIS LTDA.
P.P. DIRCEU DE ANDRADE

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1953.

Boletim da Diretoria Geral do Pessoal do Exército

APRESENTAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS — ESCOLAS — REQUERIMENTOS DESPACHADOS

EDIFICIO DO MINISTÉRIO DA GUERRA — CAPITAL FEDERAL, 13-II-1953

BOLETIM INTERNO N. 37

Publico, para a devida execução, o seguinte:

ESCOLA DE MOTOMECANIZAÇÃO

Transcreve-se o mem. n. 298-D2-F, de 5 de fevereiro de 1953, do chefe do Gabinete do sr. ministro da Guerra, ao diretor geral do Pessoal:

"O exmo. sr. ministro incumbiu-me de participar a v. exa. que, por falta de candidatos, resolveu determinar o não funcionamento do Curso Tático de Motomecanização, no 1º ciclo do corrente ano. (as.) General de Brigada Tales Vilas Boas — Chefe do Gabinete".

ESCOLA TÉCNICA DO EXÉRCITO

Conforme participação do sr. general comandante da Escola Técnica do Exército, em ofício n. 213-S, de 6-II-1953, foi deferido o requerimento do capitão da Arma de Artilharia Herbert Reis Cleto, da D. G. S. E., o qual solicitou rematrícula naquela Escola no corrente ano letivo.

Em consequência, o oficial acima deverá estar apresentado à Escola Técnica do Exército, até o dia 19 do corrente mês.

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Torno sem efeito o item II da segunda Parte do Boletim Interno número 94, de 19 de dezembro de 1952, desta Diretoria, na parte referente aos capitães da Arma de Infantaria:

Aires Tovar Bicudo de Castro, por se achar nos Estados Unidos e até a presente data não apresentado à esta Diretoria, para fins de matrícula no corrente ano.

Artur da Silva Lisboa, em virtude de ter sido, pelo exmo. sr. ministro, em nota nº 8, de 18 de janeiro de 1953, autorizado o adiamento de matrícula desde que, voluntàriamente e por escrito, se sujeite às condições da Portaria nº 154, de 8 de julho de 1947.

Em Aditamento ao item I de segunda Parte do Boletim Interno número 103, de 3 de dezembro de 1952, desta Diretoria, sejam postos à disposição da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, para fins de matrícula, os capitães da Arma de Infantaria Gustavo Álvares Cruz e Além Guerra Pereira.

Por esta Diretoria, foram tomadas as necessárias providências.

ESCOLA DE TRANSMISSÃO DO EXÉRCITO

De ordem do exmo. sr. general de Exército, chefe do Departamento geral de Administração, torno sem efeito a matrícula compulsória na Escola de Transmissões do Exército, publicada no Boletim Interno de 24 de janeiro de 1953, desta Diretoria, do primeiro tenente da Arma de Artilharia Pedro Paulo de Albuquerque Súzano, do Regimento Escola de Artilharia.

CURSO DE CLASSIFICAÇÃO DO PESSOAL

Conforme ofício nº 1033—C, de 20 de dezembro de 1952, do exmo. general diretor geral do Ensino do Exército, tiveram deferidos seus requerimentos, solicitando matrícula no Curso de Classificação de Pessoal, os seguintes oficiais da Arma de Infantaria:

Capitão José Murilo Beurem Ramalho e primeiros tenentes Deni Elras Batista e José Ribeiro de Carvalho.

Por esta Diretoria, foram tomadas as necessárias providências.

O exmo. sr. general diretor geral do Ensino do Exército, em ofício nº 0128—C (Divisão Exec., 3ª Seção), de 2 do corrente, comunicou a esta Diretoria, que foi matriculado no Curso de Classificação do Pessoal, atualmente funcionando na Escola de Saúde do Exército, o primeiro tenente da Arma de Cavalaria — Rômulo Leite Bocanera, do 2º Batalhão de Carros de Combate.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS

Apresentaram-se ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— ARMA DE INFANTARIA:

CORONEIS Agenor de Andrade, do 2º Regimento de Infantaria, por entrar em férias e ir gozá-las em Lambari; Luís Maia Filho, da 8ª Região Militar, por ter que seguir destino, a bordo do Itaimbé;

TENENTE CORONEL Hiran Soares Bulcão, do Q. E. M. A., por ter sido transferido do Q. G. da Z. M. C., para a Diretoria das Armas, e recolher-se;

MAJOR Orlando Menusier, do Col. Militar, por ter sido promovido a major e ficar adido ao Col. Militar;

CAPITÃES João Germano Andrade Pont, da DGP, por ter sido transferido do Q. O., para o QSG e sido nomeado Ajudante de Ordens do Exmo sr. General Nélson Rebêlo Queirós Amadeu de Paula Castro Filho, do 19º B. C., por regressar a Salvador; Tito Teixeira da Fonseca, do REI., por ter sido nomeado para servir como chefe da Seção na Escola Superior de Guerra e transferido do Q. O., para o P. S. G.; José Luís Coelho Neto, da A. M. A. N., por desistir do restante do trânsito e seguir destino;

PRIMEIRO TENENTE Carlos Antônio Londero Schilling, do Q. G. R./3ª R. M., por ter vindo prestar concurso de Admissão à E. V. E.;

— ARMA DE CAVALARIA:

CORONEL Válter Cramer Ribeiro, do Q. S. P., por ter entregue o I. P. M., de que foi encarregado;

MAJORES Eugênio Menescal Conde, do Quartel General da 2ª Região Militar, por ter sido anulada a sua transferência do Quartel General da 2ª Região Militar, para o E. M. E., entrar em 1 ano de licença especial, a partir de 15—II—1953, ficar adido a esta Dg G. P., para efeito de vencimentos e ter de embarcar para o Sul do Ceará, regressar no fim do corrente mês; José Odon de Paiva, da E. S. A., por ter chegado a serviço da E. S. A. e regressar; Augusto Mancilha Monteiro, da D. G. P., por ter sido promovido, continuando adido à D. G. P., aguardando classificação;

CAPITÃES Alberto Balardo Pereira Jacobino, do 8º Regimento de Cavalaria, por seguir destino; Iris Lustosa de Oliveira, do 14º Regimento de Cavalaria, por ter vindo gozar parte do trânsito nesta capital, com permissão; William Roberto Cunha Meneses, da D. G. P., por término de trânsito e ter de apresentar-se à D. G. P.;

PRIMEIRO TENENTE Jorge da Silva Castro, do 2º R. C. Mec., por ter sido matriculado na E. E. F. E., e ir a Pôrto Alegre, com dispensa do serviço;

— ARMA DE ARTILHARIA:

MAJORES Salomão Naslausky, do D. G. A., por seguir à Lambari (Minas Gerais), dentro do período de férias, em que se encontra; Hugo Mota da D. G. P., por ter sido desligado do 3º G. A. C., e mandado adir à D. G. P., aguardando classificação;

CAPITÃES Jorge Luís Schuch, da E. T. E., por ter regressado de Pôrto Alegre e continuar em férias escolares; Péricles Vieira, da 1ª B. O. C. — F. B. R. B., por ter sido promovido e classificado no 3º R. A. Cav. e ter entrado no gôzo do período de férias a 1953; Jaime Correia de Matos, da 1ª B. O. C. e F. B. R. B., por ter sido promovido e classificado no 7º G. A. C., e estar adido passando cargas; Wigder Cicone do Rêgo Monteiro, do Q. G./10ª R. M., por ter sido desligado da E. M. M. e aguardar embarque;

SEGUNDOS TENENTES José Sampaio Maia, do 11º R. O. — 105, por ter vindo a esta capital, em gôzo de férias a 1952; Otacílio Vasco do Nascimento, da 2ª D. R. da 2ª C. R., por término de trânsito e recolher-se a 2ª C. R.

— ARMA DE ARTILHARIA:

SEGUNDO TENENTE Célio Carrocino, do 3º B. E., por vir gozar férias, nesta capital, iniciadas em 9 do corrente;

SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

CAPITÃES Evandro Cintra Vidal, do 5º G. A. C., por ter sido retificada a transferência do Col. da 1ª Região Militar, para o 5º G. A. C. e não 8º G. A. Cav. 75, e seguir destino.

PRIMEIRO TENENTE José Manuel Batista de Castro, do 3º G. A. C. e F. de Copacabana, por término de trânsito e aguardar embarque para o H. M. de Belém.

APRESENTAÇÃO DE ASPIRANTES A OFICIAL

Apresentaram-se ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— ARMA DE INFANTARIA:

Válter da Costa Reis, do 13º B. C., por ter regressado de Rumba, onde gozou parte do trânsito: Teodomiro Serra Filho, do 13º B. C., por ter regressado do gôzo de parte do trânsito, em Corumbá;

— ARMA DE ARTILHARIA:

Art Cavalieri Brandão, do 11º R. O. — 105, por haver terminado o curso de Manutenção Orgânica e gozar o restante do trânsito em Juiz de Fora — Minas Gerais.

ADIÇÃO DE OFICIAL — PERMANÊNCIA —

De ordem do sr. ministro, permanece adido a esta Diretoria, aguardando retificação de sua transferência, o segundo tenente I. E. Francisco Zilmar Saraiva.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Por esta Diretoria

Terceiros sargentos da Arma de Infantaria Geraldo Rodrigues da Costa, do 10º Regimento de Infantaria; Arnaldo de Sousa Lopes, do Cont. do Q. G., da 7ª Região Militar.; José Barbosa, do 6º Regimento de Infantaria; Salim Alfredo Martins, da 4ª Cia. Leve de Manutenção; Geraldo Mendes de Oliveira, do 1º Regimento de Infantaria; Raimundo Davi de Sousa, da 27ª C. R.; João Batista da Cruz, da Cia. do Q. G., da 4ª R. M.; Sebastião da Costa Veloso, do Contingente da 4ª D. I.; Antônio Geraldo, do 17º Regimento de Infantaria; José dos Reis, da 7ª C. R.; Pedro Raimundo Alves, da 3ª/11º Regimento de Infantaria; Hugo Garcia da Rosa e Fernando Novais, do 5º Regimento de Infantaria, todos pedindo inclusão no Quadro de Instrutores. Deferido: Sejam incluídos no Q. I., os sargentos acima citados, tendo em vista o parecer da D. G. S. M., constante dos Ofícios 61 e 69—D2/S4 e 15—D3/S2 datados de 29, 31 e 5 de janeiro de 1953, respectivamente.

Terceiro sargento Antônio de Abreu Peixoto, do 2º Batalhão de Fronteira, pedindo transferência para o 14º Regimento de Infantaria. Deferido: Transfiro, por necessidade do serviço, do 2º Batalhão de Fronteira para o 14º Regimento de Infantaria (Recife) o terceiro sargento Q. M. G. — Infante, QMP — Fuzileiro Antônio de Abreu Peixoto, de acôrdo com as letras «b» e «c», do art. 45 da L. M. Q. e Nota Ministerial 69, de 2 de agôsto de 1951.

Requerimento em que o terceiro sargento da Arma de Infantaria — 1G—296.731 QMG—Infante QMP — Auxiliar — Joaquim Geraldo Cabral, do 11º Regimento de Infantaria, solicita transferência. Despacho: — Deferido: Transfiro, de acôrdo com a letra «b» do art. 45 da LMG., do 11º Regimento Interno para o contingente da Academia Militar das Agulhas Negras.

João Spolavori Izquierdo, terceiro sargento da Arma de Infantaria, da Escola de Educação Física do Exército, pedindo inclusão no Quadro de Instrutores: Deferido: Seja incluído no Quadro de Instrutores, o terceiro sargento João Spolavori Izquierdo, em face do parecer da D. G. S. M., constante do Ofício 117/D2, de 14 de janeiro de 1953.

Olié Mendes de Oliveira, terceiro sargento da Arma de Infantaria, do Regimento Escola de Infantaria, pedindo transferência para a 10ª Região Militar, por motivo de saúde. Deferido — Transfiro por necessidade do serviço, do Regimento Escola de Infantaria (Vila Militar) para o 24º B. C. (São Luís), o terceiro sargento QMG—Infante, QMP—Fuzileiro — Olié Mendes de Oliveira, de acôrdo com a letra «e» do art. 45 da L. M. Q., e Nota Ministerial nº 69, de 2 de agôsto de 1951.

Terceiro sargento 4G—75.699 — Válter Santos, do Contg. do Q. G. da 4ª Região Militar, da Arma de Infantaria, pedindo inclusão no Q. I. Deferido — Seja incluído no Q. I. de acôrdo com o parecer da D. G. S. M., constante do Ofício nº 2.166—D3—S2, de 29 de dezembro de 1952.

Publicado novamente por ter saído com incorreção no Boletim Interno nº 27 de 2 de fevereiro de 1953, desta Diretoria.

Hebert Reis Cleto, capitão de Artilharia adido ao Serviço Geográfico do Exército, pedindo permissão para contrair núpcias com Iara Marques da Silva, brasileira, residente à rua 17, casa 8, Irajá, nesta capital, e filha de Cipriano Marques da Silva e Delquita Correia Lima da Silva: «Concedo permissão». Em 10 de fevereiro de 1953.

No requerimento em que o coronel de engenharia Alcedo Batista Cavalcanti, adido a esta Diretoria, requer averbação de tempo de serviço público civil, o Exmo. sr. general diretor geral do Pessoal deu o seguinte despacho: Deferido. Averbe-se nos assentamentos do requerente para fins de inatividade de acôrdo com o artigo 192 da Constituição e Aviso 1.317, de 25—X—1946, 3 anos, 3 meses e 15 dias em que prestou serviço na Repartição geral dos Telégrafos.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Por esta Diretoria

Transfiro, por necessidade do serviço, do 16º Batalhão de Caçadores para o 5º Regimento de Infantaria, o capitão Iporan Nunes de Oliveira.

Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Geral, os capitães da Arma de Infantaria, Ernani Ferreira Lopes, da 4ª Companhia Leve de Manutenção e Flávio Hugo Lima da Rocha, da Companhia do Q. G. 7ª Região Militar, ambos matriculados na E. A. O.

Nomeio, por necessidade do serviço, para servir no Serviço de Identificação do Exército (Encarregado do G. I. 10º), o segundo tenente do Q. A. O. da Arma de Infantaria — Sebastião Gouveia de Matos, recentemente promovido e incluído nêsse Quadro.

Nomeio, por necessidade do serviço, para servir nesta Diretoria Geral do Pessoal, (D1), o segundo tenente do Q. A. O. da Arma de Infantaria — Luís Eugênio Soares, recentemente promovido e incluído nêsse Quadro.

Classifico, por necessidade do serviço, no Q. S. G. e nomeio para servir em na Academia Militar das Agulhas Negras (Btl. de Comando e Serviços), o primeiro tenente da Arma de Infantaria — Lauro Magalhães de Castro Amorim e o segundo tenente da Arma de Infantaria Itamar Soares Mendes, ficando sem efeito suas classificações constantes dos Boletim Interno de 21—V—1952 e 8—X—1952, respectivamente, por terem saído com incorreção.

Publicado novamente, por ter saído com incorreção no Boletim Interno de 9—II—1953, desta Diretoria.

Designo, por necessidade do serviço, para servir no H. M. de Fortaleza, conforme autorização do exmo. sr. general de Exército chefe do D. G. A., o segundo tenente do Q. A. O. da Arma de Infantaria — [illegible] Bias da Cruz, que, em consequência, é exonerado das funções que exerce na 16ª C. R.

Declaro, de acôrdo com o Mem. nº 4.322—DIB., e Mem. [illegible] de [illegible]—II—53, ambos do gabinete [illegible], que a movimentação do primeiro tenente do Q. A. O. de Infantaria — Arquimínio Regueira dos Santos [illegible] publicada no Boletim Interno nº 7, de 9—I—1953, desta Diretoria, deve ser considerada como sendo [illegible] de do serviço.

— ARMA DE CAVALARIA:

Transfiro, [illegible] da Nacional, do 2º [illegible] para a 2ª Cia. Média de [illegible] o capitão, Ilas Fagundes [illegible], e da 2ª Cia. [illegible] R. C. Mec., o [illegible] Rodrigues Mata.

Transfiro, sem [illegible] Nacional da D. [illegible] Seção de Adjunto da [illegible] do tenente do Q. A. [illegible] Cavalaria — [illegible].

Classifico, por [illegible] viço, o capitão da A. [illegible] ria — Hélio [illegible] to Escola de Cavalaria.

Classifico, por [illegible] no Q. S. G. e [illegible] ção Técnica da Escola [illegible] Pôrto Alegre, o capitão [illegible] Cavalaria — Felipe [illegible] Câmara, que se [illegible] Esq. Rec. Mec., [illegible] cação.

Classifico, por [illegible] ço, no Q. S. G. [illegible] na Escola Preparatória [illegible] (secretário), o capitão [illegible] valaria — Pedro [illegible] veira, que se encontra [illegible] gimento de Cavalaria [illegible] sificação.

Torno sem efeito [illegible] do serviço, a [illegible] do tenente do Q. [illegible] Cavalaria — [illegible] feita no D. B. [illegible] B. I. de [illegible] toria, devendo [illegible] do no 17º Regimento [illegible] aguardando [illegible] te, solicitando transf. [illegible] serva Remunerada.

— ARMA DE ARTILHARIA:

Transfiro, por [illegible] ço, do 1º G. C. [illegible] Copacabana e 3º G. A. [illegible] tenente da Arma de Ar[illegible] Cordeiro de Farias.

Transfiro, por interêsse [illegible] G. A. Cav. 7 [illegible] Cav. 75, o primeiro [illegible] de Artilharia — [illegible].

Transfiro, por interêsse [illegible] R. A. Cav. 75 para [illegible] e 1º/4 G. A. C. o se[illegible] Arma de Artilharia [illegible] dentoria.

Nomeio, por [illegible] Delegado da 19ª [illegible] segundo tenente do Q. [illegible] Ademar Caetano da [illegible] te servindo nesta Diretoria.

Classifico, por [illegible] na Fortaleza de Santa [illegible] A. C., o capitão [illegible] Jaime Rodrigues Gama.

Publicado novamente [illegible] com incorreção no B. [illegible] desta Diretoria.

Classifico, por [illegible] ço, e de ordem do [illegible] no 10º G. A. [illegible] Arma de Artilharia [illegible] Aguiar.

Publicado novamente [illegible] com incorreção no B. [illegible] desta Diretoria.

Classifico, por [illegible] e de ordem do [illegible] 13º R. O. — [illegible] de Artilharia [illegible].

Publicado novamente [illegible] com incorreção no B. [illegible] desta Diretoria.

Retifico, como sendo [illegible] do serviço, a movimentação do capitão da Arma de Artilharia — [illegible] Merell Guimarães [illegible] B. I. de 21—I—1953 [illegible].

— ARMA DE ENGENHARIA:

Nomeio, por necessidade do serviço, para servir nesta Diretoria Geral do Pessoal (D 2), o segundo tenente do Q. A. O. da Arma de Engenharia — Joaquim Nicolau de Oliveira, [illegible] promovido e incluído nesse Quadro.

DESLIGAMENTO DE OFICIAIS

Desligo de adidos a esta Diretoria os seguintes oficiais:

Coronel da Arma de Infantaria — Raimundo Almir Menaes [illegible], por ter sido nomeado para servir na D. M. B.;

Tenente coronel da Arma de Artilharia — Hélio Rodrigues [illegible], por ter sido nomeado para servir na [illegible] de Costa;

Major I. E. — Gustavo [illegible], por ter sido nomeado para [illegible] no E. C. M. I.;

Capitães da Arma de Infantaria — Trajano Augusto Coelho de Azevedo, por ter sido nomeado para servir no Q. G. da 1ª R. M. e João Valentim Régio Vieira, por ter sido nomeado Instrutor do Colégio Militar;

Capitão da Arma de Cav. — Otávio Fontoura, e primeiros tenentes Manuel Pimentel de Almeida, de Inf. Francisco Leopoldino Correia Machado, de Cavalaria, por terem seguido destino.

Desligo de adido a esta Diretoria o coronel da Arma de Cavalaria — Tarcísis Cabral de Melo, por seguir destino dia 13, e segundos tenentes Q. A. O. de Inf. Borja Ferreira da Silva e Daniel da Costa Trindade, por terem sido designados para servir no H. M. da Vila Militar.

BAIXA AO HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO

Baixou ao H. C. E., no dia 3 do corrente, o primeiro tenente Jeferson Bastos, do 7º B. E.

DESLIGAMENTO SEM EFEITO

Torno sem efeito o desligamento do primeiro tenente do Q. A. O. da Arma de Infantaria — José Ricardino Barbosa, de que trata o B. I. nº 35, de 11 do corrente.

ADIÇÃO DE OFICIAIS

Fica adido a esta Diretoria o major de Infantaria — Dalel Avelar de Almeida, por ter sido desligado da Unidade, onde servia.

(a) General de Divisão — CANDIDO CALDAS — Diretor Geral do Pessoal

Confere com o original:

SERAFIM MIGUEIS — Coronel Chefe do Gabinete

GUERRA PSICOLÓGICA . . .

(Conclusão da 5.ª página)

para evitar a guerra e garantir a paz.

* * *

Da nova Junta fazem parte também o presidente de uma grande organização de publicidade e um experimentado vendedor comercial, mas não foi convidado para integrá-la nem um só analista e comentarista político de reputação nacional e internacional, com conhecimento prático, íntimo e objetivo de povos estrangeiros. Vemos, em ambas essas nomeações, que continua de pé a idéia de que as diretrizes políticas podem ser traçadas pelos mesmos métodos com que se fomenta a venda de mercadorias. Isto é um êrro grave e perigoso.

A psicologia, aplicada à gestação e desenvolvimento de diretrizes políticas, requer uma formação de espírito e uma experiência de todo diferentes das de um regatão. Os Estados Unidos e a sua política não são para ser vendidos como automóveis, cigarros ou cosméticos, nem construídos pelos processos usados neste país pelos Assessores de Relações Públicas.

Os talentos que se exigem para a vitória dos objetivos políticos no estrangeiro não são os mesmos empregados na campanha presidencial que deu o triunfo a Eisenhower. São, antes, os de que se valeu Adlai Stevenson, que, embora perdendo a eleição aqui dentro, foi o vencedor quase unânime no resto do mundo livre.

E a Junta da Guerra Psicológica terá de haver-se é com êsse resto do mundo livre.

Dr. Julio Macedo

Distúrbios sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — Sífilis — Blenorragia — Cura rápida — Rua da Quitanda, 29 — 2º andar — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 18 HORAS — TEL.: 22-3051.

OGIVA E OSSIAN OS FAVORITOS DAS PRINCIPAIS PROVAS

PALPITES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Osman — P. Savoyard — Paris
Palmer — Himeto — Púnico
Ogiva — Fraulein — Dyear
Indiscreto — Cangapé — Orestes
Demônico — Newmarket — Pandeiro
Farouk — Cháco — Questor
Marjorie — Kielce — Xirka
Boca Calada — Grilo — Ibsen
Ossian — Marú — Marco

Programa, montarias oficiais e cotações para hoje

1º PAREO — AS 13.50 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	PARIS, O. Fernandes	56	30
1—2	JACYRA, A. Brito	48	50
3	BRUNITO, J. Marins	56	40
1—4	PETIT SAVOYARD, R. Martins	50	35
5	CAMAL PACHA, Dalcino Silva	54	35
1—6	OSMAN, L. Rigoni	56	30
7	SERIDO, não correrá	50	—

2º PAREO — AS 14.15 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	HIMETO, L. Rigoni	56	30
1—2	PALMER, C. Moreno	56	25
1—3	PUNICO, O. Ullôa	56	30
1—4	REPENTINO, E. Castillo	56	35
5	IANTI, A. G. Silva	56	40

3º PAREO — AS 14.40 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 60.00,00.

		Ks.	Cts.
1—1	OGIVA, V. de Andrade	55	22
1—2	FRAULEIN, F. Irigoyen	55	30
1—3	ORTITA, O. Ullôa	51	30
1—4	QUELMA, não correrá	51	—
5	DYEAR, L. Rigoni	55	35

4º PAREO — AS 15.05 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	INDISCRETO, L. Rigoni	58	25
2	ODEMIR, S. Machado	58	50
1—3	CANGAPE, A. G. Silva	58	35
4	TATA-ASSU, O. Macedo	58	35
1—5	GLADIO, L. Mezaros	54	50
6	OSCAR, R. Martins	58	50
1—7	LETRADO, V. Meireles	52	40
8	ORESTES, E. Castillo	58	40

5º PAREO — AS 15.30 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	NEWMARKET, O. Ullôa	58	22
1—2	PERAN, B. Cruz	56	30
1—3	DEMONICO, L. Rigoni	56	25
4	PANDEIRO, E. Castillo	56	35
1—5	EL GARBOSO, R. Martins	56	35
6	KANTAR, F. Irigoyen	56	40

6º PAREO — AS 16 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 50.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	FAROUK, F. Irigoyen	55	22
2	VISIONARIO, A. Ribas	55	50
1—3	QUESTOR, O. Ullôa	55	35
4	ISOMERO, E. Castillo	55	50
1—5	SEGREL, C. Moreno	55	50
6	ACLARO, S. P. Ribeiro	55	60
1—7	CHACO, R. Martins	55	60
8	MANOLETE, J. Tinoco	55	40

7º PAREO — AS 16.30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	KIELCE, A. Ribas	58	30
2	UVERA, não correrá	52	—
1—2	GOLDEN FLIGHT, Roberto Martins	58	30
4	ARREPIA, P. Tavares	56	50
4	XIRKA, A. Brito	52	50
1—5	OVILIA, S. Machado	54	40
6	HOME FLEET, E. Castillo	54	50
7	ORACIA, L. Vieira	54	50
1—8	M. PORTENHA, O. Macedo	52	40
9	MARJORIE, L. Rigoni	58	25
9	MARATIMBA, Dalc. Silva	54	25

8º PAREO — AS 17 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	EL BANNER, B. Cruz	55	35
2	MAGNIFICO, Dalc. Silva	55	60
3	GRILO, O. Ullôa	55	50
1—4	DANGER, L. Rigoni	55	40
5	IBSEN, R. Martins	55	60
6	POMELO, J. Graça	55	60
1—7	IGARASSU, F. Delgado	55	40
8	BOCA CALADA, O. Macedo	55	40
9	FUNICULI, F. Irigoyen	55	50
10	FRANJA, não correrá	53	—
1—11	FOGO, R. Urbina	55	50
12	VISCOUNT, C. Moreno	55	60
13	URUPARA, P. Tavares	55	80
14	FLEZELA, não correrá	53	—

9º PAREO — AS 17.30 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 55.000,00.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	MARU, L. Rigoni	55	25
2	GEORGES SANDERS, O. Macedo	55	40
2—3	OSSIAN, O. Ullôa	55	20
4	SERIGOTE, F. Delgado	55	40
3—5	MARCO, E. Castillo	55	35
6	BOM NOME, A. Ribas	55	50
7	HILANILZA, B. Cruz	53	50
4—8	QUEREMISTA, R. Martins	55	40
9	MARSALA, não correrá	53	—
10	EMBALO, C. Moreno	55	50

N. da R. — Carreiras do «betting» — Sétima — Oitava — Nona.

Galeria dos VENCEDORES

GRUMETE (L. Leiton), seguro pelo seu proprietário V. Guilhem e um amigo, após o triunfo de domingo

MARJORIE (D. Silva), que obteve aplaudido triunfo no último domingo

ALIADO (A. Araújo), cujas melhoras foram notadas no último domingo

FAUSTO (L. Rigoni), que obteve novo triunfo

Para os leitores

O nome do dia: **FAROUK**

Falam muito: **OSSIAN**

Pode chegar o dia: **GRILO**

Dois favoritos: **OGIVA** e **MARJORIE**

Acredite quem quiser: **INDISCRETO**

Um Segredo: **DEMONICO**

Na Berlinda: **ORESTES**

Habe

O início da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu início marcado para as 13 horas e 50 minutos.

Os «forfaits» para a reunião de hoje

Até às 18 horas de ontem, haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a corrida de hoje:

1 — SERIDO'
2 — QUELMA
3 — UVERA'
4 — FRANJA
5 — FLEZELA'
6 — MARSALA

DR. EUCLYDES CARVALHO
Reassumirá sua clinica a partir do dia 2 de março.

MÁQUINAS DE ESCREVER
(A VISTA E A PRAZO)
Novas e reconstruidas de diversas marcas, inclusive portáteis.
— LAUMAR —
Rua do Ouvidor, 41 — Loja

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

PROGRAMA DE NOVE CARREIRAS — MONTARIAS OFICIAIS E COTAÇÕES — NOSSAS INFORMAÇÕES E O PROGRAMA EM REVISTA

No Hipódromo da Gávea teremos hoje a esperada «corrida do Carnaval», com um programa composto de nove carreiras que poderão agradar aos «habitués» do Hipódromo.

* * *

Como principal prova teremos o prêmio destinado aos nacionais, onde OGIVA aparece com as honras de favorito.

* * *

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas «performances» dos parelheiros alistados no

* * *

PROGRAMA EM REVISTA

1º PAREO — AS 13,50 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 40 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA.

PARIS, 56 quilos. — No dia 25 de janeiro, na areia úmida, em 1.600 metros, sob a direção de Lidio Lina, com 47 quilos, foi sexto para Montanhês, Indiscreto, Gládio, Don Ricardo e Sonhador, derrotando Odair, sem impressionar. — Conserva a forma. — Poderá ganhar agora.
PROPRIETARIO:
L. Hermani Filho.
TRATADOR: — Adair Feijó.
JACYRA, 48 quilos. — No dia 4 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 50 quilos, foi último para Letrado, Gilmar, Ornato, Paris, Lincoln, Indolente, Algéria e Alquifa. — Volta em regulares condições. — Serve como azar.
PROPRIETARIO:
Augusto Maria Sisson.
TRATADOR: — Valdemar Atlanesi.
BRUNITO, 56 quilos. — No dia 20 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 56 quilos, foi quinto para Orissimo, Paris, Ornato e Good Friend, derrotando do Theophilo sem deixar qualquer impressão. — Acusou melhoras.
PROPRIETARIO:
Jaime Santos.
TRATADOR: — B. F. Carvalho.
PETIT SAVOYARD, 50 quilos. — No dia 10 de janeiro, na areia úmida, em 1.400 metros, sob a direção de Jéfferson Bêffica, com 48 quilos, foi terceiro para Gilmar e Orissimo, derrotando Ornato, Good Friend e Brunito. — Bem movido. — Deverá produzir boa atuação.
PROPRIETARIO:
Stud Celomar.
TRATADOR: — O. de Oliveira.
CAMAL PACHA, 54 quilos. — No dia 21 de dezembro de 1952, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Dalcino Silva, com 54 quilos, foi nono para Orácia, Osman, Good Friend, Algéria, Letrado, Gilmar, Paris e Jacira. — Reaparecerá bem movido. — Como azar não é de todo impossivel.
PROPRIETARIO:
Stud Serraverde.
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.
OSMAN, 56 quilos. — No dia 27 de dezembro de 1952, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Acir Aleixo, com 56 quilos, foi quinto para Good Friend, Gilmar, Paris e Ornato, derrotando Petit Savoyard e Theophilo. — Em bom estado. — Venderá caro a derrota.
PROPRIETARIO:
Stud Mineiro.
TRATADOR: — Henrique Itrilo.
SERIDO, 50 quilos. — Não correrá.
PROPRIETARIO:
Stud Estherita.
TRATADOR: — Carlos C. Cabral.

2º PAREO — AS 14,15 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE DUAS VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA.

HIMETO, 56 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 58 quilos, escoltou El Garboso, derrotando Ianti, Púnico, Malar e Herval. — Anda bem. — Sério candidato ao triunfo.
PROPRIETARIO:
Stud Creoulo.
TRATADOR: — Moisés de Araújo.
PALMER, 56 quilos. — No dia 30 de novembro de 1952, na grama pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 52 quilos, foi oitavo para Mon Petit, Patativa, Kantar, Crosbi, Seu Acácio, Egil e Granados, derrotando Newmarket. — Bem movido. — Deverá produzir boa atuação.
PROPRIETARIO:
Euvaldo Lodi.
TRATADOR: — Claudemiro Pereira.
PUNICO, 56 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 56 quilos, foi quarto para El Gaucho, Himeto e Ianti, derrotando Malar e Herval. — Sem corresponder ao esperado. — Acusou melhoras, sendo olhado, agora, como o adversário temivel, nesta turma.
PROPRIETARIO:
Zélia G. Peixoto de Castro.
TRATADOR: — Reduzino Freitas.
REPENTINO, 56 quilos. — No dia 24 de janeiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 56 quilos, derrotou Sarilho, Malar, Basula, Morena Linda, Andiroba, Amaragi e Broadway Bill. — Em boa forma. — Candidato temivel.
PROPRIETARIO:
Haras Fonte Limpa.
TRATADOR: — Valdemar Costa.
IANTI, 56 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de A. G. Silva, com 53 quilos, foi terceiro para El Garboso e Himeto, derrotando Púnico, Malar e Herval. — Suas condições de treino são perfeitas. — Em caso de luta tem possibilidades de êxito.
PROPRIETARIO:
A. Rocha e Miguel Gil.
TRATADOR: — Miguel Gil.

3º PAREO — AS 14,40 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 60 00,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRES ANOS, SEM MAIS DE DUAS VITORIAS NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA.

OGIVA, 55 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Valdemiro de Andrade, com 55 quilos, derrotou Quelma, Opereta, Marsala, Fanfan, Sarinha, Ovation, Al Quica e Alvajada. — Atravessa excelente fase em seu «entrainement». — Pode enfiar a terceira, ainda desta vez.
PROPRIETARIO:
J. F. O. Roxo.
TRATADOR: — J. W. Viana.
FRAULEIN, 55 quilos. — No dia 4 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 55 quilos, derrotou Imahi, Bojágua, Barafunda, Fanfan, Saravence, Dodeca, Marsala, Odisséia, Quelma, Al Quica e Lafogata. — Tinindo. — E' uma das prováveis na luta final.
PROPRIETARIO:
Stud Seabra.
TRATADOR: — Juan Zuniga.
ORTITA, 51 quilos. — No dia 23 de novembro de 1952, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 55 quilos, escoltou Avalanche, derrotando Dawn, Al Quica e Hilaniza. — Anda muito bem. — Poderá aparecer no percurso.
PROPRIETARIO:
Stud Lineu de Paula Machado.
TRATADOR: — Ernani Freitas.
QUELMA, 51 quilos. — Não correrá.
PROPRIETARIO:
Zélia G. Peixoto de Castro.
TRATADOR: — Osvaldo Feijó.
DYEAR, 55 quilos. — No dia 30 de novembro de 1952, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 52 quilos, escoltou Middal Lass, derrotando Vigorosa, Curragh, Querela, Janduia, Quetua, Nix, Flor do Sol, Acrópole e Quilaia. — Em plena forma. — Venderá caro a derrota.
PROPRIETARIO:
F. Cardelo (Sue.)
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.

4º PAREO — AS 15,05 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 110 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

INDISCRETO, 58 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 58 quilos, escoltou Marjorie, derrotando Golden Flight, Murmúrio, Letrado, Orestes, Tata-Assú, Uverá e Theophilo. — E' o favorito da prova. — Só melhoras acusou.
PROPRIETARIO:
Jorge Jabour.
TRATADOR: — Celestino Gomes.
ODEMIR, 58 quilos. — No dia 20 de dezembro de 1952, na areia leve, em 2.200 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 52 quilos, foi sexto para Don Zuza, Mengo, Relama, Mar Negro e Senta a Pua, derrotando Don Roberto. — Mantém o estado. — Serve como azar.
PROPRIETARIO:
Stud Sandra.
TRATADOR: — F. F. Schneider.
CANGAPE, 58 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de A. G. Silva, com 55 quilos, escoltou Kami, derrotando Kielce, Montanhês, Melodia Portenha, Murmúrio, Don Ricardo, Sonhador, Xirca, Galo, Orissimo e Elaegi. — Vem de boas atuações. — E' inimigo respeitável.
PROPRIETARIO:
M. L. Pinto.
TRATADOR: — João Atlanesi.
TATA-ASSU, 58 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 58 quilos, foi sétimo para Marjorie, Indiscreto, Good Flight, Murmúrio, Letrado e Orestes, derrotando Uverá e Theophilo. — Olho neste «bichinho». — Acabará explodindo.
PROPRIETARIO:
Stud Paraná.
TRATADOR: — Salvador Antonêcio.
GLADIO, 54 quilos. — No dia 25 de janeiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Lajos Mezaros, com 55 quilos, foi terceiro para Montanhês e Indiscreto, derrotando Don Ricardo, Sonhador, Paris e Odair. — E' bom o seu estado. — Como azar não é para ser desprezado.
PROPRIETARIO:
Ernesto Piccolo.
TRATADOR: — Manuel Rafael.
OSCAR, 58 quilos. — No dia 14 de dezembro de 1952, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Raul Urbina, com 50 quilos, foi último para Mengo, Relama, Romano e Dança. — Seu estado é de apuro. — Deverá figurar com êxito.
PROPRIETARIO:
Stud Ipanema.
TRATADOR: — Geraldo Morgado.
LETRADO, 52 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Valdir Meireles, com 52 quilos, foi quinto para Marjorie, Indiscreto, Golden Flight e Murmúrio, derrotando Tata-Assú, Uverá e Theophilo. — No mesmo estado. — Sòmente como azar.
PROPRIETARIO:
Stud Vera.
TRATADOR: — Plácido F. Campos.
ORESTES, 58 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de César Calieri, com 56 quilos, foi sexto para Marjorie, Indiscreto, Golden Flight, Murmúrio e Letrado, derrotando Tata-Assú, Uverá e Theophilo sem corresponder ao esperado. — Vejamos sua atuação de hoje, pois o seu estado é bom.
PROPRIETARIO:
Stud Palace.
TRATADOR: — Plácido F. Campos.

5º PAREO — AS 15,30 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE TRES VITORIAS NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA.

NEUMARKET, 58 quilos. — No dia 17 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Jorge Marins, com 58 quilos, escoltou Paó, derrotando Araripe e Kantar. — Conserva boa forma, sendo olhado como adversário.
PROPRIETARIO:
Stud Lineu de Paula Machado.
TRATADOR: — Ernani Freitas.
PERAN, 56 quilos. — No dia 10 de janeiro, na areia úmida, em 1.600 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 56 quilos, foi quarto para Coronet, Paó e Nocaute, derrotando Kantar e Eônio. — Suas condições de treino são perfeitas. — Não é para ser desprezado.
PROPRIETARIO:
Zélia G. Peixoto de Castro.
TRATADOR: — Osvaldo Feijó.
DEMONICO, 58 quilos. — No dia 15 de novembro de 1952, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 56 quilos, foi último para Curragh, Kantar, Palmer e Eônio. — Reaparece após um periodo reparador de descanso. — Está bem treinado e poderá ganhar nesta turma.
PROPRIETARIO:
J. G. Paiva.
TRATADOR: — O. Ferreira.
PANDEIRO, 56 quilos. — No dia 24 de janeiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 56 quilos, derrotou Herval, El Garboso, Ianti e El Negrito, surpreendendo pela mobilidade desenvolvida. — Como se viu acusou grandes melhoras. — Não é impossivel aparecer.
PROPRIETARIO:
Stud Paraná.
TRATADOR: — Salvador Antonêcio.
EL GARBOSO, 56 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 56 quilos, derrotou Himeto, Ianti, Púnico, Malar e Herval. — Continua em boas condições. — E' adversário. — Pode ganhar bem.
PROPRIETARIO:
Stud Urucum.
TRATADOR: — Adair Feijó.
KANTAR, 56 quilos. — No dia 10 de janeiro, na areia úmida, em 1.600 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 56 quilos, foi quinto para Coronet, Paó, Nocaute e Peran, derrotando Eônio. — Conserva a forma. — Sòmente como azar.
PROPRIETARIO:
A. Seabra Campos.
TRATADOR: — Hélio Soares.

6º PAREO — AS 16 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 50.000,00.

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRES ANOS, SEM VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

FAROUK, 55 quilos. — No dia 24 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos foi terceiro para Quiproquó e Descuido, derrotando Ibiaí e Márius, sem corresponder ao esperado. — Vejamos o que fará hoje, eleito grande favorito.
PROPRIETARIO:
Mário d'Almeida.
TRATADOR: — Juan Zuniga.
VISIONARIO, 55 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 56 quilos, foi último para Descuido, Silvestre, Queremista, Ibiaí, Questor e Aclaro. — No mesmo estado. — Não acreditamos no seu êxito.
PROPRIETARIO:
M. Sabóia.
TRATADOR: — Miguel Gil.
QUESTOR, 55 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 55 quilos, foi quinto para Descuido, Silvestre, Queremista e Ibiaí, derrotando Aclaro e Visionário. — Tem bons exercicios, podendo figurar no final.
PROPRIETARIO:
Zélia G. Peixoto de Castro.
TRATADOR: — R. Sepulveda.
ISOMERO, 55 quilos. — No dia 7 de agôsto de 1952, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Luis Diaz, com 57 quilos, foi sexto para Quasi, Questor, Quiça, etc. — Volta regularmente preparado, mas mesmo assim não agrada, pois que a turma é um pouco forte para os seus recursos.
PROPRIETARIO:
Stud Rocha Faria.
TRATADOR: — Jorge Morgado.
SEGREL, 55 quilos. — No dia 28 de dezembro de 1952, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 55 quilos, foi sétimo para Og, Jondi, Sepoi, Jonsion, Bororó e Quindim, derrotando Itim, Quevi e Serafim. — Bem movido. — Serve como azar.
PROPRIETARIO:
R. Silveira e S. Ceglia.
TRATADOR: — Levi Ferreira.
ACLARO, 55 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Lajos Mezaros, com 55 quilos, foi sexto para Descuido, Silvestre, Queremista, Ibiaí e Questor, derrotando Visionário. — Sem credenciais. — Não acreditamos no seu êxito.
PROPRIETARIO:
Silvio Penteado.
TRATADOR: — M. J. Oliveira.
CHACO, 55 quilos. — No dia 4 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Paulo Tavares, com 53 quilos, foi quinto para El Monte, Jonsion, Quevi e Silvestre, derrotando Descuido, Fluor, Ossian, Márius, Quindim, Baguassú e Granfa. — Mantém o estado. — Possivel apenas como azar.
PROPRIETARIO:
Stud Urucum.
TRATADOR: — Adair Feijó.
MANOLETE, 55 quilos. — No dia 25 de outubro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 55 quilos, foi oitavo para Obstinado, Herú, Bazar, El Monte, Caju, Serigote e Segrel, derrotando Mandinho e Jambi. — Suas condições de treino são perfeitas. — E' o melhor azar do páreo.
PROPRIETARIO:
Artur Herman Lundgren.
TRATADOR: — Paulo Morgado.

7º PAREO — AS 16,30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

BETTING

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 110 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

KIELCE, 58 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 56 quilos, foi terceiro para Kami e Cangapé, derrotando Montanhês, Melodia Portenha, Murmúrio, Don Ricardo, Sonhador, Xirca, Galo, Orissimo e Elaegi. — Está para ganhar nesta turma. — Anda bem.
PROPRIETARIO:
Stud Panain.
TRATADOR: — Valdemar Costa.
UVERA, 52 quilos. — Não correrá.
PROPRIETARIO:
Stud Três Brotinhos.
TRATADOR: — Valdemar Costa.
GOLDEN FLIGHT, 58 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Manuel Henrique, com 53 quilos, foi terceiro para Marjorie e Indiscreto, derrotando Murmúrio, Letrado, Orestes, Tata-Assú, Uverá e Theophilo. — Continua em boas condições. — Estará entre as primeiras na luta final.
PROPRIETARIO:
Stud Rocha Faria.
TRATADOR: — Jorge Morgado.
ARREPIA, 56 quilos. — No dia 18 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 54 quilos, foi sétimo para Hiléia, Marjorie, Xirca, Melodia Portenha, Golden Flight e Moreninha, derrotando Ovilia e Betty Fox. — Mantém o estado. — Pelo que vimos não acreditamos.
PROPRIETARIO:
Stud Urucum.
TRATADOR: — Adair Feijó.
XIRKA, 52 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Atauaipa Brito, com 48 quilos, foi nono para Kami, Cangapé, Kielce, Montanhês, Melodia Portenha, Murmúrio, Don Ricardo e Sonhador, derrotando Galo, Orissimo e Elaegi. — Tem corrido pouco. — Não gostamos.
PROPRIETARIO:
Stud Arlequim.
TRATADOR: — Cirilo de Sousa.
OVILIA, 54 quilos. — No dia 18 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Severino Machado, com 51 quilos, foi oitavo para Hiléia, Marjorie, Xirca, Melodia Portenha, Golden Flight, Moreninha e Arrepia, derrotando Betty Fox. — Nada tem feito. — Não acreditamos no seu êxito.
PROPRIETARIO:
Silvio Penteado.
TRATADOR: — M. J. Oliveira.
HOME FLEET, 54 quilos. — No dia 11 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Reduzino Freitas (Filho, com 52 quilos, foi quinto para Hiléia, Golden Flight, Xirca e Melodia Portenha, derrotando Arrepia, Moreninha, Kielce e Maratimba. — Seu estado é o mesmo. — Possivel apenas como azar.
PROPRIETARIO:
Stud Rubro Negro.
TRATADOR: — Reduzino Freitas.
ORACIA, 54 quilos. — No dia 21 de dezembro de 1952, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Luis Vieira, com 51 quilos, derrotou Osman, Good Friend, Algéria, Letrado, Gilmar, Paris, Jacira e Camal Pachá. — Em bom estado. — Serve como azar.
PROPRIETARIO:
Stud Estherita.
TRATADOR: — C. Tourinho.
MELODIA PORTENHA, 52 quilos. — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Daniel Silva, com 52 quilos, foi quinto para Kami, Cangapé, Kielce e Montanhês, derrotando Murmúrio, Don Ricardo, Sonhador, Xirca, Galo, Orissimo e Elaegi. — Está bem movida. — Também é um bom azar.
PROPRIETARIO:
Jaime Santos.
TRATADOR: — B. P. Carvalho.
MARJORIE, 55 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Dalcino Silva, com 52 quilos, derrotou Indiscreto, Golden Flight, Murmúrio, Letrado, Orestes, Tata-Assú, Uverá e Theophilo. — Anda muito bem. — Suas possibilidades são perfeitas.
PROPRIETARIO:
Stud Tanguari.
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.
MARATIMBA, 54 quilos. — No dia 11 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Luis Domingues, com 50 quilos, foi último para Hiléia, Golden Flight, Xirca, Melodia Portenha, Home Fleet, Arrepia, Moreninha e Kielce. — Pouco melhorou. — Não acreditamos no seu êxito.
PROPRIETARIO:
Stud Serraverde.
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.

8º PAREO — AS 17 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00.

BETTING

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRES ANOS, DOS LEILÕES DA SOCIEDADE, SEM VITÓRIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

EL BANNER, 55 quilos. — No dia 17 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Cândido Moreno, com 55 quilos, foi quarto para Quasimodo, Uruparâ e Filão de Ouro, derrotando Boca Calada, Funiculi, Pomelo e Sereno. — Está para ganhar. — Tem bons privados.
PROPRIETARIO:
Stud Verde e Ouro.
TRATADOR: — Carlos C. Cabral.
MAGNIFICO, 55 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Lajos Mezaros, com 55 quilos foi sexto para Filão de Ouro, El Zorro, Uruparâ, Boca Calada e Danger, derrotando Igarassú, Seu Vaz, Urutau e Admirável. — No mesmo estado. — Pelo que vimos, não acreditamos.
PROPRIETARIO:
A. Fonseca e O. Ferreira.
TRATADOR: — O. Ferreira.
GRILO, 55 quilos. — No dia 8 de novembro de 1952, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 55 quilos foi sexto para Ituassú, Stormi, Serigote, Quasimodo e Funiculi, derrotando Bom Nome e Jambi. — Algo melhor. — Possivel apenas como azar.
PROPRIETARIO:
Stud Ceará.
TRATADOR: — Celestino Gomes.
DANGER, 55 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Dalcino Silva, com 55 quilos, foi quinto para Filão de Ouro, El Zorro, Uruparâ e Boca Calada, derrotando Magnifico, Igarassú, Seu Vaz, Urutau e Admirável. — Está bem preparado para êste compromisso. — Vale arriscar.
PROPRIETARIO:
Stud Serraverde.
TRATADOR: — Gonçalino Feijó.
IBSEN, 55 quilos. — Estreante. — E' um filho de Black Toni bem trabalhado. — Poderá aparecer.
PROPRIETARIO:
Stud Rocha Faria.
TRATADOR: — Jorge Morgado.
POMELO, 55 quilos. — No dia 17 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de José Martins, com 55 quilos, foi sétimo para Quasimodo, Uruparâ, Filão de Ouro, El Banner, Boca Calada e Funiculi, derrotando Sereno. — No mesmo estado. — Sòmente como azar.
PROPRIETARIO:
Aristides Pons.
TRATADOR: — O. F. Reis.
IGARASSU, 55 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de oJsé Portilho, com 55 quilos, foi sétimo para Filão de Ouro, El Zorro, Uruparâ, Boca Calada, Danger e Magnifico, derrotando Seu Vaz, Urutau e Admirável. — Tem corrido pouco. — Não acreditamos no seu êxito.
PROPRIETARIO:
Stud Urucum.
TRATADOR: — Adair Feijó.
BOCA CALADA, 55 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 55 quilos, foi quarto para Filão de Ouro, El Zorro e Uruparâ, derrotando Danger, Magnifico, Igarassú, Seu Vaz, Urutau e Admirável bem amparado nas apostas. — Está para ganhar.
PROPRIETARIO:
S. L. Machado.
TRATADOR: — Antônio Cardoso.
FUNICULI, 55 quilos. — No dia 17 de janeiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 55 quilos, foi sexto para Quasimodo, Uruparâ, Filão de Ouro, El Banner e Boca Calada, derrotando Pomelo e Sereno. — Seu estado pouco modificou. — Sòmente como azar.
PROPRIETARIO:
Stud Stager.
TRATADOR: — F. Pereira Filho.
FRANJA, 53 quilos. — Não correrá.
PROPRIETARIO:
H. F. Werneck.
TRATADOR: — R. Sepulveda.
FOGO, 56 quilos. — No dia 3 de janeiro, na areia úmida, em 1.200 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 55 quilos, foi nono para Bom Nome, El Banner, Boca Calada, Urupará, Danger, Pomelo, Funiculi e Jambi, derrotando Mocoripe, Filão de Ouro, Sereno e Arutau. — Sem credenciais. — Achamos dificil.
PROPRIETARIO:
Stud Fluminense.
TRATADOR: — J. W. Viana.
VISCOUNT, 56 quilos. — Estreante. — Suas condições de treino são regulares. — Não acreditamos.
PROPRIETARIO:
Euvaldo Lodi.
TRATADOR: — Claudemiro Pereira.
URUPARA, 55 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 55 quilos, foi terceiro para Filão de Ouro e El Zorro, derrotando Boca Calada, Danger, Magnifico, Igarassú, Seu Vaz, Urutau e Admirável. — Tinindo. — Estará entre os primeiros na luta final.
PROPRIETARIO:
Stud Três Brotinhos.
TRATADOR: — Valdemar Costa.
FLEZELA, 53 quilos. — Não correrá.
PROPRIETARIO:
Stud Jurema.
TRATADOR: — Valdemar Costa.

9º PAREO — AS 17,30 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 55.000,00.

BETTING

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRES ANOS, SEM MAIS DE UMA VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA.

MARU, 55 quilos. — No dia 30 de novembro de 1952, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 55 quilos, foi quinto para Curió, Quidum, Oceanus e Hope, derrotando Herú, Burli e Taurus. — Volta muito preparado para êste compromisso.

(Conclui na 8.ª página)

AUTOMOBILISMO e TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n. 5.135, de 26-9-34. Edifício próprio: rua Evaristo da Veiga, n. 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-7995. Expediente todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 15 horas.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Advogados drs. Renato Otávio Brito de Araújo, Francisco Mateus Ferreira, Edmundo de Almeida Rêgo Filho, Afonso Silva Ferrão, Hélio Pinheiro da Silva, José Ribamar Campelo, Joaquim Luis de Oliveira Belo e Glenan Barbosa da Cruz.

Deve comparecer ao Departamento os associados Antônio de Albuquerque, José Teixeira Fernandes e Sebastião dos Santos Alves. Expediente para qualquer consulta, das 11h 30m às 12h 30m, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO MEDICO — Horário: dr. Braga Neto, das 8 às 9 horas, todos os dias úteis; dr. Jorge Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias úteis; dr. Fernando de Siqueira, das 14 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto às sextas-feiras e aos sábados.

DEPARTAMENTO DE ANALISES — Dr. Silvio Rangel. Horário: das 15 às 16 horas, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horário: dra. Leila Maxnuk, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 12 horas; dra. Marina Maxnuk, às terças e quintas-feiras e aos sábados, das 13 às 15 horas.

CANDIDATOS A SÓCIOS — Para regularização de suas propostas de admissão, pede-se o comparecimento dos seguintes candidatos a sócios: Adão Pereira dos Santos, Amir Martins Borba, Aníbal Correia, Antônio Ferreira de Melo, Antônio Pereira, Antônio Santos de Oliveira, Benevenuto Salvatore, César Martins Filho, Constantino Sousa Neto, Délcio da Silva, Edgar Fernandes Gadelha, Felipe Gonçalves, Fernando Silva, Francisco André de Araújo, Haroldo Moreira de Carvalho, Hélio Alves, Hercinio Alves de Araújo, Irineu Teixeira, Ilke Gomes da Silva, Jorge Correia Barreto, Jorge Cândido Cardoso, José do Couto Nogueira, José Marques Martinho, José Souto Sobrinho, Joselito Gonçalves Mata, Jair Rodrigues da Silva, Luís Carlos Haberbeck Maldonado, Manuel Fentanes Garcia, Manuel da Paixão, Mário Almeida da Silva, Mário Pinto de Campos, Mercilio Caetano, Morand Berriel, Nélson Coelho, Quintino de Sousa Ramos, Rui Gomes Bastos, Rui Paim Cunha, Rubem da Silva Tavares, Santoro Carmine, Silvio Bicudo Pinheiro e Valdir de Oliveira Sanchez.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os seguintes associados: Antônio de Sousa Lima, Benedito Manuel de Almeida, Delfim Moreira da Silva, Francisco de Sousa Rocha e José Ferreira Louro.

PÔSTO COLETOR DO I. A. P. E. T. C. — Pague sua contribuição no Pôsto que funciona nesta sede, todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 13 horas.

Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro

Sede própria: Rua Santana n. 77 — 2º andar — Telefones: Sede: 23-1195 — À noite: 49-3123 — Serviço de Trânsito: 22-4527.

BOLETIM INFORMATIVO

DESPACHANTES — Prefeitura e I. A. P. T. C. — Sede — De 8 às 12 horas.

BALCÃO DO SERVIÇO DE TRANSITO — Das 12 às 17 horas.

PROCURADORIA — Fianças e abaIroamentos — Das 9 às 12 horas — A noite — Fone 49-3123.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Das 10 às 11 horas.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Das 9 às 11 horas.

AVISO AOS ASSOCIADOS — Recomendamos aos nossos associados, no caso de choque, registrar o ocorrido no Distrito competente para efeitos legais por parte do Sindicato.

— Em caso de atropelamento, deverão os associados socorrer incontinenti a vitima e nunca abandoná-la, avisando, ato continuo, ao Sindicato, a fim de que seja providenciada a defesa de culpa e outras providências que o caso exigir.

— Pedimos aos nossos associados que confirmem as respectivas residências, na Secretaria, a fim de receber no devido tempo as comunicações do Sindicato.

SERVIÇO DE TAXIS — O Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro, a fim de pôr têrmo a várias confusões, originadas entre motoristas e passageiros, relativamente à cobrança das corridas taximétricas, vem de público dar ciência do entendimento verbal havido entre o presidente dêste Sindicato e o sr. Edgar Estrêla, diretor do Serviço de Trânsito, com referência à nova modalidade de cobrança:

a) — Que a cobrança dos táxis já aferidos, de acôrdo com a nova Tabela Taximétrica (côr verde), seja feita durante o dia e à vista do que marca o taximetro, tanto na 1ª. como na 2ª zona.

b) — À noite, o motorista trabalhará na 2ª tarifa em ambas as zonas, sendo que na 2ª zona cobrará mais 25%, além do que estiver marcando o taximetro.

NOTA — Êste acôrdo vigorará exclusivamente para os táxis já aferidos. Os não aferidos, continuarão a adotar o mesmo sistema de cobrança até agora em vigor, isto é, 30% de dia e 50% à noite.

Centro B. dos Motoristas do R. de Janeiro

Fundado em 1º de fevereiro de 1929 — Edifício próprio: rua de Santana, 102 e 104 — Expediente das 8 às 20 horas — Sábados, das 8 às 15 horas — Telefones: 43-4703 e 43-5319 — Reconhecido de Utilidade Pública por decreto n. 6.165, de 6-10-934.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Advogados: drs. Joaquim Rodrigues Neves, Alvarenga Viana, Limeira de Niemêier, Gusman Tavares, Alfredo Guarische, Mário Rodrigues e Soares de Mendonça, diàriamente, das 11 às 12 horas.

PAGAMENTO DE MENSALIDADES — Queiram efetuar seus pagamentos de mensalidades até o dia 25 de cada mês, a fim de não perderem seus direitos, de acôrdo com os nossos Estatutos.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM — Francisco L. Nunes, enfermeiro — Diàriamente, de 9 às 11 e das 17 às 18 horas.

PÔSTO COLETOR DO I. A. P. E. T. C. — Nosso Pôsto Coletor funciona, diàriamente, das 8 às 20 horas; aos sábados, das 8 às 15 horas.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Dr. Pereira Muniz, diàriamente, das 8h 30m às 9h 30m e das 18 às 19 horas; aos sábados, das 8 às 10 horas; dr. Stênio Gusman Tavares, têrças, quintas, das 10 às 11 horas; aos sábados, das 14 às 15 horas; dr. Luis França, segundas, quartas e sextas, das 10 às 11 horas.

GABINETE DENTARIO — Dr. José Domingos de Oliveira, têrças, quintas e sábados, das 9 às 11 horas; dr. Ari de Magalhães, segundas, quartas e sextas, das 17 às 19 horas; dr. Correia Filho, segundas, quartas e sextas, das 9 às 11 horas.

QUADRO DE SÃO CRISTÓVÃO — Concitamos aos srs. associados a ingressarem neste quadro para legarem à sua familia um seguro de vida, em caso de seu falecimento.

UNIÃO BENEFICENTE DOS MOTORISTAS BRASILEIROS

Fundada em 21 de abril de 1931 — Reconhecida de Utilidade Pública Municipal por decreto n. 4.454 de 19 de outubro de 1933 — Sede Social: Rua do Senado n. 65, 1º and. — Expediente: dias úteis, das 9 às 21 horas. Tels.: 22-8969 e 32-0222 — Nos dias úteis, depois das 21 horas, domingos e feriados, o auxiliar da Procuradoria atende pelo telefone: 48-6474.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Das 10 às 11 horas, exceto aos sábados. Drs. Pedro Manes, Mário Guerrera e Milton Carlos Bravo.

DEPARTAMENTO MEDICO — Dr. José Darci de Sousa, às têrças, quintas e sábados, das 10 às 11 horas; dr. Daniel dos Santos Jacinto, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 11 às 12 horas.

GABINETE DENTARIO — Dr. Nilton de Sousa Lima, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9h 30m às 10h 30m. — Fichas, das 9 às 9h 30m; às têrças e quintas-feiras, das 15 às 16 horas — Fichas, das 14h 30m às 15 horas.

GABINETE DE ENFERMAGEM — Diàriamente das 14 às 15 horas.

SERVIÇO DE AUTO SOCORRO — A qualquer hora do dia ou da noite, pedir pelos telefones: 42-4595 e 42-4793, estando munido do recibo de quitação.

DELEGAÇÃO DE VOLTA REDONDA — Delegado Guilherme Duque Kozlowski. Advogado: dr. Jamil Wadih Riskala.

AVISOS — Os acidentes relativos ao exercicio de profissão de motorista deverão ser comunicados, dentro de 24 horas, na sede social, de acôrdo com o parágrafo 10º do artigo 6º, dos Estatutos.

— Cientificamos ao quadro social que o sr. Delmar Martini foi designado e autorizado pela Diretoria para auxiliar o serviço de cobrança externa desta União.

— O associado, quando não procurado pelo cobrador até o dia 20 de cada mês, deverá efetuar o pagamento de suas mensalidades na sede, a fim de não perder os seus direitos sociais, de acôrdo com o parágrafo 2º do artigo 6, dos Estatutos.

— O associado chamado a Juizo deverá comparecer à sede social, às 11h 30m, a fim de entender-se com o advogado da União.

N. B. — No caso de acidente, o associado deve proceder com humanidade, socorrendo a vitima.

SERVIÇO DE TRÂNSITO

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para o dia 16 do corrente, às 7h 45m: — Joaquim José Robalinho, Pasquale Runco, Severino Gomes Barbosa, Manuel Alberto de Carvalho, Raimundo Epaminondas da Silva, Francisco de Sousa, Wilson Farias Couras, Sebastião da Silva, Eduardo Vilela, Hermogêneo Teixeira Osório, Joaquim Fernandes Leite, Jandira Maciel de Jesus, Norival Honorato Rodrigues, Antônio José Gonçalves, Francisco Carneiro Seara, Jorge de Assunção, Alcino Justino da Silva, Alirio da Costa, Miguel Ângelo Tôrres Martins, Antônio Domingos, Rômulo Levi de Araújo Duarte, Laurita Alves Rangel Segreto, Rotherdam Soares Benther, Jaime Teixeira, Vanderlei de Almeida Viana, Roberto Laudelino, Arnaldo da Silva, José Silvério Cabral Salgado, Dorival Tenório da Silva, Antônio Lopes, Antônio Leandro Cardoso da Cruz, José Maria da Silva, Kazys Audenis, Cláudia Lambert, Ernesto Alberto Bach, Acácio Ferreira Peixoto, Válter Gaspar Alves, Eduardo Pinto da Silva, Edmilson Barbosa Rocha, Milton Dias.

Às 8h15m: — Luis Lelis de Carvalho Filho, Altamiro José de Santana, Abel Marques, Manuel da Mota Vivas, Geraldo Maia Ribeiro, José Martins Gonçalves, Etaquim Cardoso da Cruz, Valdir Gomes Bouças, Nélson Malheiros da Silva, Mário Bruno, Válter Aquiles de Oliveira, Severino Ferreira Soares, Flávio Lopes, Antônio Lopes, Afonso Aristeu Cobalea, Oscar Erich Max Heuseler, Manuel Martins Freires Filho, Adamastor Barbosa, José Manuel Lambardi Filho, Natalicio Pereira de Carvalho, Ernane Oscar de Morais Faleiros, Eduardo Bento da Silva, João Pinto Rodrigues, Isaac Behor Balassiano, José Oliveira da Silva, Luis Moreira César, Luis Amâncio Neves, João Coutinho Filho, Miguel Figueiredo Bastos, Francisco de Moura, Domingos de Sousa, Manuel Gomes Pereira, Iguai dos Santos Paiva, Jazelino da Silveira Côrtes, Nélson Magalhães Moreira, Jorge Duton da Silva, José Gonçalves Raimundo, Gianfranco Isalberti, Agostino I. Gilberto Bianchi, Manuel Martins Alves Ribeiro.

Às 9h 45m: — Conrado Rodrigues de Sousa, Estanislau Figueiredo Pampona, Eduardo Azevedo de Melo, Manuel José Rodrigues, Mario da Silva Ferreira, Itamar Alves Pinheiro Filho, Antônio Marques da Silva, Manuel Dias do Amaral, Manuel Pereira Catarino, Arnaldo Magalhães, Gerardo César Teófilo Vasconcelos, Joaquim Moreira Ma-

(Conclui na 8.ª página)



A esquerda, a tripulação do "White Mist"; ao centro os comandantes do "Vendaval" e "Juana" ladeando o navegado do novo fital azul, e, à à direita, a equipe do "Juana".

Dupla vitória do iatismo nacional

«Cairu II» e «Mistral» laurearam-se na III Regata Buenos Aires-Rio — «White Mist», o novo faixa azul do Atlântico Sul

Fala o comandante vencedor, o antigo campeão Jorge Geyer — Traído o «Vendaval», pela calmaria na fase culminante da prova

"White Mist" — o novo faixa azul do Atlântico Sul, após cruzar a linha de chegada

A III Regata Buenos-Aires-Rio, que ontem atingiu a sua fase final, foi sem dúvida a mais sensacional de tôdas já realizadas. Desde a partida no dia 1º. em Darsena Norte o certame apresentou as mais empolgantes alternativas prendendo a atenção do público de tôda a América. Os brasileiros viveram um autêntico drama, drama que era o do próprio «Vendaval». Depositário das maiores esperanças, o veleiro da família Pimentel Duarte correspondeu plenamente o seu favoritismo, durante a maior parte do longo percurso da regata, para no final vir a perder a «fita azul» de maneira desoladora, pois uma enorme calmaria se verificou justamente no momento culminante. Todos se entristeceram ao ver o «Vendaval» perder a ponta nos últimos metros da carreira, mas, as atenções passaram a se convergir sôbre o «Cairu II» e o «Mistral», que se sabia estavam muito bem colocados. De acôrdo com o «handicap», o «Cairu II» ou o «Mistral» venceriam a regata se chegassem até menos de cêrca de onze horas, após o «White Mist». E o «Cairú II» com uma extraordinária performance cruzou a linha pouco mais de três horas depois, do fita azul. Jorge Geyer e seus companheiros, foram recebidos com justas e entusiásticas manifestações de júbilo. Mas, a consagração do iatismo brasileiro não parou aí, porque o «Mistral», que chegou cêrca de seis horas depois do «White Mist», obteve a segunda colocação com o tempo corrigido. Leon Joullie e seus companheiros foram igualmente muito cumprimentados.

A PALAVRA DO COMANDANTE VENCEDOR

Jorge Geyer, o simpático e antigo campeão brasileiro, que comandou o «Cairú II», estava emocionadíssimo e só à custo conseguimos ouví-lo. Disse o grande veleiro: Na altura do Cabo de Santa Marta Grande foi que conseguimos saber realmente a nossa posição e aí, pudemos antever a vitória, pois de acôrdo com o «handicap» a distância que nos separava dos ponteiros não cobria o tempo correspondente.

«WHITE MIST», O FITA AZUL

O primeiro iate a cruzar a linha de chegada foi, como já dissemos acima, o americano «White Mist», que assim arrebatou ao «Vendaval» o título simbólico de fita azul do Atlântico Sul. Trata-se de um feito sensacional também, porque o barco pertence a classe «C» e superou todos de maior porte.

TRAIDO O «VENDAVAL» PELA CALMARIA

Até às 6 horas da manhã de ontem, o «Vendaval» era o líder da prova e muitos chegavam a anunciar que êle manteria o título de mais veloz iate do Atlântico Sul. Mas, uma calmaria enorme se verificou a partir daquela hora e o «White Mist» e o «Juana» foram aos poucos descontando a diferença, para afinal superá-lo. A colocação definitiva do «Vendaval» só será conhecida após a chegada do último iate. De qualquer forma a perícia e arrojo dos tripulantes do «Vendaval» ficaram patente, já que quando soprou vento de fôrça razoável, êle liderou a prova, chegando a vantagem de 70 milhas.

COLOCAÇÃO GERAL COM HORA DE CHEGADA

Até a hora em que fechamos esta edição era a seguinte a colocação por ordem de chegada: 1º. — White Mist» (Estados Unidos) às 12,h11,m17,s5; 2º. — «Juana» (Argentina) às 12h15,m34; 3º. — «Vendaval» (brasileiro), às 12,h31,m59,s5; 4º. — «Maracaibo (Argentina), às 14,h24,m05,s2; 5º. — Cairú II» (Brasil), às 15,h18m 00,s5; 6º. — «Santa Rosa» (Argentina), às 15,h36,m39,s7; 7º. — «Fjord IV», (Argentina) às 15,h 42m,39s,6; 8º. — «Mistral» (Brasil) às 16,h07,m50; 9º. — «Angelique» (Estados Unidos), às 16,h31m,20s,1; 10º. — «Ribamar» (Portugal), às 18,h10m,2s,8; e 11º. — «Fortuna» (Argentina), às 18,h12m47..

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

(Conclusão da 7.ª página)

chado, Valdomiro Carleti, Carlito Freire, Olavo Cordeiro da Silva, Angelo da Paixão Inácio de Oliveira, João André Ribeiro, Guadalupe Marcos dos Santos, Ourique da Fonseca, Geraldo Clementino Nunes, José dos Santos Perdigão, César Augusto Pinto L. de Sá Carvalho, Luis Carlos Vidal Leite Ribeiro, Antônio Rodrigues de Sousa, José Malta Diniz, Inácio Soares da Rocha, Elfio Claudionor dos Santos, Severino Meloti, Antônio Ferreira da Costa, Agenor Ribeiro, André Pedro Garcia, Henrique Garcia Guerreiro, Italo João Ribas, Aristeu Siqueira da Silva, Jacob Zeitune, Rubens da Rocha Pimentel, Ulisses Moreira, Serafim Alves dos Reis, Manuel de Sousa Pina, João José Clemente.

A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

A reunião de hoje no Hipódromo . . .

(Conclusão da 7.ª página)

— Poderá aparecer no final.

PROPRIETARIO:
G. Pereira Chagas.
TRATADOR: — Levi Ferreira.

GEORGE SANDERS, 55 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de José Portilho, com 55 quilos, foi quarto para Fanfan, Marco e Quidam, derrotando Euclides, Serigote, Filão de Ouro e Stormi. — Num páreo mexido tem possibilidades de aparecer. — Bom azar.

PROPRIETARIO:
A. Pereira e Bornhausen.
TRATADOR: — F. P. Schneider.

OSSIAN, 55 quilos. — No dia 18 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulôa, com 55 quilos, derrotou Silvestre e Márius. — Suas condições de treino são perfeitas. — Está eleito o favorito da prova.

PROPRIETARIO:
Stud Lineu de Paula Machado.
TRATADOR: — Ernani Freitas.

SERIGOTE, 55 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Fulbeto Delgado, com 55 quilos, foi sexto para Fanfan, Marco, Quidam, George Sanders e Euclides, derrotando Filão de Ouro, Stormi. — Conserva boa forma, mas, não acreditamos possa ganhar.

PROPRIETARIO:
Stud Vinte de Janeiro.
TRATADOR: — Celestino Gomez.

MARCO, 55 quilos. — No dia 7 de fevereiro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 55 quilos, escoltou Fanfan, derrotando Quidam, George Sanders, Serigote, Filão de Ouro e Stormi. — Está para ganhar nesta turma. — Anda muito bem.

PROPRIETARIO:
João S. Guimarães.
TRATADOR: — Mariano Salés.

F... NOME, 55 quilos. — No dia 25 de janeiro, na areia úmida, em 1.500 metros, sob a direção de José Portilho, com 55 quilos, foi quinto para Quincas, Mon Perroquet, Marco e Oyapock, derrotando Quasimodo, Ituassú e Bojágua. — São boas suas condições de treino. — Sòmente como surpresa.

PROPRIETARIO:
C. A. L. Bittencourt.
TRATADOR: — W. de Oliveira.

HILANILZA, 53 quilos. — No dia 28 de dezembro de 1952, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Bernardino Cruz, com 54 quilos, foi último para Estra, Fortuita, Doglight, Fogata, Dança e Farolera. — Reaparece após um reparador descanso. — Não é impossível aparecer neste deserto.

PROPRIETARIO:
Stud Caruarú.
TRATADOR: — Manuel Rafael.

QUEREMISTA, 55 quilos. — No dia 8 de fevereiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 56 quilos, derrotou El Zorro, Ibiaí, e Buckingham, correspondendo ao esperado. — São boas suas condições de treino.

PROPRIETARIO:
Zélia G. Peixoto de Castro.
TRATADOR: — Reduzino Freitas.

MARSALA, 53 quilos. — Não correrá.

PROPRIETARIO:
Euvaldo Lodi.
TRATADOR: — Claudemiro Pereira.

EMBALO, 55 quilos. — No dia 19 de outubro de 1952, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Ubitajara Cunha, com 55 quilos, foi décimo para Quinto, Targhi, Huxley, Quipreguó, Morumbi, Indocil, Quasi, Jandula e Honfleur, derrotando Gid, Acapulco e Onix. — Reaparece bem entendido. — A turma é de seu inteiro agrado, adiante-se.

PROPRIETARIO:
A. S. Bastos.
TRATADOR: — Luis Tripodi.

Lutarão, hoje, uruguaios e brasileiros

Grande sensação em São Paulo pelo certame Sulamericano de Veteranos

Será efetuada, esta tarde, no Pacaembu, a segunda rodada do Campeonato Sulamericano de Veteranos, que foi adiada de quarta-feira última, por motivo do mau tempo reinante na capital bandeirante.

A peleja entre brasileiros e uruguaios promete ser das mais empolgantes, dado o real valor dos dois quadros em luta.

Os orientais venceram os argentinos por 4-1 e os nacionais derrotaram os chilenos, por 4-0.

As equipes vencedoras apresentaram um excelente padrão de jôgo.

Na preliminar, em busca da reabilitação, jogarão as seleções chilena e argentina.

RELAÇÃO DOS JOGOS

CHILE X ARGENTINA

Às 15h45m.

Jôgo equilibrado. Os argentinos, porém, levam maiores probabilidades de êxito.

QUADROS

ARGENTINA: Estrada — Salomon e Colombos — Martinez, Rodolphi e Garcia — Larrochart, De Ambrósio, Bandini, Picaro e Saldonando.

CHILE: Soto — Klen e Postenes — Aller., Homorzabal e Atlagich — Sorel, Alcantara, Dominguez, Casanova e Rojas.

URUGUAI X BRASIL

Às 17h45m.

E' a grande atração de hoje, em São Paulo.

QUADROS PROVÁVEIS

BRASIL: Jurandir — Domingos e Caieira — Procópio, Dino e Argemiro — Mendes, Luisinho, Teleco, Perácio e Hércules.

Jurandir, goleiro da seleção brasileira

URUGUAI: Altaz — Morales e Trujillo — Puentes, Galvalisal e Albanez — Perdomo, General, Viana, Acosta, Porta e Camaiti.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE MANUEL SOLÁ

Antes do inicio dos jogos será obedecido um minuto de silêncio, pelo falecimento do massagista argentino Manuel Solá, vítima de um colapso cardíaco.

O extinto acompanhava a seleção argentina de veteranos.

SITUAÇÃO DOS CLUBES POR PONTOS PERDIDOS

BRASIL	0
URUGUAI	0
ARGENTINA	2
CHILE	2

Diario de Noticias
esportivo

SEGUNDA SEÇÃO — Sábado, 14 de Fevereiro de 1953

Conquistou a maioridade o futebol sulamericano

Declarações do sr. Luís Aranha em Buenos Aires -- Cada vez mais firme e válida a amizade entre a Argentina e o Brasil -- O reinício da Taça Roca

BUENOS AIRES, 13 (A. F. P.) — «Tudo quanto ocorreu entre a Argentina e o Brasil, no aspecto esportivo, fica no passado, como recordação de que não vale opôr-se à realidade de uma fraternidade que se vai tornando cada dia mais firme e válida» — afirmou o sr. Luís Aranha, vice-presidente da FIFA e da Confederação Brasileira de Desportes, fazendo uso da palavra no decorrer da reunião especial, celebrada em sua honra pelo Conselho Diretor da Associação de Futebol Argentino.

Acêrca do futebol continental, o sr. Aranha manifestou que a América do Sul conquistou maioridade, e está qualificada para colaborar na primeira fila nos manejos do futebol mundial. Depois da reunião, o sr. Luís Aranha explicou aos jornalistas que a causa pela qual os brasileiros não vêm atualmente jogar em Buenos Aires, deve-se às diferenças de câmbio desfavorável para êles, acentuando que resulta econòmicamente mais conveniente jogar no Brasil. Para corroborar essa afirmação, o sr. Aranha recordou que o Racing ganhou em 20 dias de atuação, aproximadamente 500 mil pesos, e opinou que para fazer o mesmo em Buenos Aires, deveriam ser cobradas entradas a preço exorbitante.

A TAÇA ROCA

BUENOS AIRES, 13 (AFP) — Embarcando hoje de regresso ao Brasil, num avião da «SAS», o sr. Luís Aranha declarou para a «France Press»: «Regresso ao Brasil com grande otimismo e confiança, apesar de achar que o reatamento dos jogos pela «Taça Roca» poderia realizar-se êste ano. Volto deixando um acôrdo já assentado, para disputa da taça, faltando sòmente fixar as datas, visto que o Brasil e a Argentina têm compromissos. Caso não seja possível por essas causas, impreterivelmente será no próximo ano, pois encontrei nas autoridades do futebol argentino boa compreensão e desejo dêsse restabelecimento que estreitará ainda mais os laços futebolísticos entre os dois países.

Deixo a Argentina emocionado com a recepção que me tributaram em todos os momentos».

MELANCÓLICO EMPATE DO BOTAFOGO. — *A equipe do Botafogo não foi além de um empate de 2-2, no jôgo em que enfrentou o Colo Colo, do Chile. No clichê, em cima, aparece o goleiro Escuti, salvando um centro de Jaime, mesmo acossado por Zezinho e Dino; e, em baixo, um bom ataque chileno, vendo-se Molina com a bola.* (Fotos da United Press)

Setenta atletas convocados

PROVIDÊNCIAS DA F. M. A. PARA ORGANIZAÇÃO DE SUA EQUIPE PARA O CAMPEONATO BRASILEIRO

A direção técnica da Federação Metropolitana de Atletismo tomou as seguintes resoluções com referência ao preparo da equipe carioca que concorrerá ao próximo Campeonato Brasileiro, a ser realizado nos dias 20, 21 e 22 de março, na cidade de Curitiba, Paraná.

I — ATLETAS CONVOCADOS: 1 — Adilton Almeida Luz; 2 — Adolfo Gomes da Silva; 3 — Afonso Solano Guimarães de Oliveira, 4 — Ailton da Conceição; 5 — Albertino José Bandeira; 6 — Alcides Dambrós; 7 — Alexandre Pereira Neto; 8 — Antônio Pereira dos Anjos; 9 — Ari Façanha de Sá; 10 — Augusto Afonso Ferreira; 11 — Airton Correia Braga; 12 — Carlos da Costa Peixoto; 13 — Carlos Geraldo Moschen; 14 — Darci Galeli Machado; 15 — David Maurício Ferreira; 16 — Diomedes Paulo da Silva Filho; 17 — Edmundo Rodrigues da Paixão; 18 — Emilio Henrique Steilg; 19 — Estevão Leite Luraski; 20 — Fernando de Assis Martins Costa; 21 — Francisco Antônio Kadlec; 22 — Geraldo Caetano Felipe; 23 — Geraldo Gustavo Murgel; 24 — Geraldo de Oliveira; 25 — Hélcio Buch Silva; 26 — Hélio Coutinho da Silva; 27 — Hermínio Rebonato de Oliveira; 28 — Honório Alexandre de Morais; 29 — Ijoel Rosa da Silva; 30 — Italo da Silva; 31 — Ivan Parreira da Silva; 32 — Jandir Assis; 33 — Jansen da Costa Lopes; 34 — João Batista Ramos; 35 — Jorge da Silva; 36 — José Alberto de Almeida Pitta; 37 — José Batista de Sousa; 38 — José Carlos Pereira da Silva; 39 — José do Carmo Filho; 40 — José Felinto de Oliveira; 41 — José Luis dos Santos; 42 — José Manuel de Sales; 43 — José Silveira da Cruz; 44 — José Teles da Conceição; 45 — Landualdo Gomes da Silva; 46 — Lourival Nunes da Silva; 47 — Lúcio da Cunha Figueiredo; 48 — Luis Caetano Fernandes; 49 — Marcelino Guanabara; 50 — Mário do Nascimento; 51 — Mário Valim; 52 — Miguel Barbosa da Silva; 53 — Nadim Severo Marrêis; 54 — Oscarino da Conceição; 55 — Paulo Cabral da Fonseca; 56 — Raimundo Dias Rodrigues; 57 — Renato Eurípedes Nascimento; 58 — Ricardo Batista da Silva; 59 — Rômulo Ferreira Gomes; 60 — Sebastião Mendes; 61 — Sidnei de Morais; 62 — Teodorico Pedro Fernandes; 63 — Ulisses Laurindo dos Santos; 64 — Valdomiro Monteiro; 65 — Valdemar Viana da Silveira; 66 — Válter Arnaldo Kupper; 67 — Válter da Costa Rodrigues; 68 — Wilson Coelho dos Santos; 69 — Wilson Eusébio da Silva; 70 — Wilson Gomes Carneiro.

II — Para melhor aproveitamento dos atletas convocados nas eliminatórias a Comissão Técnica, encarregada da representação da FMA, estudou o seguinte programa para os dias 28 de fevereiro e 1.º de março:

1.ª PARTE — dia 28 de fevereiro, no Fluminense F. C., com inicio às 17 horas: Corridas — 100 metros rasos e 110 metros com barreiras; Saltos — distância, altura, vara e triplo; Arremessos: pêso e dardo.

2.ª PARTE — dia 1.º de março, no C. R. Vasco da Gama, com inicio às 9 hs.: Corridas — 3.000 mts. "Steeplechase", 1.500 e 10.000 metros razos; Arremesso — martelo.

3.ª PARTE — dia 1.º de março, no C. R. Vasco da Gama, com inicio às 17 horas: Corridas — 400 metros com barreiras 400, 200, 800 e 5.000 metros rasos; Arremesso — disco.

NOTA — As equipes de revezamentos (4x100 e 4x400 metros) serão escaladas pelos resultados das eliminatórias das provas de 100 e 400 metros rasos.

Os representantes da prova do Decatlon, em se tratando de uma especialidade de preparo mais cuidadoso, ficarão a cargo da Comissão a sua escolha.

O programa-horário para as 3 partes das eliminatórias será apresentado tão logo sejam definitivamente cedidas pelos clubes as respectivas praças de esportes, para os dias e horas acima mencionados.

As eliminatórias para a equipe feminina serão realizadas intercaladamente com as provas masculinas, nos mesmos dias e horas.

Para a "meia maratona", prova realizada em rua, terá a sua data fixada com a antecedência mínima de sete (7) dias.

Não haverá expediente na F. M. F.

Em virtude do Carnaval, a dirigente do futebol carioca encerrou o seu expediente, ontem, voltando a funcionar na próxima quinta-feira, no horário habitual.

Pediu licença o Flamengo

Para a excursão que vai realizar a Lima, com o seu quadro feminino, o Flamengo solicitou, ontem, licença à Federação Metropolitana de Voleibol.

Tôdas as campeãs cariocas integrarão a embaixada.

Constituida a nova diretoria do Bonsucesso

Comunicou o Bonsucesso F.C. a constituição da nova diretoria, que é a seguinte:

Presidente — Alexandrino Mendes Soares.

Vice-presidente — Wilson Xavier.

Vice-presidente de expediente — Romeu Dias Pino.

Vice-presidente de esportes — Joaquim Rodrigues.

Vice-presidente de finanças — Clarimundo Rabelo.

Vice-presidente social — Carlos Millen.

Vice-presidente do patrimônio — Zacarias da Silva.

Vice-presidente de saúde — dr. Mauricio Afonso Caniné.

O Esporte no BRASIL

FUEBOL — SÃO PAULO, 13 (Asapress) — O esporte bandeirante está de luto, em virtude da inesperada morte do massagista da delegação argentina de veteranos, sr. Manuel Solá, ocorrido ontem nesta capital. Motivou sua morte um colapso cardíaco. Seu corpo, já embalsamado, encontra-se em câmara ardente no Pacaembu, exposto à visitação pública. A morte dêsse desportista portenho veio enlutar o brilho do Primeiro Campeonato Sulamericano de Veteranos, que se vem transcorrendo debaixo de um clima cavalheiresco e amigável. Sua morte foi sensivelmente sentida pelo público bandeirante, e muito particularmente pelos elementos mais ligados às delegações que tomam parte nesse original certame.

SALVADOR, 13 (Asapress) — Será conhecido, hoje, o presidente da Federação Baiana de Esportes e Desportos Terrestres, que regerá os destinos da entidade máxima do desporto baiano durante o corrente ano. Dois candidatos concorrerão ao pleito, que está despertando grande interêsse entre todos os desportistas, tendo a expectativa aumentado com a presença de novo candidato que concorrerá às urnas, o bacharel Anísio Andrade Teixeira, juntamente com o atual presidente, bacharel José Vieira Nascimento.

O Mundo do ESPORTE

FUTEBOL — CARACAS, 13 (AFP) — O segundo "match" triangular de futebol terminou com a arrazadora vitória dos "Millionarios" sôbre o River Plate pelo resultado de 5-1

BUENOS AIRES, 13 — (AFP) — Satisfeitos com sua campanha no Brasil, mostram-se os integrantes da equipe do Chacaritas Juniors, que acaba de regressar a êste país, onde disputaram um total de treze partidas, vencendo oito, empatando quatro e perdendo apenas uma. O jogador Campana refere que o futebol no interior do Brasil é sumamente veloz, e acentuou que, para ganhar, é necessário jogar muito. De sua parte, Pizarro, explicando o incidente ocorrido em Belo Horizonte, tirou-lhe a importância, e afirmou que foi um fato comum em campos de jogos, e acentuou que, no dia seguinte a imprensa esportiva censurou energicamente o causador da suspensão do "match". Os jogadores brasileiros manifestaram unânime complacência pelo tratamento cordial e as atenções por parte do público e dirigentes esportivos brasileiros, a propósito. Destacam que em Pôrto Alegre encontraram mais rivais do que em outras partes.

Excursão do Vasco ao Norte

Disputarão os cruzmaltinos três partidas em Belém do Pará, contra os clubes do Remo, Tuna e Paissandu — O treino de ontem

Os elementos integrantes dos quadros de titulares e de reservas do Vasco da Gama realizaram ontem, pela manhã, um rigoroso treinamento individual, no estádio do clube de São Januário.

Fizeram os jogadores 60 minutos de treino, com as clássicas corridas em volta do campo, tendo em grande parte do tempo se entregado aos exercícios de ginástica sueca e bate-bola, sob a orientação do treinador Volante.

DISPENSADOS DURANTE O CARNAVAL

Após o ensaio, foram os jogadores dispensados, a fim de que os mesmos possam gozar licença durante os dias de folguedo carnavalesco.

Sòmente no dia 19 retornarão os vascainos ao clube, onde participarão de um duro treino de conjunto. Com os seguidos e vigorosos treinamentos a que vêm se entregando os valentes jogadores integrantes do esquadrão campeão carioca, estão aptos a fazer brilhante figura na excursão que será levada a efeito ao norte do país, quando disputará o Vasco três partidas em Belém do Pará, nos dias 8, 13 e 15 de março, contra os clubes Tuna, Remo e Paissandu.

Incerta a realização do final do jôgo Botafogo x Peñarol

Recomendada pelo presidente botafoguense, sr. Paulo Azeredo, a desistência, por parte da delegação alvi-negra

Tornou-se problemática a realização dos minutos finais do encontro Botafogo x Peñarol, pela Taça Montevidéu e interrompido no inicio do segundo tempo devido a incidentes provocados por jogadores do clube uruguaio. Em palestra telefônica, ontem, com o chefe da delegação do Botafogo, sr. Henrique Barbosa, o presidente em exercício do clube alvi-negro, sr. Paulo Azeredo recomendou a desistência, por parte do Botafogo, dos minutos restantes do encontro. Muito embora tenha o sr. Henrique Barbosa assumido compromissos em tôrno dessa disputa, todos os esforços serão envidados para que não se realize o embate, marcado para a manhã de hoje.

Empatou o Boca Juniors

BUENOS AIRES, 13 (A.F.P.) — Em jogo internacional amistoso de futebol, realizado ontem à noite, perante numerosa assistência, o clube iugoslavo Hajduk empatou com o Boca Juniors pela contagem de 1-1.

Inquérito do Banco do Brasil

(CONTINUAÇÃO)

693. — A Superintendência da Moeda e do Crédito, em resolução de 2-8-51, criou, afinal, a Inspetoria Geral dos Bancos, chamando a si uma das suas principais atribuições. Mas a Fiscalização Bancária, que existe também, criada por lei (cit. dec. 23.258), continua com a missão de fiscalizar as operações de câmbio.

Parece que não haverá conflito, pois que, ainda desta vez, a Superintendência abdica da sua referida função de «orientar as operações de câmbio», fiscalizando-as, para que não fujam às diretrizes traçadas. E' o que se conclui da leitura do ato de 2-8-51, em que se organizou a Inspetoria Geral dos Bancos, pois das várias especificações enumeradas, quanto às atribuições dêsse novo órgão, nenhuma só se apresenta compreensiva da fiscalização de câmbio. Ao contrário, o que se induz, clara e inequivocamente, é a exclusão dêsse encargo, deixado, assim, à Fiscalização Bancária.

694. — Enquanto não se harmonizam os dois sistemas, restará a esperança de que se faça um entrosamento das atividades fiscalizadoras.

De qualquer modo, porém, torna-se de inadiável urgência que o govêrno volte suas vistas para a Carteira de Câmbio e a Fiscalização Bancária — FIBAN — anexa ao Banco do Brasil, cuidando da reforma dos diplomas legais que regulam os dois órgãos, a fim de melhor aparelhá-los.

695. — A exposição dos vários casos examinados por esta Comissão de Inquérito revela ter havido, de fato, incúria administrativa e transigências protecionistas. A essas duas falhas é de se acrescentar a integral ausência de ligação entre a Carteira de Câmbio e a de Exportação e Importação.

Atuando ambas nas relações com o comércio exterior, uma concedendo licença, outra fornecendo o câmbio, êsses dois órgãos timbraram em não se conhecer. E' verdade que, nos últimos tempos, mormente em 1950, êsse conhecimento de nada serveria para coibir abusos e crimes, porque ambos os setores sofreram a ação nefasta dos negocistas oficiais, e oficiosos, e ainda dos mais graduados elementos do Partido Social Democrático, todos com os seus nomes e atos gravados nas páginas dêste Relatório, de permeio à participação ilícita e punível que tiveram nos fatos.

Mesmo assim, a falta de ajuste das duas Carteiras responde em grande parte pelas fraudes cometidas.

De posse de uma licença de importação, irregularmente obtida como aconteceu no caso de Felipe Cavalcanti Melo e tantos outros, o interessado se habilitava, em princípio, à operação de compra de divisas. Daí por diante, a execução da fraude era transportada ao terreno da Fiscalização Bancária, que não podia, **a priori**, recusar o negócio.

A Carteira de Exportação e Importação, primeira e maior responsável pela fraude planejada, punha-se de fora, deixando os ônus da repressão entregues à FIBAN, esta sem competência para entrar no mérito da operação. Como o interessado só queria divisas e não mercadorias estrangeiras, todos ardis se conjugavam, algumas vêzes com a participação negligente ou dolosa de funcionários inescrupulosos, outras mediante **arranjos e desculpas a posteriori**, quando, graças a inexpressivo «Têrmo de Responsabilidade», logravam os interessados obter, primeiro, os dólares cubicados.

696. — Mas a causa primária do mal não se resume no desajuste das atividades das duas Carteiras. Vem de mais alto, isto é — da Superintendência da Moeda e do Crédito e do Ministério da Fazenda: dêsses dois postos chaves é que se fêz a mais desastrada política cambial até hoje conhecida na história da vida econômica do Brasil.

Pretextando, de início, promover uma deflação lenta, restringiu o govêrno, nos seus primeiros meses, a difusão do crédito bancário. Ao mesmo tempo, porém, enquanto emitia para pagar suas despesas e encargos, desandou a vender, logo nos princípios de 1946, as disponibilidades que havíamos acumulado no estrangeiro durante a guerra. E vendeu mal, esbanjando em facilidades de tôda a ordem, numa verdadeira desvalorização do cruzeiro face aos altos preços das mercadorias estrangeiras, que aqui ainda eram majoradas sem qualquer teto. O custo da vida se elevava cada vez mais. E quando, em princípios de 1947, as liberalidades cambiais começaram a surtir seus efeitos danosos, procurou-se de novo conter o câmbio. E assim foi entre avanços e recuos, se processando a dilapidação divisionária. Concomitantemente, embora sem a aparência que hoje os algarismos revelam, permitiu-se desenfreada expansão interna do crédito bancário, conforme também documenta êste Relatório, nos capítulos alusivos à matéria.

E' claro que a culpa dêsse desajuizado econômico cabe à Superintendência da Moeda e do Crédito e ao Ministério da Fazenda. A primeira foi um fracasso, a pequenos intervalos graduado nas suas consequências nocivas pelas etapas viandantes do seu Diretor Executivo, nos Estados Unidos e na Inglaterra. O segundo foi uma calamidade consciente e criminosa, segundo comprovam as denúncias apuradas por esta Comissão. As apreciações críticas dêsse período não se comportam nos comentários finais que aqui formulamos sôbre as operações da Carteira de Câmbio. Noutro local dêste Relatório melhor se enquadrarão elas.

697. — O que cumpre registrar é apenas isto: alguém deve responder pelos erros e crimes cometidos contra a Nação no setor da política cambial no último quinquênio presidencial. Conluios lesivos, falsificações ideológicas, dispensa de exigências legais e defensivas do Tesouro, contrabando, câmbio negro facilitado, divisas esbanjadas, abuso de autoridade e de poderes, por tudo isso, feita a devida separação e conveniente exame analítico, à luz da lei e do direito, devem responder os srs. Guilherme da Silveira, Vieira Machado e Castro Meneses, além de outros.

CAPITULO VI

Operações da Carteira de Redescontos

698. — EXPLICAÇÃO PRELIMINAR. — As operações da Carteira de Redescontos não foram examinadas por esta Comissão de Inquérito. Procuramos apenas conhecer, dada a estreiteza do tempo fixado aos nossos trabalhos, o montante dos redescontos em 31-12-950 e 31-7-951, de modo a se fazer um estudo comparativo entre o período anterior e o do primeiro semestre do atual govêrno.

699. — Em 30-1-951 o total redescontado era de Cr$ 9 846.300.860,80, tendo-se fixado em Cr$ 11.234.348.233,80 a 31-7-51. Houve, assim, um aumento de Cr$ 1.388.047.373,00.

700. — O Banco do Brasil, conforme consta do Relatório de 1950, levou a redescontos títulos no valor de ...... Cr$ 4 076.812.103,20, inclusive contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

O redesconto dessa Carteira é efetuado nos têrmos do decreto-lei n. 2.611, de 20 de setembro de 1940, artigo 3º, à taxa inferior de 2% à vigorante para as operações comuns.

701. — São os seguintes os redescontos nos períodos acima aludidos, a saber:

Responsabilidades por TITULOS REDESCONTADOS em 31-1-1951:

BANCOS	PRAÇAS	Cr$
Agrícola Mercantil S. A.	Pôrto Alegre	4.863.389,60
Agro Pecuário do Est. de Goiás S. A.	Goiânia	2.598.500,00
Aliança de Pernambuco (S.C.R.L.)	Recife	735.300,00
Americano de Crédito S. A.	Rio	11.738.576,20
Andrade Arnaud S. A.	Rio	18.452.604,50
Andrade Pinto Ltda.	Rio	12.993.571,00
Antônio de Queiroz S. A.	Bebedouro	12.864.810,40
Autocastro S. A.	Rio	2.078.619,40
Auxiliar da Produção S. A.	Rio	3.644.546,40
Auxiliar de São Paulo S. A.	São Paulo	6.786.653,60
Bahia S. A.	Rio	12.425.341,80
	Salvador	48.105.400,00
Bandeirantes do Comércio S. A.	São Paulo	23.966.115,10
Barra do Piraí S. A.	Rio	7.198.000,00
	Barra do Piraí	3.183.686,50
Belo Horizonte S. A.	B. Horizonte	13.726.596,30
Borges S. A.	Rio	8.967.504,00
Brasileiro para a América do Sul S. A.	S. Paulo	20.788.355,80
Brasileiro do Comércio S. A.	Rio	4.025.210,40
	São Paulo	112.029,00
Brasileiro de Crédito S. A.	Rio	48.550.342,70
Brasileiro de Descontos S. A.	São Paulo	20.164.183,00
Brasileiro Unido S A.	Rio	22.944.133,00
Cachoeiro de Itapemirim S. A.	C. de Itapemirim	1.746.000,00
Capital S. A.	Rio	8.373.291,20
Calçado (Soc. Coop. Resp. Ltd.)	B. J. Itabapoana	575.500,00
Central Brasileiro S. A.	Rio	33.323.735,00
Central de Crédito S. A.	São Paulo	15.794.479,90
Central Mercantil S. A.	Rio	288.000,00
Central do Nordeste S. A.	Fortaleza	922.000,00
Central de Pernambuco S. A.	Recife	6.507.325,00
Central de São Paulo S. A.	São Paulo	33.640.594,00
Comercial S. A.	Rio	35.842.000,00
Civia S. A.	Rio	13.150.000,00
Comercial e Agrícola do Piauí S. A.	Teresina	2.301.596,00
Comercial da Capital da República Sociedade Anônima	Rio	2.593.469,00
Comercial de Descontos S. A.	Rio	10.132.000,00
Comercial do Estado de Goiás S. A.	Goiânia	11.749.032,80
	Goiás	863.500,00
Comércio de Café S. A.	Rio	406.000,00
Comércio de Campina Grande S. A.	Campina Grande	3.014.904,00
Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A.	Belo Horizonte	4.914.728,20
	São Paulo	21.331.648,80
Comércio e Indústria da Paraíba S. A.	João Pessoa	4.335.000,00
Comércio e Indústria de Pernambuco Sociedade Anônima	Recife	17.569.500,00
Comércio e Indústria do Rio de Janeiro S. A.	Rio	2.237.411,80
Comércio e Indústria de São Paulo, Sociedade Anônima	Santos	60.218.334,80
Comércio e Indústria de Sergipe S. A.	Aracaju	1.250.000,00
Continental S. A.	Rio	28.400.000,00
Continental de São Paulo S. A.	Rio	31.438.287,30
	São Paulo	7.622.048,00
Costa Monteiro & Cia. Ltda.	Rio	727.000,00
Crédito e Comércio de Minas Gerais Sociedade Anônima	B. Horizonte	24.557.918,00
Crédito Geral S. A.	Rio	7.354.000,00
Crédito Hip. e Agrícola do Estado da Bahia S. A.	Salvador	3.130.404,10
Crédito Mercantil e Rural Ltda.	Patrocínio	448.000,00
Crédito Mútuo de Minas Gerais S. A.	B. Horizonte	12.996.500,00
Crédito Nacional S. A.	São Paulo	16.053.184,90
Crédito Popular de Sobral S. A.	Sobral	350.000,00
Crédito Real de Minas Gerais S. A.	Rio	54.280.696,10
	Juiz de Fora	3.820.302,00
	Santos	4.685.004,00
	São Paulo	9.566.377,80
Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A.	São Paulo	59.842.675,00
Delamare S. A.	Rio	3.956.400,00
Descontos do Rio de Janeiro S. A.	Rio	1.071.000,00
Distrito Federal S. A.	Rio	40.615.357,00
	Salvador	6.425.453,00
	São Paulo	11.116.346,50
Econômico da Bahia S. A.	Feira de Santana	2.000.000,00
	Ilhéus	1.895.000,00
	Itabuna	2.180.000,00
	Itambé	1.147.500,00
	Jequié	222.000,00
	Salvador	3.650.000,00
	Vit. Conquista	2.362.000,00
Econômico Nacional S. A.	Rio	7.181.378,40
Estado do Maranhão S A.	São Luís	3.487.000,00
Estado da Paraíba S. A.	João Pessoa	2.054.884,60
Estado do Paraná S. A.	Curitiba	16.004.858,00
Estados S. A.	Rio	15.531.401,50
Excelsior Ltda.	Rio	4.972.000,00
Expansão Comercial do Brasil S.A.	Rio	1.177.593,00
F. Barreto S.A.	São Paulo	3.758.453,50
Figueiredo Rocha S.A.	Rio	21.342.600,00
Financial do Brasil S A	Rio	11.959.456,40
Financial do Comércio Ltda.	Rio	1.720.225,00
Financial da Produção S.A.	Rio	15.734.000,00
	Belo Horizonte	21.196.103,70
Fluminense da Produção S.A.	Rio	12.875.015,10
	Estados	1.713.146,00
Frota Gentil S.A.	Fortaleza	22.076.099,20
Goiás S.A.	Goiânia	1.455.320,00
	Ipameri	1.078.000,00
Gontijo Irmão Soc. Ltda.	Belo Horizonte	7.836.108,40
Hazan S.A.	Rio	3.953.136,90
Hip. e Agric. do Estado de Minas Gerais S.A.	Rio	13.650.335,50
	Belo Horizonte	13.341.142,30
	São Paulo	22.290.136,30
Hipotecário Gramacho S.A.	Rio	7.562.900,00
Imobiliário e Comercial S.A.	Rio	2.865.994,70
Imob. e Merc. do Oeste Brasileiro S.A.	Goiânia	4.064.100,00
Importadores de Fortaleza S.A.	Fortaleza	3.733.123,50
Industrial Brasileiro S.A.	Rio	4.151.362,20
Industrial de Campina Grande S.A.	Campina Grande	697.914,00
Industrial e Comercial do Sul S.A.	Pelotas	9.147.788,20
	Pôrto Alegre	5.611.110,00
Industrial Minas Gerais S.A.	Rio	16.169.647,40
Industrial de São Paulo S.A.	São Paulo	9.773.506,30
Indústrias S.A.	Rio	68.943.380,00
Intercâmbio Nacional S.A.	Rio	310.000,00
Israelita Brasileiro S.A.	Rio	697.204,00
Itaú S.A.	Santos	2.135.000,00
Julião Arroyo S.A.	Bebedouro	6.501.342,70
Latino-Americano S.A.	Rio	1.345.000,00
Lavoura de Minas Gerais S.A.	Belo Horizonte	31.494.695,60
	São Paulo	38.284.618,80
Lino Pimentel Ltda.	Rio	8.800.000,00
Lopes S.A.	Rio	2.370.000,00
Mauá S.A.	Rio	12.914.948,00
Meireles Ltda.	João Pessoa	3.420.000,00
Mercantil do Brasil S.A.	Rio	3.184.500,00
Mercantil da Metrópole S.A.	Rio	5.940.780,00
Mercantil de Minas Gerais S.A.	Belo Horizonte	1.317.009,60
Mercantil de Pernambuco S.A.	Recife	735.000,00
Mercantil Sergipense S.A.	Aracaju	5.463.000,00
	Própria	1.585.000,00
	Salvador	6.274.000,00
	Estância	400.000,00
Meridional de Minas Gerais S.A.	Rio	4.113.031,40
	Belo Horizonte	4.043.564,30
Metrópole do Rio de Janeiro S.A.	Rio	10.118.133,00
Metropolitano de Crédito Mercantil S.A.	Rio	4.505.200,00
Minas Gerais S.A.	Rio	2.340.000,00
	Belo Horizonte	26.024.214,80
Mineiro da Produção S.A.	Rio	6.028.941,00
	Belo Horizonte	20.158.769,60
	São Paulo	5.051.641,60
Moscoso Castro S.A.	Rio	8.623.805,70
Mossoró S.A.	Mossoró	1.420.384,00
Nacional da Cidade de São Paulo S.A.	São Paulo	62.483.919,80
Nacional do Comércio S.A.	Pôrto Alegre	12.278.355,90
Nacional do Comércio e Produção S.A.	Rio	600.000,00
	Barretos	4.270.000,00
Nacional de Minas Gerais S.A.	Rio	24.048.814,40
	Belo Horizonte	1.963.000,00
Nacional Paulista S.A.	Garça	510.000,00
	Marília	235.000,00
	Pederneiras	503.600,00
Nacional do Trabalho S.A.	Rio	6.117.525,70
Noroeste do Estado de São Paulo S.A.	Santos	31.269.815,50
Operações Mercantis S.A.	Rio	538.846,80
País Ltda.	Rio	1.635.775,30
Pan-Americano S.A.	Rio	16.825.861,80
Pareto S.A.	Rio	3.140.938,00
Paulista do Comércio S.A.	Santos	7.509.858,60
	São Paulo	4.849.726,80
Popular de Campina Grande S.A.	Campina Grande	250.000,00
Popular de Fortaleza S.A.	Fortaleza	5.692.031,20
Popular de Minas Gerais S.A.	Belo Horizonte	881.800,00
Pôrto Alegrense S.A.	Pôrto Alegre	10.459.697,70
Prado Vasconcelos Júnior S.A.	Rio	8.424.259,70
	Aracaju	1.120.000,00
Proprietários da Paraíba (S.C.R.L.)	João Pessoa	600.000,00
Província do Rio Grande do Sul S.A.	Rio	5.549.355,40
	Pôrto Alegre	1.920.908,80
	São Paulo	3.124.713,00
Real Brasileiro S.A.	Rio	1.535.913,00
Regional S.A.	Rio	2.405.000,00
Resende Leite S.A.	Aracaju	4.787.095,00
Ribeiro Junqueira S.A.	Rio	30.240.931,80
	Belo Horizonte	1.461.000,00
	Cataguazes	2.400.000,00
	Resende	955.000,00
Rio Grande do Norte S.A.	Natal	3.318.000,00
Rio Grande do Sul S.A.	Pelotas	5.400.666,00
	Pôrto Alegre	9.769.900,00
	Bagé	3.581.268,00
Rio Minas S.A.	Barra do Piraí	397.800,00
Rural de Caicó (S.C.R.L.)	Caicó	93.800,00
São Paulo S.A.	Santos	10.067.158,40
Segurança S.A.	Campinas	4.304.600,00
Sul Americano do Brasil S.A.	Rio	10.218.917,90
	São Paulo	28.524.875,50
Triângulo Mineiro S.A.	Uberaba	7.612.395,40
União S.A.	Fortaleza	2.932.528,80
União do Brasil S.A.	Rio	1.690.000,00
União Comercial S.A.	Rio	20.586.119,90
Vale do Paraíba S.A.	São Paulo	15.262.236,90
	Taubaté	260.000,00
Valença S.A.	Barra do Piraí	1.548.700,00
Casas Bancárias:		
Aliança de São Paulo Ltda.	São Paulo	3.831.262,20
Auxiliar do Comércio de São Paulo S.A.	São Paulo	363.556,00
Bancária Brasileira de Descontos Limitada	Rio	735.648,00
Central do Rio de Janeiro S.A.	Rio	846.116,50
Cidade de Campinas Ltda.	Campinas	2.838.370,00
Crédito e Administração S.A.	São Paulo	1.642.500,00
Crédito Industrial e Comercial S.A.	Rio	368.853,80
Crédito Sergipense S.A.	Aracaju	570.000,00
Dantas Freire & Cia. Ltda.	Aracaju	400.000,00
Francisco Amato	São Paulo	953.081,10
Financial de Minas S.A.	Juiz de Fora	3.137.926,30
Globo Ltda.	Rio	396.500,00
Ilhéus S.A.	Ilhéus	1.000.000,00
L. Pagano	Ribeirão Preto	250.000,00
Metrópole S.A.	São Paulo	1.439.869,20
Minervino S.A.	São Paulo	1.000.000,00
Moneró Ltda.	Rio	246.000,00
Nacional de Crédito Ltda.	Rio	868.300,00
Norte Rio Grandense S.A.	Natal	30.000,00
Nova América S.A.	São Paulo	399.369,00
Omar Dumont	Araxá	155.000,00
Peixoto & Cia. Ltda.	Vitória	976.320,00
Pernambucana Ltda.	Recife	895.095,40
Pinheiro Ltda.	Rio	800.000,00
Popular Ltda.	Salvador	150.000,00
Resende S.A.	Resende	60.000,00
Santa Cruz S.A.	Rio	490.000,00
Outros Estabelecimentos de Crédito:		
Coop. Agrícola Banco de Viçosa Limitada	Assembléia	40.000,00
Coop. Agro-Pecuária de Barreiros Limitada	Recife	1.623.015,00
Coop. Eco.-Agrícola de Ilhéus de Respl. Ltda.	Ilhéus	2.447.500,00
Coop. Banco Auxiliar do Comércio Limitada	Natal	420.500,00
Coop. Banco Auxiliar do Trabalho de Pernambuco Ltda.	Recife	1.200.000,00
Coop. Banco Comercial e Agrícola Limitada	João Pessoa	1.103.500,00
Coop. Banco Comercial Ltda.	Fortaleza	470.557,20
Coop. Banco do Comércio e da Produção Limitada	Recife	3.015.235,00
Coop. Banco do Comércio e da Produção Limitada	Belo Horizonte	2.573.217,00
Coop. Banco de Crédito Federal Limitada	Rio	1.010.667,60
Coop. Banco de Crédito Popular de Ilhéus Ltda.	Ilhéus	2.479.000,00
Coop. Banco de Crédito Popular Mineiro Ltda.	Belo Horizonte	1.717.058,00
Coop. Banco de Crédito Popular de Pernambuco Ltda	Recife	5.551.000,00
Coop. Banco do Nordeste Ltda.	Recife	2.830.000,00
Coop. Banco Popular de Goiana Ltda.	Goiana	125.000,00
Coop Central dos Banguezeiros e Fornecedores de Cana de Pernambuco Ltda.	Recife	4.942.538,00
Coop. Central de Crédito da Paraíba Ltda.	João Pessoa	6.555.800,00
Coop. Central Inst. de Pecuária da Bahia Resp. Ltda.	Salvador	135.000,00
Coop. de Crédito Agrícola de Brotas	Jaú	100.000,00
Coop de Crédito Agrícola de Campina Grande Ltda.	Campina Grande	1.132.000,00
Coop. de Crédito Popular Ltda.	Fortaleza	1.700.100,00
Coop. dos Plantadores de Cana de Sergipe Ltda.	Aracaju	60.000,00
Inst. Central do Fomento Econômico da Bahia	Salvador	1.735.000,00
BANCO DO BRASIL S.A.	Cart. Agrícola	4.164.367.583,60
	Agências	3.698.652.759,00
	Total	9.846.300.860,80

Responsabilidades por TITULOS REDESCONTADOS em 31-7-1951:

Bancos	Praças	Cr$
Agrícola de Cantagalo S. A.	Cantagalo	1.806.000,00
Agrícola Mercantil S. A.	Pôrto Alegre	5.219.918,10
Agrícola Sete Lagoas S. A.	B. Horizonte	333.500,00
Agro-Pecuário E. de Goiás S. A.	Goiânia	2.572.800,00
Aliança de Pernambuco (S. C. R. L.)	Recife	2.471.373,70
América do Sul S. A.	São Paulo	5.855.000,00
Americano de Crédito S. A.	Rio	7.153.037,10
Andrade Arnaud S. A.	Rio	23.802.136,40
Andrade Pinto Ltda.	Rio	12.954.662,80
Antônio de Queirós S. A.	Bebedouro	5.721.059,00
Artur Scatena S. A.	Ribeirão Preto	22.457.864,20
Autocastro S. A.	Rio	4.931.282,00
Auxiliar do Povo S. A.	Campina Grande	638.635,00
Auxiliar da Produção S. A.	Rio	6.231.475,00
Auxiliar de São Paulo S. A.	São Paulo	22.749.789,70
Bahia S. A.	Rio	12.418.800,00
	Salvador	62.895.217,50
Bandeirantes do Comércio S. A.	São Paulo	37.400.480,00
Barra do Piraí S. A.	Rio	7.184.000,00
	Barra do Piraí	3.009.500,00
Belo Horizonte S. A.	B. Horizonte	3.245.586,20
Borges S. A.	Rio	19.993.246,00
Brasileiro de Comércio S. A.	Rio	3.841.238,50
	São Paulo	112.029,00
Brasileiro de Crédito S. A.	Rio	92.579.362,70
Brasileiro Unido S. A.	Rio	44.421.861,00
Cachoeiro de Itapemirim S. A.	C. de Itapemirim	2.235.000,00
Capital S. A.	Rio	8.141.311,80
Cariri S. A.	Crato	976.000,00
Calçado (Soc. Coop. Resp. Ltda.)	B. J. Itabapoana	1.328.870,00
Central Brasileiro S. A.	Rio	21.084.306,40
Central de Crédito S. A.	São Paulo	15.577.419,00
Central Mercantil S. A.	Rio	593.000,00
Central Nordeste S. A.	Fortaleza	125.000,00
Central Pernambuco S. A.	Recife	8.103.810,00
Central S. Paulo S. A.	São Paulo	47.820.447,40
Cidade do Rio de Janeiro S. A.	Rio	772.946,80
Civia S. A.	Rio	49.890.000,00
Comercial S. A.	Rio	56.182.000,00
Comercial e Agr. do Piauí S. A.	Teresina	2.733.000,00
Comercial da Cap. da Rep. S. A.	Rio	7.191.927,70
Comercial de Descontos S. A.	Rio	10.179.500,00
Comercial do Est. de Goiás S. A.	Goiânia	10.397.579,70
	Goiás	665.000,00
Comércio S. A.	Rio	33.611.000,00
	São Paulo	32.534.329,30
Comércio de Café S. A.	Rio	1.309.556,70
Comércio de Camp. Grande S. A.	Campina Grande	3.122.963,30
Comércio e Ind M. Gerais S. A.	Rio	54.804.132,80
	São Paulo	36.955.928,10
Com. e Ind. da Paraíba S. A.	João Pessoa	3.662.000,00
Com. e Ind. Pernambuco S. A.	Recife	17.321.352,90
Com. e Ind. Rio de Jan.º S. A.	Rio	3.788.947,90
Com. e Ind. de Sergipe S. A.	Aracaju	2.270.000,00
Continental S. A.	Rio	43.200.000,00
Continental de S. Paulo S. A.	Rio	44.895.284,70
	São Paulo	7.715.106,00
Costa Monteiro & Cia Ltda.	Rio	814.500,00
Créd. Agrícola do Est. do Espírito Santo S. A.	Vitória	8.390.845,80
Créd. e Com. Minas Gerais S. A.	Rio	1.759.178,30
	B. Horizonte	38.251.509,00
Crédito Geral S. A.	Rio	12.151.000,00
Crédito Hip. Agr. E. da Bahia S. A.	Salvador	3.969.000,00
Crédito Mútuo de M. Gerais S. A.	B. Horizonte	14.068.200,00
Crédito Nacional S. A.	São Paulo	26.454.173,40
Créd. Real de M. Gerais S. A.	Rio	80.499.601,90
	B. Horizonte	25.782.984,40
	Juiz de Fora	7.265.900,00
	Santos	9.330.000,00
	São Paulo	19.508.641,30
Cruzeiro do Sul de S. Paulo S. A.	Rio	15.212.057,30
	São Paulo	169.500.000,00
Curitiba S. A.	Curitiba	2.500.000,00
Delamare S. A.	Rio	19.751.617,60
Descontos do R. de Jan.º S. A.	Rio	1.180.300,00
Distrito Federal S. A.	Rio	69.931.300,00
Distrito Federal S. A.	Salvador	5.307.643,40
	São Paulo	26.531.182,30
Econômico da Bahia S. A.	Feira de Santana	1.844.000,00
	Ilhéus	2.000.000,00
	Itabuna	2.790.000,00
	Itaberaba	810.000,00
	Itambé	1.827.000,00
	Jequié	2.940.000,00
	Salvador	32.937.600,00
	V. da Conquista	120.000,00
Econômico Nacional S. A.	Rio	1.011.250,00
Estado do Maranhão S. A.	São Luís	6.494.083,00
Estado da Paraíba S. A.	João Pessoa	2.211.516,50
Estado do Paraná S. A.	Curitiba	29.127.168,10
	Cornélio Procópio	3.066.600,00
Estado de São Paulo S. A.	São Paulo	248.119.738,10
	Santos	9.004.238,10
Estados S. A.	Rio	39.770.975,70
Excelsior Ltda.	Rio	4.402.000,00
Expansão Comercial do Brasil S. A.	Rio	1.800.942,80
F. Barreto S. A.	São Paulo	8.135.000,00
Figueiredo Rocha S. A.	Rio	29.949.146,60
Financial do Brasil S. A.	Rio	16.370.200,00
Financial do Comércio Ltda.	Rio	5.298.375,00
Financial da Produção S. A.	Rio	17.780.500,00
	B. Horizonte	29.221.398,70
Fluminense da Produção S. A.	Rio	12.416.161,10
	Estados	1.431.648,00
Frota Gentil S. A.	Fortaleza	23.002.000,00
Goiás S. A.	Goiânia	1.364.700,00
	Ipameri	1.331.000,00
Gontijo Irmão Soc. Ltda.	B. Horizonte	9.394.154,20
Hazan S. A.	Rio	6.118.349,50
Hipotecário Agr. Est. de Minas Gerais S. A.	Rio	38.212.774,00
	B. Horizonte	18.792.145,20
Hipotecário Gramacho S. A.	São Paulo	24.400.667,00
	Rio	28.099.467,20
Ilhéus S. A.	Ilhéus	2.778.500,00
Imobiliário e Comercial S. A.	Rio	8.479.172,20
Imobiliário Merc. Oeste Brasileiro S. A.	Goiânia	4.121.200,00
Importadores de Fortaleza S. A.	Fortaleza	4.352.810,00
Industrial Campina Grande S. A.	Rio	67.435.665,30
	Campina Grande	835.875,00
Industrial e Comercial do Sul S. A.	Pelotas	8.628.359,90
	Pôrto Alegre	16.526.588,00
Industrial Minas Gerais S. A.	Rio	21.414.132,00
Industrial de Pernambuco S. A.	Recife	400.000,00
Industrial de São Paulo S. A.	São Paulo	13.697.674,80
Indústrias S. A.	Rio	94.059.947,00
Intercâmbio Nacional S. A.	Rio	400.000,00
Israelita Brasileiro S. A.	Rio	1.367.649,80
Itajubá S. A.	Rio	8.467.688,00
Latino-Americano S. A.	Rio	1.723.900,00
Lavoura de Minas Gerais S. A.	B. Horizonte	49.383.129,00
	São Paulo	38.980.890,90
Lavradores Cana de Açúcar do Estado do Rio (S. C. R. L.)	Campos	205.000,00
Lino Pimentel Ltda.	Rio	9.750.000,00
Lopes S. A.	Rio	2.620.000,00
Lowndes S. A.	Rio	5.950.000,00
Maranhão S. A.	São Luís	400.000,00
Mauá S. A.	Rio	14.758.098,50
Meireles Ltda.	João Pessoa	4.661.000,00
Mercantil do Brasil S. A.	Rio	4.165.000,00
Mercantil da Metrópole S. A.	Rio	7.457.604,30
Mercantil de M. Gerais S. A.	B. Horizonte	2.791.730,00
Mercantil de Pernambuco S. A.	Recife	1.000.000,00
Mercantil Sergipense S. A.	Aracaju	5.371.000,00
	Estância	803.224,50
	Própria	1.381.200,00
	Salvador	5.775.200,00
Mercantil de S. Paulo S. A.	São Paulo	40.142.673,30
Meridional M. Gerais S. A.	Rio	5.709.000,00
	B. Horizonte	3.857.761,90
Meridional da Produção S. A.	Curitiba	4.238.922,40
Metrópole do Rio de Janeiro S. A.	Rio	11.804.706,00
Metropolitano de Crédito Mercantil Sociedade Anônima	Rio	6.984.800,00
Minas Gerais S. A.	Rio	8.041.160,00
	B. Horizonte	57.469.722,20
	São Paulo	4.746.688,30
Mineiro da Produção S. A.	Rio	27.578.719,90
	B. Horizonte	26.446.386,70
	São Paulo	17.216.520,40
Monteiro de Castro S. A.	Rio	450.000,00
Moscoso Castro S. A.	Rio	9.707.532,10
Mossoró S. A.	Mossoró	1.502.815,00
Nacional Cidade São Paulo S. A.	São Paulo	95.217.471,60
	Rio	3.868.900,80
Nacional do Comércio S. A.	Pôrto Alegre	20.000.002,10
Nacional Com. e Produção S. A.	Campo Grande	469.052,00
	Corumbá	1.230.000,00
	Uberlândia	3.015.000,00
Nacional de Descontos S. A.	Rio	147.798.456,20
Nacional Imobiliário S. A.	São Paulo	7.523.036,60
Nacional de Minas Gerais S. A.	Rio	76.989.483,80
	B. Horizonte	13.381.416,60
Nacional Paulista S. A.	Garça	2.289.050,00
	Marília	813.500,00
	Pederneiras	520.500,00
Nacional Paulista S. A.		
Nacional do Trabalho S. A.	Rio	6.239.431,00
Niterói S. A.	Niterói	585.000,00
Noroeste do Estado São Paulo S. A.	Santos	20.165.695,40
Operações Mercantis S. A.	Rio	1.762.024,80
Operador S. A.	Rio	2.600.000,00
País Limitada	Rio	4.490.180,00
Pan-Americano S. A.	Rio	23.418.593,50
Pareto S. A.	Rio	1.452.875,00
Paulista do Comércio S. A.	Santos	3.872.570,20
	São Paulo	13.854.174,60
Popular de Campina Gr. S. A.	Campina Grande	2.995.000,00
Popular de Fortaleza S. A.	Fortaleza	6.043.000,00
Popular de Minas Gerais S. A.	V. Horizonte	878.000,00
Pôrto Alegrense S. A.	Pôrto Alegre	17.420.151,00
Prado Vasconcelos Jr. S. A.	Rio	6.877.216,40
	Aracaju	500.000,00
Predial Estado do Rio de Janeiro S. A.	Rio	11.421.352,00
Proletários S. A.	Fortaleza	3.158.975,00
Proprietários Paraíba (S. C. R. L.)	João Pessoa	998.000,00
Província Rio Gr. do Sul S. A.	Rio	7.214.637,80
	Pôrto Alegre	10.494.857,70
	São Paulo	40.000.000,00
Real Brasileiro S. A.	Rio	1.878.255,30
Regional S. A.	Rio	2.722.635,50
Resende Leite S. A.	Aracaju	4.500.000,00
Ribeiro Junqueira S. A.	Rio	38.367.080,60
	B. Horizonte	1.179.000,00
	Campos	500.000,00
	Cataguazes	3.460.000,00
	Resende	836.000,00
Rio Grande do Norte S. A.	Natal	3.460.500,00
Rio-Minas S. A.	Barra do Piraí	1.045.050,00
São Paulo S. A.	Santos	11.608.772,60
Segurança S. A.	Campinas	7.481.930,00
Sul-Americano do Brasil S. A.	Rio	8.662.699,80
	São Paulo	25.592.714,30
Triângulo Mineiro S. A.	Uberaba	8.844.290,80
União S. A.	Fortaleza	3.157.000,00
União do Brasil S. A.	Rio	3.502.072,70
União Comercial S. A.	Rio	20.132.534,90
Vale do Paraíba S. A.	São Paulo	55.670.292,40
	Taubaté	3.789.100,00
Valença S. A.	Barra do Piraí	2.249.850,00
The National City Bank of New York	Salvador	4.850.000,00
Casas Bancárias:		
Administradora Imob. Paulista A. I. P. Limitada	São Paulo	347.000,00
Aliança de S. Paulo S. A.	São Paulo	3.982.120,10
Auxiliar do Comércio de São Paulo Sociedade Anônima	São Paulo	467.339,30
Bancária Brasileira de Descontos Ltda.	Rio	814.500,00
Barroso S. A.	Rio	203.755,00
Central do Rio de Jan.º S. A.	Rio	1.047.442,00
Cidade de Campinas Ltda.	Campinas	2.906.663,50
Crédito e Administração S. A.	São Paulo	3.334.808,00
Crédito Industrial e Comercial S. A.	Rio	413.339,70
Crédito Sergipense S. A.	Aracaju	735.937,00
Dantas Freire & Cia. Ltda.	Aracaju	600.000,00
Financial de Minas S. A.	Juiz de Fora	3.833.397,20
Francisco Amato	São Paulo	3.486.896,50
Globo Ltda.	Rio	698.000,00
Georges	Salvador	200.000,00
L. Pagano	R. Prêto	759.500,00
Metrópole S. A.	São Paulo	2.078.973,60
Minervino S. A.	São Paulo	4.954.945,10
Moneró Ltda.	Rio	523.130,00
Nacional de Crédito Ltda.	Rio	2.132.500,00
Norte Rio Grandense S. A.	Natal	350.000,00
Nova América S. A.	São Paulo	395.491,00
Omar Dumont	Araxá	90.000,00
Patriarca Ltda.	São Paulo	499.517,40
Peixoto & Cia. Ltda.	Vitória	999.052,70
Pernambucana Ltda.	Recife	1.204.986,30
Pinheiro Ltda.	Rio	900.000,00
Popular Ltda.	Salvador	877.400,00
Ribeiro Carvalho S. A.	Santos	475.000,00
S. F. Gurgel (Casa Bancária S. Gurgel)	Mossoró	500.000,00
Santa Cruz S. A.	Rio	3.399.000,00
OUTROS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO		
Caixa de Crédito Cooperativo	Rio	15.000.000,00
Caixa de Crédito Mobiliário Pernambuco	Recife	1.518.176,00
Cooperativa Agro-Pecuária Barreiros Limitada	Recife	1.632.920,00
Cooperativa Agro-Pecuária Jardim de Seridó Ltda	Caicó	206.000,00
Cooperativa Banco Agrícola de Ilhéus de Resp. Ltda.	Ilhéus	3.896.000,00
Cooperativa Banco Auxiliar Comércio Limitada	Natal	490.000,00
Cooperativa Banco Aux. do Trab. de Pernambuco Ltda.	Recife	1.240.000,00
Cooperativa Bco. Comercial Agrícola	João Pessoa	955.000,00
Cooperativa Bco. Com. Ltda.	Fortaleza	607.000,00
Cooperativa Bco. Comércio e da Produção Ltda.	Recife	4.000.000,00
Cooperativa Bco. do Comércio e da Produção Ltda.	B. Horizonte	2.501.176,60
Cooperativa Bco. de Crédito Federal	Rio	1.349.526,60
Cooperativa Bco. Crédito Popular de Ilhéus Ltda.	Ilhéus	5.165.000,00
Cooperativa Bco. de Crédito Popular Mineiro Ltda.	B. Horizonte	2.874.301,40
Cooperativa Banco Crédito Popular de Pernambuco Ltda.	Recife	3.722.000,00
Cooperativa Bco. Nordeste Ltda.	Recife	15.877.000,00
Cooperativa Bco. Popular Goiânia Limitada	Goiânia	30.000,00
Cooperativa Central dos Banguezeiros e Fornecedores de Cana de Pernambuco Ltda.	Recife	4.795.500,70
Cooperativa Central Crédito Paraíba Limitada	João Pessoa	4.569.300,00
Cooperativa Central Inst. de Pecuária da Bahia Resp. Ltda.	Salvador	350.000,00
Cooperativa Crédito Agrícola Brotas	Jaú	270.000,00
Cooperativa Crédito Agrícola de Campo Grande Ltda.	Campo Grande	1.222.000,00
Cooperativa Créd. do Ceará Ltda.	Fortaleza	1.183.000,00
Cooperativa Crédito Popular Ltda.	Fortaleza	1.965.953,50
Cooperativa dos Plantadores de Cana de Sergipe Ltda.	Aracaju	132.000,00
Inst. Central do Fomento Econômico da Bahia	Salvador	2.098.200,00
	Sr. do Bonfim	771.000,00
Inst. Hip. e Financ. S. A. — Bco. Créd. Real	P. Alegre	909.880,00
Manuel C. Carvalho & Cia.	Rio	1.001.625,00
BANCO DO BRASIL S. A.	Cart. Agrícola	3.491.683.148,60
	Agências	2.788.282.474,90
	Dec. 29.356	1.270.929.749,90
		11.234.348.233,80

702. Os redescontos efetuados pelo Banco do Brasil, de contratos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, atingiram em 31-12-950 a Cr$ .... 4.064.000.000,00. Os da Carteira de Crédito Geral, orçaram em Cr$...... 8.696.000.000,00 (Rel. de 1950). Por seu turno, o Banco emprestou ao Tesouro Cr$ 18.700.000.000,00.

Segundo o balanço de 1950, os empréstimos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial montaram em 31 de dezembro a Cr$ 6.218.033.831,50, inclusive Cr$ 38.805.922,80 de operações de financiamento atribuídas por lei ao Banco.

Tendo em vista que os recursos específicos da Carteira Agrícola, àquela data, somavam Cr$ 1.792.499.888,50, conclui-se que, do total emprestado, de Cr$ 6.218.033.831,50, apenas Cr$..... 361.533.943,00, inclusive Cr$ .... 38.805.922,80, de financiamento feitos *ex-vi legis*, saíram das disponibilidades próprias do Banco. A Carteira de Redescontos entrou com cêrca de 91 por cento do referido total, excluídos os recursos específicos da Carteira Agrícola (Cr$ 6.218.033.831,50 — Cr$..... 1.792.499.888,50), tocando ao Banco cêrca de 9 por cento dêsse montante.

No momento atual, os empréstimos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial atingem a Cr$ 8.200.000.000,00, dos quais Cr$ 2.200.000.000,00 de recursos específicos, mantendo-se, mais ou menos, aquela percentagem do suprimento feito pelo redesconto.

Está visto, portanto, que, chamando a si a orientação geral do crédito rural no Brasil (Lei n. 454, de 9 de julho de 1937), o Tesouro Federal não tem faltado à colaboração que lhe cabe, embora em caráter de emergência e não permanente, como deve ser, por meio de recursos especiais.

703. GRUPOS ECONÔMICOS — OBRIGAÇÕES POR TITULOS REDESCONTADOS. — Examinando alguns Bancos desta capital e de São Paulo, foi-nos permitido verificar o grande volume de responsabilidades que, por títulos redescontados, pesa sôbre diversos grupos industriais, na sua quase totalidade já vinculados à vultosa operações da Agência Central.

Vejamos, por exemplo, os seguintes:

GRUPO SEVERINO PEREIRA DA SILVA, compreendendo, além do seu próprio chefe, que opera no próprio nome, as emprêsas — Cia. Nacional de Estamparia, Cimento Portland Paraíso, Cia. Têxtil Aliança e Pan-Americana de Intercâmbio (29).

(29). — As responsabilidades dêsse Grupo na Agência Central mantêm-se em volume, mais ou menos, de Cr$.... 300.000.000,00. Figura o Grupo como devedor ainda, por títulos descontados, *entre outros*, nos seguintes Bancos — Banco de Londres — Cr$ 638.887,70, Banco Atlântico — Cr$ 26.000.000,00. O tempo escasso não permitiu se fizesse um levantamento exato, mas só pelos dados colligidos, êsse Grupo deve a bancos mais de Cr$ 600.000.000,00. As sociedades que constituem o Grupo ainda não oferecem rentabilidade para tais compromissos, sendo que algumas delas são deficitárias.

	CR$
Responsabilidades diretas por títulos redescontados pelos Bancos das Indústrias, Banco Com. Ind. M. Gerais, Banco Continental do Brasil, Banco do Comércio e Banco Lino Pimentel	145.577.000,00

GRUPO OSVALDO COSTA, constituído, além do seu chefe, pelas emprêsas — Cia. Sul Mineira de Eletricidade, Imobiliária Santa Heloísa, Tecelagem Santa Teresa, Lab. Raul Leite e Predial Minas Gerais (30).

(30). — Obrigações do Grupo Osvaldo Costa na Agência Central, cêrca de Cr$ 200.000.000,00, no Banco Atlântico — Cr$ 13.200.000,00, afora outras várias que a falta de tempo não permitiu levantar com precisão. As emprêsas do Grupo, na sua quase totalidade, são deficitárias.

	CR$
Responsabilidades diretas por títulos redescontados pelo Banco das Indústrias, Comércio e Indústria de Minas Gerais, Crédito Real de Minas Gerais, Continental do Brasil, Lino Pimentel, em números redondos	60.000.000,00

GRUPO MOISES LUPIN, constituído pelas emprêsas — M. Lupiar & Cia., Clevelândia Industrial Territorial Ltda., Mineração de Carvão Norte do Paraná, Indústrias Brasileiras de Papel, Serrarias Reunidas Santist (31).

(31). — Muitas dessas emprêsas são

(Continua na 5.ª página)

Inquérito do Banco do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

devedoras da Agência do Banco do Brasil em Curitiba.

	CR$
Responsabilidades diretas por títulos redescontados pelo Banco Créd. Real Minas Gerais, Banco Gramacho, Banco Brasileiro Unido, Banco Continental de São Paulo e Banco do Brasil	33.344.467,70

GRUPO ASSIS CHATEAUBRIAND, constituído pelas emprêsas — Laboratório Oforeno, Rádio Tupi, Emissoras Associadas, «O Cruzeiro», Química Schering, Rádio Tamoio, «O Jornal», «Diário da Noite», Laboratórios Xavier e outros.

	CR$
Responsabilidades totais, em 15 de novembro de 1951, por títulos redescontados pelo Banco Nacional de Descontos, Industrial Brasileiro, Crédito Real de Minas Gerais, Central Brasileiro, Distrito Federal, Banco das Indústrias, Nac. Cid. São Paulo, Mineiro da Produção, Figueiredo Rocha, Banco Pareto, etc.	118.004.691,10

Muitos outros Grupos existem assim sobrecarregados na Carteira de Redescontos, sem embargo de suas obrigações na Agência Central e em vários estabelecimentos Bancários, *não redescontadas*. Os grupos Guinle, Banco Nacional de Descontos, F. R. de Aquino e Hugo Borghi figuram entre os maiores.

Alguns dêles, além dos redescontos, devem também em títulos caucionados à Caixa de Mobilização Bancária (32).

704. EXCESSOS DOS LIMITES BANCARIOS. — Não é pequeno o número dos Bancos excedidos nos seus limites de redescontos. Entre os maiores excessos se encontram os do Banco Gramacho, Banco Nacional de Descontos, Banco Figueiredo Rocha, Banco Continental de São Paulo, Banco Brasileiro de Crédito e Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo, além de outros.

Inúmeros são os Bancos que, excedidos no redesconto, se viram compelidos a recorrer à Caixa de Mobilização Bancária, onde figuram também sobrecarregados. Citam entre os de maiores compromissos os seguintes: Banco Brasileiro de Crédito, Banco Central Brasileiro, Banco Civia, Banco Continental de São Paulo, Banco do Distrito Federal (Cr$ 268.000.000,00), Banco Fluminense da Produção, Banco Hipotecário Gramacho, Banco Industrial Brasileiro (Cr$.... 360.000.000,00), Banco Nacional da Cidade de São Paulo (Cr$ 297.000.000,00, além de Cr$ 103.841.486,70 de redesconto, cujo limite é de Cr$ 24.600.000,00).

705. — COOBRIGADOS DOS TITULOS. — De um modo geral, no que toca aos Bancos pertencentes a grupos ou que a êste se ligaram, os títulos submetidos a redescontos são, na sua generalidade, de pessoas entrelaçadas a tais grupos, ou diretamente emitidos por êstes.

706. — ARTIFICIO CONDENAVEL. REDESCONTOS DE EFEITOS COMERCIAIS FICTICIAMENTE DESCONTADOS. — Nos exames procedidos por esta comissão, embora sem meios de prova concludente, foi apurado que os Bancos ligados a grupos usam de meio ilícito para obter o redesconto. O processo é o seguinte: recebem títulos dêsses grupos ou de pessoas a êle ligadas e os redescontam sem que, na realidade, se opere o prévio desconto. São efeitos comerciais girados *graciosamente*. *A posteriori*, depois de obtido o numerário da Carteira de Redescontos, é que se processa, muitas vêzes ficticiamente, a operação de desconto, sob crédito em conta do descontário favorecido, emitente ou endossante. Por meio dêsse crédito em conta corrente a caixa do estabelecimento recebe o refôrço, resultante do redesconto, sendo os títulos, à data dos vencimentos, substituídos por outros, às vêzes dos mesmos coobrigados. O jôgo de escrita, hàbilmente conduzido, permite que os *títulos de favor* não fiquem, perante o Banco descontador fictício, como de responsabilidade dos emitentes ou endossantes.

(32). — Nas apreciações finais sôbre as operações da Agência Central são feitos alguns comentários sôbre os grupos econômicos que vivem mantidos pelo dinheiro dos Bancos (vide n. 314 dêste Relatório).

Chama-se a isso, na gíria bancária, fazer "crochet". Como no comércio o crédito não é favor, mas dinheiro, na verdade o que se faz não passa de perigosa burla.

707. CONCLUSÕES E APRECIAÇÕES GERAIS SÔBRE OS NEGÓCIOS DA CARTEIRA — Não constitui novidade dizer que as operações desta Carteira foram mal conduzidas, de 1945 a 1950. O fato é notório. Os Bancos particulares se aproveitam das liberalidades que, afinal, redundaram em aumento do papel moeda, dadas as emissões contínuas feitas para o atendimento dos solicitantes, visto serem ainda insuficientes as disponibilidades da Superintendência, que orçam pela ordem de Cr$ 6.200.000.000,00 quando os redescontos subiram a Cr$ 16.900.000.000,00, mais ou menos (Rel. do Banco, 1950, página 29).

708. O saneamento das operações de redescontos, já iniciado pelo atual diretor Egídio Câmara, de cuja atuação esclarecida muito se espera, é obra que não pode sofrer qualquer hiato, sob pena de graves perturbações nos planos financeiros do Govêrno Federal, quanto à normalização da vida econômica do país e contenção do mercado fiduciário de moedas.

A missão da Carteira de Redescontos, embora não definida na legislação que a regula (lei n.º 4.182, de 13 de novembro de 1920, dec. 19.525, de 24-12-30 e lei 449, de 14-6-937), é a de socorrer os Bancos quando seus encaixes, em virtude de aplicações normais, se enfraquecem sob o ponto de vista financeiro. Na concessão dêsse auxílio, o redesconto deve dar preferência aos efeitos que resultarem de amparo creditório à produção, como, aliás, preceitua o artigo 9.º da citada lei 449. Os títulos oriundos de negócios de mera especulação não podem merecer a acolhida da Carteira de Redescontos (cit. lei, art. 11).

No último quinquênio, porém, as operações foram feitas indiscriminadamente, dando causa ao desequilíbrio da moeda e do crédito. O redesconto foi a área protetora de tôda sorte de especulações. Não serviu de amparo oportuno e controlador dos encaixes, mas, ao contrário, superou as fôrças e as reservas bancárias, promovendo expansão do crédito em condições tais que, na realidade, inúmeros Bancos hoje se encontram em precárias situação de liquidez e solvabilidade.

Delicada é, assim, a conjuntura atual da Carteira, cuja direção reclama contínua vigilância e técnica especial.

709. No intuito de "estabelecer condições mais favoráveis para o financiamento dos produtos destinados à exportação e julgados essenciais à economia do país", e tendo em vista "a necessidade de mobilizar, para essa alta finalidade, os recursos de todo o organismo bancário nacional", o govêrno baixou o decreto 29.536, de 7-5-951, cujo artigo 1.o autoriza a redução de 1/2 % ao ano na taxa de redesconto de obrigações que se refiram a produtos com aquela destinação e características.

Não exercendo a Carteira qualquer contrôle sôbre a existência, transporte e embarque portuário de tais produtos, ainda que os títulos "estejam acompanhados de conhecimentos, recibos de depósito, warrants ou certificados de penhor mercantil" (cit. dec. art. 1.º "b"), não se livraria ela de engôdos e burlas. E a sensível vantagem da redução de meio ponto na taxa de juros irá servir de estímulo provável à especulação, mormente pelos Bancos ligados a grupos industriais, que aí encontrarão larga margem para fazer aquêle tipo especial de "crochet" acima referido, não com o objetivo de movimentar a exportação, mas de formar estoques internos, para aproveitamento da alta de preços, forçando mesmo a elevação dêstes.

O problema exige muito cuidado e prudência: no momento atual, em matéria de taxa de redesconto, não parece aconselhável a redução, que não promove técnica e pràticamente, a contenção desejada e imprescindível, mas, ao contrário, age em sentido contrário.

CAPITULO VII

OPERAÇÕES DO INTERÊSSE DO TESOURO

710. EXPLICAÇÃO NECESSARIA. — Examinando as operações do Banco do Brasil, esta Comissão teve ensejo de tomar contacto com algumas que, embora não sendo de estabelecimento, nêle repercutiram, sob vários aspectos, por serem do interêsse imediato e direto do Tesouro Nacional e dependerem de providências bancárias.

Obedientes à técnica adotada na feitura dêste Relatório, resolvemos abrir um capítulo especial para tais operações, que são em número de três e vão abaixo estudadas.

711. COMPRA DE 500.000 SACAS DE FARINHA DE TRIGO PELO MINISTERIO DA GUERRA. GRANDES PREJUIZOS IMPOSTOS AO TESOURO. — Em telegrama de 21 de maio de 1947, dizendo-se possuidora de licença de exportação norte-americana para 500.000 sacas de farinha de trigo, a Trading Overseas Corporation, de Nova York, manifestou-se disposta a cedê-la ao Ministério da Guerra, ao preço, Cif, Rio, de US$ 7,15 por saca de 100 libras pêso, mediante embarques realizáveis de junho a setembro daquele ano, uma vez confirmada a compra por fechamento imediato, seguido da correspondente abertura de câmbio.

O Ministério da Guerra, em despacho telegráfico de 28 de maio de 1947, aceitou a oferta e solicitou ao Ministério da Fazenda a abertura do crédito necessário, o que foi feito em aviso ministerial n.º 286, dirigido ao Banco na mesma data e imediatamente acatado por despacho do diretor da Carteira de Câmbio.

O crédito foi aberto por telegrama de 30-5-47, sob n.º IC 2.789, a cargo da Guarany Trust Co. of New York, figurando a Overseas Trading Corporation, 420, Lexington, daquela praça, como beneficiária. O valor autorizado era de US$ 3.575.000,00, devendo os embarques ser consignados ao Banco, em remessas parceladas de junho a setembro.

712. O pagamento, nos têrmos da oferta e aceitação, estava subordinado à cláusula CIF — entrega da mercadoria a bordo. Mas, pelo que se vê dos avisos ns. 288 e 304, daquele Ministério, respectivamente, de 29 de maio e 11 de junho de 1947, atendendo a apêlo dos interessados americanos que manobravam o negócio, fizeram-se modificações quanto à utilização do crédito, pelas quais a liberação da mercadoria, por parte dos vendedores, passou a ficar sujeita apenas à entrega de certificados de sua chegada a pôrto do gôlfo do México.

Para obter essa alteração, os vendedores, voluntàriamente, ofereceram reduzir o preço a US$ 6,00 por saca e a US$ 1,15, a importância adestinada a seguro e frete, sujeita esta última a alteração.

713. Logo em seguida a 18 de junho, a Overseas Trading informou ao Ministério da Guerra de que, surgindo greve de marítimos, havia paralisação de embarques em geral. E sugere então — é importante observar êsse ponto — que o embaixador do Brasil em Washington poderia intervir junto ao State Department e ao International Emergency Food Council para expedição de licença especial.

Passou-se todo o mês de julho e sòmente em agôsto começou o aparelho administrativo oficial a se movimentar, já agora tomado de inquietação. Por ordem telefônica do ministro da Fazenda entrou a Carteira de Câmbio em contacto com os nossos banqueiros em New York, por meio de telegrama expedido a 5-8-47, em que se perguntava se havia sido feito qualquer pagamento parcial à Overseas.

Obteve-se resposta negativa, no dia seguinte, sucedendo-se os telegramas, até que a 9-8-47 é passado o seguinte, sob n. 17, pela Carteira de Câmbio àqueles banqueiros:

«Your 20 of 6th instant IC 2.739 — as beneficiaries did not succeed in obtaining licence for export wheat from United State our government has entered arrangement with them for their agreement in concelling such credit. We ask your valuable assistance to avoid as much as possible any use this credit without hearing from us previously».

Sòmente então, como se vê do telegrama supra, é que as autoridades brasileiras tomaram conhecimento de que os vendedores não possuíam licença de exportação. E procuravam, aflitivamente, evitar o pagamento, o que não foi possível: nossos banqueiros informaram, 48 horas depois, que os beneficiários do crédito haviam feito vinte e cinco distribuições parciais dêle, entre dezessete moinhos, cobrindo 302.400 sacas de farinha de trigo, achando-se, no momento, já liquidada a compra de 800 sacas, contra a entrega de conhecimentos ferroviários. Os créditos distribuídos eram irrevogáveis.

714. Começam a aparecer as *démarches* do Ministério da Fazenda e da Carteira de Câmbio. O primeiro sinal dessa intervenção aparece numa carta, encontrada no processo que examinamos, dirigida ao sr. Santos Vahls pela Overseas, e cujo tópico inicial está assim redigido:

«Reportamo-nos ao primeiro encontro do signatário (William H. Vidor-presidente) com v. s., quarta-feira, julho 23, no Clube Atlético de Nova York, quando nos disse oficialmente não representar interêsses do ministro da Fazenda do Brasil, mas que, por ser amigo daquele titular, lhe pedira êste olhasse o assunto relacionado com encomenda de 500.000 sacos de farinha de trigo colocada pelo govêrno brasileiro junto a Overseas Trading Corp.»

Parece que por intermédio do citado representante ministerial se reduziu a ordem de compra para pouco mais de 300.000 sacos de farinha. Pelo menos, a carta citada alega ter sido por sua sugestão que a Trading Overseas paralisou, nesse total, os contratos ajustados nos Estados Unidos com os seus fornecedores.

Dias depois entra em cena o sr. Vieira Machado, diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito, então na América do Norte, e a quem se dirige o seu colega Castro Meneses, com o despacho cifrado, que a seguir copiamos:

«Peço inteirar-se imediatamente junto Guaranty Trust situação farinha trigo embarcada pôrto Golfo amparo nosso crédito IC 2.789, aberto conta govêrno. Informados farinha não poderá sair Estados Unidos peço seus maiores esforços junto Embaixada obtenção licença autoridades americanas fim evitar grande prejuízo nosso país. Se impossível licença procure cooperação Guaranty Trust seja indicado melhor caminho evitar ou diminuir tanto possível prejuízo perspectiva».

A intervenção do sr. Vieira Machado serviu para descobrir a incapacidade governamental, mandando entregar, sem maior exame, a vultosa soma de quase setenta milhões de cruzeiros, pertencentes à nação, a elementos estrangeiros da mais baixa reputação. A prova está no que informa aquêle ex-diretor da Superintendência da Moeda e do Crédito na primeira parte do seu telegrama, mandando de New York, ao Banco do Brasil, em 15-8-47, já na sua qualidade de defensor dos citados interêsses brasileiros:

«Referindo-nos ao seu telegrama de 14-8-47 (trata-se do telegrama do sr. Castro Meneses), beneficiário crédito Overseas Trading Corp. péssimo conceito. Seu presidente falido. Mau conceito junto Bancos...».

Noutra comunicação, de 19 do mesmo mês, dando conta de seus contratos com a nossa Embaixada e com o Departamento de Estado americano — tudo sem maior resultado, em virtude da compra ter sido feita completamente fora das disposições legais ali prevalecentes — além da sugestão que faz no sentido de ser abordado oficialmente a respeito o secretário Marshall, então aqui no Rio, há tópicos como êste:

«. . . . .
Autoridades americanas acham caso muito difícil, visto compra ter sido feita (......) sem prévia licença de exportação e por intermédio de firmas não autorizadas a fazer exportação. Condições primitivas crédito ecuntra conhecimento a bordo (com a declaração de ter a mercadoria sido recebida a bordo) amparavam operação, porém modificação autorizada para pagamento contra entrega conhecimentos ferroviários tirou tôda garantia negócio, sujeitando grande risco atual de não ser obtida licença exportação»...

«Outra dificuldade grande é inidoneidade intermediário Overseas, penso será perigoso manter autorização crédito, entregando mesmo documentos para providências embarque, convindo instruir Banco reter documentos, providenciando embarque através Lóide Brasileiro».

715. A situação se tornou de gravidade insuperável: desde que a alteração feita no crédito permitia o pagamento contra a entrega de conhecimentos ferroviários, certo não se poderia exigir os vendedores a licença de exportação. E dizer-se que isso tudo resultou de falta de cuidado das nossas autoridades — Ministério da Fazenda e Carteira de Câmbio!

O sr. Castro Meneses, diretor dêste último órgão, confessou sua inépcia ao responder o telegrama do sr. Vieira Machado:

«Idoneidade beneficiário há muito conhecida êste Banco. Abertura e alteração crédito feitas sem nossa audiência virtude instruções Ministério Fazenda conjugação Ministério Guerra. Minha intervenção objetiva salvaguardar economia brasileira e decorre ministro Fazenda doente mais 10 dias ausente».

O diretor de Câmbio sabia que os vendedores eram inidôneos. E não obstante, nada disse aos ministros da Fazenda e da Guerra. Limitou-se a cumprir as ordens de pagamento da compra. Só depois de tudo perdido é que se lembrou de confessar o conhecimento da citada falta de idoneidade.

716. Em continuação às providências que vinha tomando pessoalmente, informa o sr. Vieira Machado, em telegrama de 25-8-947, de que fôra procurado por um tal Valentine, dizendo-se encarregado por Santos Vahlis para acompanhar o caso em virtude do que aguardava instruções no sentido de modificar o crédito.

Tratava-se de mais um interveniente para olhar pelos interêsses em jôgo. Logo a seguir, um dia após, é ainda Vieira Machado que manda, pelo cabo, novos esclarecimentos, à vista dos quais estava êsse sr. Valentine autorizado pela Overseas a modificar as bases do negócio, reduzindo-o a 302.400 sacas de trigo, já compradas, e que passariam a custar apenas US$ 5,85, FOB New Orleans, por unidade, dispensados todos os demais encargos e cancelado o saldo da encomenda e do crédito, quando foi afinal a idéia aceita, segundo a êste na parte alusiva às restantes .... 197.600 sacas.

Cientificado o ministro da Fazenda da confirmação constante do telegrama n.º 17, de 4-9-947 da Guarany Trust Co.

Mas a citação do nome dêsse novo procurador — sr. Valentine — valerá para que se aquilate do quanto foi inútil o govêrno brasileiro, na preocupação de ajustar a aludida compra de trigo.

Conquanto longa e repetidora, por vêzes, de fatos já por nos referidos no correr dêste trabalho, e conveniente conhecer a tradução da carta — cópia do original fornecida por Santos Vahlis — dirigida em 3-8-947 a William H. Vidor, provavelmente do grupo Overseas, por Lincoln G Valentine, que é o nome completo do novo personagem referido por Vieira Machado.

Eis a íntegra dêsse documento:

"3 de agôsto de 1947. William H. Vidor, Esq. a/c. Saranac Inn Post Office, Saranac Inn, New York. Rec. 500.000 sacas de farinha de trigo para a Brasil. Caro Bill: A posição tomada por v. no caso acima, obriga-me a revelar meu ponto de vista claramente, nesta altura. Esta carta é um tanto apressada pelos seus repetidos pedidos, depois que v. negociou a transação por telegrama e correspondência com o govêrno do Brasil, para lhe auxiliar no preparo dos aspectos vitais do mesmo. Em 21 de maio de 1947, v. telegrafou ao Ministério da Guerra do Brasil que possuía uma licença de exportação para 500.000 sacas de farinha de trigo e podia embarcar essa quantidade de junho até setembro do corrente ano, ao preço CIF Rio de Janeiro de $7,15 por saca de 100 libras (pêso) desde que o Ministério da Guerra aceitasse imediatamente a sua oferta. Em 28 de maio de 1947, o general Canrobert, ministro da Guerra do Brasil, telegrafou a v. aceitando sua oferta e declarando que êle estava dando instruções ao Ministério da Fazenda para colocar a importância necessária à sua disposição em Nova York. Em 29 de maio de 1947 v. telegrafou ao general Canrobert pedindo que a carta de crédito estipulasse o pagamento de $6,00 por saca de 100 libras (pêso), contra o aviso oficial da rodoviária da chegada em New Orleans, e o saldo de $1,15 contra a entrega do conhecimento marítimo. V. acrestou que v. pedia a respectiva carta de crédito o mais tardar até 5 de junho de 1947, porque, em caso contrário, os embarques não podiam se iniciar em junho, mas sòmente em julho e até setembro. O Brasil tinha e tem falta de farinha, sendo que a cota de exportação dos Estados Unidos (cota mensal) é insuficiente. O govêrno do Brasil, confiante na sua representação de que v. possuía uma licença de exportação do govêrno dos Estados Unidos, de 500.000 sacas, atendeu seu pedido de que a carta de crédito indicasse o pagamento de $6,00 por saca na chegada em New Orleans. Em 5 de junho de 1947, o Guaranty Trust Co. de New York, comunicou a v. que o Banco do Brasil avia aberto, em favor de sua Companhia, a Carta de Crédito n.º IC 2 789 pela soma de .... $3.575.000 para cobrir o valor CIF Rio de Janeiro de 500.000 sacas de farinha de trigo.

Entrementes, o Ministério da Guerra telegrafou a v. para tratar com o Ministério da Fazenda quanto a todos os detalhes relacionados com a execução da ordem. Em 6 de junho de 1947 v. telegrafou ao Ministério da Fazenda pedindo certas alterações na carta de crédito, entre as quais a carta de crédito fôsse transferível e confirmada pelo Guaranty Trust Co., e que o item de $1.15 para frete e seguro fôsse aumentado se e quando as taxas de conferência de embarque fossem aumentadas. Em 13 de junho de 1947, v. telegrafou ao Ministério da Fazenda para que as alterações pedidas (na carta de crédito) fossem telegrafadas imediatamente (ao banqueiro), para evitar prejudicar a tabela de embarques. Em 18 de junho de 1947 v. telegrafou ao Ministério da Guerra que a greve dos marítimos tinha paralisado todos os embarques, mas que o embarque de trigo podia ser efetuado se o govêrno do Brasil instruísse seu embaixador em Washington para solicitar ao State Department (Min. Relações Exteriores dos Estados Unidos) e ao International Emergency Food Council em Washington (Conselho Internacional de Alimentações de Emergência) para expedir uma licença de emergência ao Overseas Trading Corporation para embarque de 500.000 sacas de farinha de trigo encomendada pelo seu Ministério da Guerra. Essa foi a primeira informação fornecida por v. ao govêrno brasileiro indicando que a intervenção oficial seria necessária para lhe habilitar a embarcar a farinha para fora do país (Estados Unidos). Embora v. não dissesse tão claramente na emergência causada pela greve dos marítimos, indicava que v. não possuía licença para embarcar, houvesse ou não a greve dos marítimos. Nessa ocasião o govêrno brasileiro já havia atendido seus pedidos de alteração na carta de crédito. V ficou em posição de poder comprar as 500.000 sacas a $6.00 e a receber o pagamento para essa encomenda à chegada em New Orleans. Consequentemente, o govêrno brasileiro entregou-lhe a encomenda e prorrogou o crédito irrevogável até 30 de setembro de 1947, confiante na sua representação de ter efetivamente a necessária licença de exportação. V. não informou o contrário ao govêrno brasileiro até que tivesse em seu poder o crédito irrevogável. A sua notificação, ainda nessa época, não foi a de que a licença jamais havia sido emitida, mas que ela já havia caducado. V. tem feito intensivos esforços para obter a respectiva licença de exportação, até mesmo ameaçando nossa Administração com uma investigação parlamentar (do Congresso) no sistema de emissões de licenças em bases de tradição (comercial). Até aí todos os seus esforços foram negativos. Na sua tentativa de forçar uma ação favorável, v. colocou o govêrno brasileiro diante de um "fait accompli". V. comprou 300.000 sacas com uma carta de crédito, para ficarem armazenadas em New Orleans por conta de e como sendo propriedade do govêrno brasileiro. Isso obrigaria — assim pensa v. — o govêrno brasileiro a pedir ao govêrno dos Estados Unidos a concessão de permitir o embarque da farinha. Também espera v. que o govêrno dos Estados Unidos não negue tal concessão a uma nação amiga onde está para haver um congresso interamericano ao qual o presidente Truman possivelmente comparecerá. O govêrno brasileiro, segundo penso, nem deseja pedir favor especial nem se envolver em litígio se tal puder ser evitado. Por isso um emissário não-oficial tentou chegar a uma solução amigável. A seu pedido (de v.) eu compareci a várias reuniões e fiz o que me foi possível para transpor as dificuldades Um acôrdo torna-se difícil pela atitude de idoneidade moral que v. assumiu. (O autor quis se referir às qualidades de honestidade que o destinatário quis demonstrar ou impor ao reconhecimento dos demais).

Sua posição parece ser a de que v. comprará as remanescentes 200.000 sacas a menos que, até 6-8-947, o Govêrno Brasileiro concorde em, 1.º — desistir de qualquer reclamação contra V. pelas 300.000 sacas já compradas, assumindo a propriedade, custas e qualquer perda resultante; 2.º — prorrogar por 45 dias a carta de crédito pelas 300.000 sacas se e quando a licença de exportação respectiva fôr obtida; 3.º — prorrogar a carta de crédito, relativa às restantes 200.000 sacas, por 90 dias se e quando a licença de exportação respectiva fôr obtida, e 4.º — aumentar a cota de frete e seguro, de $ 1,15 para $ 1,30 por saca.

A sua posição parece ser a de que, como consequência, V. não está na obrigação de obter qualquer licença de exportação, que os lucros obtidos são seus e que os prejuízos são do Govêrno Brasileiro, e que V. prosseguirá para ganhar outros lucros mais comprando o remanescente de 200.000 sacas, a menos que o seu ultimatum referente às condições no parágrafo precedente sejam levadas adiante. O seu ultimatum contém outra condição que o Embaixador Brasileiro nos Estados Unidos coopere inteiramente com V. para obter licença ou licenças de exportação. Em outras palavras, V. insiste que o Govêrno Brasileiro modifique a política atual de não procurar favores especiais do nosso govêrno (Estados Unidos), aproveitando-se do «fait accompli» já referido. Em sua conversa pelo telefone, desta tarde, V. declarou que havia consultado um destacado advogado, o qual lhe informou que sua posição era justa e forte. V. possui muita experiência em negócios e não precisa conselhos. Todavia, estou certo de que o advogado que V. consultou não teve oportunidade de estudar todo o «dossier». De outra maneira êle teria dito a V. que o contrato baseia-se em representação lacunosa, assim habilitando o govêrno brasileiro a pedir a sua anulação (do contrato). — Em minha longa experiência de muitos anos com os novos e governos latino-americanos aprendi a respeitar seus orgulhos e astúcias. E' minha opinião abalizada que a arrogante posição assumida por V. tenha justamente o efeito contrário ao que V. antecipa. A menos que V. a modifique drásticamente, V. pode forçar o Govêrno Brasileiro a invocar os bons ofícios do nosso govêrno (Americano), não para obter os favores da licença mas para investigar as atividades de um americano que tem seguramente induzido a bloquear enorme importância em câmbio estrangeiro de que muito se necessita, para uma mercadoria altamente necessária, pela representação de uma licença inexistente. Dei-lhe tôda a assistência nas tentativas de endireitar os emaranhados em que V. se envolveu. V. me consultou sôbre os negócios brasileiros de farinha sòmente depois de aceite pelo govêrno brasileiro, V. sabe perfeitamente que eu teria desaprovado a sua errônea representação na licença. Eu desaprovo, como americano e como intimamente ligado aos negócios do hemisfério, a sua atual posição. E minha convicção que, legal e moralmente, V. deve colocar as cartas na mesa, antes que o faça o govêrno brasileiro numa solução razoável e equitativa de toma cá e dá lá. Se essa fôr a sua atitude, estarei pronto a cooperar com o sr. Lage ou qualquer pessoa na capacidade de seu conselheiro legal, para aceitar uma proposta sua para conseguir se chegar a uma solução apropriada. Em caso contrário, sinto-me constrangido a pedir uma liquidação de contas entre nós até a presente data e para me retirar de qualquer e tôdas as relações com os seus negócios. Sinceramente. — (a) Lincoln G. Valentine».

717. Já vimos que de 500.000 foi diminuída para 302.400 sacas a encomenda coberta pelo crédito de ...... US$ 3.575.000,00, total de que apenas 2.400 unidades chegaram a ser devidamente licenciadas pelo setor competente nos Estados Unidos. A Overseas, por outro lado, concordou em abrir mão de $ 0,15 por saca, responsabilizando-se pela armazenagem e seguro até 20-9-947.

Mostra-nos o «dossier», a partir de 23-9-947, a correspondência telegráfica em que figura de novo o Senhor Vahlis, agora tratando de vender a farinha armazenada em Nova Orleans.

Enquanto isso acontece, chegam notícias de dificuldades no cais de Nova Orleans; congestionamento resultante da estada prolongada, sobrecarga de despesas com armazenagem e seguros, de que a Overseas apenas se responsabilizou até poucos dias antes — enfim um amontoado de tropeços da mais variada e complexa natureza.

Em tais condições, o próprio Banco do Brasil foi favorável à venda da mercadoria, sugerindo a providência no seguinte tópico do seu ofício ao ministro da Fazenda, sob o número .... 2-41-1.240, de 24-9-947, a saber:

«Por outro lado, tomamos a liberdade de alvitrar a v. excia. a idéia de vendermos, embora com prejuízo, a partida de 300.000 sacas de farinha de trigo, de vez que, em consequência da falta da necessária licença de exportação, as despesas de sobre-estada estão de tal modo onerando a mercadoria que, se puder, finalmente, chegar ao Brasil, a sua venda deverá ser feita possìvelmente com prejuízo ainda, em virtude do tabelamento de preço aqui existente».

Corre a maior parte do mês de outubro de 1947, transmitindo o Banco ao Ministério da Fazenda novas pouco animadoras sôbre a conservação da mercadoria armazenada, a qual estava sujeita a deterioração imediata, dadas as condições do clima quente e úmido de Nova Orleans, pouco favorável à estocagem prolongada. Ao lado disso, lhe são também comunicadas propostas para compra do trigo, como a que fazia, por intermédio da Guaranty Trust (tel. de 16-10-947, n. 18), a embaixada do México, ao preço de US$ 6,05 por saca. Aparece também uma proposta direta, em telegrama de .... 6-10-947, da National Commodity Corp., de Washington, solicitando quotação para a venda.

A tudo isso o Ministério da Fazenda, ainda crédulo quanto à obtenção de licença para concluir a importação, negligencia, dando mostras de incapacidade para agir. Veja-se o teor do despacho ministerial, transmitido no Ofício n. 1.819, de 22 de outubro de 1947, endereçado erròneamente ao diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, que o mandou à Carteira de Câmbio:

Responda-se informando que êste Ministério, pelo aviso-urgente n. 310, de 24 de setembro findo, solicitou a interferência urgente do Ministério das Relações Exteriores para a obtenção da licença de exportação das 300.000 sacas de farinha de trigo que se encontram em New Orleans, e só na hipótese de não se conseguir a licença em breve tempo, é que se poderá decidir sôbre a venda do trigo, adquirido a preço mais favorável do que o trigo de origem argentina».

Repete-se o costumeiro processo de retardamento de providências inadiáveis, pois em novo ofício de 27 de outubro de 1947, nº 1.847, recebe a Carteira de Câmbio outro pronunciamento ministerial, nestes têrmos:

«Responda-se que o Ministério das Relações Exteriores está providenciando sôbre a retenção da farinha a que se refere esta comunicação. Se não fôr possível obter a licença de importação teremos que vender o trigo para evitar maior prejuízo».

Nesse mesmo dia, porém, por outra mensagem, de nº 1.862, cai o Ministério em si, decidindo a alienação da mercadoria, já então grandemente infestada de môfo, danificada por traças e roedores, além de ter parte da sacaria com deficiência de pêso, consoante resultado do exame levado a efeito em novembro, pela International Milling Co., em trabalho sumamente oneroso.

Demandando, contudo, medidas delongadas de ofertas e contra ofertas, só em janeiro de 1948, chegam as negociações a têrmo, sendo afinal a farinha vendida ao govêrno francês pela International Milling, atuando como agentes do Banco do Brasil. Vejam-se, a propósito, os telegramas de ns. 11 e 23, de 12 a 19 daquele mês, provindos da Guaranty Trust, de Nova York:

Nº 11

«Seu IC 2.789 — respondendo ao seu (tel.) de 12 do corrente, International Milling avisa venda concertada com o govêrno francês, contudo a assinatura do contrato não se verificará antes de amanhã, devido ser necessário encaminhá-lo a Washington. Telegrafaremos quando a International Millin avisar contrato oficialmente assinado».

Nº 23

«Crédito IC 2.789 — Referência seu e nosso telegramas de 12 de janeiro International Milling Co. informa c o n t r a t o assinado pela French Supply Commission foi recebido e assinado pela International Milling, como agentes de Vsas.»

A venda se operou na base de US$ 6.000 por 100 libras (pêso líquido) FOB Nova Orleans, sujeita a despesas de comissão do agente e a de 66 cents por 100 libras pêso para peneiramento, já em si um novo ônus pelo decréscimo resultante.

718. Apurou o Banco do Brasil um total em dinheiro, produzindo o resultado negativo a seguir demonstrado conforme assentamos da respectiva escrita:

RESUMO

Valor do crédito IC 2.789, US$ .... 3.575.000,00, aduzindo a despesas, comissões, juros, seguros, selos, etc., até 31-12-1948		72.485.158,40
Menos:		
Vendas a moinhos nacionais de 2.399 sacas de farinha de trigo	380.797,60	
— Cancelamento de parte do crédito, não utilizado — US$ 1.802.391,86...	33.740.775,60	
— Produto líquido da venda realizada nos EE. UU. pela International Milling Co. — US$ 1.448.925,76	27.123.890,20	61.245.463,40
		11.239.695,00

Essa a posição verificada em fins de 1948: um prejuízo até então de Cr$... 11.239.695,00, que o Ministério da Fazenda procurou apresentar reduzido, em 31-12-1948, a Cr$ 1.139.284,90, mandando fazer, por instrução verbal, o seguinte lançamento, indicativo do propósito de encerrar a questão, inùtilmente, é claro, dada a eloquência fria dos algarismos:

	Cr$
Tesouro Nacional — C| compra de trigo a Tesouro Nacional — C| de trigo americano — Importância que se transfere para crédito da conta «Tesouro Nacional — C| de trigo Americano», de acôrdo com instruções do exmº sr. ministro da Fazenda, transmitidas por intermédio do sr. gerente da Carteira de Câmbio valor do saldo da C| Tesouro Nacional —	
C| Compra de trigo	10.100.410,10
C| Compra de trigobETASHRDLU—	

719 — A título de curiosidade, indicamos a seguir, separadamente, os totais de certas despesas de maior vulto, realizadas com o andamento dessa singular operação. São cálculos que elaboramos com fundamento na escrituração especial do Banco, a respeito:

— Comissões	269.216,00
— Telegramas	10.688,80
— Sêlos e taxa de 5%	503.494,00
— Juros	3.056.974,20
	3.845.373,00
— Seguros	158.595,80
— Armazenagem	1.660.934,70
Soma	5.664.903,50

Além de despesas outras pagas a advogados nos Estados Unidos, e registradas no valor de Cr$ 140.000,00, é de se levar em conta que, não contabilizadas por terem sido deduzidas do produto da venda, feita ali, pela International Milling da mercadoria armazenada, foi necessário gastar para o mister referido, mais as seguintes parcelas:

	Cr$
Fumigação	290.160,00
Peneiramento (US$ .... 200.000,00)	3.744.000,00
Com. de 7,5% s|US$ .. 1.794.765,91, pela venda da farinha dos Estados Unidos	2.519.851,20
Outras despesas com taxas legais, sacaria ensacamento, carretos, idem, idem	393.000,00
Soma	6.947.011,20

Um total, portanto, se outros gastos não foram omitidos, de mais de 12,5 milhões de cruzeiros foi a quanto subiu, até a data em que conseguimos acompanhar os lançamentos efetuados, os serviços anormais requeridos para suavizar o transtôrno surgido com a desastrosa compra de trigo americano pelo govêrno.

Quem menos se terá aproveitado da indeclinável situação, assim criada, de penúria moral e material suportada pelo Executivo em face do êrro indesculpável cometido, foi a Guaranty Trust Co., correspondentes do Banco do Brasil, em Nova York, que prestando inestimável auxílio e concurso de real valia, durante meses seguidos, se contentou em pedir, a título de indenização, de aspecto simbólico, reduzida quantia, paga naturalmente pelo nosso estabelecimento de crédito, sem discrepância.

Mesmo com o intuito apenas, de mostrar como foi árdua a tarefa transcrevemos tópico da carta de 11 de julho de 1948, n. 3-f2, em que êsses banqueiros, com certa esquivança, aliás, abordam essa particularidade:

«As you wil appreciate, we have apent considerable time, and effort in looking after your interests wich, of course, we would do under any circunstances, but in order to compensate us for the noditonal expense involved, we should like to submit for your consideration the question as to whether you wil agree that we may charge your accoum for the sum of US$ .... 2.500,00. Taking into consideration the valoe of the grods involved, os $ 2.000.000,00 and the considerable additional expenses incurred in handling thas transation, we believe you wil agree that such a charge is not unrassenable. In fact, we question whether it fully overs the time ke spent ou this but in view to the fact thad of your principals have already sustained a loss, wa are careul te understate our expenses».

720. Voltando ao exame da questão, cumpre-nos esclarecer que está em curso uma reivindicação de parte do prejuízo, por meio de cobrança judicial do seguro. A providência foi sugerida pela International Milling Co. depois de tentar solução amigável, junto aos seguradores da mercadoria. A base da reclamação recai na circunstância de, quando armazenada em Nova Orleans, ter a farinha inchado e sofrido impurezas causadas pelo furacão de meados de setembro de 1947, disso resultando o ônus do peneiramento e de outras medidas adotadas.

Os danos em aprêço, sujeitos a reembôlso, estão calculados em US$ 213.949,44. São advogados da causa «White & Case», que há dois anos intentaram e vêm acompanhando a «law suit» de reparação contra a New Hampshire Fire Insurance Co., emprêsa de seguros. O último pagamento ($ 673,44) feito aos ditos causídicos, a título de honorários, data de abril dêste ano, o que prova estar em andamento, a questão, passando por tôda a sorte de retardamento e delongas além de gastos incalculáveis.

Quanto ao seu desfêcho, só o futuro poderá dizer se êsses quatro milhões de cruzeiros, de problemático ressarcimento, podem ou não vir ainda diminuir o prejuízo causado no Brasil, em face da incapacidade e da incúria governamentais.

A êsse respeito, aliás, nossa opinião realística é que a perda total, como já indicamos anteriormente é de ordem de 12-13, reduzíveis a 8-9 milhões de cruzeiros, se, afinal, fôr decidida em favor do nosso govêrno a citada pendência judicial.

Releva notar, a propósito, que, se o débito do Tesouro para com o Banco, no particular, apresenta saldo inferior a Cr$ 1.500.000,00, não menos certo é que isso estaria ainda representado pelo seu real valor, não fôsse o crédito, quiçá ilegítimo, e a que já aludimos atrás, mandado fazer pelo Ministério, de efeito aparente quanto ao aspecto menos objetivo da ruína trazida ao interêsse público.

Houve em tais lançamentos um propósito falso: o de demonstrar, depois de tudo, e quando o tempo decorrido houver apagado a justificação repercussão do escândalo, que, afinal, apesar dos pesares, se terá lucrado com a operação, uma vez que o recebimento eventual do seguro proporcione saldo credor na referida conta.

721. Deixemos, portanto, o assunto plenamente esclarecido: a quantia de Cr$ 10.100.410,10, de que se serviu o govêrno para atenuar a imprudência, provém do lucro, realmente obtido em outra operação de compra, de 5.000 toneladas de trigo, realizada em fins do mesmo ano de 1948, ao Uruguai, conforme a seguinte demonstração:

Crédito IC 3.536

Histórico	Débito Cr$	Crédito Cr$
Valor do crédito $ 300.000	61.776 000,00	
Com., selos e telegrs.	469.472,00	
Frete pelo Lloyd	3.179.615,10	
Juros até 31-12-948	736 370,00	
Seguros	896.764,80	
Despesas de embarque	1.021.764,20	
Frete de farinha destinada a Corumbá	85 685,10	
Produto da venda aos moinhos		78.292.379,10
Cancelamento do saldo — $ 11,00		202,20
Balanço	10.100.410,10	
	78.292.581,30	78.292.581,30

Aliás, não tendo sido antes necessàriamente cauteloso o govêrno, na forma de agir, em negócio da mesma natureza, quem poderá dizer se êsse lucro — realizado, como não se ignora, mediante isenções de taxas e impostos — não foi conseguido à fôrça de aumentos de preços do produto em detrimento da bôlsa do povo, exatamente para coonestar, ou ressarcir danos ao Tesouro, de alta significação?

Nunca se terá, porém, atingido ao objetivo — se êsse foi o plano — porque pagou o consumidor, comprando pão mais caro, e sofreu o govêrno, moralmente, sério revés às mãos de desonestos traficantes internacionais.

722. **Conclusões.** — Ao nosso ver, pelo que está exposto, é responsável direto pelo acontecido o ministro da Guerra, que comprou, sem qualquer exame, de firma inidônea, mercadoria sem licença de exportação e, ainda, o ministro da Fazenda, que, autorizado pelo seu colega da época a abrir o crédito concernente ao negócio entabulado, o fêz de modo inseguro, instruindo o Banco do Brasil no sentido de ser entregue considerável quantia pertencente à economia nacional, desavisadamente, sem os devidos resguardos, à firma estrangeira de reputação duvidosa.

Ao diretor da Carteira de Câmbio, ao tempo da operação, cabe o insanável deslize de não ter, por sua vez, ressaltado na oportunidade o que não desconhecia, como foi confessado, relativamente ao caráter pouco lisonjeiro dos beneficiários do crédito, evitando assim, com a máxima probabilidade, todo o desatino descrito.

Em última análise — e de se repetir — o govêrno, pelo Ministério da Guerra e da Fazenda, entrou em negócios com especuladores americanos, dentro de normas não comerciais, que nenhum particular, por mais bisonho, se animaria a realizar. Alterou levianamente as condições do crédito, permitindo que os vendedores se livrassem da obrigação de apresentar a licença inexistente. Sabendo que a farinha americana exportável estava sujeita a cotas para cada país, não procurou verificar se a oferta se continha na cota do Brasil. Fêz uma compra no escuro clandestinamente. Por que e para que? Houve intermediários no negócio? Quais foram êles? Seus nomes não constam do processo existente no Banco. O que consta é apenas isto: o Brasil comprou farinha que para aqui não podia vir e teve de vendê-la perdendo cêrca de doze milhões de cruzeiros.

723. ERNESTO SCORTECCI — DEVOLUÇÃO DE ALGODÃO PERTENCENTE AO PATRIMÔNIO DA UNIÃO FEDERAL — Em virtude de denúncia trazida a esta Comissão de Inquérito, segundo a qual o Banco, por ordem do sr. ministro da Fazenda, iria devolver a Ernesto Scortecci, residente em Jaú, Estado de São Paulo, grande quantidade de algodão pertencente ao patrimônio nacional, requisitamos à Carteira de Crédito Agrícola e Industrial o respectivo processo, para a devida apuração do fato.

724 Constatamos, de início, a procedência da denúncia. E embora não se trate de operação pròpriamente do Banco, que apenas figura no caso como simples executor de ordem daquele Ministério, entendemos tratar-se de matéria sujeita à competência desta Comissão, não só porque a devolução autorizada se prende a contratos de financiamentos da Carteira Agrícola, como também pelos fundamentos arbitrários do ato ministerial.

725 O caso é simples. Ernesto Scortecci apenhou ao Banco, em Jaú, ... 24.052 arrobas e 8 quilos de algodão em pluma, em garantia de um financiamento de Cr$ 2.039.749,40, que lhe foi concedido pela Carteira Agrícola, em execução do Decreto-lei n. 6.938, de 7-10-944, algodão que, ex-vi das cláusulas 4.ª e 6ª dos respectivos contratos, passou à plena propriedade da União Federal.

Por essas duas cláusulas conjugadas, Scortecci, como todos os que se utilizaram dêsse gênero de financiamento, tinha o direito de optar, antes de quinze dias do vencimento dos contratos, ou pela sua prorrogação, no máximo duas vezes o prazo inicial de quatro meses, ou pela sua venda ao govêrno Federal. A falta de opção ou de pagamento, vencidos os contratos, considerava-se como efetuada dita venda, pelo valor da dívida, quitado o devedor.

Aconteceu, no caso, exatamente esta última hipótese: Scortecci não pagou o financiamento, que foi liquidado pelo Tesouro Nacional, a cujo patrimônio, compulsòriamente, passou o algodão.

726 — Houve, porém, um incidente quando o Banco cuidou de entregar o algodão ao govêrno, ou seja — alguns fardos não conferiam com a classificação constante dos contratos. E em atenção às determinações da Comissão de Financiamento da Produção, não tendo sido possível apurar-se a quem cabia a culpa, o Banco, defendendo a fé dos instrumentos e dos depósitos da mercadoria, e sobretudo os interêsses do Tesouro, pediu que Scortecci entrasse com a diferença, orçada, pela cotação, em Cr$ 156.948,30.

Não atendeu o ex-mutuário a essa solicitação e a 24 de agôsto 1948, em memorial dirigido ao sr. presidente do Banco, pleiteou a devolução dos fardos de algodão objeto dos contratos, reembolsando êle ao Govêrno Federal a quantia dos financiamentos — Cr$ .. 2.039.749,40.

727 — O assunto foi encaminhado ao Ministério da Fazenda, onde recebeu pareceres contrários da Comissão de Financiamento da Produção.

O Banco do Brasil, ouvido no processo ministerial, sustentou, mais de uma vez, a improcedência do pedido de devolução.

Ouvido o dr. procurador geral da Fazenda Pública, proferiu essa autoridade parecer concluindo que os contratos liquidados não podiam sofrer revisão judicial, mas a administrativa, em tese, era possível, «desde que nela convenham as partes interessadas».

Esse parecer é de 30 de dezembro de 1950, encontrando-se no processo, logo a seguir, um telegrama do então deputado Horácio Láfer, atual ministro da Fazenda, lembrando ao titular da pasta a promessa que êste lhe fizera de dar solução favorável. Idêntico pedido telegráfico foi formulado ao ministro Guilherme da Silveira pelo deputado Novelli Júnior.

Em correspondência epistolar, também se dirigiu àquele ministro o deputado estadual paulista sr. Luís Liarte, conforme tudo se vê das fotocópias anexas.

Em despacho de 17 de janeiro de 1950, o sr. Guilherme da Silveira deferiu o pedido de Scortecci, por «ser lícito às partes contratantes acordarem condições para revisão dos instrumentos firmados em relação ao financiamento de que se trata, ao qual o govêrno Federal age sem espírito mercantil».

Recebendo ordens para cumprir êsse despacho, mediante devolução de todo algodão apenhado, o Banco provocou novo exame da matéria, em longo ofício ao atual ministro da Fazenda, sr. Horácio Láfer, que se limitou a decidir por essa forma:

«Nada há que resolver, desde que o assunto, por despacho do meu antecessor, já se acha solucionado. Cabe, pois, ao Banco dar cumprimento ao aludido despacho, ficando a seu critério a maneira de executá-lo. Rio, 29 de fevereiro de 1950».

728 — Scortecci, em seus vários memoriais ao ministro Guilherme da Silveira, sustenta que, tratando-se de compra e venda, uma vez encontrado defeito ou falta na mercadoria, o que se tem a fazer é rescindir o contrato.

A tese não se aplica ao caso, dados os seus aspectos especiais, sui-generis mesmo, além de envolver a matéria princípios e normas de direito público, de conceituação diferente das leis civis e comerciais, que regem relações de ordem privada.

A venda do algodão ao govêrno federal, revestiu-se de um caráter automático, compulsório. Consumou-se, de modo perfeito e acabado, com a simples inadimplência por parte de Scortecci, que ficou quitado do preço pago ao Banco pelo Tesouro.

Rescindir contrato já cumprido é coisa que não existe em direito. Depois disso, só se pode falar, se provada a má execução do contrato, em ressarcimento de perdas e danos. Foi o que o Banco tentou fazer, como mandatário ou executor dos financiamentos em nome do govêrno, ao pleitear que Scortecci recolhesse ou pagasse a diferença apurada nos tipos de classificação do algodão entregue à União.

O que Scortecci pretende com a devolução da mercadoria, pagando êle o que o Tesouro já despendeu, isto sim, é que seria uma compra e venda ou melhor, uma retrovenda.

729 — O dr. procurador da Fazenda Pública sustentou que a revisão administrativa era possível e nisso se apegou o ministro Guilherme da Silveira.

É preciso esclarecer que o dr. procurador proferiu dois pareceres sôbre o assunto: o primeiro, datado de 30 de outubro de 1950, versando de modo concreto, objetivamente, o caso de Scortecci, e o segundo, que é de 30 de dezembro de 1950, sob consulta formulada em tese. No primeiro parecer, a conclusão do dr. procurador, face aos elementos examinados, foi contrária a Scortecci. No segundo, lançou conclusão em tese que não colide com aquela primeira baseada em caso concreto.

Parece que a segunda consulta formulada em tese, teve como objetivo arranjar uma amarra salvadora, pela o ministro, desprezando a conclusão do primeiro parecer, a única em que deveria se fundar, e que era contrário a Scortecci, assentou seu despacho no outro, posterior, dado em tese.

Mas, de qualquer modo o caso não comporta a arguida revisão por não se tratar de ato e sim de contrato, e contrato já cumprido. Rever contrato já cumprido seria procurar corrigir sua má execução, isto é, seria buscar ressarcimento de perdas e danos porventura verificados, nunca, porém, rescindir o pactuado anteriormente e já não mais existente, como obrigação, entre as partes contratantes.

A revisão admitida pelo ministro Guilherme da Silveira e ratificada pelo ilustre ministro Horácio Láfer não constitui, assim, no sentido próprio e lexicográfico, uma revisão de contrato, mas um novo contrato.

730 — Os financiamentos autorizados pelo citado decreto-lei n. 6.938 foram objeto de expressa regulação legal, arts. 31 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, inerbis:

«E insusceptível de apreciação judicial a incorporação ao patrimônio da União dos bens dados em penhor pelos beneficiados do financiamento das safras algodoeiras, desde as de 1942 até as de 1945 e 1946».

Esse dispositivo, pondo a coberto e livre de qualquer apreciação judicial, os financiamentos de que ora se trata, liquida o assunto, proclamando a validade indiscutível das vendas feitas à União pela forma compulsória ajustada nos contratos.

Ora, se o legislador constituinte, inspirado por motivos superiores, de política econômico-financeira, impediu, taxativamente, que o Poder Judiciário apreciasse referidas incorporações, parece fora de tôda a dúvida que o govêrno Federal deve respeitar e manter sem qualquer inovação, as relações assim consumadas em definitivo.

Ainda quando possível, desaconselhável seria a revisão administrativa, não só pela burla que isso implicaria ao preceito constitucional, como pelo perigoso precedente de uma tal orientação.

731 — Entende Scortecci que êsse precente não ocorreria, por ser único e excepcional o seu caso e não ter ainda o algodão passado a propriedade da União.

Não merece acolhida essa defesa, de vez que a dúvida levantada em tôrno da classificação dos tipos de algodão não afetou a incorporação do produto ao patrimônio nacional, verificada automàticamente, depois de vencidos os contratos, em 1945.

O fato de estar o algodão depositado e de não ter sido vendido em nada corrobora tal alegação de defesa. E isto simplesmente porque o depósito está feito à ordem do govêrno e a venda só não se realizou em virtude da reclassificação determinada pela Comissão de Planejamento da Produção, necessária à constatação das perdas e danos resultantes da má execução de obrigações contratuais.

Scortecci não pode pretender que essa medida, do interêsse «único» da União Federal e «não dêle», sirva de apoio à sua absurda pretensão de ficar com a mercadoria já legitimamente incorporada ao patrimônio nacional.

Portanto, se a ordem ministerial prevalecesse, haveria precedente, e precedente ruinoso, isto é — todos os ex-financiados viriam pleitear a devolução de suas mercadorias, à base dos preços atuais ou da época, o que, em última análise, significaria uma devolução superior a um bilião e trezentos mil cruzeiros, segundo os cálculos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

Diante de tal precedente, com efeito, aquêle preceito constitucional cairia à luz do exame judiciário, graças à interpretação de sua inoperância, assim feita pelo Poder Executivo.

O deferimento do pedido de Scortecci, que apenas envolve um valor aproximado de Cr$ 4.000.000,00, redundaria, pois, numa tremenda sangria aos cofres já tão depauperados da Nação.

732 — Por tudo isso, seja-nos lícito «data vênia», discordar do despacho do digno ministro Horácio Láfer, que não desconhece, como autor que foi, a celeuma levantada na Câmara dos Deputados pelo projeto ali ainda em andamento e tendente a beneficiar os ex-financiados, mediante pagamento, a todos êles, de uma cota sôbre cada arroba de algodão vendido ao govêrno, projeto cuja inconstitucionalidade foi levantada nas Comissões daquela Casa legislativa.

A ordem do ministro Guilherme da Silveira não era e não é insusceptível de revogação. Pela sua natureza e conteúdo não se inclui entre os atos administrativos irrevogáveis, visto não criar direito adquirido à parte favorecida. «E' uma ordem de mero favor e liberalidade», atentatória do interêsse nacional e do próprio preceito constitucional invocado.

Não se justifica, dêsse modo, o despacho do ministro Horácio Láfer.

733 — Igualmente não tem fundamento, no caso, a alegação do ministro Guilherme da Silveira de que o govêrno age sem espírito mercantil.

Na verdade, o preço do algodão subiu muito depois de vencidos os financiamentos e recebida pelo govêrno essa mercadoria. Mas se, ao contrário, houvesse baixa, quem perderia, sòzinho, era o Tesouro Nacional. Quando o govêrno intervém no mercado para amparar classes ou atividades, chamando a si os ônus, corre o risco de perder ou ganhar. Se perde, resta a satisfação do benefício prestado. Se ganha, cabe-lhe inteira recompensa, que reservará para outras aplicações do interêsse público.

No caso, o que se poderia sustentar era que o lucro do govêrno fôsse destinado a novos financiamentos. Esse, porém, é outro problema a ser solucionado, e que em nada diminui os direitos líquidos da União de continuar como proprietário do algodão que não foi resgatado por Scortecci em tempo útil.

734 — Ao promover o estudo dêste caso, a Comissão de Inquérito verificou que a ordem do ministro da Fazenda já estava em começo de execução pelo Banco, cuja pertinácia na defesa do Tesouro é digna de nota.

(Continua na 3.ª página)

Inquérito do Banco do Brasil

(Continuação da 2.ª página)

Em tais condições, deliberou fôsse o assunto levado, com urgência, ao sr. presidente da República. Isto em 29 de fevereiro de 1951.

O chefe da Nação, devidamente esclarecido, indeferiu o pedido de Scortecci, revogando, assim, a ordem do ministro Guilherme da Silveira, («Diário Oficial», de 8-5-51, Seção I, página 7.037).

Inconformado, Scortecci requereu mandado de segurança, tendo o Banco, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, prestado informações ao sr. presidente da República, a fim de que s. excia. se habilitasse a prestar os esclarecimentos solicitados pelo ministro relator, no Supremo Tribunal Federal, do referido mandado de segurança.

735 — Uma das alegações principais da petição inicial da segurança intentada é a de que o despacho do ex-ministro Guilherme da Silveira implicava em obrigação de venda dos algodões. De pleiteante da devolução, Scortecci — nesse argumento novo, tábua de salvação imprestável — irroga-se, por tal forma, a quantidade de promitente comprador.

Ainda sob êsse aspecto nenhuma razão o ampara, porque, se a sua posição fôsse, já agora, de promitente comprador, a revogação daquele despacho apenas lhe daria direito, quando muito, a perdas e danos.

736 — Afirma ainda Scortecci que o Banco figurou nos contratos como mandatário da União, e, assim, a posição desta era de credora, incidindo a venda, por essa razão, no pacto comissório, proibido pelo Código Civil.

Nenhuma consistência apresenta essa alegação, de vez que o Banco emprestou dinheiro seu. A União, autorizando os financiamentos, apenas assumiu a responsabilidade de sua liquidação. Não foi aberto qualquer crédito pelo Tesouro, destinado às operações, nem os empréstimos se realizaram à débito de sua conta no Banco.

Basta considerar que, em caso de perda, furto ou incêndio, o prejuízo seria o Banco e não o Tesouro. Mais ainda: o juro da operação reverteu, na sua totalidade, ao Banco. Bem é de ver, que êste agiu no próprio nome, pois, se o fizesse à ordem da União e com dinheiro desta, não teria recebido para si, exclusivamente, o juro dos empréstimos.

O que se ajustou foi, em suma, uma obrigação alternativa: os devedores optariam, ou pela liquidação direta dos empréstimos, à época dos vencimentos ou concordariam na venda do produto à União, cabendo a esta pagar ao Banco. Adotou-se simplesmente uma forma amigável de excussão da garantia, de acôrdo, aliás, com o que se pratica, em relação ao penhor agrícola, conforme o artigo 8º da lei 492: «Pode-se estipular, na escritura de penhor agrícola, que os frutos, tanto que colhidos e convenientemente preparados para o transporte, sejam remetidos pelo devedor ao credor, ou para que se torne simples depositário dêles ou para que os venda, por conta e segundo as instruções do devedor ou os usos e costumes da praça marcando-se os prazos e quantidades das remessas».

Êsse dispositivo, que facilita e torna legítimo o comércio comissário, põe a vivo a licitude do pacto. Os devedores, receosos da oscilação de preços, garantiram-se com o ajuste prévio da venda, em determinadas condições e por intermédio do Banco, a exemplo do que fazem os comissários. Êsse ajuste prévio equivale «às instruções do devedor», referidas pela lei, que não veda expressamente «a priori» ou no próprio contrato, e isso mesmo se pratica nas relações entre comitentes e comissários, nas quais êstes figuram, em regra, como financiadores.

O direito de opção, peculiar à obrigação alternativa, foi exercido livremente pelos devedores, nos têrmos do artigo 884, do Código Civil, e que autorizado escritor assim resume: «A lei não determina a forma pela qual há de exercer o devedor o seu direito de opção. Êste poderá, portanto, ser exercido na execução da obrigação pela entrega por parte do devedor de uma das prestações alternativamente prometidas» (Francisco Campos, Direito Administrativo, pág. 257).

737 — Conclusões — Em face do exposto, esta Comissão de Inquérito não praticou qualquer ato de violência ou de ilegalidade ao referido Scortecci, nem mesmo tendo em vista o despacho do ex-ministro Guilherme da Silveira, ordenatório da devolução dos algodões, e isto porque dito despacho não tem caráter «úti civis», nem confere direito adquirido, significando, juridicamente, como já dissemos, mera liberalidade.

Além disso, esta Comissão não praticou, em verdade, ato algum de fôrça executiva ou administrativa, pois para tanto não possui poderes. O que ela fêz foi apenas denunciar às autoridades competentes uma operação ilegal que se ia consumar, em evidente prejuízo, à Fazenda Pública Federal.

738 — COMPRA DE TITULOS DA DIVIDA PUBLICA POR PARTICULARES. ANTECIPADO E INDEVIDO RESGATE COM PREJUIZOS POR PARTE DO TESOURO — Em ofício de 23 de novembro de 1946, o diretor da Carteira de Câmbio dizia ao ministro da Fazenda que, como já era do conhecimento de ambos, títulos da dívida externa do Brasil, emitidos em libras esterlinas, estavam sendo negociados em Nova York contra pagamento em dólares, mediante redução de 25% sôbre cotações vigentes no mercado de Londres. Acrescentava que em virtude dessas compras, várias ofertas tinham sido apresentadas à Carteira, para o resgate antecipado, aquiescendo o ministro em deferi-las dentro das seguintes condições: a) — pagamento em libras ou cruzeiros, caso em que vigorariam as cotações do mercado de Londres; b) — liquidação em dólares ou cruzeiros, com desconto de 25% sôbre as cotações da Bôlsa de Londres, percentagem que poderia ser alterada para mais ou para menos, de acôrdo com as condições que prevalecessem em Nova York.

Tendo em vista a excelente margem de lucro que o negócio oferecia, o diretor da Carteira de Câmbio, nesse mesmo ofício, sugeriu ao ministro que as compras fôssem feitas pelo próprio Tesouro Nacional, por intermédio da nossa Delegacia em Nova York e de banqueiro indicado em Londres (vide Documentário). O ministro da Fazenda não acolheu a sugestão e o resgate começou a ser feito pelo Banco do Brasil.

739 — Êsses títulos da dívida pública haviam sido lançados no mercado europeu. As pessoas que se apresentaram como vendedoras eram, porém, na sua quase totalidade, residentes ou estabelecidas no Brasil. Fàcilmente se compreende que essas pessoas, físicas e jurídicas, não passavam de intermediários especuladores. Basta ver-lhes os nomes e as qualificações notórias para se saber que foram elas os adquirentes de tais títulos em Nova York, aos quais se referia o citado ofício do diretor do Câmbio. O quadro adiante transcrito dá-lhes os nomes e a posição que apresentavam, como portadores dos títulos oferecidos a resgate.

RELAÇÃO DOS VENDEDORES DE TITULOS DA DIVIDA EXTERNA

de 11-7-46 a 31-12-47

LIBRAS

Vendedor	Val. nominal	Cot. de Londres
Monteiro, Aranha Ltda	2.874.400-00-00	1.836.341-15-02
Max H. Greeman Roth	2.259.208-15-00	1.675.600-02-00
Baring Brothers	2.094.183-17-02	1.192.596-16-05
N. M. Rotschild	1.342.100-00-00	1.004.227-17-06
João Cunha	1.290.000-00-00	912.665-00-00
Sofibraz S. A.	1.084.480-00-00	726.311-17-04
Amann & Cia.	793.900-00-00	491.524-00-00
Nestor de Proença Rosa	388.460-00-00	311.141-13-00
Banco Holandês Unido S. A.	394.300-00-00	347.179-07-00
Joaquim Pires	350.000-00-00	134.238-10-00
José J. C. de Meneses	292.140-00-00	272.660-12-03
Nelson Muniz	249.920-00-00	150.804-13-07
Leo Liberal	212.500-00-00	201.924-16-00
Djalma Antão Nunes	150.000-00-00	62.875-13-11
Sofibraz S. A.	136.000-00-00	76.094-02-06
F. Maredem	115.600-00-00	101.036-11-00
Edmundo Sautter	96.000-00-00	86.913-04-00
Osvaldo Aragão	92.680-00-00	69.792-01-01
Astor Vilar	111.500-00-00	110.159-12-00
Romero Sousa e Silva	34.000-00-00	14.280-00-00
Banco Port. Co. Ov. Bk.	20.000-00-00	10.000-15-06
A. Vilela & Cia. Ltda.	16.000-00-00	15.440-00-00
Jorge de Sousa Gomes	8.600-00-00	8.423-00-00
Luiz A. Pereira da Mota	3.600-00-00	2.425-00-00
	14.409.572-12-02	9.814.701-19-3

DÓLARES

João Cunha	183.000,00	pg. £	45.409-08-7
Monteiro, Aranha & Cia. Ltda.	40.000,00	pg. £	31.400,00
Kidder Peaboy & Co.	2.882.500,00	pg. £	2.112.992,42

740. De 10 de julho de 1946 a 29 de outubro de 1947 foram efetuadas 48 compras, atestadas pelas faturas ns. 463 a 938. As compras podem ser assim resumidas:

Valor pago		Moeda do resgate
2.847.241-10-11 pg. p/	US$	11.252.950,05
6.089.453-02-36 pg. p/	£	6.089.453-02-02
129.105-16-05 pg. p/	F. B.	22.803.961,13
748.901-09-09 pg. p/	Cr$	47.231.537,80

741. O total investido no resgate antecipado da dívida atinge a US$ .... 13.990.882,47, assim desdobrado:

	US$
Títulos em ££ pagos em dólares	11.252.990,05
Títulos em ££ pagos em cruzeiros, mas para os quais foi concedida depois cobertura em dólar (Max H. Roth-fat. 463)	593.500,00
Títulos em dólares resgatados em...	2.144.392,42
	13.990.882,47

742. Foi a seguinte a distribuição por vendedores, dos títulos em £ resgatados em US$:

	NOMINAL		
Max. H. G. Roth...	1.972.908-15-0	1.674.522- 8-2	6.540.580,51
Soc. Braz Participações e Financiamentos Sofibraz S.A...	1.084.480-00-0	726.311-17-4	2.927.096,76
Monteiro Aranha & Cia. Ltda.	423.600-00-0	237.617-00-5	947.007,75
Sofibraz S.A. — (2ª parte)	136.000-00-0	76.094-00-6	306.659,32
João Cunha	196.100-00-0	75.092-05-0	300.364,00
Nelson Muniz	75.440-00-0	43.323-17-6	173.793,31
	4.022.528-15-0	2.847.241-10-11	11.252.990,05

743 — Verifica-se, pela exposição feita, que foram seis os interessados na venda de títulos da dívida externa em £, com pagamento em dólares. Um foi beneficiado com o pagamento integral, isto é, sem desconto, ganhando 25%. Três conseguiram reduzir o desconto de 15%, ganhando 10%. Dois não obtiveram vantagens. O quadro abaixo mostra os respectivos negócios e o prejuízo em dólares acarretado ao Tesouro, com êstes pagamentos em excesso:

1º pagts. à Sofibraz 10%	2.927.036,70	292.703,67
2º id. Sofibraz S.A. (2ª parte)......	306.659,32	30.665,93
3º id. s/pogt. Max Roth 25%	6.540.580,51	1.635.145,12
Total		1.964.269,32

Feita a conversão, à taxa de US$ 18,38, encontramos um prejuízo de Cr$ 36.103.270,10.

744 — Por enquanto, estamos apreciando o assunto sob o seu aspecto administrativo e financeiro. Mais adiante o estudaremos à luz do decreto-lei n. 6.019, de 23 de novembro de 1943, que fixou normas definitivas para o pagamento dos empréstimos externos, representados pelos citados títulos. E para completar o exame, nesse seu primeiro aspecto, é oportuno o registro de três graves falhas, ocorridas na compra dos títulos pelo Banco do Brasil, a saber:

1.º) — Pagamentos efetuados com base em cotações superiores ao valor nominal, isto é, acima do par.

2.º) — Pagamento sem justificação aceitável de £ 27.112-10-0 na fatura n. 463, de 11-7-46, de Max Harry Greeman Roth, o qual marcou o início das transações dêsse interessado com o Banco do Brasil.

3.º) — Falta de instruções claras e por escrito do Ministério da Fazenda, autorizando o resgate, sem desconto, dos títulos oferecidos por Max Harry Greeman Roth.

745 — Os pagamentos acima do par, não autorizados pelo citado decreto-lei n. 6.019, produziram um excesso de £ 2.908-11-00, ou Cr$ 212.324,15, à taxa de Cr$ 73,00.

Dito excesso reverteu em benefício dos seguintes favorecidos:

	Val. nom.	Val resg.	Diferença
Baring Broz.	128.300-	129.896-09-	1.596-09-
Rothschild	102.900-	103.925-05	1.025-05-
Max H. G. Roth	16.400-	16.579-14	179.14-
J. C. Menezes	2.860-	2.886-12	26-12-
Bco. Holandês Unido	2.220-	2.242-06	22-06-
Nestor P. Rosa	2.000-	2.030-00	30-00-
Astor Vilar	1.200-	1.218-00	18-00-
Djalma A. Nunes	1.100-	1.102-15	2-15-
Oswaldo A. Silveira	340-	345-10	5-10-
	257.320-	260.228-11	2.908-11-

746 — O produto de £ 27.112-10-0, ou Cr$ 1.979.212,50, correspondente ao reembôlso com redução do valor nominal, revela êrro tão grosseiro que até inspira a suspeita de interesses ocultos: é que a operação só se fêz considerando como existente e válida a opção pelo plano «B», não mais admissível à época, visto se achar terminado desde 31-12-44 o respectivo prazo em que podia ser exercida (cit. dec.-lei, art. 4º). O direito do interessado estava perempto havia mais de três anos. Mesmo assim, sem qualquer razão legal que o justifique, deu-se-lhe a vantagem de optar. Quais os resultados financeiros dessa liberalidade do Tesouro? Quanto ganhou a mais o especulador estrangeiro, por essa dádiva retirada do dinheiro da Nação?

Não é difícil perceber que, fornecendo ao portador cobertura em dólares, na base de US$ 4,03, pagou o Tesouro US$ 109.263,37 por essas .... £ 27.112-10-0. Assim, a redução de capital no plano «B» foi anulada, porque era da ordem de £ 19.717-10-0 e êsses 109.263,37 dólares, no mercado livre de Nova York, produziram, não £ 27.112-10-0, mas 39.022 libras, ou sejam mais £ 11.909-10-0. Além disso, de acôrdo com as cotações para o plano «A», Contelburlo de 8-7-46, o total dos títulos entregues tinha o valor de £ 143.116-10-0. Pelo plano «B», conforme fatura 463, acharam-se ..... £ 123.399, que, acrescidas do pagamento à vista de £ 27.112-10-0, somam £ 150.511-10, com uma diferença em favor do interessado de £ 7.395-/-, efetivamente pagas, portanto, a mais do que lhe seria devido.

Se a cotação para os títulos do plano «A», que era o caso, se expressava na Bôlsa de Londres por £ 143.116-10-0, em hipótese nenhuma poderia ser ultrapassada pelas cotações do plano «B».

Somadas ambas as parcelas temos £ 7.395-00-00 + 11.809-10-00 — diferença obtida pela conversão de dólares em libras em Nova York — no total de £ 19.717-0-0, que seria a redução do capital pela opção do plano «B».

Foi grande negócio para o sr. Max Harry Greeman Roth, que, animado por tão auspiciosos resultados, voltou novamente para concluir uma outra operação de £ 2.000.000-/-.

O quadro abaixo mostra o valor dos títulos no plano «A» e no plano «B», comparadamente. Por êle se nota que a diferença entre a cotação dos dois planos é de £ 19.717-10-0.

COTAÇÕES

Nom.	Emp.	A	B	Valor "A"	Valor "B"	
10.000	1888	54	45	5.400	4.500- 0-	900-0-
41.500	1889	37,5	33,5	15.562-10-	13.902-10-	1.660-0-
2.000	1895	46	36	920- 0-	720- 0-	200-0-
40.500	1901	44	39	17.820- 0-	15.795- 0-	2.025-0-
33.800	1903	68	58	22.984- 0-	19.604- 0-	3.380-0-
82.500	1913	40	33,5	33.000- 0-	27.637-10-	5.362-10
75.000	1927	62	54	46.500- 0-	40.500- 0-	6.000-0-
1.000	1931 20-A	93	74	930- 0-	740- 0-	190-0-
				143.116-10-	123.399- 0-	19.717-10-

747. Não conseguimos, por exame dos documentos da Gerência de Câmbio, encontrar a autorização do ministro da Fazenda para que o pagamento a Max Harry Greeman Roth fôsse feito sem o desconto de 25%. Encontramos, apenas, a fotocópia de um memorando de autenticidade duvidosa (vide Documentário), que seria uma ordem do diretor à Gerência de Câmbio sôbre o modo de acolher as ofertas feitas por Greeman.

Nesse documento, a data é de 19 de novembro de 1946 enquanto que a carta do ministro da Fazenda (vide Documentário) está assinada em 29 de novembro de 1946. Ali só se fêz menção do pagamento em dólares ou cruzeiros. Não se fala em desconto de 25%. O único papel que encontramos, capaz de definir responsabilidades, é uma consulta do funcionário Jarbas Leme Nogueira, dirigida ao então gerente da Carteira, sr. Paulo Tavares da Silva, na qual formula quesitos muito claros sôbre o modo de efetuar o pagamento. Nesta consulta, de que juntamos fotocópia, vê-se que o então gerente foi quem autorizou o funcionário a fazer a conversão das libras em dólares na base de 4.03, em vez de 2.8, que era a paridade do mercado livre de Nova York, bem como a não fazer o desconto de 25%. Todavia, o diretor da Carteira devia estar a par do que se passava, sem que tivesse autoridade para impedi-lo havia realmente, autorização do ministro, embora assumindo autoridade que lhe falecia para que o Banco do Brasil pagasse a Greemann em dólares sem o desconto que se impunha a outros.

Nesse pagamento efetuado em dólares, sem haver, na realidade, operação de câmbio, pois essa moeda foi posta à disposição do vendedor em Nova York, contra a entrega de títulos em libras, quase sempre efetuada aqui — assemelhando-se a operação a uma arbitragem interna de £ x US$ — houve prejuízo em cruzeiros correspondente à diferença entre a taxa de compra e a de venda dos dólares — 18.72-18.38, ou sejam, 0,34 por dólar. No total de US$ 11.252.990,47, êsse prejuízo foi de Cr$ 3.825.996,75.

Por êsse artificioso modo de pagar na moeda americana, evitando-se operações de câmbio aqui e que consistiriam na compra dos dólares pelos vendedores dos títulos, depois de pagos em cruzeiros — como no caso da 1.ª fatura de n.º 463, no valor de £ ...... 169.071-5-0, em que o mesmo Max H. G. Roth vendeu títulos recebendo cruzeiros, e depois adquiriu dólares para cobrir a sua posição em Nova York — fugiu-se ao pagamento do impôsto do sêlo sôbre transferência para o exterior, que, no total de libras, pagas em outras moedas ou em libras, equivalente a Cr$ 66.180.336,18, foi de Cr$ 330.908,68

748. Prejuízo total do Tesouro. — Resumindo, foram os seguintes os prejuízos totais do Tesouro:

Prejuízo em dólares — US$ 1.964.269,32 a 18,38	36.103.270,10
Pagamento acima do par £ 2.908-11-0 a 73	212.324,00
Lucro que deixou de ser realizado na venda de dólares cedidos ao preço do custo	3.825.996,75
Impôsto do sêlo sôbre transferência de dólares para terceiros	330.906,70
Sêlo de contratos (artigo 39 Tab. "A")	62.910,00
Sonegação da taxa de 5% em operações fraudulentas de importação..	3.099.792,00
Total.	43.635.199,55

749. — Para que a operação de pagamento em dólares, como negócio de câmbio, não deixasse prejuízo, fora mister pagar os títulos em cruzeiros, pela taxa de compra de £, e vender cobertura em dólar, pela taxa de venda desta última moeda. Por êsse êrro só é responsável a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, pois não existe ordem ministerial para se alterar a taxa de câmbio nos negócios de que vimos tratando, nem para que os pagamentos se efetuassem diretamente em dólares, em Nova York.

750. — Os resgates dos títulos com pagamento em US$ estão contabilizados na posição de câmbio como se fôssem arbitragens internas porque a responsabilidade do Tesouro pela dívida externa entra no arranjo daquela posição. Todavia, não se trata de arbitragem alguma. Não demos dólares, recebendo em troca libras disponíveis. O que recebemos foram títulos de obrigações do Tesouro, que é coisa bem diferente. Arbitrar, como o vocábulo indica, é a ação de arbítrio, de escolher entre duas moedas diversas e de que podemos efetivamente dispor.

751 — Em suma: O Tesouro pagou mais do que devia, liquidando em dólares suas obrigações em libras bloqueadas e desvalorizadas. Houve inútil desgaste das disponibilidades da Nação, acumuladas com o sacrifício de restrições. Pagou-se indevidamente mais 25%, isto é, um dólar a mais por libra.

752. — Ilegalidade dos resgates efetuados. Desvio criminoso. — Pelo citado decreto-lei n. 6.019, que resultou de entendimentos levados a efeito com os representantes do The Council of the Corporation of Foreign Bondholders de Londres, e do Foreign Bondholders Protective Council Inc., de Nova York, fixou o govêrno normas definitivas de consolidação dos empréstimos externos realizados em libras e dólares pela União, Estados, Municípios, Instituto do Café do Estado de São Paulo e Bancos do Estado de São Paulo.

Tal como o chamado «Esquema Osvaldo Aranha», êsse diploma, conhecido pela denominação de «Plano Sousa Costa», constitui um dos grandes serviços prestados ao Brasil, em matéria de dívida externa, pelo govêrno do presidente Getúlio Vargas, referência que aqui consignamos para acentuar, desde logo, o quanto encerra de exorbitante o que se fêz de 1946 a 1947, relativamente às normas protetoras dêsse pacto legal.

753. — O resgate antecipado de títulos representativos daquele empréstimo, cuja consolidação se operou à base de prazos mais largos e redução da taxa de juros, é providência não autorizada em qualquer dos seus dispositivos. O que se estabeleceu foi apenas oferecer aos portadores de títulos uma alternativa: «A» ou «B». Pela primeira se concedia aos credores a vantagem de um serviço anual superior ao que dantes vigorava, sem redução imediata do capital circulante, mas fixada em 2,49% a taxa média dos juros. Pela segunda, oferecia-se aos credores a garantia da União em todos os empréstimos acima referidos, além de um pagamento à vista sôbre o valor nominal dos títulos, em média de 29%, a se efetuar no ato da opção, que deveria ser exercida dentro de um ano, a partir do início de vigência da lei, a 1º de janeiro de 1944, perante os respectivos agentes pagadores, aos quais incumbia, sob legenda apropriada, consignar nos mesmos títulos os têrmos do plano aceito (art. 1º, §§ 2º, 3º e 4º)

Os pagamentos anuais de juros e amortizações se cumprirão dentro de dotações incluídas nos orçamentos da União, Estados e Municípios (art. 11). Os fundos de amortização cumulativos, serão empregados na compra de títulos, quando cotados abaixo do par, e no sorteio, quando pelo valor nominal ou acima dêle (art. 12). O artigo 13 prescreve que «os empréstimos emitidos em libras e dólares serão pagos nas respectivas moedas de curso legal». Completando as disposições alusivas ao pagamento e sua forma, reza o artigo 14: «Havendo disponibilidade de cambiais, é facultado ao govêrno brasileiro aplicá-las no resgate extraordinário de títulos de sua dívida externa».

754 — E' evidente, por êsse sistema, que o pagamento antecipado só poderia ocorrer, dentro das fôrças dos fundos de amortização, estando os títulos abaixo do par e, no sorteio, se ao par ou acima dêle. Também se poderia dar o resgate extraordinário, havendo disponibilidades cambiais, mas nessa hipótese apenas os títulos de dívida da União seriam atingidos, não os dos demais empréstimos — Estados, Municípios, Instituto do Café de São Paulo e Banco do Estado de São Paulo — pois, quanto a êstes, o Tesouro Federal garantira sòmente o pagamento dos serviços anuais (artigo 6º) e assim mesmo com relação, ùnicamente aos portadores que optassem pelo plano «B».

755 — Por aí se vê a ilegalidade do resgate determinado pelo ministro da Fazenda, sendo conveniente esclarecer que vários títulos foram liquidados acima do par, sem ter havido sorteio, que demandaria regulamentação.

E' de se observar ainda que a compra, mesmo sem sorteio, se admissível fôsse a preterição dêste, contrariando a tradição sempre observada nessa matéria, dependeria da existência de fundos de amortização, o que não ocorria. Outrossim, não poderiam ser liquidados como foram, títulos dos citados empréstimos que a União garantira apenas quanto ao serviço de juros e amortizações. Além do mais, o resgate extraordinário e suas bases dependiam de autorização legislativa (Const., art. 65, III), que não foi pedida pelo govêrno.

756 — Pretender que o resgate se ampare no art. 14 do decreto-lei ... 6.019, visto ter sido feito com as disponibilidades cambiais, tal como prevê êsse dispositivo, para os casos extraordinários, também não é aceitável. E a razão decisiva é a de que não havia, no momento, disponibilidade suficiente em moedas livres. Quem o declara é o diretor da Carteira de Câmbio, em exposição ao presidente do Banco sôbre o assunto, datada de 14-12-49 (Vide Documentário), na qual se lê êste tópico expressivo: «Cumpre-me aqui ressaltar o enorme prejuízo ocasionado pelo consumo exagerado e imprevisto, nessas transações, das nossas divisas em dólares, podendo mesmo afiançar que foi êsse o início das nossas dificuldades cambiais naquele país, e QUE OS PRIMEIROS EMPRESTIMOS ALI FEITOS ESTAVAM VINCULADOS AO RESGATE DE TAIS COMPROMISSOS. Finalizando esta exposição, ouso dizer a v. exa. que desconheço os motivos que induziram o então ministro da Fazenda a abrir exceção em favor dos intermediários aqui mencionados, de efeitos prejudiciais ao Tesouro, a despeito da orientação indicada pela Carteira de Câmbio».

As reservas em moedas arbitráveis deixadas pelo presidente Getúlio Vargas, em 1945, conquanto volumosas, se destinavam a liquidar compromissos normais, bem como a atender às importações reiniciadas depois da guerra e indispensáveis, na sua grande parte, ao reequipamento do país.

Desfalcadas sensivelmente como estavam, em julho de 1946, período inicial dos resgates antecipados, certo não poderiam suportar o volume de tais operações, como, aliás, confessou o sr. Guilherme da Silveira no opúsculo que fêz editar, em resposta ao discurso pronunciado à época em que pelo presidente Vargas. E tanto esbanjamento houve que a nossa balança de pagamentos com os Estados Unidos apresentava, já no fim do primeiro semestre de 1947, um ponderável deficit, superior a três biliões de cruzeiros.

757 — A maior gravidade das operações de resgate está, porém, no seguinte: sendo a libra moeda inconversível, desinteressante, por isso, aos portadores residentes e domiciliados fora da Inglaterra, os especuladores procuraram fazer o negócio em dólares, porque, no mercado de Nova York, aquela moeda descera de 4.03 para 2.80 — um dólar e 23 a menos por libra. Quem dispusesse de dólares, adquiria libras em boas condições. E quem recebesse dólares à taxa de 4,03 — como se fêz nos resgates — ganharia a diferença, ou seja — um dólar e 23 a mais. Por outras palavras: haveria uma valorização do dólar, efetiva, intrínseca e real, em face da libra.

E' óbvio que arranjaram um processo engenhoso de tomar dinheiro do Brasil. Na linguagem técnica do crime se chamara a isso escroquerie. Mas na expressão comum do vernáculo popular, bem se adivinha que outro, mais forte e rígido, seria o qualificativo. Preferimos dizer apenas que houve extorsão consentida.

758 — Os empréstimos em libras só podiam ser resgatados nessa moeda — é o que determina o artigo 13, do citado Decreto-lei nº 6.019. O ministro da Fazenda mandou pagá-los em dólares, abrindo mão do deságio, oriundo da cotação da libra em Nova York, em favor dos interessados.

O ministro da Fazenda tinha conhecimento de tudo isso. Fôra advertido pelo diretor da Carteira de Câmbio no sentido de se fazer o resgate diretamente, de modo a reverter o lucro para o Tesouro. Possuía o Brasil grandes reservas em libras. Só em libras deveria ser efetuado o resgate, caso fôsse êle admissível. Com efeito, se o Tesouro dispunha em Londres de trinta e dois milhões de libras bloqueadas, que o govêrno inglês, a acreditar na palavra oficial das nossas autoridades, se obstinava em só liberar para resgate de dívidas brasileiras ou repatriamento de capitais britânicos aqui investidos, impondo-nos, assim, um pesado gravame ... não se explica nem se compreende que a União contribuísse em prol da solução da crise britânica, com agravamento da situação do Brasil, assim despojado de suas divisas em dólares livres.

A transação era tão lucrativa que o sr. Gastão Vidigal, homem de larga visão e vastos negócios, então em Nova York, cientificado do resgate planejado, dali telegrafou ao diretor da Carteira de Câmbio, oferecendo «melhores vantagens». Dizia estar-se ciente das cotações (vide Documentário). Nada disso demoveu o ministro da Fazenda. Os privilegiados, à frente dos quais estava o estrangeiro Max Harry Greemann Roth, apadrinhado pelo então deputado Machado Coelho (vide Documentário), deviam receber a preferência, que só a êsse estrangeiro deu de lucro mais de trinta milhões de cruzeiros.

759 — Conclusões — O prejuízo total, efetivo, do Tesouro Nacional foi de Cr$ 43.635.199,50. Essa importância ganharia a União se o resgate fôsse feito diretamente. Não ganhou porque o govêrno da época, pelo seu ministro da Fazenda, entendeu, estranha e discricionàriamente, que deviam ganhar os especuladores escolhidos — meia dúzia de usurpadores da economia brasileira.

Não houve, assim, mero prejuízo teórico, apenas. Êste existiu, de modo relevante, constituído pelo esgotamento das nossas divisas. Mas aquele outro, de Cr$ 43.635.199,50, implicou em dano real ao patrimônio da Nação, verdadeiro crime previsto no Código Penal, artigo 312.

E' desnecessário indicar os nomes dos responsáveis. Êles aí estão nos atos praticados e assinados.

Manda, porém, a justiça que, nesse caso, se proclame a correção do diretor da Carteira de Câmbio, senhor Castro Meneses. Por êste Relatório se verifica, de modo farto, que sua atuação à frente daquela Carteira foi displicente e desastrosa, razão pela qual o apontamos como responsável, várias vêzes, por diversas soluções prejudiciais. Com a mesma isenção de ânimo, vendo e analisando os atos e os fatos, não as pessoas, aqui lhe rendemos, por uma só vez embora, o reconhecimento a que fêz jus.

760 RESGATE DE TITULOS DA DIVIDA EXTERNA EFETUADO DIRETAMENTE PELO TESOURO NACIONAL. — Como acabamos de ver, o Brasil, em consequência do resgate antecipado de títulos da dívida pública, em mãos de intermediários, sofreu um prejuízo de Cr$ 43.635.199,50.

Acresce outro caso escandaloso de que a imprensa se ocupou largamente e que obrigou o responsável a dar explicações aliás insuficientes, precárias e omissas, ao Congresso Nacional. Referimo-nos ao resgate de títulos também da dívida externa, efetuado diretamente pelo Tesouro Fedral. São dois casos distintos, como se vê: naquele, a União comprou títulos em mãos de terceiros portadores, que agiram por espírito de especulação, enquanto, neste outro, efetuou aquisições diretas, por meio de seus agentes pagadores.

761. Como o resgate de que ora tratamos se fêz com os saldos bloqueados do Brasil na Inglaterra, cumpre assinalar a origem dêsses saldos.

Durante a segunda guerra mundial e depois dela, o Brasil exportou para a Inglaterra algodão, arroz, cristal de rocha, mica, minérios estratégicos e outros produtos. Como essas exportações não eram pagas ao serem recebidas, foram-se acumulando em nosso favor os saldos em esterlinos, que montavam a 31 de março de 1947, em números redondos, a £ 68.000.000—/—, inclusive as operações de liquidação futura.

Alegando impossibilidade de fazer face ao pagamento dêsses saldos, o govêrno inglês declarou-os bloqueados ou congelados, à semelhança do que fêz com os saldos de outras Nações.

O Brasil sempre pleiteou a liberação dessas reservas, entabulando com o govêrno inglês e o Banco da Inglaterra negociações sucessivas, que conduziram a três acordos, nas seguintes datas: 29 de abril de 1947 (provisório), 27 de maio do mesmo ano e 31 de maio de 1948.

762. Primeiro acôrdo: 29 de abril de 1947. — No primeiro quadrimestre de 1947, o govêrno brasileiro, atendendo a convite do govêrno inglês, incumbiu o sr. José Vieira Machado, Diretor Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito de ir a Londres e, em colaboração com os nossos representantes diplomáticos, pleitear junto ao govêrno inglês a liberação dos saldos bloqueados.

Dos entendimentos havidos resultou o acôrdo provisório de 29 de abril de 1947, em virtude do qual, excluídas as operações de liquidação futura, se fixou o montante dos saldos congelados na cifra de £ 65.000.000 —|—, de que foram destacadas as seguintes parcelas:

	Libras
I) — para pagamentos de ordens já colocadas, destinadas à eletrificação da São Paulo Railway Co. Ltda.	2.000.000 —|—
II) — para atender a créditos comerciais abertos pelo Banco do Brasil junto a Bancos inglêses	700.000 —|—
III) — para os serviços de juros e amortizações dos empréstimos brasileiros em esterlinos referentes ao 2º semestre de 1947	800.000 —
	3.500.000 —|—

Deduzida esta soma do saldo bloqueado, ficou êste reduzido a .... £ 61.500.000—|—. Foi ainda estipulado que os esterlinos provenientes de operações realizadas a partir de 1º de abril de 1947 seriam disponíveis e conversíveis em qualquer moeda.

Com relação aos congelados provenientes de operações anteriores, convencionou-se que sòmente poderiam ser utilizados para:

a) — o pagamento do preço total de encampação da S. Paulo Railway Co. Ltda.

b) — a repatriação de empréstimos brasileiros federais, estaduais ou municipais, em esterlinos, isto é, a aquisição dêsses títulos por cidadãos brasileiros.

763. Segundo acôrdo: 27 de maio de 1947. — Após o acôrdo provisório, prosseguiram os entendimentos para o segundo, celebrado a 27 de maio de 1947 com o govêrno inglês, o qual, aliás, não foi aprovado pelo Congresso Nacional, como exige a Constituição (art. 66, I, e 87, VII).

Êsse acôrdo criou duas contas:

I — «Conta nº 1», em que seriam lançadas, disponíveis e conversíveis em qualquer moeda, letras do govêrno brasileiro e provenientes:

a) — de operações realizadas a partir de 1º de abril de 1947, como, aliás, já havia sido estipulado no acôrdo anterior;

b) — da transferência de ...... £ 6.000.000—|—, a serem retiradas do saldo congelado, à razão de ..... £ 1.500.000 —|—, anualmente.

II — «Conta A», para a qual foi transferido o saldo congelado, que passou a vencer juros de ½% ao ano e que sòmente poderia ser utilizado para:

a) — o pagamento do preço total da encampação da São Paulo Railway Co. Ltda., e de outras companhias, de capitais britânicos, que o govêrno brasileiro resolvesse encampar;

b) — a repatriação de empréstimos brasileiros, federais, estaduais ou municipais, em esterlinos, sob a forma de compras especiais ou resgate de emissões específicas;

c) — o pagamento de quaisquer quantias que o govêrno brasileiro considerasse devidas a firmas ou companhias britânicas;

d) — a compra de prédios para a Embaixada e Chancelaria do Brasil, em Londres, até o limite de .... £ 250.000—|—.

764. Em consequência dêsse acôrdo foram liberados na sua data (27-5-47) £ 1.5000.000—|—, correspondentes à primeira cota anual, baixando o saldo congelado para £ 60.000.000—|—.

Dêste saldo ainda foram retiradas:

	Libras
I — para pagamento à Brazil Railway Co. Ltd.	2.000.000 —/—
II — para a compra, em Belem, de títulos da dívida externa brasileira	8.000.000 —/—
	10.000.000 —/—

Deduzida esta importância, ficou o saldo congelado reduzido a .... £ 50.000.000 —/—.

765. Mas surgiu um contratempo: o govêrno inglês, *premido pelas circunstâncias*, suspendeu em 2 de agôsto de 1947 a conversibilidade da libra esterlina em moedas de outros países, e medida geral atingiu a cláusula do acôrdo de 27 de maio do mesmo ano, que permitia a conversão dos saldos provenientes de operações posteriores a 1 de abril dêsse mesmo ano de 1947.

Foram baldadas nossas reclamações, mas provocaram, no ano seguinte, a vinda ao Brasil da Missão Inglêsa, chefiada por Sir John Wiss, cujo objetivo era a negociação de novos acôrdos de comércio e pagamento.

766. *Terceiro acôrdo: 21 de maio de 1948.* — Após quatro meses de entendimentos, surgiu o terceiro acôrdo, também não aprovado pelo Congresso Nacional e que elevou para .... £ 10.000.000 —/— a cota de liberação, sendo £ 6.000.000 —/— provenientes das quatro cotas anuais de .... £ 1.500.000 —/—, já previstas no pacto anterior, e £ 4.000.000 —/— mediante entendimento com o govêrno britânico.

Quanto à utilização dos congelados, reproduziram-se em substância as cláusulas do acôrdo anterior, sendo que, na parte relativa ao resgate de títulos da dívida externa brasileira e em esterlinos, foi permitido empregar até .... £ 35.000.000 —/—. Em conformidade com as cláusulas do acôrdo, foram liberadas as seguintes importâncias:

	Libras
I — cota de 1948	1.500.000 —/—
II — Encampação da São Paulo Railway Co. Ltd. e juros devidos	7.550.000 —/—
III — compra, na Bôlsa de Londres, de títulos da dívida externa..	2.626.914 —/—
	11.706.914 —/—

Em consequência, os saldos congelados, que anteriormente montavam a .... £ 50.000.000 —/—, conforme já foi explicado, baixaram para .... £ 38.293.086 —/—.

767. Por decreto de 24 de setembro de 1948, o presidente da República nomeou o sr. José Vieira Machado, diretor executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito, para promover em Londres a execução do acôrdo de 21 de maio de 1948, na parte relativa à aplicação dos saldos congelados.

Nesta segunda missão, o sr. Vieira Machado chegou a Londres em 22 de janeiro de 1949 e entrou logo em entendimentos com o chanceler do Erário Stafford Cripps, sôbre a aplicação dos congelados, dos quais foram retiradas as seguintes importâncias:

	Libras	Libras
I — para resgate do Cofee Loan, conforme instruções do govêrno brasileiro		1.411.650—/—
II — encampações de estradas de ferro de capital britânico: a) — Leopoldina Railway	10.000.000	
b) — Great Western of Brazil Railway Co. Ltd.	3.670.000	
c) — State of Bahia South Western Railway Co. Limited	565.000	14.235.000—/—
III — liberação antecipada das cotas anuais de dívidas em 1949 e em 1950, conforme o acôrdo de 21 de maio de 1948		3.000.000—/—
IV — liberação extra concedida pelo govêrno inglês		2.000.000—/—
V — adiantamento à Leopoldina Railway Co. Ltd, por conta do preço do almoxarifado		500.000—/—
VI — pagamento de encomendas feitas à indústria britânica, de material e equipamentos para estradas de ferro		1.311.255—/—
VII — importância posta à disposição da nossa Embaixada em Londres, para despesas da Chancelaria e do Consulado		250.000—/—
VIII — ainda para encampações da Leopoldina Rl., Great Western, South Western e reclamações de companhias inglêsas		5.050.000—/—
		27.760.935—/—

A diferença entre esta soma .... (£ 27.760.935—/—) e o saldo anterior (£ 38.293.086—/—) monta a .... £ 10.532.151—/—. Esta importância representa o saldo dos congelados brasileiros na Inglaterra quando o sr. Vieira Machado deixou Londres, em junho de 1949, saldo que, posteriormente, foi aumentado de £ 9.994.474—/—, em consequência da desvalorização dessa moeda, decretada pelo govêrno inglês em setembro de 1949, e dos reajustamentos feitos com base nos acordos existentes. A cifra dos nossos congelados elevou-se, portanto, para .... £ 20.526.625—/—.

768. O resgate. — Utilizando êste saldo, o então ministro da Fazenda resgatou empréstimos da dívida externa inglêsa, no valor de £ 19.800.000—/—, números redondos, segundo êle informou no discurso lido na sessão secreta do Senado, realizada em 9 de maio de 1950, e publicado no «Diário do Congresso Nacional» de 16 do mesmo mês e ano (pgs. 3.475-3.482).

Montando os congelados a .... £ 20.526.625—/— e sendo despendidas no resgate £ 19.800.000—/—, disto resulta um resíduo no valor de .... £ 726.625—/—.

Segundo ainda informou o ministro, a deliberação de empregar o saldo congelado no resgate de empréstimos inglêses foi tomada, depois de ouvido, em sessão de 4 de abril de 1950, o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em vista de um aviso confidencial do ministro do Exterior, em que se transmitiam comunicações reservadas da Embaixada brasileira em Londres sôbre os rumores da disposição em que estaria o govêrno inglês de cancelar 50% dos créditos congelados internacionais.

Em virtude dessa deliberação, o diretor da Carteira de Câmbio telegrafou, de ordem do ministro, aos nossos agentes financeiros em Londres, Rothschild & Sons, dando-lhes instruções para chamar a resgate os títulos dos seguintes empréstimos brasileiros:

	Ano
I) — U. S. of Brazil 5% Funding Bonds	1898
II) — U. S. of Brazil Lloyd Brasileiro 4% Sterling Bonds	1910
III) — Brazilian 4% Loan, 1ª série	1911
IV) — U. S. of Brazil 5% Funding Bonds	1914
V) — Brazilian 5% Funding Bonds 20 years	1931
VI) — Brazilian 5% Funding Bonds 40 years	1931

769 — Na sessão de 18 de abril de 1950, o diretor da Carteira de Câmbio deu conhecimento ao Conselho da Superintendência do telegrama dirigido a Rothschild & Sons e informou que, feitos os cálculos sôbre a aplicação dos congelados, resultaria um saldo de £ 4.300.000—|—, que poderia ser aplicado no resgate do empréstimo «Brazilian, 6.1|2% Loan» de 1927, planos «A» e «B», cujos títulos em circulação orçavam por £ 3.830.000—|—. Aceito êsse alvitre, aquêle diretor foi autorizado a telegrafar ao Banco de Inglaterra para que puzesse à disposição de Rothschild & Sons a importância predita, a fim de ser aplicada no resgate do referido empréstimo.

Foi uma leviandade, porque, depois de anunciado por êsses banqueiros o resgate, o ministro da Fazenda descobriu que o empréstimo de 1927 tinha uma «tranche» em dólares, cujos portadores certamente exigiriam o pagamento nessa moeda. Deu então o ministro contra-ordem, para ser cancelado o anúncio. O efeito foi desastroso e humilhante: suspenderam-se, por não merecerem confiança, todos os negócios com títulos brasileiros na Bôlsa de Londres (33).

Ante a desmoralização de nosso crédito no exterior, deu o ministro ordem para serem chamados a resgate os dois empréstimos seguintes, cujo total em circulação equivalia ao do empréstimo de 1927: Brazilian Railway Guarantie Rescision Bonds de 1901, e U. S. of Brazil Government Loan de 1911, 2ª série (Ceará Railway).

Estava a confiança nos títulos brasileiros se recompondo, quando estala em Londres outra notícia desconcertante: foi cancelada a ordem para o resgate do Funding de 1931, porque também tinha uma «tranche» em dólares. Parecia brincadeira... A fim de substituir êsse crédito, foram dadas instruções para o resgate do Brazilian 4,1|2% Loan de 1883.

Essas marchas e contramarchas dão bem a medida da desorientação que reinava no Ministério da Fazenda. O que o ministro queria, para satisfazer apetites vorazes e ilícitos, que aguardavam na sombra, era resgatar empréstimos, sem ao menos guardar o decoro governamental. Era preciso apressar a empreitada pecuniária, aproveitando a atmosfera de desconfiança e apreensões semeadas pelos boatos pelos interessados engendravam nos bastidores. Daí a ignorância, a incompreensível ignorância das próprias condições dos empréstimos, as leviandades comprometedoras, as precipitações traiçoeiras...

770 — Cumpre agora examinar se foi legal e conveniente a operação.

Para justificá-la, do ponto de vista legal, invocou-se o Decreto-lei número 6.019, de 23 de novembro de 1943, que dispõe no artigo 11 sôbre os pagamentos ordinários da dívida externa e, no artigo 14, sôbre o seu resgate extraordinário, que é facultado ao govêrno, isto é, ao Poder Executivo, havendo disponibilidades cambiais.

(33) — A desmoralização do crédito brasileiro repercutiu na imprensa mundial. Os jornais do Rio transcreveram telegramas de vários países comentando o fato. Os matutinos de Londres diziam que, nas relações externas dos países, as crises temporárias, em matéria comercial, não causavam estranheza e apreensão, mas nunca se vira uma Nação descer tanto como no momento fazia o Brasil. Isso consta de telegrama publicado pelo «Globo», de 26-5-50. No arquivo da gerência de Câmbio encontram-se telegramas do Banco da Inglaterra recusando cumprir ordens de pagamento do Banco do Brasil inferiores a Cr$ 1.000,00.

O govêrno não tinha, porém, disponibilidades cambiais e, assim, nem o chefe do Poder Executivo nem o ministro da Fazenda podiam mandar fazer o resgate com base no citado artigo 14 do decreto-lei n.º 6.019, de 1943.

Não se verificando a hipótese prevista nesse dispositivo, somente em virtude de uma lei podia ser feito o resgate (Constituição, art. 65, III). E como tal lei não existe, é patente a ilegalidade da operação.

771. Disse o ministro da Fazenda, em seu discurso perante o Senado, que o presidente da República aprovou a sua exposição de motivos em que assinalou haver o acôrdo de 27 de maio de 1947, com o govêrno inglês, permitido empregar até £ 35.000.00 —/— no resgate de títulos da dívida pública brasileira em esterlinos.

Mas sucede que, tratando-se de uma convenção internacional, a sua eficácia dependia de aprovação do Congresso Nacional, que é o único poder competente para resolver definitivamente sôbre êste assunto (Constituição, arts. 5, I, 65, IX, 66, I e 87, VII). E, como o Congresso não ratificou o acôrdo e nem sequer se manifestou a respeito, é claro que êle não entrou em vigor.

772. Além de ilegal o resgate foi um ato profundamente lesivo à economia nacional. Motivou-o, segundo informa o ministro, o boato de que a Inglaterra pretendia cancelar 50% dos créditos congelados. Êsse boato foi transmitido ao ministro da Fazenda pelo ministro das Relações Exteriores, que o recebeu da Embaixada do Brasil em Londres. Mas foi logo desmentido, pois, como explicou o "Correio da Manhã", em sua edição de 11 de junho de 1950, e não as contestou, o Itamarati pediu imediatamente informações à nossa Embaixada em Washington, que apurou não ter a notícia o menor fundamento. Apurou ainda que, se os Estados Unidos fôssem consultados a respeito, pelo govêrno inglês, se oporiam categòricamente. A resolução de resgatar os empréstimos tomada ilegalmente pelo ministro da Fazenda, baseou-se, portanto, numa notícia falsa.

773. Por outro lado ainda que fôsse verdadeira a notícia, não haveria motivo para os receios do ministro da Fazenda, porque os congelados eram depósitos bancários pertencentes à União, e existentes no Banco de Inglaterra; não eram dívidas do govêrno inglês. Êsse ponto é muito importante. E' indispensável fazer-se a distinção.

Os congelados, a que o boato se referia, somente poderiam ser os que constituíssem dívidas dêsse govêrno, as únicas que êle poderia reduzir, por um ato de império. Se o govêrno inglês fizesse tal redução, poderia o nosso govêrno, em represália reduzir na mesma proporção os empréstimos de que somos devedores à Inglaterra que representam soma muito maior. Bastaria que ela entrevisse a possibilidade de represália para desistir de qualquer propósito lesivo aos nossos interêsses, nesse particular.

O então ministro da Fazenda, homem entendido em matéria financeira, sabia de tudo isso muito bem, e, se recorreu a um boato para mandar fazer o resgate, foi certamente porque não pôde declarar qual o motivo verdadeiro.

Foi visivelmente uma grossa negocia-

(Conclui na 4.ª página)

Inquérito do Banco do Brasil

(Conclusão da 3.ª página)

ta. São patentes os indícios. Nessa época, os homens de negócio ligados ao ministro da Fazenda cruzavam e recruzavam os céus em demanda e regresso da Inglaterra. De certo estavam explorando utilmente o boato adrede divulgado para criar o clima propício às apreensões fementidas do ministro.

774. **Conclusões.** — Não é difícil mostrar o prejuízo considerável causado pela operação ruinosa.

Feita em Londres, em 14 de abril de 1950, a primeira chamada dos títulos a resgatar, a cotação subiu dentro de **seis dias quase ao par**, como mostra o quadro comparativo seguinte:

	Cotação em 16—4	Cotação em 20—4	Alta
1898, Funding	89	99	10
1910, Lóide	97	99	2
1911, Brazilian Loan, 1ª série	59	99	40
1914, Funding	75	99	24
1931, Funding, 40 anos	75	97	22
1931, Funding, 20 anos	75	97	22

Eis o prejuízo do Govêrno brasileiro no exíguo período de seis dias:

Empréstimos	Circulação	% de alta	Perda em £
1898, Funding	3.600.000	10	360.000
1910, Lóide	100.000	2	2.000
1911, Brazilian Loan, 1ª série	900 000	40	360.000
1914, Funding	8.300.000	24	1.992.000
1931, Funding, 40 anos	3.700.000	22	814.000
1931, Funding, 20 anos	700 000	22	154.000
	17.300.000		3.682.000

Excluído o Funding de 1931, de 40 anos, que foi substituído pelo Brazilian 4.1|2% Loan de 1883, tivemos, em consequência da alta cotação dos títulos dos outros cinco empréstimos, referidos, em seis dias, um prejuízo de £ 3.528.000, equivalentes a cêrca de 187 milhões de cruzeiros.

No resgate da Brazilian Railway Guarante Rescision 4% Bonds (1901) e do U.S. of Brazil Government 4% Bonds, 2ª série (1911), cujas cotações subiram de 69 e 60, respectivamente para 99 e 99.1|2, o nosso prejuízo abeirou-se de £ 1.500.000.—/—, equivalentes a cêrca de 80 milhões de cruzeiros.

O resgate ilegal, inepto e nefasto dos empréstimos brasileiros, que sòmente se venceriam a partir de 1970 e até o ano 2012, causou, portanto, ao Brasil um prejuízo que orça por trezentos milhões de cruzeiros. A responsabilidade cabe ao ministro da Fazenda e aos seus comparsas na empreitada criminosa.

CAPITULO VIII

ORGANIZAÇÃO E SERVIÇOS GERAIS DO BANCO DO BRASIL

775. EXPANSÃO DAS ATIVIDADES DO BANCO. DESAJUSTES. — A última reforma efetuada na organização administrativa do Banco do Brasil teve lugar há quase vinte anos, ao tempo da presidência Leonardo Truda, quando foi criada a Superintendência, órgão intermediário entre a Diretoria e os demais setores.

Durante o tempo decorrido desde então, o crescimento do Banco foi imenso, seja quanto aos serviços e operações em geral ou em relação ao funcionalismo, cujo quadro abriga hoje cêrca de 13.000 servidores.

776. Novas Carteiras foram criadas — a de Crédito Agrícola e Industrial e a de Exportação e Importação. Em vários anos estêve em funcionamento, sob a superintendência de um dos diretores da Carteira de Crédito Geral a Agência Especial de Financiamento, destinada a amparar atividades comerciais e industriais de real interêsse à economia nacional. Superado pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, não poderia êsse órgão subsistir por muito tempo e, assim, decidiu a última Diretoria extingui-lo, passando suas operações à Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

777 — Além das operações de redescontos, câmbio e respectiva fiscalização, a União atribuiu ao Banco vários serviços, como os de escrita contábil das contas do Fundo Monetário Internacional, execução de encargos de contabilidade e caixa da Superintendência da Moeda e do Crédito, recolhimento das arrecadações do Tesouro Federal em todo o país, compra, venda e depósito de ouro metálico e contrôle legal e liquidação dos bens pertencentes aos súditos do Eixo, feito por meio da Agência Especial de Defesa Econômica.

778. — Paralelamente a êsse crescimento, que determinou a criação de múltiplos setores e grande expansão no quadro do pessoal, tudo isso girando dentro de vastíssimos misteres da mais diversa natureza, inclusive alguns de caráter especializado e complexo, procurou sempre a direção do Banco prover quanto possível às necessidades de ordem material e normativa. Contínuos estudos se fizeram e instruções foram baixadas em profusão. A CIO — circulares e instruções codificadas — dantes constituídas de três volumes, foi acrescida de outros, sendo, afinal, para melhor metodização, desdobrada em CIC-FUNCI, contendo tôda a matéria relativa ao pessoal, CIC-CREAL, pertinente aos assuntos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, CIC-CAMIO, alusiva à Carteira de Câmbio e CIC-FIBAN, pertinente à Fiscalização Bancária. Em outros volumes se condensam também as portarias e cartas circulares de caráter transitório expedidas pela presidência.

Merece louvores essa organização, que se mantém atualizada, pois não há outro meio de se coordenar a grande massa de trabalhos e atividades do Banco. O desdobramento da CIC, em volumes relativos a Carteiras e serviços gerais, propiciará — se se prosseguir nesse sistema — uma visão específica no domínio das matérias enfeixadas, além de consulta pronta e rápida.

Cumpre notar que êsse processo de codificação é executado sob critério seletivo: só figuram nos vários volumes da CIC o que se considera de caráter substancial, inclusive leis e regulamentos de interêsse financeiro, econômico e bancário, em regra seguidos êsses diplomas de interpretações e esclarecimentos.

Permite o sistema um seguro entrosamento normativo entre a direção geral e as agências.

779. Muita coisa, porém, há que fazer na organização administrativa do Banco. E não é de admirar que isso aconteça, tendo em vista o tempo decorrido, a partir da última reforma, e ainda as transformações operadas. «Não pode haver paralisia das atividades de organização», disse o presidente Getúlio Vargas, em sua Mensagem ao Congresso Nacional, 1951, página 56, acrescentando: «Esta deve ser não só contínua, como sistemática. Nenhum método de trabalho, nenhuma estrutura é definitiva, mas deve ser objeto de permanente exame, tendo em vista a sua adequação, cada vez mais satisfatória, aos seus objetivos, que, por sua vez, são mutáveis».

No intuito de colaborar em prol da futura reforma, que se impõe, apresentamos a seguir algumas sugestões, tôdas, a nosso ver, instantes e inadiáveis, dada a predominância das funções do Banco. Ditas sugestões resultam de serena e acurada observação dos fatos e comentários constatados dentro mesmo do Banco.

780. REFORMA DOS ESTATUTOS. — A última reforma dos Estatutos foi realizada em assembléia geral extraordinária de 10 de março de 1942. Objetivou essa reforma estabelecer o aumento do capital para Cr$ .... 200.000.000,00 ex-vi do disposto no artigo 1º, da lei número 459, que autorizara o Tesouro a subscrever ações por essa elevação, apenas previstas nessa referência, sem obrigatoriedade, aliás não admissível, face à natureza jurídica do Banco.

Dito aumento não se realizou até hoje, por não ter faltado ao Banco recursos e disponibilidades. Só viria sobrecarregar seu movimento financeiro e prejudicar a formação de reservas com o acréscimo de dividendos, dado que os apreciáveis lucros verificados, segundo atestam sucessivos exercícios anuais, não decorrem das fôrças do capital, exclusivamente, nem guardam proporção em face dêste, mas avultam pelos depósitos do público e os oficiais, além de serviços vários que são inerentes ao estabelecimento.

No momento, salvo melhor juízo, também não se recomenda o aumento porque as mesmas razões predominam a não ser que se quisesse corrigir a desigualdade existente entre o Banco e alguns dos seus congêneres, de capital elevado.

Além disso, é de se considerar a conveniência futura de socialização do Banco, a exemplo do que ocorreu na Inglaterra, França e outros países, hipótese merecedora de aprêço, pois aquela providência, face a um capital menor, será sempre de exequibilidade nunca onerosa, em virtude da importância menor que o Tesouro terá de reservar para indenização aos acionistas.

Assim, tornada sem aplicação, quanto ao capital a reforma estatutária de 1942 resta o enquadramento, que então aí se fêz, das novas Carteiras — Agrícola e Industrial e Exportação e Importação, além de pequenas alterações.

A nova reforma, portanto, é mesmo imperiosa, e deve ter objetivos mais amplos, considerada a atual posição do Banco. E ainda mesmo se realize a esperada reforma bancária, ora em lenta marcha na Câmara dos Deputados, em nada se prejudicará o que agora de novo se introduzir, desde se adote o escôpo de atender ao presente e ao futuro, quanto ao arcabouço estrutural que há de perdurar no Banco.

781. Um dos pontos principais da reforma sugerida por esta Comissão é o que se refere à criação da Carteira de Administração e Serviços Gerais, à qual ficariam afetos os assuntos alusivos ao pessoal, organização interna dos serviços, fiscalização de agências, encargos técnicos — médicos, jurídicos, de engenharia, etc. — aquisição e venda de bens imóveis do Banco, racionalização do trabalho, estruturação de bases de investidura e promoção dos funcionários, e tôda uma vasta série de encargos ligados às atividades de ordem administrativa.

Atualmente êsses misteres se acham dispersos em diversos setores, afluindo para a Presidência, pelo menos em grande parte, com acúmulo das altas funções dêsse cargo, enquanto um número apreciável de assuntos dêsse mesmo caráter administrativo tem sua solução deferida por autoridade de grau inferior.

Se é certo que o presidente do Banco, pela magnitude de suas funções, não pode ficar sobrecarregado de encargos que mais pertencem a gestores de grau menor, como os da administração de serviços gerais, também não se compreende que em vez de executados por tais gestores, sejam ditos atos submetidos a órgãos executivos, seções ou departamentos da organização interna.

Inúmeros, variadíssimos, multiformes, são os serviços gerais da administração do Banco, inclusive os de sua vasta rêde de agências. Os problemas do pessoal, por exemplo, bem podem ser avaliados pelo número de funcionários — cêrca de 13.000. E êsses problemas demandam unidade de direção, não podendo ficar expostos, como ora acontece, uns ao Departamento do Funcionalismo, outros à Superintendência e ainda outros ao presidente.

A criação da Carteira de Administração e Serviços Gerais dará ensejo a um trato acurado, mais objetivo e direto, propiciando ao próprio presidente um desafôgo tranquilo e confiante porque no estudo e na condução dos assuntos, sob a sua supervisão, terá um responsável único, pertencente ao quadro da Diretoria.

Em tôdas as grandes organizações há um diretor de Administração e Serviços Gerais. E isso até mesmo psicològicamente inspira mais confiança ao funcionalismo, mormente quando, pelos exemplos do passado, possa êle sentir receios do predomínio de grupos.

A criação da Carteira ora sugerida, com as atribuições constantes do projeto de reforma dos Estatutos que esta Comissão oferece em apêndice ao presente Relatório, é providência realmente urgente, face ao crescimento do Banco. Anseia por essa emancipação o funcionalismo da Casa, que, assim, terá um diretor para zelar pelos seus interêsses, além do presidente, em superior instância, com um caráter, evidentemente, mais requintado, de perfectibilidade e justiça.

Pelo projeto aludido, o diretor da Carteira de Administração e Serviços Gerais será de nomeação do govêrno Federal. A razão é óbvia e simples: tratando-se de um gestor imediatamente ligado ao presidente, sob o aspecto da unidade administrativa geral, deve, tal como ocorre em relação a êste ser escolhido diretamente pela União, na sua qualidade de maior acionista e mais diretamente interessada na administração de todos os serviços do Banco, no que tange à organização e execução dos trabalhos e funções a cargo do pessoal.

782. Pela reforma proposta, a função do presidente se mantém, clara e definida, como a de supremo administrador do Banco, com direito ao voto de qualidade e o de veto às deliberações da Diretoria. Cabe-lhe, assim, o contrôle geral dos atos e operações, sem embargo da competência de cada diretor, contrôle que estará no seu alvedrio fixar, pela forma julgada mais conveniente, e que se harmonize com o regime de democracia e responsabilidade a que se submete a diretoria, aliás nos têrmos da lei reguladora das sociedades por ações.

783. Relativamente às Carteiras, prevê o projeto regulamento especial para cada uma delas, sob aprovação da Diretoria.

E' de se notar que, no momento, apenas a Carteira de Crédito Geral ainda não tem regulamentação própria.

No regulamento das Carteiras especializadas serão adotadas as regras peculiares, inclusive quanto aos serviços e quadros de seu pessoal, o que ora não ocorre, observadas sempre as linhas gerais fixadas para todo o Banco.

Completando o sistema, elaborara a Diretoria o Regulamento Geral do Banco, no qual, além dos princípios normativos gerais, se incluirão as normas de admissão, promoções e tudo o mais que se enquadrar no âmbito dêsse diploma interno.

A falta dêsse Regulamento Geral é muito sensível aos funcionários, que desejam ver seus direitos assegurados em condições inspiradoras de confiança, principalmente quanto às promoções, pois o que a êsse respeito existe no Banco é muito antigo e obsoleto.

As promoções arbitrárias, levadas a efeito pelo ex-presidente Ovídio de Abreu, tornaram mais instante a reforma que ora se preconiza.

784. SERVIÇO JURÍDICO — Um outro setor que também reclama urgente reforma é o dos serviços jurídicos do Banco. Ao contrário do que ocorre com os médicos e os engenheiros, o advogado exerce funções de caráter essencial, inerente às atividades do estabelecimento no mesmo nível, portanto, dos funcionários de contabilidade. social e o do engenheiro de caráter social e o do engenheiro de acráter acessório.

O serviço jurídico é, assim, institucional, tendo surgido com o Banco. Os médicos e engenheiros só foram admitidos no estabelecimento no último decênio, dado o aumento do funcionalismo, determinando a assistência social, e também dos serviços de locação e construção de prédios, reclamando o concurso do técnico dessa especialização. Admitir o Banco sem o advogado seria o mesmo que considerá-lo sem o gerente, o contador, o escriturário, isto é — seria afastar um dos elementos necessários às finalidades do estabelecimento. Diferente é a situação dos médicos, que prestam serviços aos funcionários do Banco e não a êste, como os advogados. O engenheiro, embora prestando serviços ao Banco, executa trabalho **acessório.**

Portanto, os serviços do engenheiro, do médico e também os do cirurgião-dentista, se a Direção Geral quisesse, podiam ser contratados como profissionais de fora. Isso não se faz porque o Banco entende mais conveniente manter, êle próprio, de modo direto, os seus serviços de assistência social e de engenharia. E' uma conveniência de ordem **facultativa**, não essencial. O mesmo não se poderá dizer quanto ao serviço jurídico, porque um advogado **de fora**, estranho ao Banco e que lhe patrocinasse os interêsses e direitos e lhe prestasse, como é preciso, assistência **diuturna e permanente**, seria uma figura impossível de existir, dado que essa **diuturnidade e permanência** o tornariam de pronto, integrado no quadro **geral dos serviços necessários.** Isso mesmo aconteceria se fossem contratados os contadores **de fora** e que também **são profissionais liberais.**

Não é possível obscurecer tôda essa distinção, material e tecnicamente exata, entre a função do advogado e a dos demais técnicos. E se assim é, não se recomenda que a regulamentação do quadro jurídico fique ligada a do relativo a êsses outros profissionais.

Além do mais, cumpre ao Banco não desestimular a classe de seus advogados, por um nivelamento falho de razões e contrário à tradição. Pela continuidade, melhoria e seleção nas admissões, devemos antes atraí-los para um crescente aprimoramento e dedicação, porque os requisitos exigidos do advogado do Banco são de cunho requintado, devendo todos êles se especializar no sistema de trabalho da Casa conhecendo-lhe bem os serviços, as normas, os princípios, as conveniências, a tradição dos negócios.

E' de se observar ainda que, equiparados "ex-vi legis" aos funcionários públicos, para efeito da acumulação remunerada, os advogados do Banco têm as suas atividades liberais limitadas e os que exercem função de chefia dão à Casa o "full-time", não raro excedido mesmo.

785. A defesa da justiça e do império do direito, escreve Bielsa, não se concebe sem o advogado, e êsse é o seu elevado destino.

E' por isso que em todos os países adiantados ou naqueles que melhor têm aproveitado as lições dos povos de maior progresso, as grandes emprêsas, os serviços públicos, os Bancos, enfim as organizações privadas ou públicas, sabem se utilizar do serviço jurídico, criando um lugar nas suas diretorias para um legista denominado, em regra, de diretor jurídico.

Com êsse aproveitamento preventivo do advogado nos conselhos dirigentes das entidades públicas ou particulares, sobressai a função do profissional-funcionário, que, dentro da definição de Denisart, e a de, com suas luzes, ajudar as pessoas que recorrem a êle e defender seus direitos (Denisart, "Collection des décisions nouvelles" etc., V. Avocat). E como o direito é defendido, preventivamente, pela consulta, ou pela defesa ou assessoramento ativos, quando em litígio, podemos sem dificuldades compreender a razão por que hoje tôdas as entidades de relêvo têm o seu consultor jurídico e o seu corpo de advogados.

Com sua experiência e autoridade, Rafael Bielsa afirma que, em matéria de interpretação, seja de contratos tanto privados como públicos, seja de validez e constitucionalidade de atos administrativos e negócios jurídicos desta índole, sente-se autorizado a dizer que a consulta não só evita litígios e motiva a revogação de atos que não revogados originariam um litígio, como, às vêzes, facilita transações, não só pelo temor do incerto do pleito senão também pela consciência que se tem do fundamento e extensão dos respectivos direitos ("La Abogacía").

Em que pêse, pois, à responsabilidade das opiniões que sustentar bastar às emprêsas sociedades, bancos e serviços do Estado, o seu corpo de advogados litigantes, a melhor prática é a que aconselha a existência concomitante da consultoria jurídica, prestigiada até como parte da diretoria.

Essa é, aliás, a prática americana.

O Banco do Brasil não segue êsse sistema, pois não possui um diretor jurídico, mas mantém um consultor jurídico, embora sua função não vá além da de emitir pareceres. Não há, entretanto, uma organização, nem normas de trabalho e instruções, para os advogados do Banco. Por outro lado, o quadro respectivo não está devidamente estruturado.

786 — Por esta razão, sugerimos que na reforma dos Estatutos, como se vê do projeto anexo, se confira ao consultor jurídico, pelo menos as regalias e vantagens de que gozam os diretores, permitindo-se, inclusive, quando convocado, participe das reuniões da Diretoria.

787 — Quanto ao quadro de advogados, lembramos a conveniência de se fazer reforma condigna, em que se assegure aos advogados um final de carreira equivalente ao dos demais funcionários dos setores administrativos do Banco.

Essa reforma poderia obedecer, mais ou menos, o projeto que a seguir oferecemos:

REGULAMENTO DO QUADRO DE ADVOGADOS

CAPITULO I

Das categorias da carreira

Artigo 1º — O Quadro de Advogados fica constituído por seis categorias de carreira, distribuídas entre as letras «A» e «F», com os vencimentos em vigor, observado, quanto à última, o disposto no artigo 10, da presente regulamentação.

CAPITULO II

Das Admissões

Artigo 2º — As admissões de advogados serão feitas mediante nomeação para a primeira categoria da carreira (letra «A»), entre bacharéis inscritos na Ordem dos Advogados, com quarenta anos, no máximo, de idade, e cinco de exercício profissional, no mínimo, incluída nesse período a atividade forense do acadêmico de direito que tenha obtido a carta de solicitador e praticado efetivamente êsse ofício.

§ 1º — Além das exigências dêste artigo e de outras também prescritas para o ingresso no Banco dos demais funcionários, deverá o advogado apresentar:

a) atestado de capacidade profissional firmado por dois ou mais advogados militantes e de nomeada;

b) certidão de petições e arrazoados forenses de sua autoria, extraída de autos em que haja funcionado, além de trabalhos jurídicos publicados em memoriais ou revistas de direito, se houver.

§ 2º — Os documentos referidos no parágrafo anterior só serão aceitos como valiosos se sôbre êles emitir parecer favorável o consultor jurídico do Banco.

CAPITULO III

Das promoções

Artigo 3º — As promoções de advogados serão feitas na proporção de dois têrços (2|3) por merecimento e um têrço (1|3) por antiguidade, sem prejuízo, em qualquer hipótese, do interstício estabelecido no artigo seguinte.

Artigo 4º — Será exigido o interstício mínimo de um, dois, três, quatro e cinco anos, respectivamente, para as promoções às letras «B», «C», «D», «E» e «F».

Artigo 5º — As promoções por merecimento são feitas a juízo do presidente, estabelecida a preferência aos advogados que possuírem os seguintes títulos e credenciais, mediante parecer do consultor jurídico:

a) autoria de livros jurídicos de valor, sob o ponto de vista doutrinário ou processual;

b) autoria de teses ou trabalhos jurídicos de maior vulto;

c) autoria de trabalhos de natureza incomum, executados nos serviços do Banco;

d) exercício de comissões ou cargos de relêvo, face aos interêsses do Banco, inclusive Chefia de Gabinetes de diretores ou de outros serviços;

e) defesa de interêsses e direitos do Banco, como advogado contratado para casos especiais, durante cinco anos, pelo menos, antes de incluído no Quadro de Advogados.

Art. 6.º — As promoções à última letra, observado o interstício regular, serão feitas pelo critério de livre escolha do presidente.

CAPITULO IV

Das disposições gerais

Art. 7.º — O Quadro de Advogados será constituído pelos elementos que atualmente o integram, podendo ser aumentado de outros por necessidade comprovada dos serviços, sob proposta do diretor da Carteira interessada e a juízo do presidente do Banco.

Art. 8.º — Os cargos de Consultor Jurídico, Chefe, Chefe-Adjunto e Sub-chefe de Departamento só poderão ser exercidos por advogados das duas últimas letras "E" e "F" — salvo em casos excepcionais, de especial merecimento ou de cunho especializado, sob proposta justificada do diretor da Carteira interessada.

CAPITULO V

Das disposições transitórias

Art. 9.º — Serão promovidos à última letra — "F" — criada pela presente regulamentação, com preferência absoluta sôbre quaisquer outros, os seguintes:

a) os advogados que figuravam na última letra da carreira em junho de 1946;

b) os advogados que, possuindo o interstício de cinco anos (art. 4º), exercerem atualmente cargos de chefia;

c) os advogados que, além do interstício, tiverem um triênio, pelo menos, de exercício na Consultoria Jurídica;

Parágrafo único — As promoções a que se refere este dispositivo serão feitas logo após a aprovação, pela Diretoria, do presente Regulamento, mediante relação organizada pelo Departamento do Funcionalismo.

Art. 10 — Os vencimentos dos advogados da última letra — "F" — serão iguais aos dos Chefes de Seção.

Art. 11 — Os advogados ora contratados e que forem incluídos no Quadro serão classificados na letra a que corresponder o seu tempo de serviço, embora percebam maiores vencimentos, os quais serão mantidos até oportuno enquadramento.

Art. 12 — A exigência de categoria nas duas últimas letras, para o exercício das comissões de chefia, prevista no artigo 8.º, não se aplica aos atuais ocupantes dessas funções que não preencherem o requisito.

Art. 13 — Na apuração do interstício, para efeito de promoção, será computado o tempo de exercício na categoria imediatamente anterior ao reajustamento geral dos quadros, adicionando ao na nova classificação, oriunda dessa promoção em massa.

Art. 14 — Os serviços da Consultoria Jurídica serão organizados por ato especial, sob proposta do Consultor Jurídico.

Art. 15 — O presente regulamento será incluído no Regulamento Geral do Banco, quando se fizer a respectiva reorganização.

Art. 16 — O presente regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pela Diretoria.

787. Com essa estruturação, elaborada de acôrdo com a natureza técnica dos serviços, dará o Banco, sem dúvida, maiores oportunidades e estímulo aos seus advogados.

Como se vê dos dispositivos acima, foi considerado o critério de promoção por merecimento, deixando-se apenas à livre escolha do Presidente o acesso à última letra, a exemplo do que se faz com os Chefes de Seção.

O prazo máximo para o advogado atingir à última categoria, atendendo-se a que o quadro é relativamente reduzido e levando-se em conta existirem no Banco vários advogados em caminho do tempo final de aposentadoria e alguns já com êsse direito assegurado, foi fixado em quinze anos.

O interstício, por seu turno, está fixado de modo a propiciar mais facilidade aos primeiros postos de carreira.

Se o Banco quiser atrair para os seus serviços bons advogados precisará oferecer maior vantagem inicial. Com os vencimentos atuais de Cr$ 4.500,00 (letra "A"), que quase não bastam para o aluguel de moradia, dificilmente se fará a aquisição de elementos em condições de corresponder às exigências dos trabalhos, se, ao mesmo tempo não se lhes der a oportunidade das duas primeiras promoções a breve tempo.

Os gastos com livros, revistas de direito e outros, que todos são obrigados a manter, aconselham essa melhoria no início da carreira.

Pareceu-nos oportuno adotar um critério para as primeiras promoções à última letra, agora criada, de modo a assegurar o acesso dos advogados que, por merecimento ou antiguidade, já se encontravam no final da carreira pela classificação vigorante em junho de 1946.

Êsse têrmo se justifica porque, segundo atestam os almanaques do Banco, só a partir dessa época e mais notadamente do início de 1947 começaram a ser feitas, em maior número, as promoções, tornando volumosa de elementos a última categoria da carreira.

Adotando-se êsse critério, serão promovidos, de início, à letra "F", agora criada apenas dez advogados, inclusive os que exercem cargos de chefia todos compreendidos nos itens do artigo 9.º.

Foi previsto também o modo de enquadramento regular dos advogados contratados e que, de futuro, venham a ser incluídos no Quadro.

789. Por último, devemos dizer que, diante de apreciações críticas feitas por alguns Chefes de Serviço do Banco, com referência ao trabalho jurídico, o próprio presidente desta Comissão chamou a si a investigação direta do assunto.

Realmente, algumas críticas foram ouvidas, mas em tôdas elas se observa integral reconhecimento à eficiência e valor de um certo número de advogados mais antigos na Casa e perfeitamente integrados no Banco. As queixas se originam mais diretamente das nomeações feitas a partir de 1947, pois isso deu ensejo ao aproveitamento de elementos ainda bisonhos, alguns mesmo de fraca experiência, avolumando o quadro.

Êste, porém, é outro problema, que não deve e não pode prejudicar o direito dos advogados. Tudo depende de distribuição dos serviços, de acôrdo com o volume de tarefas de cada setor jurídico do Banco, pois, segundo pôde observar o presidente desta Comissão, existe desigualdade na lotação de advogados, entre aludidos setores.

Em virtude das últimas nomeações e das citadas críticas, a Diretoria ainda não se decidiu a regularizar o assunto, o que agrava mais as dificuldades.

790. SERVIÇO MÉDICO. — Muitas críticas são formuladas contra o serviço médico do Banco, principalmente no que toca ao elevado número de profissionais, em virtude das nomeações feitas na administração anterior. O certo é, porém, que a falha maior resulta da ausência de uma regulamentação condizente com os encargos dêsses técnicos, fato que põe ao vivo, por seu turno, a necessidade de uma Carteira de Administração e Serviços Gerais, nos moldes propostos por esta Comissão.

De fato, o Serviço Médico não foi até hoje organizado pela Administração do Banco. Não tem regulamento que oriente os funcionários nos seus direitos e os médicos em suas obrigações. Há apenas determinações esparsas; algumas velhas e por vezes esquecidas.

O Serviço Médico não tem organização de pronto socorro, o que constitui grande lacuna.

Vários projetos de regulamento, inclusive um recente, foram enviados à Administração do Banco, mas até hoje não se cuidou do assunto.

Não se entregou, entretanto, tal trabalho a técnico do que se chama **medicina administrativa**, nem se organizou um quadro do pessoal médico, baseado nas normas estatísticas do que se chama hoje **«economia médica»**, isto é, de acôrdo com o número de funcionários e famílias do movimento provável de consultas e visitas, intervenções, etc.

Apenas se têm feito nomeações a esmo, sem um critério diretor.

Há, por outro lado, falta de contacto de entendimento fácil entre a Administração do Banco e o Serviço Médico, entendimento que se deveria fazer, de preferência, verbalmente, urgentemente, e não através da morosidade burocrática, obrigando assuntos técnicos a transitarem por setores onde aguardam, por longos dias, parecer exarado por leigo no assunto.

Esta burocracia sistemática tem ocasionado verdadeiros descalabros.

Há cêrca de seis anos, por exemplo, foi comprada e paga, por Cr$ .... 300.000,00, uma completa aparelhagem de radioterapia profunda, que no entanto até hoje não está instalada.

Reconheceu-se, tardiamente, que seu peso excessivo não seria suportado pela laje do edifício, e se propôs, então, trocá-la com a firma fornecedora por outra mais leve. Esta aceitou, porém, com uma desvalorização de um têrço do seu valor.

Faz dois anos, mais ou menos, um outro aparelho para exames de raios X, no valor de cêrca de Cr$ 200.000,00, foi adquirido; mas aguarda, até hoje, sua instalação, e isso porque as obras de adaptação do prédio não foram ainda concluídas.

791. Na presidência do sr. Jorge Dodsworth, criou-se para a Engenharia e o Serviço Médico uma nova chefia, com a designação de chefia administrativa, sem entretanto se lhe atribuírem funções bem definidas.

Uns a encaram como intervenção, outros como um segundo poder, e ainda outros como simples auxiliar da chefia médica. A categoria do nomeado para o lugar estabeleceu logo uma dificuldade, pois sua hierarquia é superior a do médico-chefe do quadro bancário.

Se a chefia médica fica submetida, na parte profissional e técnica, a leiga, será uma situação esdrúxula, incompreensível em trabalhos técnicos, sem precedente em parte alguma. Se sobreposta, fere-se a hierarquia do Banco, inclusive na parte administrativa.

792. As nomeações a esmo, que se vem de uns anos para cá observando estabeleceram anarquia nos serviços, por falta de hierarquia, nas especialidades. Não há um chefe de clínica médica, cirúrgica, urológica ou outro que responda por seu setor especializado, perante a chefia do serviço Médico. Todos são iguais, todos mandam, ou melhor, ninguém manda para não se ver desautorado por outro colega de pensar diverso.

Resultado: tudo marcha desordenadamente sem uniformidade, num triste «laissez aller».

Em que parte do mundo se encontra uma clínica com vários médicos sem um chefe na sua especialidade? Por que se tem admitido isso no Brasil? Pelo simples fato de que certos neo-ingressos queriam logo igualar-se aos mais antigos e encanecidos.

793. Outro aspecto a examinar, em resguardo da justiça do Banco e o da questão das promoções dos médicos. Seria talvez de aplicar a êsses profissionais, com as devidas adaptações, o que esta Comissão propôs, para a regulamentação dos serviços jurídicos, prevendo-se porém, quanto à admissão normas peculiares.

794. SERVIÇO DE ENGENHARIA. — Êste serviço é do Banco, para prestar serviços ao Banco. Mas embora trabalhando para o Banco, o Serviço de Engenharia não é, como o jurídico, **necessário e essencial**, visto que êle sòmente presta cooperação de ordem **acessória**, não imanente às atividades características da vida e prática bancária.

Foi criado com certos privilégios no quadro e nos vencimentos.

Sua função não está, no entanto, bem definida. Ao certo deverão, funcionar, sobretudo, como um quadro de inspeção permanente dos edifícios e obras do Banco, por todo o país. Fora daí não se lhe pode encontrar outras atribuições, que, aliás, deveriam ser regulamentadas.

Na regulamentação dêsse quadro que deve ser o mais restrito possível, salvo se o Banco vier, de futuro, a operar em financiamentos imobiliários, poder-se-lha dar mais atribuições aos engenheiros, entre as quais a de avaliações e fiscalizações especiais, de interêsse, da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

795. **Conclusões.** — Impõe-se a reforma administrativa do Banco que, aliás, é urgente. Dentre outras falhas, aponta essa Comissão a acima enumeradas, sem embargo de existirem mais algumas, cujo estudo, porém, não houve oportunidade de se fazer de modo direto e objetivo.

SEGUNDA PARTE

Exame da contabilidade de Bancos particulares

CAPITULO UNICO

Ligeira resenha sôbre alguns Bancos particulares

796. FISCALIZAÇÃO DIRETA DA CONTABILIDADE DOS BANCOS. OBSTÁCULOS SUPERADOS PELA COMISSÃO DE INQUÉRITO. — Logo no início de seus trabalhos verificou esta Comissão a impossibilidade em que se encontrava de examinar a escrita dos Bancos particulares, onde deveriam existir elementos favoráveis às sindicâncias a seu cargo. Muitas operações do Banco do Brasil — únicas que se acham sob a alçada da Comissão — se ligavam a outras, originárias ou ultimadas em tais Bancos. Estudou-se, porém, um meio de contornar as dificuldades em face da situação legal que se apresentava. Êsse meio seria uma autorização da Superintendência da Moeda e do Crédito, concedida aos membros desta Comissão, investidos, para êsse ato da qualidade de prepostos daquele órgão.

Submetido o assunto à Superintendência e ouvido, por esta, o seu Consultor Jurídico, manifestou-se o último contrário à idéia, sustentando não ser possível, em face das leis vigentes, a fiscalização **direta** e **integral** da contabilidade dos Bancos.

Reexaminada a matéria, por esta Comissão, chegou-se à conclusão oposta à daquele Consultor, como a seguir se expõe.

797. **O artigo 43 do decreto número 14.728, de 12 de março de 1921, concedia à extinta Inspetoria Federal dos Bancos "ampla faculdade de fiscalização,** não lhe sendo porém, permissível imiscuir-se nos atos propriamente de gestão e administração dos estabelecimentos fiscalizados".

A única restrição dessa ampla competência compreendia, assim, apenas os atos de direção e administração, mas, mesmo quanto a êstes, excluía o parágrafo único do citado dispositivo "as providências e exames que a Inspetoria praticar para a fiel observância das leis vigentes e dos estatutos".

Por essa última razão, os artigos 53 e 54 do decreto mencionam **determinadas verificações** incluídas no poder fiscalizador da Inspetoria. E a leitura das hipóteses aí enumeradas mostra que o intuito do legislador foi o de especificar os exames relativos às inobservâncias **de formalidades estatutárias e legais.** Por outras palavras: o que se teve em vista com essa **especificação,** não foi **restringir** a amplitude da fiscalização, mas, ao contrário, disciplinar e discriminar **a exceção** relativa aos atos de gestão e administração suscetíveis de exame direto pela necessidade de conter e ressalvar o princípio de que a exceção confirma **a regra: exceptio regulam probat.**

Se assim não fôsse, **a regra geral** da lei estaria anulada pela exceção não conflitante de um dos seus dispositivos, em contrário ao que dispõe o Código Civil, art. 4.º.

Ora, se essa **"ampla faculdade de fiscalização"**, cujo sentido não admite exegese tendente a impedir o **exame direto**, passou à competência da Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancária (decreto-lei n.º 6.419, de 13 de abril de 1944, art. 7º) e posteriormente, à Superintendência da Moeda e do Crédito (decreto-lei n.º 8.495, de 28 de dezembro de 1945, art. 1.º), evidentemente o regime atual comporta dito exame, uma vez ordenado por êste último órgão.

O artigo 3.º do citado decreto-lei n.º 8.495 é explícito ao reconhecer êsse **exame direto**, como se vê dos seus têrmos finais, "in verbis" — "...sendo-lhe facultado, sempre que julgar necessário, efetivar **a inspeção direta** de qualquer estabelecimento bancário".

E' certo que a expressão — "sempre que julgar necessário" dá à Superintendência o arbítrio de deliberar sôbre **a oportunidade** do exame. Mas, no caso de que se trata, tendo em vista o preponderante interêsse da União nos negócios do Banco do Brasil e ainda, o fato de ter sido a Comissão de Inquérito dêsse estabelecimento criada por determinação direta do exmo. sr. presidente da República, no louvável propósito de apuração de faltas e abusos denunciados de público — à Superintendência **se impõe o único caminho** de propiciar, como se de sua iniciativa direta fôsse, a realização dos **exames solicitados pela referida Comissão.**

Em abono dessa decisão é de se notar que, entrelaçadas como são, em sua grande parte as operações do Banco do Brasil com os órgãos oficiais sob seu contrôle e, também, com os demais estabelecimentos bancários, as sindicâncias da Comissão de Inquérito em muitos casos **não se completariam** sem a vistoria contábil dos **respectivos reflexos dos atos examinados**, na escrita dêsses outros Bancos.

798. A questão se resumiria, face ao exposto, em saber se a Superintendência podia delegar suas atribuições à Comissão, o que a lei não autoriza.

Quanto a isso, porém, não havia dúvida, pois não se cuidaria propriamente de delegação, mas apenas da adoção de um "modus faciendi", qual o de designar a Superintendência, como prepostos seus para os exames em causa, os funcionários ou pessoas indicados pela Comissão.

Com êsse "modus faciendi", a Superintendência daria sua necessária colaboração ao desempenho dos misteres a cargo da Comissão.

799. Submetido de novo o assunto à Superintendência, concordou ela, em decisão do seu Conselho, com as conclusões acima. Dêsse modo, foi possível a esta Comissão examinar a escrita de vários Bancos, trabalho que só não se estendeu a todos êles, em virtude da falta de tempo e de pessoal capacitado e disponível.

800. Foi de grande efeito a insistência desta Comissão, amparada na exegese acima, porque quatro meses após, em ato de 2 de agôsto de 1951, a Superintendência da Moeda e do Crédito reformou seus serviços para criar a Inspetoria Geral dos Bancos.

Parece inacreditável, mas é triste verdade: somente depois de longos anos de sua criação e funcionamento é que a Superintendência foi verificar que lhe competia, por lei a fiscalização **direta** da contabilidade dos Bancos — uma das suas precípuas atribuições!

801. Os exames efetuados, pelas minúcias contábeis de que se revestem, não se comportam neste Relatório. Seriam necessários vários volumes. Diante dessa impossibilidade, deliberou-se fazer aqui apenas ligeira resenha da situação dos Bancos examinados, com indicação do seu estado financeiro e econômico.

802. BANCO COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A. — Nesse Banco, que desfruta de sólida posição, foram apenas examinadas as principais contas correntes de depositantes.

Entre estas aparece a de CARLOS GEMINIANO DA FRANÇA, parente do sr. Antônio da Costa Nogueira, Assessor Técnico da CEXIM, em nome do qual se supõe tenha aquêle agido no caso do arroz a que se refere a denúncia do dr. Rodrigues Dorea, apurada no capítulo IV dêste Relatório.

GEMINIANO teria se utilizado do "chauffeur" de Nogueira para receber no Banco Boavista, como se verá em seguida pelo exame feito neste último, vultosa comissão.

Os depósitos de GEMINIANO são, na sua maior parte, de grandes parcelas. A conta se apresenta muito movimentada, com depósitos e retiradas constantes.

803. BANCO BOAVISTA S. A. — O exame neste Banco causou ótima impressão. **Trata-se de estabelecimento muito bem organizado e em situação de segurança e prosperidade.**

Entre os correntistas figuram os srs. Remy Archer, ex-presidente do IAPC, com vários depósitos efetuados por terceiros, e o general Angelo Mendes de Morais, ex-prefeito do Distrito Federal. Entre os depositantes na conta do sr. Archer apenas conseguimos identificar o sr. Paulo Geraldo Milliet, filho de um dos componentes da Cia. Brasileira de Construção. O depósito, que é de Cr$ 120.000,00, foi efetuado em 24-8-48.

As contas de movimento do ex-prefeito desta capital, general Angelo Mendes de Morais, apresentam inusitado movimento. Os signatários dos papéis de depósito constam do relatório em separado.

Ao que parece, tais depositantes eram auxiliares diretos e de confiança do ex-prefeito.

Segundo fomos informados, o general, "sponte sua", declarava, que esses depósitos provinham de ganho seu em jôgo do "poker".

E' de se notar, ainda, que os depósitos eram feitos também em cheques de terceiros, emitidos, entre outros, por Francisco Elísio Pinheiro Guimarães, Francisco Egio e Eurico Sousa Lima, que, segundo nos consta, eram seus parceiros de jôgo.

Anotamos, ainda, os depósitos a seguir discriminados e efetuados pelo próprio titular:

— Cr$ 190.000,00, em 8-1-47, com cheques da mesma importância, n.º 10.213, contra The Royal Bank of Canadá, emitido por Seabra Cia. de Tecidos S. A.

— Cr$ 282.862,30, com cheque dessa quantia, n.º 52.522, contra o Banco Fluminense da Produção, ora em concordata, emitido pelo general e que corresponde ao saldo de sua conta nesse estabelecimento.

As contas do general, em número de quatro, apresentavam um saldo a seu favor de Cr$ 2.739.631,10, à data do exame — 27-9-51.

804. **A pedido do IRGA**, examinamos a participação que tiveram, na exportação de uma partida de arroz daquele órgão, o Banco Boavista S.A., a Varam Motors e outros.

Por carta de 13-10-50, em que tratava da operação de abertura de um crédito de US$ 2.273.505,50, entre outras instruções, Varam Motors dispunha sôbre o pagamento da quantia de Cr$ 35.518.976,30 referente a **"ágio a título de auxílio e fomento à cultura, à produção e exportação de arroz"**, a favor dos seguintes:

	Cr$
I. R. G. A.	24.866.285,00
José Geraldo Gomes Teixeira	6.000.000,00
Carlos Geminiano da França	3.000.000,00
Arlindo Joel de Sousa ..	1.652.691,30
	35.518.976,30

Concluída a operação, os pagamentos foram assim executados:

— 5-12-50 — Cr$ 6.000.000,00, fv. **Lamartine Oberg**, por crédito em conta corrente junto à Agência Castelo. Por carta de 2-12-50, José Geraldo Gomes Teixeira transferiu seus direitos ao indicado, tendo Varam, em carta de 5-12-50, dado sua conformidade.

— 5-12-50 — Cr$ 1.652.691,30 — fv. **Arlindo Joel de Sousa**, por crédito em conta corrente, movimento particular.

— 16-12-50 — Cr$ 24.866.285,00 — **fv. do IRGA**, pagamento por intermédio do Banco do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, RS, sendo Cr$ 4.866.285,00 pelo cheque do Banco Boavista número 23.924 e Cr$ 20.000.000,00 em quatro promissórias de Cr$ 5.000.000,00 cada uma, emitidas por Varam com vencimentos em 15-2-51, 28-2-51, 15-3-51 e 31-3-51.

— 3-1-51 — Cr$ 3.000.000,00 — fv. **Alberto dos Santos**, pagamento contra recibo mediante identificação pela carteira de identidade n.º 33.098 do Estado do Espírito Santo. Em carta de 30-11-50, Carlos Geminiano da França transferiu seus direitos ao indicado, tendo Varam, por carta de 28-12-50, dado sua conformidade.

Tratando-se de uma operação vinculada — exportação de arroz brasileiro contra importação de produtos oriundos da América do Norte — seria de supor interviessem no negócio apenas o IRGA e Varam Motors. Assim devem se processar operações de natureza idêntica, estudadas e reprovadas pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil.

A concorrência de tantos interessados levou-nos a investigar as atividades de cada um dêles. À falta de uma explicação cabal, seria essa uma maneira de compreender as razões que determinaram a participação de vários elementos em um negócio de conclusão normalmente simples, tanto mais quanto, pela já citada e comprovada denúncia do dr. Rodrigues Doréa, influências políticas intervieram na operação.

Vejamos as informações colhidas a respeito de cada um dêsses elementos:

ARLINDO JOEL DE SOUSA — Endereço: av. Rio Branco, 257, 4.º andar, Rio, DF., e rua Marconi, 23, 5.º andar, São Paulo, SP.

Ramo de negócio — Importação e exportação, representações, comissões e conta própria.

Informações — colhidas em sua ficha cadastral, em poder de nossa Agência Central, conforme anotações de 12-11-47, 20-7-51 e 3-8-51: cotista da firma "Brasilmaia" Importadora e Exportadora Limitada, concorrendo com a importância de Cr$ 850.000,00 num capital de Cr$ 2.000.000,00. Em 30-4-51, o titular foi eleito Diretor de Arlindo Sousa Importadora — Exportadora S. A. No Juízo da 17.ª Vara (Rio) foi requerida a falência da firma "Brasilmaia" Importadora-Exportadora Ltda.

CARLOS GEMINIANO DA FRANCA — Endereço: praça Pio X, 78, 11.º andar, Rio, DF.

Ramo de negócio — algodão em rama e demais gêneros de produção nacional e importação de produtos estrangeiros.

Informações — colhidas em sua ficha cadastral em poder de nossa Agência Central, conforme anotações de 17-8-50: proprietário de um apartamento em Copacabana e que se acha hipotecado ao Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.; quotista da firma Algodoeira P. Machado Ltda., concorrendo com o capital de Cr$.... 1.000.000,00. E' conhecido no Banco Boavista como seu antigo funcionário e atualmente como ajudante de corretor. E' parente do sr. Antônio Gurgel da Costa Nogueira, antigo assessor Técnico da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil.

JOSE' GERALDO GOMES TEIXEIRA — Endereço: av. N. S. de Copacabana 1.292, apt. 1.204, Rio.

Ramo de negócio — Funcionário público e proprietário.

Informações — Obtidas pelo Gerente de nossa Agência de Copacabana dos srs. Helvécio Dayrell, Humberto Botelho e Dion Salles, engenheiro do Banco do Brasil: representante nesta capital da Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Gerais. Proprietário do Edifício Teixeira da Rocha em Belo Horizonte, M. G. *Secretário particular do senhor Cristiano Machado em tôda a campanha presidencial.* Não vivendo sòmente dos rendimentos auferidos como funcionário público, exerce outras atividades, as quais, ao que parece estão ligadas a construções, possuindo muitos amigos construtores e empreiteiros de estradas de rodagem.

LAMARTINE OBERG — Endereço: rua Senador Dantas, 76, Rio, D.F.

Ramo de negócio — Cópias fotostáticas, publicidade e desenho.

Informações — Colhidas em sua ficha cadastral, organizada a nosso pedido pela Agência Central, conforme anotações de 11 e 14 de agôsto de 1951: estabelecido à rua Sete de Setembro 41-A, sobrado, com cópias fotostáticas e emprêsa de publicidade, com o capital declarado de Cr$...... 50.000,000. Professor de desenho do Instituto Municipal de Belas Artes e do SENAC. Tido como impontual pela Casa Minerva, Rio. Segundo as averiguações procedidas no Banco Boavista, serviu o titular como *testa de ferro* do sr. *José Geraldo Gomes Teixeira*, na "negociata do arroz". Este último, como se disse, é secretário particular do sr. Cristiano Machado.

ALBERTO DOS SANTOS — Endereço: rua Visconde de Pirajá, 472, Rio, DF.

Ramo de negócio — Motorista profissional.

Informações — Colhidas em sua ficha cadastral (cópia elaborada pela Agência de Vitória), conforme anotações de 10-4-47 e 3-8-49: estabelecido com casa de acessórios de automóveis e servia à Agência em suas viagens de numerário. Encerrando suas atividades em Vitória, ES., transferiu-se para o Rio, DF. Conhecido por "Betinho". *Chauffeur* do sr. Antônio Gurgel da Costa Nogueira, serviu de *testa de ferro* ao sr. *Carlos Geminiano da França*. No depoimento prestado na Delegacia de Roubos e Falsificações, o sr. Alberto dos Santos relata, em resumo, que, a pedido do sr. Carlos Geminiano da França, assinara os recibos e documentos necessários ao levantamento da importância de Cr$ 3.000.000,00, no Banco Boavista, *sem qualquer retribuição dadas as íntimas relações de amizade que o ligavam ao citado Geminiano.* (Esse depoimento consta do Documentário anexo).

Há um detalhe que esclarece tôda a trama dêsse negócio escuso. De sua elevada cota de Cr$ 6.000.000,00 como sócio da transação, Lamartine Oberg — proprietário de uma casa de cópias fotostáticas e professor de desenho — destinou Cr$ 4.000.000,00 ao PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO, por cheque n.º 406-241, o primeiro do talão, de 5-12-50, compensado pelo Banco Industrial Brasileiro S. A.

Com os elementos colhidos, verifica-se que a operação vinculada, proposta pela VARAM MOTORES, só foi possível pelos seguintes motivos:

a) apoio do Assessor Técnico da CEXIM, Antônio Gurgel da Costa Nogueira (Cr$ 3.000.000,00), via Alberto dos Santos e Carlos Geminiano da França;

b) interêsse do PSD (Cr$........ 4.000.000,00 parte de 6.000.000,00, via Lamartine Oberg e José Geraldo Gomes Teixeira;

c) interêsse do sr. José Geraldo Gomes Teixeira (Cr$ 2.000.000,00), secretário particular do dr. Cristiano Monteiro Machado, candidato à Presidência da República nas últimas eleições;

d) interêsse de Cr$ 1.652.691,30, para uma personagem não identificada, representada por Arlindo Joel de Sousa, cujas atividades conhecidas não justificavam sua participação no negócio.

Na efetivação dessa negociata, ressalta clara a responsabilidade do Govêrno de então, cujo apoio, por intermédio de seus representantes mais categorizados, se deveu à módica comissão de Cr$ 4.000.000,00 destinada à campanha eleitoral do Partido Social Democrático. (34).

(34) A operação acima foi estudada no Capítulo IV, ns. 366 a 385 dêsse Relatório, onde se verifica que maiorais do Govêrno nela intervieram.

805. No exame da conta corrente do sr. Carlos Geminiano da França, no Banco Boavista S. A., e dos documentos que conseguimos obter, ressalta mais a participação do citado senhor em outras operações vinculadas, deferidas pela CEXIM. São elas:

a) Sociedade Auto Elétrica Ltda. — Rua da Palma nº 295, Recife, Pe. — Brasilmet S. A., Rio de Janeiro, D. F.

b) Fontes, Irmãos & Cia. — Av. Barão do Rio Branco, 232, Aracaju, SE e Brasilmet S. A., Rio de Janeiro, D. F.

c) Cia. Distribuidora Geral Brazmotor — São Paulo, S. P.

De três das firmas acima recebeu o sr. Geminiano da França, parente do Assessor Técnico da CEXIM, senhor Antônio da Costa Nogueira, as seguintes comissões, conforme depósitos em sua conta:

Em	Cr$
17-10-50 — Soc. Auto Elétrica Ltda.	64.330,00
17-10-50 — Fontes, Irmãos & Cia.	27.570,00
16-10-50 — Brazmotor .	47.464,20
	139.364,20

E' possível que outros negócios de vulto tenham sido realizados sem deixar tradição no Banco Boavista, pois da conta do sr. França constam vários outros depósitos, de Cr$ ...... 100.000,00 para cima cada um, tal como acontece também no movimento que mantém no Banco Comercial do Estado de São Paulo, igualmente na qualidade de correntista depositante.

Apesar dos seus elevados depósitos, em 30-6-51, o saldo da conta era de apenas Cr$ 136.779,90, o que deixa a sua posição de que, na realidade, o sr. Carlos Geminiano da França servia, tão sòmente, de simples intermediário ou, como se diz na gíria, de **testa de ferro**. Isso é o que também ocorre na citada conta existente, em nome de Geminiano, no Banco Comercial do Estado de São Paulo.

806. Possuem valores em custódia no Banco Boa Vista os seguintes, dentre outros: Manuel Guilherme da Silveira Filho, Novelli Júnior e Renato de Azevedo Feio, com as quantidades declaradas no relatório anexo. Êste último, ex-diretor da Central do Brasil, é acionista da Fábrica Nacional de Vagões, Forjas Nacionais, Material Ferroviário e Soc. Técnica de Fundições Gerais.

807. BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S. A. — Excelente é a situação dêste Banco — diz o relatório em separado do membro dessa Comissão encarregado de examinar a contabilidade do estabelecimento, e que acrescenta: «A segurança que o Banco proporciona aos seus clientes é, evidentemente, a base onde êle se arrima para financiar os seus negócios imobiliários, fonte do lucro considerável que sua escrita registra». Mais adiante, conclui o relatório: «E' magnífica a situação econômica do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, o que se evidencia pela existência de um patrimônio líquido superior a 140 milhões de cruzeiros, sem que se hajam computado as valorizações a que estão sujeitos os bens do titular. Esta valorização é ponderável, de vez que se trata de bens imóveis ou por êle garantidos».

806. BANCO DO COMERCIO S. A. — Neste Banco sòmente foram examinadas algumas contas de depósito entre as quais figuram as dos senhores Ovídio Qavier de Abreu e seu irmão Randolfo Xavier de Abreu, am-

CONCLUI AMANHÃ

(Transcrito do "Diário do Congresso Nacional", de 4 de fevereiro de 1953).